

The background is a teal-colored wooden surface with a vertical grain. Scattered throughout are white cherry blossoms and petals. Some blossoms are in full bloom, showing pinkish-red centers and stamens, while others are just petals. The overall aesthetic is soft and romantic.

JANAINA LIMA.

PRA VOCÊ.

Duologia permite-se amar.

SOFIA.



PERIGOSAS NACIONAIS

PRA VOCÊ

**DUOLOGIA PERMITE-SE
AMAR**

LIVRO 2 = S0FIA

Esta é uma obra de ficção.

*Nomes e lugares são produtos da
imaginação da autora e qualquer
semelhança é mera coincidência.*

**TODOS OS DIREITOS
RESERVADOS.**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CONTÉM SPOILER DO LIVRO UM POR VOCÊ
(CLARA) NO CAPÍTULO BÔNUS.

PARA MAIORES DE 18 ANOS.

CONTÉM CENAS DE SEXO.

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Quando o destino tenta dar um de cupido ao juntar uma assassina profissional, com um agente todo certinho do FBI, só pode dar confusão.

Sofia só queria uma transa para relaxar, mas não esperava sentir seu corpo vibrar, totalmente rendida, à um estranho no bar.

Jhon desejava só uma noite de curtição longe de casa.

Mas o que ambos não sabiam é que seus destinos estavam traçados.

Mesmo depois de Sofia fugir de Jhon, eis que se reencontram, e acabam trabalhando juntos.

Ela mantém seu segredo bem guardado dele.
Ele tem seus pesadelos a persegui-ló.

Quando toda as verdades vêm átona, já estão apaixonados.

PERIGOSAS NACIONAIS

Será que o amor de Jhon consegue passar por cima de seus conceitos?

E Sofia, uma mulher durona, vai se deixar dominar?

Quando o amor penetrar no coração, eles não terão outra saída, ao não ser se renderem.

Conheça a trajetória deste casal, que é pura adrenalina, do início ao fim.

PERIGOSAS ACHERON

ÍNDICE

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo Bônus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 1

SOFIA.

PERIGOSAS ACHERON

Vancouver Canadá. um mês antes.

O vento gelado do inverno bate no meu rosto, congelando a ponta do meu nariz, deixando ele vermelho, não sou fã do frio prefiro sol queimando minha cabeça, assim que terminar aqui vou passar uns dias de folga e tomar bastante sol, até ficar bem douradinha. Pois deitada no topo deste prédio a mais de uma hora esperando um alvo idiota sair e enviar ele para o além, já está me irritando, vou descer, ir até o prédio na outra avenida arrombar a porta e acabar logo com isso.

—Sei o que você está pensando, e não se atreva ouviu bem!

Ouçó Fred falando no meu ouvido por um ponto de comunicação, que mais parece que ele está aqui ao meu lado e não a três quarteirões em uma van bem quentinho e bebendo um cafezinho. Ahhh.

—Os desprovidos de sanidade mental, não deviam se esconder, em cidades frias como essa, em pleno inverno.

—Nossa como você reclama, eu acho ótimo esse friozinho, do início de primavera. Você dorme abraçadinho com o boy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Claro para ele que tem um cobertor de orelha é fácil, eu por outro lado e não tô afim de relacionamento. Se bem que eu podia arrumar um boy só essa noite e tirar esse estresse que estou sentindo.

—Eu não tenho um boy. Mas....

Fred ri. Enquanto vejo movimentação na rua, um carro estaciona, duas mulheres descem e entram no bar logo na esquina.

As luzes do apartamento se acendem e vejo um vulto andando.

Bom parece que meu alvo acordou.

—Nossa, toda vez você precisa assobiar uma melodia fúnebre? Que horror.

—Sim, eu adoro. —Sorrio amplamente. —Pode parecer que não tenho coração, mas quando faço meu trabalho limpando deste mundo seres desprezíveis como este pedófilo de uma figa. Que se passava de bom professor para abusar de criancinhas, eu fico muito feliz sim.

Espero ele sair para a varanda para fumar, observei ele nos últimos dois dias, ele chega no final do dia, tira um cochilo e quando acorda sai para fumar.

Idiota, hoje seu fim será perfuração no crânio ou

.....

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que você prefere Fred, um tiro em cada olho ou um no meio da testa?

—Sabe que não curto armas e nem sangue, ou ainda gente morta. Cruz credo.

—Seu molenga, tiro na testa decidido.

Vejo ele saindo com o cigarro na boca enrolado num robe horroroso. Pela mira me posiciono, assobio e atiro.

Um tiro em cada olho limpo e rápido, o corpo cai para trás.

Me levanto e pego as cápsulas das balas que caíram do rifle.

Desmonto e guardo tudo na valise de violão, que serve mesmo como disfarce.

Desço as escadas de dois em dois, até chegar a rua e ir calmamente caminhando. Fred já cuidou de todas as câmeras então faço a menina que acabou de sair de sua aula de música, vestindo jeans e moletons. Cubro meus cabelos com o capuz.

Logo a frente entro na van aperto meu nariz congelado.

—Tudo certo vamos embora. Tenho um jato me esperando com destino ao Brasil. Sol, piscina e muito sossego.

—Eu acho que você vai precisar adiar para amanhã,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Margo ligou. — Reviro os olhos e bufo. — Ela disse que vai ser rápido, é só sondagem em um bar aqui perto. Enviou os dados por e-mail.

Pego o celular e leio o dossiê, é um caso de cobrar dívidas, somente certificar se um tal de Gray está neste lugar. Pelo menos vou beber.

—Vamos, você vai comigo.

Ele me olha sorrindo de orelha a orelha.

—Bebidas por conta da patroa, tô dentro.

Assim que entrei para a organização, comecei a trabalhar com Fred como meu parceiro. Todos fugiam dele pois ele não tinha experiência em campo e tem esse medo da morte, mas eu vi além. Vi que ele é um especialista no computador e acima de tudo confiável.

Quando me tornei Policial aprendi a ler as pessoas, seus jeitos. E o que enxerguei nele a cinco anos atrás foi que seria excelente ao meu lado. E eu estava certa.

Formamos uma bela dupla.

Chegamos no bar um pouco depois das onze em um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dia de semana está bem tranquilo. Assim que entro vejo meu suspeito atrás do balcão servindo um rapaz. Nos sentamos bem de frente para ele, assim posso fazer minha avaliação e ir embora o quanto antes.

—Boa noite. O que vão beber?

Olho para Fred.

—Cerveja.

—Duas cervejas.

Sorrindo o suspeito se vira para buscar.

—Ele ficou te olhando em....

Fred me cutuca com o ombro. Sai fora esse é o suspeito. Se bem que é bem bonito para dar uns amassos.

—Se comporta. Daqui a pouco você roda em busca de mais informações com outros funcionários.

—Ok meu amore.

Assim que Gray volta com as bebidas puxo assunto, para tentar enrolar e descobrir alguma coisa. Ele mente sobre o nome de cara e diz que mora no andar de cima, piscando para mim.

Tentador mais não.

—Vou ao banheiro, por que você não sobe um pouco em Fred.

Cochicho e saio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estou saindo do banheiro, esbarro em um rapaz.

—Me desculpe.

—Se você sorrir sempre assim, pode esbarrar em mim quando quiser.

Olho em seus olhos que pela iluminação me parece ser azuis, sorrindo com dentes perfeitos em uma boca linda, os cabelos bagunçados à barba por fazer deixando ele com um ar de durão.

Dou uma boa conferida no corpinho que é perfeitinho mesmo por baixo da jaqueta de couro, posso com certeza afirmar ser malhadinho.

Sorrindo me viro, sem falar nada, pois sei que em dez minutos ele vai atrás de mim, volto pro balcão onde peço uma tequila.

Homens são tão previsíveis só querem sexo, daí qualquer sorriso eles caem.

Vejo um celular atrás do balcão, olho e o tal de Gray está de costas em uma mesa conversando.

Pego rápido o bastante para ninguém ver.

—Bom tudo certo, lá encima tudo limpo.

—Achei um celular só que esta com uma senha.

—Vou na van usar o computador.

Assim que Fred sai para a rua o gostoso do banheiro senta ao meu lado. Eita, não levou nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cinco minutos ele deve está matando cachorro a grito, igual a mim. Dane-se eu não vou ver ele nunca mais mesmo vou flertar e aproveitar.

—Eu vi você pegando o celular do barmem.

Ele diz sem olhar para mim.

—É meu, pedi para ele guardar enquanto ia no banheiro.

—Então não se incomoda se eu perguntar?

Ele me olha nos olhos firme e eu retribuo sem piscar, quer brincar? Então vamos lá.

—Fique a vontade.

Aponto para onde o Gray está, sorrindo e já pensando em uma estratégia.

Ele sorri de volta.

—Eu acredito em você. Meu nome é Dimitri e o seu?

Estende a mão cumprimentando, aperto firme e sinto como está quentinha.

Mentiroso vi sua íris dilatando e o timbre alterou quando começou a falar. Fala como se fosse policial. E olhando bem agora, os olhos são verdes.

—Sou Sandy. O que você faz Dimi? É policial?

—Não. — Diz balançando a cabeça. — Sou músico. Já tem um mês que estava na estrada, cheguei hoje.

—Que coincidência nos encontrarmos, bem na

PERIGOSAS ACHERON

minha primeira noite na cidade e que instrumento você toca?

—Sabe não existem esse negócio de coincidência, é o destino. — Ele encosta seu braço no meu, sorrindo. —Toco guitarra. E você o que faz?

—Sou representante de uma funerária vim até a cidade fazer negócios. Sou de Toronto.

Eu sei o que quero, sexo casual sem neuras, e ao que me parece é recíproco, não tem porque ficar de conversa. Mesmo que ele tenha esse jeitinho sexy de passar a mão pelo cabelo, e sorrir sempre que olha para os meus seios. Mas tenho um avião para pegar.

—Vou ao banheiro, por que não me acompanha, só para o caso de não esbarrar em ninguém.

—Você é bem direta !

—Você não faz idéia.

Saio em direção ao banheiro, com ele logo atrás, entro no de deficiência, e encosto na pia esperando. Assim que entra ele tira a jaqueta joga no chão e tranca a porta, me agarra pela cintura, beijando minha boca com maestria, sinto um sabor de menta, mordo seus lábios. Seguro em seu pescoço puxando ele mais para mim. Sua boca é macia, suga minha língua, morde meus lábios, que delícia. Sinto sua

ereção.

Num impulso pulo com as pernas envolvendo sua cintura, ele segura minha bunda e me vira contra a parede sem parar de me beijar. Agora sinto seu membro tocando onde quero mesmo que tenha o jeans no caminho, passo os dedos por toda sua nuca, ele começa a beijar meu rosto e pescoço, sinto um arrepio na espinha que vira uma descarga elétrica, indo direto para minhas partes íntimas, que já estavam molhadas agora encharcou de vez.

Espera ele beijou meu pescoço e eu não senti cócegas. Droga, dou um empurrão e fico de pé.

Ofegante demais.

Ele me olha confuso, ainda segurando minha cintura. Preciso fugir, correr, eu não posso continuar.... Pensa Sofia, pensa.

—Preciso fazer xixi, bebi cerveja demais.

—Claro eu espero.

Gesticulando para o vaso ao lado e dando um passo para trás, arrumando sua ereção na calça, que deve estar machucando visto que me parece bem grande.

Mordo o lábio até doer para não me arrepender depois. Fito seus olhos, que lindeza meu pai. Saio do meu transe antes que seja tarde.

—Não, eu vou no banheiro feminino, não acho

PERIGOSAS NACIONAIS

legal fazer aqui... e você aí... Me espera.

Ele arqueia uma sobrancelha talvez desconfiado, mas concorda com a cabeça.

Olho de baixo acima lambendo os lábios antes de sair correndo.

Vejo Fred sentado no balcão.

—Vamos embora.

—Espera precisa devolver o celular. Credo você está branca feito papel mulher o que houve?

—Me espera na van.

Pego o celular e coloco no meu bolso, jogo algumas notas em cima do balcão para outro atendente. Enquanto ele se vira para pegar o troco olho em volta a poucos clientes, e todos bem distraídos, coloco o celular no cantinho do balcão atrás de algumas garrafas. Pego o troco e coloco na caixinha de gorjetas, sorrindo saio. Entro na van onde Fred já está dando a partida e saímos. Vejo pelo retrovisor, se alguém sai do bar, mas por sorte tudo calmo.

—O que aconteceu em? Você sumiu e depois apareceu com cara de quem viu defunto. Descobriu alguma coisa ?

—Dirige em silêncio direto pro hangar, vamos sair deste frio de Zero graus. E o que você descobriu no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

celular do barman envia para Margo. Pouco me importa o que tem lá.

Ele somente me olha e bufa. Ele sabe quando manter a boca fechada. Eu não acredito que depois de anos sem sentir essa queimação no corpo, fui sentir logo agora. Prometi para mim mesma que se um dia eu tivesse choques elétricos através de beijos no meu pescoço de novo, faria de tudo para ficar com a pessoa.

Mas não posso, respiro fundo varias vezes para me acalmar e pensar direito. Será que fiz certo em deixar ele lá sozinho. "Claro Sofia sua burra ele mentiu o nome, com certeza foi o certo, quer outro mentiroso?" Ouso minha consciência gritando. Passo a mão pelos lábios inchados, sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 2

PERIGOSAS ACHERON

SOFIA.

Ficar uns dias de férias no Brasil foi ótimo, rever a família os amigos, visitar as crianças e Clara, foi a melhor parte. Peguei um bom bronzeado, descansei e agora preciso voltar as atividades e manter certos pensamentos longe.

Enquanto soco e chuto um saco de boxe na academia, com os fones de ouvido em músicas agitadas, bem alta para espantar imagens daquele homem gostoso que deixei no banheiro de Vancouver, todo excitado e prontinho para um sexo casual.

Droga não consigo me concentrar assim, até sonhei com o desgramado, desde aquela noite eu fico imaginando o aconteceria se eu não tivesse ido embora.

Talvez eu teria um orgasmo tão foda, que à anos não tenho.

Sacola, soco com mais força.

Até alguém chegar ao meu lado e me tocar.

—Está tudo bem?

Paro e tiro os fones, olhando para Bruno que está de braços cruzados me encarando. Balanço a

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça em sinal de afirmação e volto a socar sem dó o Saco.

Ele me segura pelos ombros, sobe e desce a mão pelo meu braço.

—Já faz uma semana, que voltou está muito tensa, aconteceu alguma coisa?

Eu tô aqui, pode sempre contar comigo.

Eu gostaria muito que fosse fácil assim, em dois anos de namoro com Bruno ele não conseguiu o que foi necessário outro desconhecido fazer em apenas cinco minutos, eu bem que tentei mas ele não é o cara, começo a tirar as luvas e vou para o vestiário, tenho um dia cheio, e se ficar de conversinha com ele vamos acabar transando de novo. E, não quero criar laços emotivos na cabeça dele, pois as vezes, acabamos um na cama do outro, querendo ou não, estamos fazendo mal a nos mesmos.

Ele quer casar e construir família, mas eu não, bom eu quero mas não com ele. Ele me acompanha até o vestiário.

—Está tudo bem, você não precisa se preocupar.

Eu que engordei com os quitutes no Brasil, só preciso treinar para voltar em forma.

Não é de todo mentira, pois eu bem que engordei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uns dois quilos nesta viagem.

—Você está é muito gostosa para mim.

Sorrindo coloca a mão na minha cintura e aperta de leve, passo a toalha pelo colo enxugando meu suor. Retribuindo com um meio sorriso de canto da boca.

—Que tal um jantar em casa hoje?

Olho para ele que tem com certeza segundas intenções neste jantar, quer saber que se dane.

Preciso transar.

—Que horas?

Seu sorriso aumenta.

—As oito te espero, vou treinar.

Me dà um selinho e sai, eu não devia ter aceitado, pois sei que ele está sempre esperando reatar nosso namoro, me lembro bem de quando eu disse para darmos um tempo, ele ficou surpreso achando que estava tudo ótimo com a gente, mas conforme o tempo foi passando acabou aceitando. Só que sempre estamos nos esbarrando e dormindo junto. Uma relação nada boa para ambos.

Saio da academia e almoço no central parque um cachorro quente da barraquinha, sentada na grama olhando as pessoas andando apressadas, vejo um casalzinho de namoro, família fazendo piquenique. Vejo um rapaz correndo ao longe, nossa me parece

PERIGOSAS ACHERON

tanto com o cara que vem dominando meus pensamentos no ultimo mês. Será? Levanto e fico observando ele se aproximando, mais de perto tenho certeza que não é ele. O rapaz passa e pisca o olho para mim, sorrindo. Estou ficando louca, se vou encontrar com ele de novo, a quilômetros de distância, em plena Nova York. Bufo.

Vou para o escritório na quinta avenida, trabalhar é o melhor. A organização tem o prédio todo disponível, um andar para cada setor específico.

Mais como sou uma "matadora" ou melhor agente particular, fico no ultimo andar, onde funciona meu setor secreto. Desde as secretarias na recepção, até o penúltimo andar é todo certo e dentro da lei, mas o último é só fachada, para a grande maioria somos uma empresa especializada em segurança privada, são poucos que sabem e tem acesso. Tanto que no elevador tem um código que precisa ser digitado para ter acesso ao ultimo andar, que nos registros públicos não existem. Saio do elevador e dou de cara com uma porta, onde só passo depois de colocar minha digital.

Entro por um corredor curto onde tem a lateral de vidro de um lado onde fica os seguranças que tem acesso à todo prédio, e olho em toda movimentação

PERIGOSAS NACIONAIS

de pelo menos uns três quarteirões de distância, do outro lado copa e cozinha.

Abro a porta onde tem um amplo local com sofás e mesas, aqui pode se ter uma vista privilegiada da cidade, mais ao fundo vários escritórios e do outro lado o da chefe e é para lá que vou primeiro.

Bato na porta de vidro onde Margo está sentada de costas, ela se vira e vejo que está no telefone, ela faz sinal para que eu entre. Ela sempre está aqui no escritório, fazendo a ponte entre os clientes e nós.

Pois para nossa segurança não temos contatos com eles, Margo é uma senhora elegante, loira, mas não se pode enganar por sua aparência meiga, ela já matou mais do que eu na sua juventude, e ainda dá trabalho se for enfrenta-lá.

—Tudo bem, boa tarde.

Desliga o telefone levantando e vindo me abraçar.

—Como foi a viagem?

—Foi ótima. E aqui como andam as coisas? Tem algo para mim?

—Tenho sim, mas....

—O quê?

Enquanto ela volta a se sentar, eu a olho desconfiada, ela faz sinal para que eu também me sente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É para fazer uma investigação para o governador, durante uma festa em sua casa no sábado.

Sei que vai dizer que ele tem vários seguranças, e outras pessoas que podem fazer isso, mas ele tem sofrido ameaças.

—Ele pode pedir ajuda para o FBI.

—Eles já estão investigando, á um mês, só que não chegaram à ninguém.

—Porque não manda o Bruno, ou outro qualquer, sabe que prefiro trabalhar na eliminação.

— Ele me pediu você. E você sabe que tenho ele em grande estima, é da família.

Todos são da família quando se trata de acordos políticos, posso trabalhar em algo ilícito, fora da lei. Mas o governo sabe e mantém tudo discreto, e sempre de olho.

Caso precise de um favor que ninguém possa fazer ou saber, tem a nós.

—Acho que não tenho escolha então.

—Sempre temos uma escolha, só que algumas gostamos mais outras nem tanto.

—Sabias palavras, uma pena que as vezes nos arrependemos de algumas.

Mas enfim o que preciso saber?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me passa o dossiê e explica como tudo vai funcionar, o que me aguarda.

—O FBI vai na festa e alguns estaram disfarçados, assim como você. No dia não poderá levar arma e como já esteve na casa antes será mais fácil, mas fique atenta a tudo. Pois haverá muitos convidados de vários países. E o nosso homem pode estar lá também.

Ai tem alguns suspeitos considerados pelo FBI, e estes aqui pelo governador.

Pego a segunda pasta e verifico três homens em potencial, será uma festa e tanto, com tudo explicado me levanto e vou para minha sala.

Leio tudo e memorioso, coloco o dossiê no meu cofre pessoal onde será destruído após encerrada essa missão.

No final do dia recebo uma ligação de Bruno avisando que foi fazer um trabalho extra em Las Vegas e que volta em uma semana, acho que foi melhor assim.

Nos dois não damos certo junto, quem sabe ele encontra um amor nessa viagem e podemos encerrar essa fase.

Vou torcer pelo bem de nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

SOFIA.

Na sexta-feira decido comprar meu vestido, como será festa Black tea decido por um longo de cetim com as costas abertas e alças finas deixando as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curvas do meu corpo bem acentuadas, decote coração, muito chique para o evento.

Saio da loja e vou direto para o trabalho tenho que rever meus planos com Fred.

Assim que entro no escritório noto que a sala de Margo está vazia, vou para minha sala, ligo o computador revendo alguns dados. Ouso a risada de Fred no corredor, ele aparece na porta todo faceiro no celular, se despedindo de seu marido. Sorrindo me abraça e senta na poltrona todo relaxado.

—Me parece que a viagem foi boa, até se esqueceu que devia ter voltado a uma semana atrás.

Digo enquanto bato minhas unhas na mesa. Com cara de brava, mas por dentro estou rindo.

—Chefinha foi maravilhosa, eu e Betinho só voltamos porque você me ligou ontem, eu ia ficar por lá, mas tive medo de você ir até a Espanha e me arrancar de lá á força.

—Quase pensei nisso, mas estou feliz que você se divertiu tanto assim, recebeu o dossiê que enviei?

PERIGOSAS ACHERON

—Sim e já vim analisando tudo e em duas horas terei acesso à todas as câmeras da casa e da rua.

Fala com os olhos fechados sentado todo largado, como se estivesse na sua casa. Faz isso por que sabe que Margo não está no andar.

Quando recebi a incumbência de ir nesta festa, pedi que Fred voltasse e até enviei o jato da empresa para buscá-lo, sem que Margo soubesse claro, cobre um favor do piloto. Que se bem que uma hora dessas Margo já deve saber. Vou esperar pelo furacão até o fim da noite.

—Senta direito homem.

—Margo saiu, encontrei com ela no hangar assim que cheguei. Ela disse que você está na lista negra dela.

—Gargalha alto levantando. —Sei que você mandou o jato sem falar com ela de novo.

Dou de ombros.

—Converso com ela depois, fora que estou nesta

lista negra a anos, acho que desde que cheguei aqui. E eu não iria deixar você vir de primeira classe, quando podia vir de jatinho particular.

Gargalhamos juntos.

—Já que você fez uma boa ação por mim, vou fazer por você, amanhã Betinho vai fazer seu cabelo, maquiagem e tudo que quiser para a festa. Ele que se ofereceu pois amou a viagem de volta.

Fala se abanando com o celular ficando vermelho, não sei o que esses dois fizeram no avião de volta e nem quero saber.

Bem eu sei sim pois aproveitei muito quando fazia alguma missão com Bruno. Mas ter um dia de beleza será muito bom.

—Vou adorar.

—Ótimo amanhã cedo me encontra lá, vou aproveitar e fazer as unhas tá um horror.

Fala olhando para as mãos com cara de nojo, eu dou uma olhada nas minhas e preciso concordar

PERIGOSAS NACIONAIS

está uma merda.

—Agora você pode ver as câmeras, preciso de tudo pronto até o fim do dia.

—Até daqui a pouco, estarei na minha sala se precisar.

Manda um beijinho e sai todo animado, volto aos meus afazeres. Recebo uma ligação da minha mãe para saber como estou e as novidades do trabalho que faço para a ONG.

Nem parece que sai do Brasil a poucos dias.

Já é noite quando levanto para ir embora, é por isso que não gosto de trabalho que exige delicadeza para desempenhar, prefiro os que são em campo, investiga, mira e atira, esses são minha área, meus preferidos.

Fred já foi a um tempo com toda sua parte pronta.

Vou a pé para casa já que é perto, passo e pego uma pizza para jantar.

Tudo que preciso pizza e vinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordo com a campainha tocando sem parar.
—Saco as pessoas não sabem que não se deve aparecer assim, sem avisar.
Olho o relógio e são nove horas, levanto pisando duro com o barulho persistente da campainha.
Abro a porta e dou de cara com Fred vestido com um sobre tudo preto e óculos de sol.

—Eu sabia que você ainda estaria assim, vamos logo, e leva seu vestido de lá vamos para a festa. Não tem cabimento voltarmos aqui, se a mansão do governador é a uma hora do spa.

Só podia ser o Fred mesmo, o porteiro não deixaria outro subir. Só deixei ele liberado.

—Por que tão cedo em? Posso fazer tudo após o almoço. Não funciono bem de manhã, você sabe.

—É, mas eu preciso ir cedo e vou te dar uma carona, ou pensou em ir de moto?

—Minha moto é muito mais rápida, do que ir de carro com esse trânsito de Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vai de moto para a festa?

—Não, vou com chofer, pois serei uma socialite da alta sociedade Novayorkina.

Gargalhamos ao mesmo tempo, pois não gosto dessa gente granfina, mas hoje terei que me passar por uma.

Me arrumo, pego minhas coisas e saímos.

Chegamos no spa do Betinho mais de uma hora depois, sair do centro para o subúrbio é uma viagem.

O spa fica no Brooklyn e é belíssimo.

Sempre que venho me surpreendo com mais uma novidade. Betinho já nos aguarda na entrada.

Ele é magro e tem os cabelos loiros é um pouco mais alto que eu, diferente de Fred que é mais baixo e faz luzes no cabelo. Estão juntos desde a faculdade, e montou o spa depois que Fred entrou para a organização, um pouco antes de mim.

Ele sorri, dá um selinho em Fred e me abraça.

—Que bom Sofia que veio logo cedo, pois tem um massagista novo que você vai adorar, tem umas mãos...

PERIGOSAS ACHERON

Fred pigarreia ao nosso lado. Eu o olho sorrindo.

—Está com ciúmes Fred?

Pergunto achando graça de seu jeito.

—Claro que não.

—Ele está assim desde que conheceu o Brad. Fica todo enciumado. Sem motivo.

Essa é a primeira vez que vejo Fred com ciúmes, ele sempre se mostrou tão tranquilo. Eles são meus amigos, mas Fred é muito mais pois o considero como um irmão. Depois vou tirar isso a limpo.

—Acho que primeiro nós devemos tomar um café, e assim vocês dois me contam da viagem.

Um sorriso ilumina o rosto de ambos, um terreno melhor para começar o dia. Passamos o dia conversando sobre a viagem deles para a Europa e a minha para o Brasil. No início da noite eu estava maquiada, com um coque no cabelo e bem relaxada

PERIGOSAS NACIONAIS

pela massagem de Brad, que descobri ser um excelente profissional. Fred realmente está com ciúmes sem motivo.

—Você está um arraso! Vai mandar aqueles velhos pro hospital.

—Estou parecendo uma donzela, muito distinta da classe alta?

—Com certeza meu bem. Ninguém diria que na verdade você é uma mulher que come o lobo mau.

—Que exagero. Sou uma donzela sim. —falo piscando — Quando quero.

Me olho no espelho deslizo a mão pelo vestido, sentindo a textura, ficou divino, estou pronta. Sorrindo me viro para Fred, que me passa o ponto que hoje ficara escondido atrás da orelha, um fone diferenciado para a ocasião e pulseira com o comunicador.

—Vamos, você vai ficar na van, qualquer coisa suspeita me avisa.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, vamos pois seu carro já está a sua espera.

Entro na limusine após me despedir de Betinho e agradecer pelo dia.

Indo em direção a mansão do governador, penso como essas mulheres conseguem ter essa vida de festas e glamour eu não trocaria minha vida de matadora por nada deste mundo.

Capítulo 4

Sofia

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego na festa um pouco depois das nove, entro e dou uma boa olhada ao redor, a esposa do governador está de parabéns, está tudo muito bonito.

Bem diferente da outra vez que estive aqui, um garçom me oferece uma taça de champanhe que eu aceito, pois preciso molhar a garganta.

Comprimento a dona da casa dando os parabéns pela decoração.

Ando e cumprimento as pessoas como se as conhecessem, elas retribuindo na mesma proporção, que falsas.

—Senhorita Steve. Que bom que chegou. Quero te apresentar para uns amigos.

Sorrindo olho para o governador.

Vestindo um smoking, muito bem arrumado para a ocasião.

—Quero que conheça o responsável do FBI pela investigação, ele deve chegar logo mais. Por enquanto vou te apresentar ao sheik de Adu Dhabi.

Acompanho até um senhor de meia idade que tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um nome impronunciável mas que todos chamam de Vinci. Fico jogando conversa fora como uma boa moça.

Com um passar de olhos pelo amplo salão, paro com a taça a meio caminho da boca.

Meus olhos só pode estar me pregando uma peça, o homem que deixei no banheiro em Vancouver aqui. Pisco algumas vezes enquanto sorrio para o Sheik, que conta sobre sua cidade, volto a olhar para ele que está sem barba e lindo no smoking, com os cabelos alinhados, bem diferente da minha última visão naquele bar, droga eu estou bem lascada, seus olhos encontram os meus, trinca o maxilar e não me parece feliz em me ver. Eita lascou-sé.

—Com licença, vou cumprimentar uma amiga.

Saio sorrindo por fora, mas por dentro corroendo a vontade de olhar para trás e ver o homem que me tira o sono.

Me dirijo para a varanda um pouco de ar gelado me fará bem.

Respiro fundo. Fred pergunta se estou bem, faço sinal para a câmara que sim. Aliso meu vestido, me recomponho para voltar a festa.

PERIGOSAS ACHERON

—Está muito linda essa noite senhorita.

Não preciso nem virar para saber quem é, mas assim o faço por ser educada, sorrindo vejo Lucca Bueno, alto sempre muito elegante, com seus cabelo pretos penteado com gel em um smoking com certeza de alguma grife famosa, o que chama a atenção são seus olhos azuis claríssimo, um dos homens do governador, um possível sucessor. A quem tolero por educação, mas sempre está com conversa fiada só para me levar pra cama, até que seria muito divertido pois ele é muito bonito física mente, mas eu não curto políticos e suas convenções. Nem para sexo casual.

—Obrigada Bueno, você está muito elegante.

Ele aproxima e beija meu rosto.

—Me chame de Lucca, Sofia e....
está muito cheirosa também.

Sussurra em meu ouvido. E se afasta sorrindo, enquanto retribuo o sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fred fala no meu ponto.

— Atira nesse imbecil, eu não o suporto.

—Não me tenta.— digo entre dentes.

—O que disse?

—Nada, e como vai a política?

Ele começa a falar sobre a nova estratégia de governo para as eleições do ano que vem, enquanto caminhamos de volta para dentro, o inverno está terminando mas ainda faz bastante frio à noite. Fico olhando em volta mas não vejo o cara do bar.

—Estou te entediando com os assuntos sobre política, me conta como está as coisas no trabalho, Margo veio hoje?

Para todos eu digo que trabalho em uma ONG com Margo, como ela tem muitas empresas, caiu como uma luva, digo até para minha mãe. Um disfarce excelente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não ela está viajando, mas eu vim para representa-lá.

—Deveria vir mais vezes, está iluminando este lugar, não tem ninguém mais bonita que você.

Docemente beija as costas da minha mão, um gesto muito cavaleiro. Agradeço com um sorriso, enquanto Fred está rachando de rir no meu ouvido. Somos interrompidos pelo governador.

—Sofia venha quero que conheça, uma pessoa.

—Com licença senhor Bueno.

Acompanho o governador, mas com o olhar de Lucca em mim. Assim que nos afastamos um pouco.

Ele diz que vai me apresentar ao agente do FBI responsável pelo caso, a duas semanas visto que o anterior morreu em um acidente de carro.

Paramos para conversar com alguns convidados, e nesse instante sinto minha nuca pinicar. Levanto o olhar, e me viro percorrendo o salão. Do outro lado está o homem do bar. O vejo conversando com uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moça, que por sinal é muito bonita. Como já estou ferrada mesmo, levanto a taça o cumprimentando, que me ignora e volta a sorrir para a mulher. Talvez ele não tenha me reconhecido, ou pior está bravo pelo que fiz. Sorrio por dentro.

—Vamos Sofia.

—Claro.

Voltamos a andar e na direção do...
... puta que pariu, só pode ser brincadeira.

—Senhor Jhon Vitti, quero que conheça uma amiga Sofia Steve.

É realmente por essa eu não esperava, o cara gostoso de quem eu fugi é o agente do FBI, agora pelo menos sei seu nome verdadeiro, e ele sabe o meu.

Que merda eu me meti.
O importante é dar a louca.

—Como vai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estendo a mão para o cumprimentar, ele me olha com curiosidade. Talvez pensando o mesmo que eu.

—É um prazer.....Sofia.

Fala meu nome com a voz surpresa, como se só eu fosse a mentirosa aqui. Reviro meus olhos, por sua ousadia.

— Está é Desirée Wernner, assessora de meu gabinete.

A cumprimento com um sorriso.
Agora me lembro dela, da outra vez que estive aqui eu a vi na piscina com a filha do governador, uma ninfeta sempre atrás de homens mais velhos.

—Assessora, não sabia que estava trabalhando na política.

—Agora que fiz vinte e um anos, quero aprender mais e quem sabe no futuro serei senadora.

—Eu vou te auxiliar em tudo que precisar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Interesseira isso sim, consigo sentir o cinismo na voz. Eca.

—E você Jhon o que faz?

—Ele é agente do FBI. Prende bandidos e até mata pessoas.

A Desirée responde por ele, toda deslumbrada, e pelo visto gostou pois sorri sem mostrar os dentes. Homens. Quem mata pessoas sou eu.

—Preciso atender os outros convidados, com licença. Nos falamos depois.

O governador nos deixa, e eu tenho vontade de ir junto.

—Sofia e a ONG, como está indo?

—Bem, com alguns casos meio complicados mas logo vai se resolver.

—E você está gostando de assessorar o governador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto a garota conta as maravilhas de ser assessora. Observo que Jhon não tira os olhos de mim, mas também não fala nada.

Olho dele para ela, que continua a falar sem parar.

Olho para a porta de entrada onde um dos suspeitos do governador chega acompanhado da esposa.

Ouso Fred em meu ouvido.

—Banheiro Sofia— O que tem no banheiro.

—Eu vi a Isadora, vou falar com ela. Com licença.

Saio em direção ao banheiro, observando o suspeito que é recebido pela dona da casa, pelo canto de olho vejo o Lucca conversando com o Sheik. Subo para o segundo andar onde fica uma ala para hóspedes, passo por um quarto com a porta entre aberta e ouso risos femininos, típico. Entro no banheiro e fecho a porta.

—O que foi Fred?

—Um dos suspeitos foi visto deixando o país, por nossos olheiros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Qual? Pois o Careca está aqui.

—O ruivo.

Sempre damos apelidos para nossos suspeitos assim não corremos o risco de alguém ouvir.

—Está bem, e o do xadrez?

—Em casa.

—Ótimo qualquer novidade me avisa.

Passo mais baton e saio do banheiro, desço as escadas lentamente a procura do meu alvo.

Que parece bem a vontade, ando pelo salão e pego outra taça de champanhe do garçom.

Algumas pessoas dançam, sinto um arrepio na nuca.

—Parece que alguém mentiu em Vancouver e continua a mentir. Então Sofia o que realmente você faz aqui?

Jhon fala bem próximo, que quase sinto seus lábios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu pescoço.

Pescoço traiçoeiro já se arrepiava todo.

Dou um passo para o lado.

—O mesmo que você. Bebendo e aproveitando a companhia dessas pessoas Maravilhosas.

Ele sorri e eu me perco por um instante, olho para seus lábios que parecem me chamar.

—Sofia que tal uma dança?

Lucca aparece me estendendo a mão.

Aceito e ainda dou minha taça para Jhon, que segura e olha para Lucca com cara de poucos amigos.

A música que a banda toca é uma clássica o que só faz com que ele se aproxime mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Sofia

Danço com Lucca e vejo quando Jhon se vira e desaparece. Aceitei a dança para fugir mesmo, antes que caísse de boca encima dele. Perdição.

—Você já conhecia o Jhon, Sofia?

—Não conheci hoje e você o conhece? Tive a impressão de vocês trocarem farpa pelo olhar.

—Já sim, ele está cuidando de um caso no governo.

—Que caso eu posso saber?

—Nada importante.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então ele sabe mas pelo visto não vai abrir a boca.

—O que acha de um jantar essa semana, só eu e você?

Já começou.

—Tenho muito trabalho, mas te ligo caso, sobre um horário disponível na minha agenda.

Ele sorri, enquanto Fred gargalha no meu ouvido. Após a meia noite dou por encerrada a noite pois até meu suspeito já se foi, depois de passar a noite com um olho em Jhon e ver ele rindo para Desirée, que não saiu de seu lado, meu estômago dá um embrulho, me dispenso dos anfitriões e saio.

—Vamos para casa por favor.

Digo para o motorista que já está segurando a porta aberta.

Entro na limusine, tiro meus saltos e fecho a separação do motorista com o banco de trás.

—Fred pode ir para casa na segunda nos reunimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem, vou andar de lancha amanhã.

—Aproveite o domingo então.

A porta do carro abre e Jhon entra.

—O que pensa que está fazendo?

O carro começa a andar.

—O que quis fazer a noite toda.

Num segundo depois Jhon já está me puxando de encontro a ele me beijando e passando suas mãos por meu corpo, eu correspondendo e segurando em seus ombros.

A boca com sabor de menta como eu me lembrava e macia por demais.

Nos soltamos ofegantes.

—Agora não tem como fugir.

Olho e vejo que já pegamos a estrada de volta para Manhattan.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que se dane.

Subo em seu colo com uma perna de cada lado de frente para ele, posso ver seus olhos percorrer meu rosto. Sinto sua ereção e me perco em sua boca. Enquanto nos beijamos vou desabotoando sua camisa até ter acesso ao seu peito que pela mão sinto ser bem definido.

Ele começa a beijar meu pescoço e dou espaço sintindo a descarga de arrepios chegar ao meu baixo ventre, gemo e aperto sua nuca quando ele coloca um dos meus seios na boca e aperta o outro. Volta a me beijar coloco uma das mãos em seu membro e aperto de leve por cima da calça. Ele geme na minha boca e começa a erguer meu vestido.

Sinto sua mão entre minhas pernas, e seu gemido agora é mais rouco.

—Sem calcinha....

O que posso dizer ficou marcando no vestido.

—Você tem camisinha?

Pergunto mordendo sua orelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tenho na carteira.

Saio de cima dele que já está somente de calça e aproveito para tirar o vestido.

Ele coloca a camisinha e na pouca iluminação não consigo ver seu pênis direito. Mas parece ser muito grande. Minha boca saliva só de olhar. Volto a ficar por cima e nos beijamos mais desesperados, me encaixo em seu membro e sento de uma vez com presa, pois espero por isso a um mês.

Subo e desço o quadril ele segura minha cintura e morde de leve meus lábios inferiores. Seguro em seu ombro e cavalgo mais forte, já sentindo minhas entranhas se contorcer, o orgasmo vem forte e cravo minhas unhas em sua pele. Sinto ele impulsionar o corpo junto urrando e gemendo rouco, também tendo seu êxtase.

Foi rápido, mas prazeroso demais. Ficamos uns minutos em silêncio na mesma posição, abraçados. Seu rosto encostado nos meus seios e as mãos fazendo carinho na minha costa, eu deitei minha cabeça em seus ombros, sentindo seu cheiro amadeirado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Por que você fugiu de mim em Vancouver? —
Jhon quebra o silêncio, com algo que não estou pronta a responder. Foi maravilhoso mas não pode mais acontecer, vamos ter que trabalhar juntos e nem sei como dizer.

—Tudo bem não precisa responder se não quiser. Sei que quando disse que voltaria eu pude sentir que não.
Consegui ver, talvez fosse o melhor, mesmo.

Opa como assim, talvez fosse melhor, se eu não tivesse corrido daquele banheiro, ele não estaria aqui.

—Se eu não tivesse ido embora aquele dia você teria vindo atrás de mim hoje?

—Eu não sei.

Não idiota, você tem que dizer sim. Droga, sinto sua mudança na voz, está arrependido, homem arrependido por fazer sexo sem compromisso, isso é novidade.
Sento no banco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Acho que fomos longe demais.

Começo a colocar meu vestido.

—Não foi isso que eu quis dizer Sofia.

—Foi o que pareceu, melhor se vestir.

Um telefone toca e sei que é o dele pois eu nem trouxe o meu. Ele ignora e se veste rapidamente em silêncio.

O telefone insiste mais uma vez, ele só olha e desliga.

—Sofia devemos conversar e

—Não temos nada para falar, você veio atrás de mim por que queria terminar o que começamos a um mês, agora já sabe. —Abro o comunicador com o motorista— Pare o carro.

Assim que o carro para, Jhon Bufa.

—Você não pode estar falando sério?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Desce agente Jhon e tenha uma boa noite.

—Pois você tenha uma péssima noite.

Ele desce e bate a porta com força.

O carro começa a andar novamente vejo que esqueceu o paletó, pego e cheiro uma raiva sobe pelo meu corpo, e tenho uma síncope, amassando com ódio, de mim mesma por ser tão idiota as vezes. Grito e soco o banco.

Eu curto sexo casual, faço muito isso mas por que me parece que fui usada, traída, me sinto nojenta.

—Chegamos Senhorita Stone.

Nem vi que tínhamos parado enfrente meu apartamento. Ele abre a porta.

—Obrigada, Marcus bom descanso.

—Para a senhorita também.

Marcus é motorista da Margo a anos, é muito discreto se ouviu alguma coisa, não vai falar nada.

PERIGOSAS ACHERON

Entro em casa e vou direto para o banho, preciso me limpar e tirar da cabeça essa noite. Não sei se será fácil pois a muitos anos não tenho um orgasmo tão maravilhoso.

Capítulo 6

Sofia

No domingo acordo já na hora do almoço, me arrumo e saio para almoçar no restaurante italiano ali perto mesmo.

Durante a madrugada não consegui dormir fiquei rolando de um lado para outro, igual uma boba.

Depois de comer uma macarronada deliciosa, descido andar no central parque um pouco, isso me ajuda a relaxar.

Vou ligar para Clara preciso desabafar, e ela é minha irmã de outra mãe.

—Tia Sofia.

—Oi pequena como sabe que sou eu?

—Oras tia, aparece seu nome aqui na tela do celular.

—Verdade, como você está? E a mamãe?

—Eu tô bem, estou examinando o papai ele disse que seu coração está doendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como assim Tomás está com dor, sai do Brasil a poucos dias ele estava ótimo.

—A mamãe vem vindo, Tchau tia.

—Tchau pequena.

—Alô.

—Oi Clara como vocês estão? O que houve com Tomás, Camille disse que ele está com dor no coração.

Ela ri.

—Não é nada Sofia, Camille disse para ele que está namorando um amiguinho da escola, então você já sabe né, ele disse que o coração dele está doendo, mas é por ciúmes.
Está fazendo uma sena.

Rimos. Eu suspiro aliviada.

—Agora entendi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que houve Sofia, sua voz está triste.
Aconteceu alguma coisa? Você está bem?

—Calma mulher, eu estou bem, só liguei pois preciso conversar.

—Por um momento pensei besteira.

—Eu encontrei com ele de novo.

Eu contei para Clara tudo o quê houve em Vancouver, ela conhece minha história esteve ao meu lado.

Entende por que corri daquele banheiro naquela noite.

—Como assim você reencontrou ele.

Conto tudo para Clara desde a missão até a transa no carro.

—Talvez você devesse ter ouvido o que ele tinha para dizer, desde que sentiu com ele algo que não sentia a anos com ninguém. Não deve se fechar para o mundo Sofia, se ele não for o cara certo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo bem, vai aparecer o ideal. Mas você precisa encarar de frente sem medo. Para não criar um bloqueio em seu corpo, como aconteceu no passado. Voltar a se sentir plena com alguém, não devia te deixar angustiada e sim feliz.

É Clara tem razão, eu preciso enfrentar meus medos.

—Você está certa, talvez eu tenha voltado a sentir como antes, preciso comprovar isso. Vou sair para dançar essa noite.

—Eu não disse isso, sua maluca, não é para sair por ai..... transando....com qualquer um e.....

—Ai, Clara eu entendi estou de zuando.

Digo rindo, imaginando seu rosto corando com minha insinuação.

—Mas agora me conta como foi a cara de Tomás, quando Camile disse que está namorando.

Ri horrores com Clara me contando com o engasgo

PERIGOSAS ACHERON

que Tomás deu, e colocando o Arthur para vigiar a irmã como um guarda costas. As crianças sempre nos surpreendem e trazem uma alegria sem tamanho para nossa vida. Não vejo a hora de ter os meus.

Passei um bom tempo conversando com Clara e isso sempre me traz muita tranquilidade. Me despedi prometendo voltar logo, o que espero mesmo, pois vou adorar. Viver em outro país é muito bom, mas não quando se vive sozinha.

Na segunda-feira depois do boxe já estou no escritório para colocar em ordem as coisas, meu primeiro suspeito foi retirado do caso pois não obtive nenhuma prova contra ele, o homem é muito correto, não me deixa dúvidas nenhuma. Vou ficar de olho nos outros. Converso com os meus associados que fazem serviços extras para mim, como ficar de olho em algumas pessoas e me manter informada.

Faço meu relatório mental.

—Mocinha, você precisa me contar o que

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu no carro. Pois eu ouvi as gravações e tem muitos gemidos aqui.

Coro ao ver Fred parado na minha porta com um pen drive na mão.

Eu me esqueci completamente de que estava com a pulseira ligada.

—Pode apagar essa parte, não é importante.

—Como assim, você transou no carro da chefe, eu vou guardar isso sim. Caso no futuro precise te chantagear.

—Sabe que isso não funciona comigo, eu mesmo digo para Margo, que usei seu carro para fins prazerosos.

—Eu sei você é bem capaz mesmo.

Gargalhamos juntos.

—Mas me conta Sofia quem é o Bofe, com voz grave em? Ele parece ser tão ousado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É o agente do FBI, o mesmo que dei uns amassos em Vancouver, o que está responsável pelo caso do governador e que irei ver em breve, pois ainda não achei o responsável pelas ameaças. Eu estou bem fudida.

Olho para Fred que começa a rir sem parar.

—Qual a graça?

—Você está apaixonada!

—Está maluco, não.... e não...

—Claro que está, desde o acontecimento no bar, você se interessou por ele sem perceber e depois da noite de sábado você se conectou ainda mais. Eu sei o que está sentindo é o início da paixão. Foi assim comigo e Betinho.

Eu pisco algumas vezes para ver se estou entendendo direito, eu não estou me apaixonando coisa nenhuma, aliás eu nem sei o que é isso a muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Já acabou de falar asneiras, me passa seu relatório da noite de sábado.

—Bom se você prefere tampar o sol com a peneira.

Semicerro os olhos. Ele entende e muda de assunto. Fred sabe de meu passado, dividi com ele a anos. Em uma noite de ano novo onde nós estávamos em missão e eu me sentia infeliz por achar que nunca iria sentir algo a mais por alguém. contei toda minha trajetória para Fred.

Depois de discutir o próximo passo e já dando o dia por encerrado meu telefone toca e vejo uma mensagem de Margo.

Venha ao meu escritório.

—Margo está me chamando. Talvez tenha achado a camisinha no carro.

—Você não deixou lá né?

—Claro que não, o Jhon nem tirou vi ele colocando a roupa com o pênis embrulhado ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fred balança a cabeça com a mão na boca. Dou de ombros.

—Senhorita Steve com licença.

—Oi Marcus.

—Quando levei o carro para lavar de manhã achei esse paletó lá dentro, deve ser de seu amigo.

Amigo? Só que não.

—É sim, muito obrigada. E me desculpe pelo transtorno.

—Imagine senhorita, até logo.

—Até.

Olho para dentro da sacola e vem memórias da noite de sábado.

Jogo a sacola em cima da poltrona no canto da minha sala. Pelo menos ele lavou o carro antes da Margo voltar, ele estava com cheiro de sexo tenho certeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou falar com Margo, se você quiser ir para casa tudo bem.

—Vou te esperar.

—Está bem então.

Vou para o escritório de Margo e como sempre ela fala ao telefone, mas desliga assim que me vê se aproximando.

—Queria me ver, aqui estou.

Falo me sentando na cadeira a sua frente.

—Quero que me conte o que descobriu até agora.

—Bom por enquanto não muita coisa, mas uns dos homens que o governador achava suspeito foi descartado.

—E qual?

A coloco a par de tudo até o momento, o que é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inédito, pois em minhas missões sempre faço meu trabalho e só á informo depois de tudo terminado. Nesse caso terei que mantê-lá informada de tudo.

Volto para minha sala e Fred está lendo uma revista de moda.

Olho para a sacola jogada pensando em como devolver. Talvez amanhã pense nisso.

—Vamos Fred, que tal uma pizza para o jantar.

—De novo! Nem pensar, vamos para minha casa, você janta comigo e o Betinho. Lá tem comida de verdade.

Você precisa parar de comer porcaria.

Gostaria de saber como mantém essa silhueta se só come besteiras.

—Sabe que não sei cozinhar, nem gosto. E eu almocei ontem num restaurante italiano, meu preferido.

—Desde o almoço de ontem que você não come de verdade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mas eu almocei hoje um.... —eu não almocei comi umas torradas com café aqui do escritório. E ontem fiz um miojo na janta. —Eu aceito ir jantar na sua casa.

—Ótimo então vamos.

Preciso que dona Lúcia volte logo do México, já faz quatro meses que ela foi para ajudar a filha que ganhou bebê, com ela em casa a geladeira estava sempre cheia, com coisas deliciosas, agora só tem sorvete e água. As vezes tem algumas frutas, mas é raro pois não tenho tempo e nem saco para ir no mercado.

Vou ligar e ver como está as coisas, pedir para ela voltar logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Sofia.

O jantar na casa de Fred e Betinho, foi muito bem vindo. Comidinha caseira é a melhor, o pudim de cocô que Betinho faz é de comer rezando. Ainda levei uma marmita para casa.

Liguei para Lucia que me prometeu voltar na próxima semana, depois que eu disse que iria arrumar outra cozinheira.

Os dias foram passando e fui descartando um a um os suspeitos do caso. Enquanto trabalho no escritório fico só olhando a sacola com o paletó do gostoso.

Já é sexta-feira e ainda não dei um jeito de devolver, ou melhor entregar pois foi ele quem esqueceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso resolver isso e vai ser hoje.

Já devia ter pesquisado.

Entro no site da organização, onde posso ter acesso à qualquer pessoa pesquiso por Jhon Vitti, encontro os dados, que me revelam que ele se chama Jhon Burini Vitti, trinta anos nasceu e cresceu em Boston, formou-se em Harvard como um dos primeiros de sua turma, cursou direito, que interessante, tem mais três irmãos todos homens, país vivos e morando em Boston, onde também morava até vir trabalhar na agência do FBI a dois anos atrás, a um mês o responsável pelo caso do governador morreu em um acidente de carro então ele assumiu o caso a umas três semanas, esse caso está com o FBI a seis meses e até agora não prenderam ninguém e não obtiveram nenhum avanço. Por isso que o governador recorreu a Margo.

Mas nesse caso eu vou precisar agir com cautela pois pode ser quê, a pessoa que esteja fazendo ameaças de morte, esteja mais perto dele do quê se possa imaginar. Na maioria das vezes o assassino é alguém que conhecemos.

Vou sair em campo e ver se descubro algo mais

PERIGOSAS ACHERON

sólido.

Por hora preciso achar esse Jhon gostoso, que tem sabor de menta e cheira bem pra caralho.

—Está sonhando belezura?

Fred me tira das lembranças. Droga de mente insana, precisa focar Sofia.

—Estava pensando em

—Já sei não precisa dizer, do jeito que mordia os lábios, só pode ser no tal agente.

Eu olho para Fred que está todo arrumado e usando terno.

—Sim estava pensando em mandar entregar o paletó dele na agência, mas acho melhor enviar para casa dele, fica mais apropriado.

—Está preocupada com coisas que são apropriadas? Você só pode estar com febre.

—Ha..ha..ha.. engraçadinho. Eu só não acho legal

PERIGOSAS NACIONAIS

enviar o mensageiro no local de trabalho.

Vou pedir para o Marcus levar na casa dele. E você onde vai todo arrumado?

— Hoje é o noivado da irmã de Betinho, será um jantar na casa dos pais deles. Tudo muito requintado.

—Então vai e divirta-se. Se for possível.

Digo rindo, pois os pais de Betinho são franceses e muito chiques, da alta sociedade. Tudo tem que estar impecável, uma chatice só.

—Nos vemos na segunda?

—Sim, mas mantenha o celular ligado.

—Ok, chefinha.

Ele manda um beijinho e se vira para sair, mas para e se volta para mim.

—Você demorou para investigar ele.—Arruma a gravata— Precisa me contar o que descobriu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Te conto na segunda-feira, pois eu tenho um jantar mais tarde.

—Com quem?

—Com o Lucca. Ele me ligou de manhã.

—Achei que você não gostava dele.

Fred fala em um tom baixo, como se estive com duvida.

—E não gosto, mas em nome de um bom trabalho faço um pequeno sacrifício. Até suporto passar umas horinhas com o chato.

Pois é isso que Lucca é, um tremendo pé no saco. E olha que eu nem tenho um. Mas meu sexto sentido diz para ficar de olho nele, então assim o farei.

—Então se é assunto de trabalho, divirta-se, claro se possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diz rindo e sai. Ligo para Marcus e peço que venha até a minha sala. Margo não está na cidade, então sei que Marcus não vai se importar de me fazer um favorzinho.

—Senhorita Steve.

—Oi Marcus. —Levanto meus olhos do computador para a porta. —Preciso que me faça um favor. Sei que não é seu trabalho, mas será que pode levar essa sacola até esse endereço.

Pego a sacola e o endereço anotado no papel e dou para ele. Ele olha a sacola com o semblante suave, e sorri para mim.

—Claro, vou agora mesmo. Já estava indo embora.

—Marcus muito obrigada.

Ele apenas sorri e sai.

Eu encerro meu dia após fazer algumas ligações e colocar alguns associados de olho nas ruas para mim. Enquanto caminho até meu apartamento recebo uma mensagem de Marcus avisando que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pacote foi entregue. Agradeço na mesma hora.
Agora preciso colocar em prática meu plano.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Jhon

Tudo que eu mais queria era rever a fujona do banheiro. E perguntar porquê da escapada, será que meu beijo a desagradou? Não, não foi isso, mas me corrói por dentro essa dúvida. Não imaginava que acabaria encontrando com ela em uma festa do governador. Foi a melhor visão que tive desde aquela noite, seu corpo esbelto como me lembrava, fiquei observando como ria e caminhava no salão. Até seus olhos cruzarem com os meus, e por um segundo, ela fugiu.

Fui atrás não deixaria ela correr novamente, agora iria descobrir o porquê. Não me perdoou por ter deixado ela ir naquela noite. Pensei que era só dor de cotovelo por ter sido rejeitado, mas é mais que isso, pois ela tem um mistério no olhar e isso me atrai como louco.

Mas não pude me aproximar, assim que a vi nos braços de Lucca, a raiva me fez perder totalmente a vontade de uma aproximação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei o resto da noite a ignorando, mesmo depois de o governador nos apresentar o que foi ótimo, pois descobri seu verdadeiro nome, não suportei ver ela dançar com Lucca, minha vontade era pegar ela pelo pescoço e chupar seu corpo todo como sinal de posse, mesmo que não me pertencesse, sai logo pois meu real motivo aquela festa foi a trabalho, e já tinha material suficiente.

Para minha surpresa antes que meu táxi chegasse, ela estava saindo em direção a uma limusine, não tive tempo de raciocinar e a tomei como minha dentro do carro mesmo. Foi a melhor transa que eu tive em tempos, mas meu orgulho e idiotices a afastaram.

Me deixou na sarjeta como um ferrado, isso mesmo que sou um ferrado, pois aqui olhando para esse computador tentando achar uma forma de encontrá-la e sem conseguir. Já estou ficando excitado só de lembrar daquela noite. Sou um agente do FBI que desvenda casos, mas não encontrei em lugar nenhum seu endereço ou telefone, procurei até pelo computador do escritório, e nada. É como se Sofia Steve não existisse. Saco!!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Jhon tem uma camisa para me emprestar essa aqui não ficou boa.

Meu irmão Jonathan me tira de meus pensamentos, veio passar uns dias comigo e logo mais sairemos para jantar. Ele grita do andar de cima.

—Pode pegar no closet, a que quiser.

Ele é como eu alto com olhos verdes, bem apessoado como todos os Vittis. Só precisa deixar de ser tão mulherengo. Ouço a campainha e me levanto para atender.

—Boa tarde senhor Vitti.

Abro para dar de cara com o chofer de Sofia, e ele sabe bem quem sou.

—Boa tarde.

—Senhorita Steve pediu para entregar.

Me passa a sacola e vejo meu paletó dentro, achei que nunca mais o veria. Mas pelo jeito ela me

PERIGOSAS ACHERON

achou e pediu para me entregar. E como será que ela descobriu onde moro?

—Gostaria do telefone da senhorita Steve, para agradecer pessoalmente.

—Não tenho autorização para isso. Passar bem.

Desce os degraus e caminha para a calçada, digita algo no celular, atravessa a rua e entra num carro preto. Observo e vejo a placa do veículo, marco no meu celular. Bem ele é super profissional, gosto disso nas pessoas.

Depois de passar a placa para um amigo da polícia descubro o endereço de registro. Eu vou passar por lá antes de ir neste jantar que Jonathan inventou.

Chegamos no restaurante italiano depois de passar pelo suposto endereço de registro do carro de Sofia, e descobrir se tratar de um endereço fantasma, visto que o registro deu em um cemitério, mulher difícil de encontrar, meus instintos dizem para se afastar

PERIGOSAS NACIONAIS

mas minha cabeça diz outra coisa. Entramos e as duas moças "amigas" de meu irmão nos espera, sempre que ele está em Nova York jantamos aqui, hoje resolveu marcar encontros a escura por um aplicativo, acha que estou a muito tempo vivendo de sexo casual, acha que devo ter uma namorada. Não gostei muito da ideia mas pela foto que ele me mostrou parece ser bem bonita.

—Viu Jhon como tenho bom gosto, você fica com a loira pois a ruiva peituda é minha.

—Pensei que você quisesse namorar, não....

Ele ri.

—Eu quero é transar, você é que precisa namorar alguém sério. Vamos pois elas já estão acenando.

Ele acha só por que é o caçula pode aprontar adoidado, e eu ser o próximo a ser enforcado, já que nossos irmãos mais velhos já usam coleira. Eu tentei esse caminho e não foi como imaginei, hoje só preciso esquecer e se for com aquela loira, será. Sentamos na mesa depois das apresentações e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começamos a conversar pedimos vinho para acompanhar o nhoque que foi escolhido por todos, o que acho meio sem atitudes das moças. Pois eu e Jonathan sempre pedimos nhoque quando estamos aqui, mas as duas também já é demais.

Antes de servir a entrada as duas resolveram ir ao banheiro, a loira é até gostozinha, talvez de para o gasto, quem sabe não me tire da cabeça uma certa ruiva.

—Jhon você está me ouvindo?

—Oi? Desculpe estava pensando no trabalho.

Minto. Ele começa a rir.

—Jhon você mente mau pra caramba. Aposto que está pensando naquela granfina.

Esse foi meu erro contar para ele sobre Sófia, disse o que ouve desde Vancouver até o sexo no carro. Claro sem detalhes. Só não disse da placa, isso seria absurdo para ele. E contar sobre ela nos levou até aqui hoje, com essas moças, que humilhante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo que ele olha para a entrada do restaurante, e fica sério.

—O que foi Jonathan, mais uma de suas amigas?

Digo rindo e me viro para olhar e o riso morre no mesmo instante.

—Lucca é uma gostosa, não sabia que ele frequentava restaurantes como este.

—Eu não imaginava que ela andava por aí com tipos como ele.

Vejo Sofia de braços dados com o pilantra, tão linda com os cabelos soltos na altura do ombro e naquele vestidinho rosa que aperta cada curva de seu corpo, onde eu já passei as mãos. Sorrindo para o otário. Andam em nossa direção como pode ser tão gostosa assim.

Param em nossa mesa e seu olhar se prende no meu, morde o lábio inferior vejo que me analisa e sorri. Descarada acompanhada me comendo com os olhos. Derrepente semicerra os olhos sem deixar de sorrir. Noto que as moças voltaram e a loira como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um sinal para marcar presença coloca sua mão sobre a minha.

—Como estão? Jonathan não sabia que estava na cidade.

—Vim fazer uma visita para meu irmão, eu não sabia que você frequentava esse restaurante Lucca.

—Foi escolha de Sofia, quero apresentar a Sofia Steve minha amiga.

Jonathan me olha na mesma hora e se volta para Sofia que permanece até o momento observando a conversa calada. Ela olha de mim para meu irmão.

—Olá!

—É um prazer Sofia, essas são Melanie e Kelly minhas amigas, agora o Jhon você já conhece.

Meu irmão diz com um jeito debochado, Lucca olha para Sofia e depois para mim. Isso mesmo seu otário já estive dentro dela e ela gemeu gostoso no meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, acho que foi no jantar do governador, não me lembro bem.

Ela só pode estar de brincadeira. está atuando pra quem?

—Isso mesmo na festa do ultimo sábado, eu me lembro bem.

Digo e a vejo corar.

—Espero que aproveitem o jantar, aqui tem o melhor nhoque da cidade. Vamos Lucca para nossa mesa.

—Claro, vamos.

Se dirigem a mesa e olho seu traseiro balançando de um lado para outro, parece que me chama. O que ela faz com esse traíra, parece que está sempre atrás do que é meu. Pois se eu já queria um repeteco com a beldade, agora meu macho interior grita e quer ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Agora eu entendi porque você ficou daquele jeito Jhon, ela é uma beleza rara.

Eu apenas concordo com a cabeça.

—Quem tem beleza rara? Aquela ruiva me parece bem baziquinha.

Kelly abre a boca e só neste momento me dou conta que continua com as mãos na minha. Eu me viro para ela pronta para falar que básica é ela, mas como um bom cavalheiro que preciso ser, me detenho nas palavras.

—Você tem toda razão.

O garçom chega com nossos pratos, e enquanto comemos e conversamos, não deixo de olhar para a mesa dos dois, eles aos risos como um casalzinho apaixonado, minha vontade é de ir lá e possuir aquela ruiva em cima da mesa mesmo. Assim enquanto ela goza chamando meu nome posso ver o Lucca desmoralizado como eu já fui. É isso preciso fazer com ele o mesmo que um dia fez comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Sofia

Eu podia rir de mim mesma, como sou tola, eu que adoro sexo sem compromisso, estou zangada ao ver o sabor de menta de mãos dadas com uma loira oxigenada e bem no meu restaurante favorito.

PERIGOSAS ACHERON

Homens não conseguem pensar com a cabeça de cima do pescoço, só usam a cabeça de baixo quando o assunto é mulher. Observo pelo canto do olho a mesa onde eles estão, sinto que ele me olha, e aquela história de lembrar muito bem sobre sábado, mentiroso se lembra-se não estaria aqui com qualquer uma, devo ter a mente perturbada, foco Sofia, você veio para investigar o Lucca, então se concentra na missão, esquece aqueles olhos verdes tentação. Lucca continua a falar de seus planos na política. Vou cutucar a onça.

—E você já pensa em se candidatar?

—Ainda não.

Diz um pouco melancólico.

—Acho que está bem preparado, devia se candidatar.

Digo abrindo um sorriso de orelha a orelha, preciso criar a teia certa. Ele demora a responder.

—O governador não acha que está na minha hora

ainda, ele disse que talvez daqui alguns anos.

—Não acho, para mim você seria um excelente governador e além disso ele já está velho, devia passar o posto para você.

—Não é bem assim que funciona.

—E como é? Me conta.

Digo olhando em seus olhos, me mostrando bem interessada. Vejo seu semblante criar vida. Com o tempo aprendemos que se você quiser saber tudo de uma pessoa, mostre a ela que se importa com o que ela mais goste. Conforme a pessoa vai falando você consegue ler as entre linhas de sua personalidade e alguns truques que aprendi nesses anos na organização me mostram onde esconde seus maiores segredos, posso ver se mente ou diz a verdade.

Dou corda para Lucca pois mesmo não tendo interesse nenhum em política, preciso descobrir quem está ameaçando o governador. Vendo falar sem parar preciso concordar com o governador ele

PERIGOSAS NACIONAIS

não está preparado para isso, se é que um dia estará. E eu apoio o governador em seu mandato ele realmente é muito bom no que faz. Pelo visto a noite vai ser longa. Que merda....

—Assim Sofia eu preciso do apoio do governador para me candidatar e ter o apoio dos outros.

—E se ele pendurar as chuteiras mais cedo.... como você é seu braço direito a muito tempo, teria o apoio necessário, não é?

Ele me estuda por um momento respira fundo e se remexe incomodado.

—Ele só sai da política por uma pressão muito boa.

—Claro como água, ele sabe de alguma coisa.—
Ou morto.

A última parte diz com sarcasmo.

—Que tipo de pressão?

Estreito meus olhos em cumplicidade e seguro sua mão. Ele sorri e num gesto inesperado leva aos

PERIGOSAS ACHERON

lábios e beija. Eu apenas dou um sorriso.

—Do tipo ameaçador. — Faço cara de dondoca desentendida. E ele continua. —Ele tem sofrido ameaças e está pensando em abandonar seu posto e me colocar no lugar.

—Como assim?

—Vou te contar mas você me promete não contar a ninguém?

Faço que sim com a cabeça para que ele continue. Ainda bem que nossa mesa fica afastada e ninguém pode nos ouvir. Ele conta coisas que já sabia e sobre os suspeitos. Que foi contratada uma empresa particular para a investigação, só não sabe que sou eu. Aponta para Jhon que está rindo e que por instinto, sente ser observado e fecha a cara quando nos olha. Fica tão lindo sério. Sorrindo pisco para ele e me volto para Lucca que continua a encarar Jhon, esses dois teve ter um passado só pode. Completa contando que ele é agente do FBI responsável pela investigação. Fala tudo que já sei. Logo depois da sobremesa quando pensei que foi

PERIGOSAS NACIONAIS

perda de tempo esse jantar tenho uma surpresa.

—Nós vamos para aquela boate dançar um pouco, vocês dois gostaria de ir também.

Olho para o irmão de Jhon parado ao nosso lado, sinto que tem segundas intenções neste convite. Me adianto pois curiosa é meu segundo nome.

—Claro seria muito bom dançar um pouco.

—Se você quer, nos vamos.

Segura minha mão e me ajuda a levantar, se volta para Jonathan sorrindo.

—Na boate da Marquee?

—Pelo jeito você lembra. Nos encontramos lá na frente.

Ele se vira e vai ao encontro do irmão que parece surpreso. Sai de braços dados com a loira. Lucca paga a conta e saímos logo depois. Partiu ferver, estou precisando.

PERIGOSAS ACHERON

Na Boate que por sinal é ótima pois já vim algumas vezes, eles escolhem uma mesa ao fundo, Jhon a todo momento de mãos dadas com a loira e eu olhando os corpos se mexendo na batida, vou dançar isso sim. Puxo Lucca para pista mesmo com ele dizendo que prefere beber primeiro. Quando esses homens vão aprender, nunca se diz beber primeiro, fica parecendo que só funciona depois de tomar umas.

Danço ao encontro de Lucca, uma música agitada, vou notando que ele se solta e começa a se empolgar com o som também. Ficamos assim por não sei quanto tempo, até o dj colocar uma batida mais sensual. Eu aprecio a mudança e me posiciono de costas para Lucca que segura minha cintura e se aproxima mais, posso sentir seu bafo quente na minha nuca, enquanto me mexo e seguro suas mãos, de olhos fechados imagino Jhon no lugar e acabo esfregando meu traseiro nele, sorrio e abro os olhos. Vendo Jhon do outro lado me fitando, com cara de bravo.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia, se continuar assim irá descobrir o que um homem tem de mais duro no corpo.

Tá bom, o que os homens tem de mais duro é o coração, isso sim. E eu também não tô afim de sentir nenhuma dureza de outras partes de Lucca. Me viro de frente e olho para baixo posso ver um volume se formando, sorrio e encaro seus olhos.

—Melhor eu ir no banheiro, você pega uma bebida para mim?

—Claro.

Ele me dá um selinho suave e vai em direção ao bar, eu vou para o banheiro que por sinal tem fila, como será que conseguiram ingressos assim em cima da hora? Aqui é sempre difícil. Enquanto fico pensando na fila, ouço uma risada esgarçada, olho e vejo a loira que veio com o Jhon, que por mais que eu queira, não consiga lembrar o nome, mentira nem ligo.

—Jhon me chamou para ir a casa dele depois.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu vou com Jonathan também.

A outra diz e eu deixo uma moça passar na minha frente para ouvir melhor.

—Acho que nos quatro podíamos fazer uma festinha.

Elas estão falando de suruba, eu posso ser bem safadinha, mas não curto dividir. Entro no banheiro e me sento no vaso, checo minhas mensagens no celular que escondi no sutiã, pois deixei minha bolsa no carro de Lucca.

Lavo minhas mãos, ajeito meu busto no vestido. Saio e sou puxada pelo pulso por Jhon que me leva para a área de funcionários.

—Jhon me solta, você tá louco? —Não responde, continua a me puxar e entra em uma porta escrito depósito. Me empurra para dentro e acende a luz, enquanto o vejo passar a chave na fechadura. Mas que Porra. Olho ao redor e tem vários materiais de limpeza e bebidas. Ele me olha Bravo.

—O que é isso? Abre a porta Jhon, o Lucca está me

esperando.

Vou para cima dele disposta a socar sua cara se preciso, mas muito excitada pela ousadia. Ele simplesmente segura meu pulso e me vira encostando de cara na porta com o braço direito preso nas costas, me encoxa o que me surpreende.

—Sofia fica quietinha.

Mas como ousa, usando minha outra mão livre seguro em seu pênis parcialmente duro e aperto empurrando para sair. Ele me larga e leva as mãos para se proteger. Viro ainda segurando e apertando.

—Sofia larga meu parquinho.

Solto já o fuzilando.

—Você tá pensando o que em? Tá maluco? O que tem nessa cabeça? —Falo baixo mas firme. Onde já se viu me arrastar e me prender assim.— Se bem que, se fosse por outro motivo eu adoraria. Ele ri ainda se alisando para aliviar a dor com certeza. — Vai ficar rindo eu vou embora.

Me viro para sair, sem paciência.

—Sofia espera, eu não quis te assustar, só quero conversar.

Viro e vejo que sua postura está ereta com as mãos no bolso.

—Você não me assusta, e desembucha logo.

—O que você está fazendo com o Lucca, achei que entre vocês não rolava nada.

Poxa vida esse universo tá de sacanagem.

—Eu não devo satisfação a você.

—Não me deve, mas não gosto dele e não quero que você se machuque.

—Qual é a possibilidade de isso acontecer, me conta o que há entre vocês?

Ele me olha e passa a mão pelos cabelos, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

diz nada, affii, rolo meus olhos e bufo.

—Se não tem nada para falar, eu estou indo e da próxima vez que fizer isso eu te capô com as minhas mãos.

Gargalha e se aproxima.

—Eu quero ver você tentar, pois eu senti sua pele se arrepiar quando te encostei. O sentimento é mútuo, eu quero muito você.

—Anda e eu dou um passo para trás, encostando as costas na porta. Engulo seco, pois o cretino sabe me ler e seu olhar me tira dos eixos. —Pode correr o quanto quiser Sofia, mas sei que você se arrepia quando te toco, se eu colocar a mão entre suas pernas vou constatar que está louca para eu te foder.

Passa as mão pela lateral do meu corpo, eu nada digo, ele passa o nariz por meu pescoço.—Cheirosa — e sobe a mão por baixo do vestido. —Porra Sofia, sem calcinha.— sussura no meus lábios.

Eu abro meus olhos e encontro os dele em mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemo entrecortada quando sinto seu dedo no meu clitóris, circulando devagar, me enlouquecendo. Ele para da um passo para trás. E lambe o dedo que colocou em mim.

—Viu o que eu disse, esse parquinho aqui é tudo o que você quer e precisa. Fica longe do Lucca.

A áurea de tesão se vai, fez todo esse espetáculo para isso.

—Eu posso me excitar com você ou com qualquer um que eu queira. E entenda uma coisa, está para nascer o homem que vai mandar em mim.

Ajeito meu vestido e destranco a porta e saio. Ele vem logo atrás de mim. Entro no salão com a música a mil, e eu sinto raiva. Vejo Lucca na mesa de papo com Jonathan e as outras duas, eles riem.

—Lucca preciso ir embora. Sinto muito mas tenho um compromisso logo de manhã.

—Tão cedo ainda, a noite é uma criança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jhon fala atrás de mim. Eu olho para as duas na mesa e o papo delas me vem a cabeça. Suruba.

—Tudo bem Sofia já é tarde mesmo.

Lucca diz e se levanta. Me viro para Jhon e sussurro só para ele ouvir.

—Provou do meu doce, mas terá que se contentar com o limão ali.

Ele me olha e abre a boca para responder, mas é interrompido por Lucca.

—Até mais Jhon.

Enquanto os dois trocam olhares eu me viro e despeço das meninas e de Jonathan. Que me abraça e diz.

—Seja lá o que ele fez, saiba que ele tem um bom coração.

Eu o olho e vejo que esse tempo todo ele ficou enrolando Lucca enquanto o irmão foi atrás de

PERIGOSAS ACHERON

mim. Até onde ele sabe? Talvez tudo. Sorrindo me afasto e nem olho para Jhon, seguro as mãos de Lucca.

—Foi um prazer conhecer vocês, tchau.

Saímos e sinto minhas costas queimar, com certeza ele está me olhando. Já no carro enquanto Lucca da a partida, ele me olha.

—Você chegou junto com o Jhon do banheiro, quer me contar algo?

Sim, vou contar que Jhon me enlouquece. Mas olhando bem, tenho a impressão que é ele que deve me contar algo.

—Não impressão sua, a fila do banheiro é que estava imensa.

Sorrio, e enquanto percorremos o caminho para meu apartamento, fico com o pensamento no que aconteceu que esses dois não se dão.

—Lucca, você e o Jhon são amigos? Me parece que

tem algo pesado no ar entre vocês.

Ele me olha e volta a prestar atenção no trânsito.

—Eu e o Jhon cursamos direito juntos, nos conhecemos na faculdade de Harvard e nos tornamos bons amigos. Ele morava lá com a família eu sou daqui mesmo, então criamos um vínculo próximo, onde passávamos férias um na casa do outro, só que no ultimo ano as coisas mudaram, ou melhor dizendo uma garota apareceu e mudou nosso relacionamento de amigos para inimigos.

Ele pausa um pouco, talvez recordando aquela época.

—O que ouve Lucca?

Já que começou termina, eu não vou ficar curiosa. Ele sorri amarelo, mas continua.

—Pamela, era uma garota muito bonita o que aguçou nossos olhares, como nos dois estávamos interessados por ela, decidimos que ela devia

escolher. Ela escolheu a mim o que não foi bem visto por Jhon. Ele se distanciou e nossa amizade acabou. Terminei a faculdade e já comecei a trabalhar com o governador. Nunca mais vi o Jhon até esses dias atrás, e eu acho que até hoje não superou a perda, pois me olha tordo. Provavelmente porque eu e a Pamela terminamos quando encerrei meu curso e voltei para Nova York.

É meio estranho, ao meu ver, isso me parece mais dor de cotovelo do Jhon, naquela época, mas depois de tanto tempo ainda ele fica com cara de poucos amigos. Deve ter carão nesse angu. Vejo que chegamos.

—Vai me convidar para subir Sofia?

Vou gargalhar por dentro pela piada, mas vou sorrir como uma virgem por fora.

—Lucca hoje não, afinal é tarde.

—Eu ainda não conheço sua casa.

E se depender de mim, isso nunca vai acontecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe que somos apenas amigos e isso nunca vai mudar! Não quero ter passado impressão errada devido a nossa dança.

—Tudo bem Sofia, eu posso te esperar o quanto você precisar.

Penso em discutir mais prefiro o silêncio mesmo. Coloco a mão na maçaneta para abrir e paro.

—O que aconteceu com Pamela depois? Você sabe?

Ele olha para mim e sorrindo responde após um tempo.

—Eu não sei, nunca pensei nisso. Mas se o que te contei lê deixou receosa, por ter terminado com ela assim depois de ter sido o escolhido, fique ciente que ela me traiu. —Eu abro bem os olhos por espanto. —Tudo bem Sofia, foi a muito tempo. Não precisa me olhar com pena.

—Me desculpe não foi minha intensão. Mas um dia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você vai encontrar alguém que seja especial e poderá retribuir seus sentimentos. Por completo.

Ele sorri e segura minha mão, beijando meu rosto. É já chega, preciso ir, antes que ele pense que estou dando esperança.

—Boa noite Lucca, adorei minha noite.

—Boa noite.

Saio e o vejo ir embora, caminho para dentro e com a impressão de Lucca omitir algo na história de seu passado. Por hora eu aceito, como minha mãe diz: — Você pode tentar esconder, mas Sofia sempre descobre. —Talvez nem tudo se eu pensar no meu ex noivo, mas que merda. Balanço minha cabeça para afastar esses pensamentos. Sinto um arrepio como se estivesse sendo observada, olho para todos os lados mas não vejo nada, estou ficando é paranoica. Vou tomar banho e dormir isso sim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

SOFIA.

Enquanto tomei um banho bem relaxante cantando junto com a Ivete, e resolvendo mentalmente o quebra cabeça deste trabalho, me vem Jhon no pensamento e só de imaginar que ele pode estar fazendo com aquela loira..... affi sai dessa Sofia. Me enrolo na toalha e saio do banheiro

PERIGOSAS ACHERON

cantarolando.

—Pensei que você ouvisse músicas clássicas. Cada vez me surpreendo mais com você.

Paro na hora entre o closet e o quarto, de cara com Jhon sentado na minha cama e rodando minha calcinha no dedo todo maroto sorridente. Como ele entrou aqui? Que merda, eu fechei a porta, tenho certeza.

—Mas que Porra.... como entrou aqui?

Dou um passo pra frente e pego minha calcinha de sua mão, que audácia, se ele entrou aqui, qualquer um consegue entrar, vou dar um jeito nisso amanhã mesmo.

—Sofia pra quem tem umas duas gavetas de lingerie, eu queria entender porque não usa? Tem umas bem bonitas eu gostaria de te ver usando.

Ele mexeu nas minhas coisas, meu sangue ferve, vôo em cima dele que cai deitado na cama, seguro seu pescoço de leve como aviso, e prendo seus

PERIGOSAS NACIONAIS

braços rente ao corpo com minhas pernas.

—Agora você vai me dizer, como entrou aqui? E o que você quer com isso Jhon? Ou eu juro que a próxima notícia no jornal vai ser. Agente do FBI encontrado morto.

Ele ri, está achando que estou brincando, só pode. Não tem medo do perigo. Também ele pensa que sou uma dondoca da sociedade. Ainda bem que deixo minhas armas trancadas. Mas e a minha pistola que fica de baixo do travesseiro. Eu olho para lá como instinto. Ele ri mais ainda, chega a me irritar ainda mais. Aperto seu pescoço mais um pouco.

—Onde está?

Ele tenta balbuciar. Solto um pouco o aperto.

—Eu escondi na cozinha, porque você dorme com uma pistola de baixo da cabeça? Tem medo do quê? Está muito gostoso sentir seu peso no meu corpo, mas não seria melhor se eu também pudesse te tocar? Eu sei usar muito bem minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri de orelha a orelha, e eu coro com suas palavras ao lembrar do que ele fez naquele depósito, pois se ele demorasse mais um pouco eu teria gozado com certeza.

—Eu faço as perguntas. O que veio fazer aqui sem ser convidado?

Libero seu pescoço e seguro seus ombros para ter um apoio caso ele tente sair, visto que é um agente deve está só esperando um deslize meu para me derrubar.

—Você pode ficar tranquila se eu quisesse te fazer mal, não esperaria sair de seu banho, e se eu realmente não estivesse gostando de ter você assim molhadinha em cima de mim já teria saído de seu aperto de pernas, mas pode ter certeza que eu vim mesmo terminar o que começamos lá na boate, pode brigar comigo seja lá porque for depois. Afinal sentir seu sabor só me deixou mais excitado.

Eu o olho e não acredito no que estou ouvindo. Mas que homem é esse? O beijo com o domínio de suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras, me preocupo com as respostas depois. Afrouxo minhas pernas e me deito mais o beijando. Ele me vira na cama e fica por cima prendendo meus braços pelos pulsos com as mãos a cima da minha cabeça. Se afasta e me olha.

—Nada disso Sofia, sem pressa, hoje eu vou te levar ao paraíso como um bom cavalheiro. E a partir de hoje, só quero ver você revirar os olhos, quando estiver gemendo e gritando meu nome.

Abro a boca para contestar que reviro meus olhos quando quiser, mas sou calada com sua boca na minha me possuindo com a língua em uma dança sensual onde me deixo levar por seus lábios e retribuo no mesmo tom sentindo seu corpo no meu o abraço com as pernas precisando mais de seu contato. Ele beija meu pescoço e morde de leve ao mesmo tempo que desliza uma das mãos por minha perna e aperta meu bumbum. Sinto aquele arrepio percorrendo meu corpo direto ao meu clitóris que pulsa pedindo por atenção. Ele vai beijando meu colo e se levanta devagar.

Abro meus olhos para ver ele tirando a roupa ficando só de cueca. Que corpo lindo, não é forte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas tem tudo no lugar o abdômen bem definido e as coxas firmes. Que espetáculo de homem, assim olhando pra mim com esses olhos cheios de desejos.

—Gosta do que vê Sofia?

Faço que sim com a cabeça e passo a língua nos lábios louca pra lambar seu abdômen e ir descendo até onde ainda está escondido. Me ergo e apoio meu corpo com os braços.

—Tira tudo Jhon quero te ver.

—Ainda não, primeiro quero provar seu sabor direto na boca.

Eu engulo seco com sua provocação. Ele puxa a toalha do meu corpo. E percorre seu olhar por todo meu corpo, me fazendo queimar ainda mais.

—Gosta do que vê Jhon?

Retribuo na mesma moeda. Ele sorri lindamente e seus olhos verdes ganham um tom mais escuro.

PERIGOSAS ACHERON

—Você é linda Sofia, ainda mais assim toda coradinha.

Puta merda, isso soa no meus ouvidos como um mantra. Ele segura meu pé e começa a beijar vem subindo pelas pernas e coxas, beijinhos quentes. Passa a língua por toda a extensão de minhas partes íntimas, e volta a dar beijos pela minha barriga subindo até meus seios, onde para sugando e mordiscando de leve. Isso é tortura só pode. Me beija agora devagar, saboreando meus lábios eu tento abraça-ló mas sou virada de bruços. Jhon segura meus cabelos firmes e morde meu ombro e nuca, e com a outra mão aperta meu traseiro que a essa altura tenta alcançar seu corpo, como se soubesse o que penso ele aperta seu pau duro de encontro com meu corpo, só pra avisar o que me aguarda. Leva a mão até meu clitóris e brinca um pouco, eu gemo e tento apertar sua mão de encontro ao colchão para um alívio, mas em vão.

—Ainda não.

Sussurra no meu ouvido, ergue meu quadril, eu me
PERIGOSAS ACHERON

apoio no antebraço enquanto fico bem exposta para ele. Ele passa as mãos por meu corpo e volta a circular meu clitóris com os dedos. Fico por um triz, e ele para. Começo a querer virar e cair por cima dele, mas ele segura firme meu quadril no lugar.

—Xiuuu, quietinha Sofia.

Fala baixo firme, pelo jeito ele gosta de mandar e eu não tenho problema nenhum em obedecer, não na cama. Fico paradinha ele beija minhas nadegas, e lambe meu sexo e chupa meu clitóris e aperta minhas coxas, me lambe com gosto e eu sinto a pressão subindo, esmago o lençol com as mãos, gemendo e tremendo. Quando tenho meu orgasmo forte e maravilhoso, Jhon continua a me lambe, sem parar. Isso sim é gostoso. Não demora muito para ouvir o saquinho de preservativo sendo rasgado e eu nem ter tempo de pensar direito, já sinto Jhon me penetrando e me preenchendo com seu membro, ele geme e começa um vai vem lento. Aperta minha cintura com uma mão e com a outra segura meus cabelos, geme mais alto e eu aperto seu pênis com meu sexo, e mexo meu quadril de

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro ao dele bem perto de ter outro orgasmo. Ele entende meu recado, aumentando o movimento de vai e vem. Fala coisas que não entendo, coloca um dedo no meu ânus e circula devagar, enquanto eu gozo ele urra e também tem seu alívio. Beija minhas costas e sai devagarinho. Deito ainda sem fôlego e respirando fundo. Me viro de barriga pra cima e vejo a bundinha de Jhon enquanto ele caminha para o banheiro de certo foi jogar a camisinha no lixo. Volta andando devagar e eu admiro mais uma vez seu corpo e vejo que seu membro ainda aponta para cima já pronto pra uma segunda rodada. Sento na cama e assim que ele se aproxima o seguro nas mãos e faço movimento de vai e vem.

—Sofia.....

Calo Jhon quando coloco seu membro em minha boca e sugo com vontade, ele segura meus cabelos e eu só aumento os movimentos com a boca, com uma mão aperto de leve suas bolas e com a outra aperto seu bumbum, que é bem durinho. Eita homem gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

—Sofia tira a boca... ou eu vou.....

Geme e me empurra deitada na cama, se deita por cima de mim e me beija ao mesmo tempo que aperta meu corpo com as mãos eu o puxo pelos ombros querendo mais. Ele se levanta e pega a camisinha no criado mudo. Poxa pelo jeito demorei mesmo no banho, pois ele já até descobriu onde guardo os preservativos. Eu o vejo colocando e meu sexo pulsa com desejo. O pênis dele não é o maior que já vi, mas é lindo e circuncidado isso é a primeira vez.

—Jhon você é tão lindo.

Seus olhos prendem no meu e sorrindo completa.

— Você que é gostosa pra caralho.

Me beija e me penetra duro, entra e sai gememos juntos, eu aperto seu ombro e arranho suas costas não demora muito para eu gozar e gozar mais duas vezes antes dele ter seu orgasmo também. Ficamos abraçados, ele deita ao meu lado ainda sem folego. Passando a mão por minhas costas sem dizer nada,

porque até então não tem nada para dizer, eu o olho nos olhos e tenho a imagem que sempre sonhei, um homem lindo e gostoso que me enlouqueceu como nenhum antes, no bom sentido é claro. Que sabe usar seu corpo para proporcionar prazer e ainda continua aqui deitado sem pressa. Eu bocejo e o vejo sorrir.

—Vamos dormir um pouco Sofia.

—Vamos.

Devo ter dormido mesmo pois só acordei quando o sol bateu no meu rosto, eu me mexo já sentindo Jhon com a perna sobre a minha. Saio devagarzinho e pego o controle das cortinas e fecho. Olho para ele dormindo com a barriga para cima nu. Poxa vida se for para ele me machucar deixa não, eu nem quero um amor. Não retira o que eu disse eu quero sim. Mas se ele não for o cara certo me mostra logo em universo, nada de me enrolar desta vez.

—Sofia, não me olha assim.

Opa ele está de olho fechado, mais sente meu olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

passando descaradamente sobre seu corpo.

—Assim como Jhon?

Pergunto baixo deslizando meus dedos pelo seu abdômen. Ele abre os olhos e me puxa de encontro a ele, nos beijamos e passamos amanhã na cama se perdendo em prazeres que eu nem sabia que era possível.

Por volta das duas horas depois de um banho, deixo Jhon dormindo e ligo no restaurante da esquina e peço duas porções de lasanhas umas batatas com filé e torta de chocolate para sobremesa.

Coloco tudo na mesa enquanto ouso Jhon ligar o chuveiro. Arrumo tudo e vou até o banheiro onde ele está se ensaboando e com o rosto pra cima deixando a água levar a espuma de seu corpo. É uma bela visão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou deixar uma toalha limpa aqui para você.
Tem um roupão também se quiser.

—Já vou sair, ou pode entrar aqui para me ajudar,
tenho dificuldades de lavar algumas partes.

—Tentador mas precisamos conversar, você tem
que me explicar como invadiu minha casa.

Ele gargalha um som que chega ao meus ouvidos como música. Vou sair daqui antes que eu entre nesse chuveiro e o único som que vai surgir será gemidos. Saio e me olho no espelho vejo algumas marcas pelo corpo e sorrio para mim mesma de puro êxtase. O chuveiro é desligado corro para a cozinha enquanto fecho meu roupão. Sento na mesa e coloco um pouco de vinho na taça e Jhon já se senta pegando a garrafa da minha mão para se servir. Eu o olho e faço sinal para que comece.

JHON.

Eu olho para Sofia sorvendo o vinho, como é linda

PERIGOSAS ACHERON

essa mulher, fica esperando que eu fale, e vou dizer o quê? Que fiquei puto de ciúme e por isso agarrei ela na boate, queria mostrar para ela que somente eu posso toca-lá, que aquele imbecil do Lucca não deve ficar por perto nem se for para servir de tapete. Que assim que ela saiu eu os segui até aqui.

—Jhon como descobriu onde moro? E como entrou na minha casa?

—As portas são fáceis de abrir, e você deixou as travas de segurança aberta. Qualquer um consegue entrar. Eu segui você depois que saiu da boate. Fiquei te observando do outro lado da rua.

—Mas e o senhor Jeremias?

O porteiro primeiro tentei falar que era o namorado, mas ele começou apresentar um ar desconfiado e disse que a Senhorita Sofia não tem namorado e o único liberado para subir era o Fred, que preciso descobrir quem é logo. Fiz então o que não gosto, mostrei meu distintivo.

—Mostrei o meu distintivo e disse que era uma

PERIGOSAS NACIONAIS

investigação do FBI. Ele arregalou os olhos e me deixou subir.

Ela me olha e ergue uma sobrancelha. As portas foi fácil, quando entrei e ouvi Sofia cantando no chuveiro uma música em português que não entendi nada, adorei, dei uma boa olhada em tudo pelo quarto, me surpreendendo com a pistola debaixo do travesseiro, tirei de lá e quando ia colocar na gaveta de uma cômoda vi as calcinhas, joguei a arma dentro e peguei uma na mão para sentir o cheiro. Abri varias gavetas e pude ver coisas que normalmente as mulheres escondem.

—Porque Jhon fez tudo isso? Só para ter uma noite de sexo?

Vou dizer que o sentimento de posse e ciúme me fizeram fazer isso. É capaz de me jogar lá embaixo pela janela.

—Eu queria você Sofia, depois do que aconteceu na limusine e te ver com o Lucca não me fez bem, ele sempre está atrás de tudo que é meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Espera um pouco aí, eu não sou de ninguém.

—Desculpa não foi isso que quis dizer. Eu só queria uma chance com você, sem nada que pudesse atrapalhar. Eu queria muito passar uma noite de verdade ao seu lado. Te conhecer, te sentir e de poder saborear sua pele.

Digo e a puxo para sentar no meu colo, passo a mão por suas costas. E cheiro seu pescoço, sinto seu corpo se arrepiar. Como gosto disso.

—Então Sofia você acha que pode me perdoar por ter mentido para o porteiro e invadido seu apartamento?

—Posso com uma condição.

Aí vem, mulher sempre tem uma condição, tem sempre que dar as cartas no final. Beijo seu pescoço e desço para seu colo abrindo seu roupão.

—Vai me contar porque você e o Lucca não se dão.

—Tudo bem mas primeiro quero saber de quem é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse roupão que estou usando e porque dorme com uma pistola de baixo do travesseiro.

Ela ri e eu me sinto completamente feliz, não sei o que é, mais esse som preenche um vazio em mim, sorrio de seu jeito, como uma mulher pode ser tão doce assim e tão bruta na cama. Sofia é um enigma que estou louco para desvendar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

SOFIA.

Ouvir o timbre rouco de Jhon me provocando na cama é maravilhoso, mas ouvir ele com esse timbre na voz de quem já faz parte da minha vida é outra maravilha. O dia já virou noite e estamos aqui na cama de novo. Com ele contando coisas de sua família. Depois que eu expliquei que o roupão é do meu pai, pareceu não acreditar muito, ainda mais quando menti que a arma é para me sentir segura aqui nesta cidade. Na verdade ele logo vai saber, mas por hoje vou fingir que sou uma pessoa normal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ele é meu namorado, que estamos aproveitando o final de semana como todos os casais fazem.

—O Jonathan acha essas meninas num aplicativo de namoro, e aí fica marcando encontros procurando talvez a alma gêmea dele.

—Eu gostei dele me pareceu ser bem próximo a você. E ele é muito bonito. Aposto que faz o maior sucesso.

—Como assim, eu estou aqui em.

Faz cócegas na minha cintura. Eu já estou com a boca doendo de tanto rir.

—Calma, eu disse no bom sentido.

Ele me olha e com suavidade me beija. Domina meus sentidos.

—Vou pegar um pouco de água, quer?

—Quero sim bem gelada, e traz gelo.

PERIGOSAS ACHERON

—Tenho uma ideia do que posso fazer com gelo por seu corpo.

Ele pisca e vai pra cozinha, ai tentação boa. Ele ainda não contou sobre o desentendimento com Lucca, tem feito de tudo para fugir. Mas de agora não passa.

—Aqui sua água.

Me sento e pego o copo para beber, e o observo passando a língua na borda do copo e jogando o gelo dentro do copo novamente. Safadinho. Quer me enlouquecer, tenho certeza. Mais tarde vai receber o troco, vai ver o que eu sei fazer com gelo, isso sim.

—Jhon me conta sobre você e o Lucca, o que aconteceu?

Ele senta nos pés da cama e passa a mão pelo cabelo. Respira fundo.

—Eu e o Lucca cursamos direito juntos, em Harvard, ficamos muito amigos eu passava férias

aqui em Nova York onde seus pais moravam e ele ficou morando comigo enquanto estudávamos. No nosso ultimo ano de faculdade eu conheci uma moça, Pamela, ela iria começar a faculdade acabamos nos conhecendo pois alguns veteranos dão as boas vindas aos calouros. Fui um dos escolhidos àquele ano, no começo eu já me interessei e a convidei para sair. Com o passar do tempo vi que o Lucca estava de olho nela e ela me parecia as vezes corresponder à ele. Então pensei em tirar meu time de campo, mas ela disse que queria a mim como seu namorado e que sentia apenas pena de Lucca. Começamos a namorar, e se eu tivesse levado meus instintos a sério não teria depois de 8 meses de namoro, pego ela e Lucca na cama de minha casa.

Putá merda, que sacanagem. Isso sim é verdade. Bom pelo menos eu sinto pois seu olhar está em mim, e me passa verdade em suas palavras.

—E depois de você pegar os dois?

—Se está pensando, que eu briguei ou bati em alguém. Pode ter certeza que não.—Diz rindo da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cara. — Só expulsei o Lucca do meu apartamento e da minha vida junto com Pamela. Ele, só reencontrei agora quando vim morar aqui em Nova York, já ela desistiu de estudar em Harvard e pediu transferência para outra faculdade. E nunca mais soube nada.

A única infelicidade foi Lucca mesmo, pois tenho que aturar, devido ao meu trabalho com o governador.

Mas esse eu não posso te contar.

—Tudo bem.

Afinal esse eu conheço e logo você vai saber, mas hoje não. Quando for a hora. Mas chega deste papo de traição que me faz voltar ao passado e eu não gosto desta parte da minha vida. Engatinho até ele na cama.

—Que tal você me mostrar o que sabe fazer com o gelo antes que ele derreta.

—Vou adorar mas você não vai poder gritar nem se mexer, tem que me obdecer.

PERIGOSAS ACHERON

—Faço tudo que você mandar.

Ele me deita na cama e coloca o gelo na boca, e depois tira e segura na mão, começa a deslizar pelo meu corpo e me beija com os lábios geladinho. Ai que essa noite promete.

Foi um fim de semana mágico, tenho marcas pelo corpo dos apertos que Jhon me deu, e ele também tem devido as minhas unhas. Nos dois temos um que masoquista na cama. Ai isso é demais, estou sentindo meu rosto esquentar só de lembrar daquela boca passeando pelo meu corpo. Até parece que as pessoas que passam por mim na rua notam minha cara de safadinha, que aprontou todas. Corro mais de uma hora no central parque, olho o relógio e vejo já são oito horas da manhã. Jhon saiu logo cedo com as roupas de sexta, precisava ir para sua casa e depois trabalhar, disse que me liga para combinarmos algo antes do fim de semana. Espero que sim, pois já sinto meu corpo prontinho

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente.

Chego no meu prédio e encaro o senhor Jeremias, que sorri meio amarelo para mim, o que será que ele está pensando.

Abro a porta e sinto um cheirinho de café, só pode ser uma pessoa.

—LUCIA!!!

Grito e abro os braços, á assustando, ela que estava colocando uns pães na torradeira se vira para mim com os olhos arregalados, sorrindo vem até mim me abraçando.

—Sofia, agora eu sei porque demorei para voltar.

—Não entendi!

Finjo demência, pois eu sei muito bem o que ela quis dizer. Lucia é mexicana, baixinha e arretada assim como eu, deve ser por isso que nos damos tão bem, aqui nos Estados Unidos ela fica com visto de trabalho, não conseguiu o green card ainda como eu, mesmo estando no país a uma década. Me

PERIGOSAS ACHERON

solta e volta atrás do balcão.

—Eu fiquei quatro meses fora e você não fez nada do que combinamos.

—Como assim— sento na bancada de frente para ela me servindo de uma xícara de café.—Eu só não fui ao mercado, a casa está em perfeitas condições, as meninas da faxina vem toda quarta-feira.

Ela me passa as torradas e também se serve de café.

—Mas eu disse que você precisa se alimentar direito, vi agora no lixo varias embalagens de restaurantes e pizzarias. Fest food não é alimentação que se pode comer todo dia.

—Eu não comi todo dia.

—Sofia como você é mentirosa, eu conversei com seu Jeremias quando cheguei, ele me disse que você não chega com sacolas de mercado nunca, só com de comidas prontas.

Mas que velho fofoqueiro, fica me espionando, será
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não dorme, não tira férias, está sempre lá na portaria.

—Sofia, sei o que está pensando, fui eu que pedi para ele ficar de olho em você, eu prometi para sua mãe que iria cuidar de você como minha filha.

Dona Sonia e Lucia juntas para querer me engordar isso sim.

—Eu amo seu jeito Lucia, só por isso você trabalha para mim, mas já sabe que não vou ficar sem meus quitutes do restaurante italiano. E você e minha mãe, estão de complô.

—Eu e sua mãe, que absurdo.

Fala balançando as mãos.

—Porque as mães pensam que os filhos não comem direito.

—Por que será?

Abro a boca, mas fecho. Talvez eu não tenha me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alimentado bem, mas também não faço esforço nenhum.

—Você venceu Lucia. Mas como quem cozinha é você, acho justo de você fazer as compras e trazer tudo que esta casa precisa. Pode ir ao supermercado, vou sair para trabalhar daqui a pouco e só volto a noite. Vou deixar dinheiro para o táxi e o cartão para as compras.

Me levanto e vou em direção ao meu quarto. Paro pensando em Jeremias.

—O que mais o porteiro fofoqueiro te falou em?

Ela sorri e me olha.

—Não disse nada de um rapaz fingir ser do FBI para poder passar o fim de semana em seu apartamento, só saindo hoje bem cedo com as mesmas roupas e com um sorriso no rosto.

—Que bom então, que ele não disse nada.

Com um sorriso no rosto? Sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou direto para o banho. Deve ser por isso que o porteiro sorriu amarelo mais cedo. Devia está com medo de eu brigar com ele por ter deixado Jhon subir sem me avisar.

Gargalho sozinha no banho. Pelo menos não sou a única que estou sorrindo pelo fim de semana. Me arrumo com uma calça jeans bem justinha, uma regata branca e uma jaqueta de couro, com um sniker preto no pé. Vou de moto para o escritório do governador, quero dar uma boa olhada no ambiente e conhecer de perto sua equipe e todos que o cercam.

—Lucia aqui o cartão e o dinheiro para o taxi, se preferir pode pedir para entregar.

—Tudo bem eu tenho cinquenta anos mas consigo carregar umas sacolas.

—Achei que você tinha trinta.

—Eu adoro essas suas mentiras, mas pode deixar que me viro. Vou deixar tudo pronto para dois dias. E eu devo fazer a mais para seu namorado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ele não é meu namorado. Mas faz alguma torta ou escondidinho, que dê para esquentar caso ele apareça. E um empadão também.

Ela me olha divertida e para nas minhas mãos.

—Você vai pra ONG de moto?

—Sim, hoje vou correr um pouco.

—Madre de Deus!!

Dou um beijo em seu rosto e saio. Combinei com o governador as onze horas, mas vou dar uma de esquecida e chegar antes. Para poder ver tudo sem ele por perto já que só vai na hora combinada pois tem um compromisso cedo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Sofia.

Andar de moto em uma cidade grande economiza muito tempo no trânsito, mas confesso que a sensação de liberdade é uma das melhores coisas que existem. Chego em frente ao escritório e um dos manobristas vem para estacionar minha moto.

Entro e a secretaria já me sorri.

—Bom dia, sou Steve tenho uma reunião.

—Bom dia. Senhorita Steve só te esperava as onze, o governador ainda não chegou.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nossa devo ter confundido os horários.

—Se quiser pode esperar.

—Vou sim. E a Desirée se encontra?

—Assim está na sala de reunião posso chamar se quiser.

—Não, tudo bem.

—Então venha vou levá-la até uma sala de espera com mais conforto.

Acompanho e ela me deixa em uma sala com tv e frigobar bem confortável aparentemente, fica atrás de uma parede de vidro onde é possível ver da recepção à entrada.

—Se precisar de qualquer coisa me chame.

—Tudo bem. Qual é seu nome?

—Mary.

PERIGOSAS ACHERON

—Obrigada, Mary.

Ela sorri e sai voltando para sua mesa onde o telefone toca, mesmo daqui consigo ouvir. Deixo a porta aberta para ouvir as conversas, me sento em uma poltrona de frente para a entrada para ver toda a movimentação.

Vejo um rapaz que faz algumas entregas de documentos e conversa todo galante pro lado de Mary. Pelo jeito a senhora secretaria gosta deste papo brega. Ele me olha antes de sair e mexe no boné.

Um segurança entra e começa a falar com Mary sobre o tempo.

Ouso risos e me levanto indo na porta. Mas essa voz é de Jhon e da Desirée.

Parecem bem íntimos rindo assim. Olho e vejo que Mary e o segurança estão distraídos. Andando vou seguindo o som, paro de frente para uma porta de vidro entre aberta e vejo os dois rindo. Me escondo na parede ao lado, para que não me vejam e eu possa ouvir a conversa. Sei que é errado ouvir conversa das pessoas. Errado nada eu ganho a vida

PERIGOSAS NACIONAIS

assim, espreitando as pessoas.
Fico quietinha ouvindo.

—Sabe Jhon nos podíamos sair hoje, o que acha de pegar um cineminha?

É claro que vai dizer não.

—Eu ia adorar, esse final de semana foi um saco precisei trabalhar e nem me diverti.

Eu sou um trabalho é isso mesmo?

—Ótimo vamos nos encontrar lá as oito.

—Eu te busco na sua casa, podemos conversar um pouco, sem ser neste escritório.

—Eu vou adorar.

"Eu vou adorar"..... idiota do caralho. Eu devia ir lá e quebrar a cara dele, nem se diverti o fim de semana é... filho de uma.....

Olho pro alto louca para gritar.

" Oh, universo obrigada em, desta vez foi rápido."

PERIGOSAS ACHERON

Com vontade de explodir tudo, me concentro e volto pra sala de espera. Vou no frigobar e pego uma água e me sento balançando as pernas cruzadas. Raiva dentro de mim. Os dois vem rindo e param assim que me vê, Jhon me olha e seu sorriso aumenta na mesma hora.

—Senhorita Steve achei que iria vir mais tarde?

Me levanto. Ela entra na sala.

—Me esqueci o horário combinado.

—Tudo bem, o governador me incumbiu de mostrar tudo para a Senhorita.

—Ótimo.

Olho para Jhon vestido impecável em um terno preto, que levanta uma sobrancelha desconfiado. Minha unha está loca para arrancar suas bolas. Mas quero ver até onde vai o cinismo.

—Você se lembra do agente Jhon, não é? Ele

também está esperando o governador.

—Como vai senhorita Steve.

Ignoro as mãos de Jhon esticadas para mim, assim como seu sorriso. E olho para Desirée.

—É mesmo? Onde ele estava? Pois eu já estou aqui a vinte minutos e não o tinha visto. A menos que aja outra sala de espera?

Ela sorri sem graça. Mas antes que possa responder Jhon o faz.

—Estava em outra sala, mas não vejo motivos para explicações.

Aperto minhas unhas na palma da mão até arder, só assim para não enfiar a mão na cara dele.

—Realmente não é da minha conta.

—Eu preciso ir agora, mas passo mais tarde para falar com o governador.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mas ele já deve chegar, e o seu assunto deve ser mais importante.

Reviro meus olhos, o que ela pensa que vim pro chá. Cruzo meus braços.

Jhon ri para mim, ou de mim, e eu olho para a entrada.

—Eu volto depois, tenha um bom dia senhorita Steve.

Que você tenha um AVC. Bufo e ignoro.

—Eu te acompanho Jhon.

Eles saem conversando e da entrada ele me olha, pego uma revista e finjo ler. Escondendo meu rosto. Eu sou burra mesmo, achando que eu e Jhon tinha futuro. Antes só do que mal acompanhada, isso sim. Respiro fundo, e volto a olhar para a recepção. Agora só Mary e Desirée conversam. Meu celular vibra, e vejo uma mensagem de Jhon.

" Você fica linda com ciúmes. Te vejo mais tarde."

PERIGOSAS ACHERON

Ignoro e bloqueio o número de Jhon na mesma hora, pode ser infantilidade, mas não estou nem aí.

—Senhorita Steve o governador já está a caminho, podemos fazer um tour pelas instalações se quiser.

—Claro Desirée.

Assim posso te matar sem testemunhas. Me levanto sorrindo e à companhia pelo local onde conheço outras pessoas que trabalham e prestam assessoria. Observo tudo atentamente e o jeito das pessoas. Quando já estamos voltando pelo corredor em direção a entrada. Penso em outro assunto.

—Então Desirée, você e o agente Jhon são namorados?

Ela cora e sorri envergonhada. Mas que tanto essa moça fica com vergonha, meu pai?

—Não, somos amigos, ele me chamou para sair hoje. Talvez amanhã eu possa dizer que sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vaca veia.... foi você que convidou ele, mas ele aceitou rapidinho. Safado de uma figa.....

—Porque não? Não é? Muita água vai passar debaixo da ponte até amanhã.

—Não entendi, o que quer dizer?

Mas é burra ou está fingindo. Penso em explicar mas sou salva, pela chegada do governador.

—Senhorita Steve espero não ter deixado você esperando muito tempo?

—Claro que não, e a Desirée me fez companhia.

Apertamos nossas mãos sorrindo. O governador apesar de ser um homem na faixa dos sessenta anos, daria um bom caldo, como se diz na minha terra. Ele é bem bonito. Olho para baixo e vejo um garotinho de uns nove anos.

—Esse é meu neto David.

—Como vai David?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Bem senhorita, vim conhecer uns dos locais de trabalho de meu avô.

Me cumprimenta e sorri. Parece que gosta do ofício. Já anda até vestido de terno e tem postura.

—Acho que será um político no futuro, então?

—Ainda estou estudando essa possibilidade.

Mas que espertinho. Com certeza está no sangue.

—Pelo jeito que fala, posso dizer que você já leva jeito.

—Primeiro terei que convencer minha mãe.

—Minha filha é contra ele se misturar em política, ele só veio hoje porque insistiu muito. E eu prometi que seria um dia tranquilo.

Eu vejo que David tem um olhar triste. Não conheço a filha mais velha do governador, mas provavelmente tem seus motivos.

PERIGOSAS ACHERON

—Tudo ao seu tempo. E David ainda tem muito tempo pela frente.

Digo e imagino que quando ele crescer e quiser seguir o avô, pouco provável a mãe ser contra.

—Realmente. Vamos até minha sala para conversarmos. Desirée leve David e fique com ele enquanto converso com a senhorita Steve.

Seguimos para sua sala no segundo andar, e conversamos sobre o andamento da investigação. Nunca faço contato direto com o cliente, mas esse caso é preciso.

Ficamos uns quarenta minutos conversando, até que Lucca bate a porta e entra.

—Sinto interromper governador, mas é o senador ao telefone e disse ser urgente.

—Tudo bem vou atender, faça companhia para a Senhorita enquanto vou até a sala ao lado.

—Fique governador, eu posso te esperar lá em

baixo.

—Nada disso, fique aqui pois não vou demorar. E assim logo saímos para almoçar.

Balanço a cabeça concordando, ele sai e Lucca entra me cumprimenta e da um beijo no meu rosto, se senta na cadeira onde o governador estava à pouco. Fica de frente para mim e sorri.

—Quando cheguei a pouco e me informaram que o governador estava em uma reunião a portas fechadas com você, me surpreendi. O que vocês tem tanto para falar?

Observo como se sente a vontade. Sentado na cadeira com os cotovelos apoiados na mesa. Ele estreita os olhos enquanto aguarda minha resposta. Sorrindo eu me aproximo mais um pouco.

—Vim falar das doações para a ONG.

Sussurro como se fosse um segredo. Ele se encosta mais relaxado.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Espero não ser nada grave. Se a ONG precisar de alguma ajuda eu também posso ajudar.

—Não será necessário, já está tudo encaminhado.

Sorrio e mudo de assunto, pois não tenho paciência para questionamentos, quem faz as sondagens aqui sou eu.

—E onde você estava? Achei que estava fugindo de mim.

—Nunca. Eu tive alguns compromissos, mas sempre estarei aqui pra você.

Que galanteador.

—Sei que posso sempre contar com sua amizade Lucca.

—Nossa Sofia, assim você me mata.

Diz rindo e colocando uma mão no coração. Faço de desentendida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como foi seu fim de semana?

—Depois que fui dispensado por uma mulher muito linda, fiquei em casa trabalhando.

—Coitado... Que mulher desalmada.

Rimos.

—Sobre o que eu te contei.—Ele faz uma pausa.—
Naquele dia, sobre o Jhon. Quero que fique entre
nós dois.

Diz um pouco cauteloso, tenho certeza que aversão
de Jhon é a verdadeira.

—Não se preocupe Lucca. Minha boca está zipada.

Digo e faço sinal de zíper nos lábios. Ele sorri
satisfeito.

—E mais ainda agora que soube de umas coisas.

—Que coisas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pergunto desconfiada.

—Que Jhon e Desirée tem um encontro hoje.

—Há, isso eu fiquei sabendo.

Digo com desdém.

—Bom ele só fez isso porque eu e Desirée tivemos um lance no passado. E depois que nos viu juntos, disse que tomaria você de mim.

Arregalo meus olhos.

—Como?

—Na boate a hora que você foi no banheiro, ouvi ele dizendo para o irmão que você seria dele.

Pisco algumas vezes. Me mexo na cadeira um pouco desconfortável.

—Não entendi direito.

—É simples Sofia, ele quer tudo o que é meu. Está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás de Desirée porque nos tivemos um namoro rápido no passado. Agora ele acha que estamos juntos, logo mais vai ir atrás de você também.

Será possível? Agora está explicado os risos com a Desirée mais cedo. Eu não posso ter sido tão idiota, ou posso? Será que..... não..... Eu leio as pessoas, mas também esse corpo traidor... me deixa cega. Vou descobrir. Me levanto.

—Sofia, tudo bem? Ficou brava? Jhon tentou algo com você?

Lucca me olha confuso, provavelmente pelo meu semblante. Sorrio para aliviar meu rosto da ira que sinto.

—Está tudo bem, e o agente Jhon nunca se aproximou de mim. Só acho que o governador está demorando um pouco.

—É assim mesmo essas ligações de negócios. Deseja mais um café?

Ele se levanta e vai até o balcão onde tem uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

variedade de coisas para comer e um bulé com café. Balanço a cabeça em sinal de negativa. Será que o Jhon é mesmo assim, como Lucca diz? Será que quer se vingar de Lucca pela traição do passado? E foi só para minha cama para provocar o Lucca? Se for isso eu mato ele bem devagarzinho.

—Sofia podemos ir.

O governador entra e me tira dos meus devaneios. Saímos para almoçar em um restaurante não muito longe dali. Mas meus pensamentos ficam a mil. Hora com ira, hora com pena, mas é de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPÍTULO 13

Sofia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois do almoço onde foram pelo menos umas dez pessoas, contanto comigo, Lucca, Desirée, David e o governador, entre assessores e seguranças. Voltamos para o escritório. Como combinado só aceitei esse almoço para me enturmar com as pessoas que o cercam. E já tinha ficado tempo de mais. Meu telefone já tinha umas cinco ligações perdidas de um numero desconhecido. Fora que Fred me mandou várias mensagens. Eu tinha que ir embora.

—Foi um prazer almoçar com vocês, mas o trabalho me chama.

Me despeço do governador que já é chamado por Mary.

—Te espero ver em breve senhorita.

David diz e aperta minha mão, indo atrás do avô.

—Faço dele as minhas palavras.

Lucca diz e segura minhas mãos, beijando o dorso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio e me afasto gentilmente. Mas antes de me virar para sair eu sinto um arrepio na nuca.

—Agente Jhon que bom que voltou.

Desirée quase grita ao meu lado. Claro, esse corpo traidor já até sente ele se aproximando. Me viro para a entrada e vejo Jhon que estreita os olhos para mim. Por favor né. Me controlo para não surtar, e cair em cima dele com todas as perguntas que paira na minha cabeça.

—Boa tarde a todos.

Digo saindo e coloco meus óculos escuros.

—Eu te acompanho Sofia.

Lucca vem atrás de mim, passo ao lado de Jhon sorrindo por fora, mas muito louca por dentro. Ele abre a boca para falar mas fecha assim que olha para Lucca. Saio e peço ao manobrista para trazer minha moto.

—Eu posso te levar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Subo na moto e vejo Jhon me encarando pelo vidro da entrada.

—Não se preocupe eu tenho muitos compromissos hoje. Tchau.

Coloco o capacete e vou direto para o escritório. Chego e ligo para uns contatos e direciono eles a ficarem de olho em algumas pessoas para mim. Ligo por último para Sousa e peço para seguir o agente Jhon hoje.

—Oi mocinha. Achei que não viria mais.

—Fred eu preciso que faça uma varredura nas contas bancárias de todas essas pessoas.— Passo para ele uma lista de nomes.— E tem que ser pra ontem.

—Nossa Sofia nem um boa tarde, ou como você foi seu fim de semana Fred. Nem parece a mesma pessoa que falou comigo na sexta-feira.

Eu paro de digitar no celular e o encaro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como foi seu jantar Fred?

—Está sendo sarcástica.

—Posso ficar de papo com você a tarde toda, mas a prioridade é o trabalho primeiro. Quanto antes eu achar o idiota que está atrás do governador eu vou poder me livrar do agente Jhon.

—Então é isso. Agora entendi seu temperamento hostil.

Fala e se senta, me encara e visualiza os nomes no papel.

—Pode falar eu sei que você está louco para dizer alguma bobagem. Vai lá. Desembucha.

—Bom, dê do dia que você cruzou com ele, lá em Vancouver ficou assim com medo. Pois todo esse seu jeito histérica é sempre por causa dele. Nunca ficou assim por ninguém, nem pelo Bruno. E olha para você agora, nem parece a Sofia que conheço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fred tem razão eu não posso ficar brava com Jhon e descontar nas pessoas que me cercam. E eu e Jhon não prometemos nada um para o outro.

Sexo casual Sofia, burra mesmo. Me apaixonei pelo agente, sou mesmo uma burra. Penso e sorrio para Fred.

—Me desculpe.

Me levanto e sento em seu colo o abraçando.

—Tudo bem Sofia. Eu também já sofri por amor.

Eu o olho e sinto uma lágrima correr por meu rosto, droga eu estou chorando. Affi devo tá de tpm. Me levanto e limpo meu rosto com as mãos.

—Como foi o jantar? Me conte algo bem sujo que aconteceu. Preciso mudar o foco um pouco.

Ele sorri e me puxa para sentarmos no sofá.

—O tio de Betinho foi pego com as calças baixadas na biblioteca com uma das empregadas, foi um escândalo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gargalhamos juntos. Fred me conta em detalhes tudo que aconteceu no jantar e ficamos por um bom tempo rindo. Ai eu também conto tudo que aconteceu no meu fim de semana até hoje de manhã.

—Espera Lucia voltou. Isso quer dizer que ela fez empadão. Vamos para sua casa Sofia.

—Depois de tudo que te contei você só processou isso?

—Eu adoro os quitutes de Lucia.

Reviro meus olhos, bem ele tem razão mesmo, as comidas de Lucia são uma delícia.

—Tudo bem, vamos. Mas amanhã bem cedo você cuida do que te pedi.

Ele faz que sim com a cabeça com o sorriso de orelha á orelha. Partimos para minha casa à pé mesmo, pois Fred não gosta de motos.

No final da noite depois de muitas conversas e

PERIGOSAS ACHERON

comilança. Fred vai embora e leva uma marmita com guloseimas para Betinho.

Meu celular vibra e eu vejo a mensagem de Souza.

*** Cerveja gelada?***

Isso significa que ele viu alguma coisa e não pode falar por telefone.

*** Chego em trinta minutos.***

Chego no bar onde Souza é sócio e o vejo no balcão. Ele faz sinal para ir no fundo onde fica seu escritório. Entro e ele já vem atrás fechando a porta.

—Então o que descobriu?

—Está aqui.

Me passa um envelope onde tem fotos de Jhon e Desirée saindo do cinema rindo. Algumas depois no restaurante e ele a deixando em casa. Tudo normal como se eles fossem amigos.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Só isso?

—Tem mais.

—Me mostra.

—O agente saiu com essa moça enquanto isso um homem entrou na casa dela.

—Como sabe?

—Eu fiquei no carro por alguns minutos para não levantar suspeitas, enquanto outro carro seguia o do agente. Foi quando vi um homem invadindo a casa da moça. Soube que o agente entrou mesmo no cinema. Então esperei o outro demorou uns quarenta minutos e depois saiu. Eu o segui e vi que ele entrou na casa de Jhon e ficou lá até a hora que o mesmo voltou.

Ele me passa um outro envelope com as fotos do comparsa de Jhon. Eu sorrio ao ver quem é.
Jonathan.

—Pelo jeito você conhece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim Souza. Você fez um excelente trabalho.
Toma seu pagamento.

Passo para ele o valor de costume.
Ele sorri depois de ver o dinheiro.

—Sofia você sempre tem serviços assim, mas esse Jhon é agente do FBI, precisa tomar cuidado. Eu soube que ele ficou um pouco incomodado. Como se soubesse que estava sendo seguido.

Talvez ele tenha sentido mesmo.

—Não se preocupe Souza. Ele é quem devia ter medo. Pois eu mato primeiro e depois faço as perguntas.

—Você é louca.

—Por isso nos damos tão bem.

Ele gargalha eu pego os envelopes coloco dentro da jaqueta e fecho com zíper. Aviso que ele deve ficar de olho na Desirée agora. Saio pelo fundo e

PERIGOSAS ACHERON

caminho para casa.

Entro pelo rol do prédio e dou de cara com Jhon encostado na parede e mexendo no celular. Olho para ele e olho para o porteiro fofoqueiro que dá de ombros.

—Olá Sofia. Já que você não atende o celular e ao que parece bloqueou meu número. Vim pessoalmente. Precisamos conversar.

—Eu não atendo números restritos e não parece, você está bloqueado.

Ele estreita os olhos e bufa. Caminho para o elevador e ele me acompanha.

—Achei que estávamos nos entendendo, depois do nosso fim de semana.

—Como foi o passeio com a Desirée?

—Então é isso? É só trabalho, já disse que não posso falar. Não me entenda mal, vamos subir para conversar.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nada disso. Vou te perguntar uma coisa e espero que seja sincero pois não tolero mentiras.

—Diga Sofia, se não for sobre....

—Não é sobre seu trabalho. —Antes que ele continue o corte. Falo baixo para que o porteiro não ouça. —Você disse para seu irmão que eu seria sua?

Ele abre os olhos e me encara. Não precisa nem dizer. É oficial. Sou muito idiota.

—Foi o que pensei. Fique longe de mim.

—Sofia, não foi assim como você está imaginando. Eu posso...

—Pode o quê? Explicar? Acho que não. Vai embora.

Digo entre dentes.

Ando a passos largos e abro a porta para ele sair.

Ele passa a mão pelos cabelos e respira fundo. Mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sai sem dizer mais nada. Bato a porta de vidro com força e me volto para o senhor Jeremias.

—Senhor Jeremias esse homem que acabou de sair está proibido de subir. Ou o senhor vai precisar procurar outro emprego, pois eu mesmo vou dar um jeito de le mandarem embora.

—Ele disse que era do FBI.

—É mentira dele. Ele nem trabalha.

—Tudo bem senhorita.

Saio e aperto o elevador para abrir. Entro e seguro as portas.

—E senhor Jeremias. Sem fofocas com Lucia.

Vejo que vai dizer alguma coisa, mas solto a porta que fecha me levando para meu apartamento. Então ele disse mesmo que eu seria dele. Parece que meu sexto sentido está com defeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Sofia.

Na manhã seguinte volto da academia e me arrumo para trabalhar. Saio andando em direção ao escritório, sinto que estou sendo seguida e paro em uma barraca de cachorro quente. Compro um e me sento para comer. Observo e vejo um garoto a espreita que chama minha atenção. Não deve ter mais de dezesseis anos.

Me levanto e vou andando entro em uma viela, me escondo atrás de um pilar. Ele passa por mim. Eu seguro seus braços e empurro de cara contra a parede.

—Porquê está me seguindo?

—Moça eu não... Só vim procurar um lugar para fazer xixi.

—Presta atenção seu idiota. — Seguro seus braços e seu cabelo com força.— Ou você me diz porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava me seguindo ou eu vou cortar seu pescoço e te deixar agonizando aqui. Pra morrer.

Ele ri eu bato a sua cabeça na parede. Tiro meu canivete do bolso e coloco em seu pescoço e aperto um pouco, fazendo um arranhão.

—Tudo bem moça. Eu conto.

—Pode começar.

—Me solta então.

—Fala logo. Não tenho paciência.

Aperto um pouco mais o canivete.

—Calma, um homem me deu dez dólares para seguir você. E disse que me daria mais dez depois para dizer onde você estava indo.

—Que homem?

—Eu não sei quem é. Mas ele vai me esperar no café perto do metro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o solto ele se vira para mim e passa a mão pelo pescoço.

—Te dou cem dólares se você me mostrar o tal sujeito. E dizer para ele que estou na biblioteca municipal.

Ele me olha um pouco desconfiado. Mas concorda. Paro do outro lado da rua e me escondo atrás de uma banca de revista. Enquanto que o garoto entra no café. Ele conversa com um homem eu tiro algumas fotos com o celular discretamente. Compro um jornal e uma revista de moda. Ele sai, chega perto de mim, eu dou o jornal com o dinheiro dentro.

—Ele desconfiou de alguma coisa?

—Não.

—Agora vai. E se eu te pegar me seguindo de novo, vai se arrepender.

Ele vai embora. Eu espero o cara sair e o vejo

PERIGOSAS ACHERON

entrando em um carro preto anoto a placa mentalmente. E vou para o escritório. Depois de fazer algumas paradas e me certificar que não estou sendo mais seguida.

Depois de Fred vasculhar em seu notebook por uns três minutos, mas que me pareceu três horas. Ele se vira para mim.

—Sofia talvez você queira se sentar.

—Fala logo.

—O carro é de Maison Fellipo Austin, o mesmo da foto. —Ele me mostra a foto do sujeito, agora vestido em uma farda.— Agente do FBI e atualmente trabalha com o seu Jhon, no caso do governador.

—E porquê pediu para um garoto me seguir?

—Talvez você seja uma das suspeitas deles.

Pode até ser, mas mandar um garoto inexperiente me seguir, só para saber onde eu estava. Droga. O

PERIGOSAS NACIONAIS

Jhon tirou a Desirée de casa enquanto alguém à invadiu.

—Fred descubra tudo que você puder, eu vou para minha sala.

—Ok, mas vou precisar hackear o FBI.

—Tem total liberdade. Eu me viro com a Margo depois. E quero também o que descobriu com os nomes da lista.

Ele balança a cabeça e se vira para seu notebook, teclando rápido. Vou para minha sala e ligo o meu notebook onde busco imagens de meu apartamento. A muito tempo tenho algumas câmeras escondidas em casa, nesse mundo que vivo, sempre é bom uma cautela. Vejo as imagens desde que sai e como pensei lá está Jhon, vasculhando tudo. Parece que não deu tempo de fuçar tudo no fim de semana. Bufo. Pela câmera do quarto vejo que se demorou no closet, provavelmente viu o cofre. Ele levou vinte minutos e saiu com as mãos abanando. Até olhou de baixo do travesseiro. Acha que vou dar mole assim de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Está sorrindo aqui sozinha. Descobriu alguma coisa?

Fred entra e senta na minha frente.

—O Jhon invadiu meu apartamento de novo.

—Até parece que gostou. Está sorrindo.

—Só achei engraçado.

—Mas eu sei porque ele fez isso.

—Desembucha homem.

—Você está na lista de suspeitos do FBI. Acabei de ver.

Gargalhamos juntos.

—É normal, pena que será tempo perdido. E o que mais descobriu?

—Vi a lista deles e vou trabalhar com ela também,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e descobri que o agente que trabalhava no caso antes foi assassinado, e eles abafou o caso, dizendo que foi um acidente de carro.

—Por que fariam isso? Não faz muito sentido. Só se.....

—Ele estava envolvido!

Falamos juntos em uníssono. Ao mesmo tempo que nos levantamos juntos.

—Então vamos colocar ele na lista.

—Mas ele morreu. E foi enterrado em Vancouver, de onde sua esposa é. No mesmo dia em que estávamos lá.

Agora sei o que Jhon fazia no Canadá.

—Mas quero saber tudo que conseguir encontrar sobre ele.

Digo e me sento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Essa lista está meio cumprida agora.

Fred se senta.

—Quero te pedir mais um favor?

—O que seria?

—Olha também o de Jhon.

—Como? Colocar ele na lista? Só porquê você está?

—Não, nada disso. —Abano as mãos— Eu puxei o perfil dele. E tem uma pequena lacuna. E como você tem acesso ao FBI agora, pode ver se eles tem algo a mais.

—Eu só espero que Margo não me mate por ter invadido os computadores do FBI.

—Deixa ela comigo. Se bem que ela anda sumida esses últimos dias.

O que será que Margo Giardelle anda fazendo. Faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dias que foi viajar misteriosamente e nem ligou. E o Bruno também não voltou ainda.

—Fred você pode rastrear o telefone de Bruno? Faz tempo que não da notícia.

—Se estiver ligado eu vejo.

—E da Margo também.

Ele me olha desconfiado.

—Eu só estou preocupada. Não é do feitio deles desaparecer por tanto tempo.

—Eu vou ver agora.

Ele sai e eu me volto para as gravações de meu apartamento. E observo mais uma vez Jhon vasculhando tudo. Sorrio sozinha. E vejo pelas câmeras que ele entrou e saio pela garagem. É o seu Jeremias nem percebeu o veículo estranho entrando no prédio. Esse senhor devia é parar de fofocar com as empregadas dos moradores. Jhon leva jeito, achei fofo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vai ficar o dia todo olhando?

Saio de meus pensamentos loucos.

—Foi rápido em.

—Margo está no Texas. E Bruno está em Washington. Por um momento pensei que eles tinham fugidos juntos, e estavam em uma cama suados de tanto sexo.

Fred diz um pouco nostálgico.

—Você precisa parar de imaginar coisas assim. Eca, agora eu estou imaginando também.

Affi vou embora isso sim. Bruno me disse que iria para Las Vegas. Talvez alguma coisa nova o fez mudar de cidade. Aqui tudo é possível

—Vou para casa e quero os relatórios amanhã cedo.

—Tudo bem chefe. E o do Jhon será o primeiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por isso Fred se sobressaiu aos meus olhos. Ele sabe até o que estou pensando. Dou um beijo em seu rosto e saio. Sei que ele vai ter muito trabalho, mas quanto antes acabar esse caso melhor. Ai eu posso voltar para minha vida de assassina. Ou como dizia Tomás, livrar o mundo dos desperdícios de oxigênio.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Sofia.

Cheguei no escritório as nove, depois de treinar um pouco na academia e ficar bem disposta para um dia cheio que vem pela frente. Vou direto para a sala de Fred, quando entro vejo que tem uma embalagem de pizza em cima da mesa e ele dorme tranquilo, todo encolhido no sofá de dois lugares. Passo a mão em seu rosto e sussurro.

—Betinho está se agarrando com o segurança.

Ele dá um pulo que quase me derruba e olha para todos os lados assustado.

Gargalho me sentando na cadeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia...isso não se faz....eu podia ter um infarto....

Diz devagar com a mão no coração.

—Foi hilária sua cara. —Digo rindo.—Trouxe o café.

Passo para ele um copo de café e donuts com cobertura de açúcar, seu preferido. Ele olha dentro da caixa e sorri.

—Você é louca, mas eu te amo.

—Eu também te amo, achei que depois de ficar a noite toda aqui, estaria com fome.

—Os seguranças me trouxeram um pedaço de pizza. Mas eu estou faminto.

—Ótimo, come tudo e depois me conta o que descobriu. Vou para minha sala fazer umas ligações.

Depois de ligar para Bruno pela milionésima e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não atender, deixo um recado na caixa postal, para ele me ligar. Fred entra e se senta, faço mais algumas ligações, agora para meus associados e fico sabendo de mais alguns detalhes. Por ultimo ligo para Souza que pede para tomar um café no Starbucks as onze. Confirmo e olho agora para Fred curiosa.

—Bom o que descobriu?

Meu celular apita.

Sou eu Jonathan. Vou te mandar uns prints da conversa de Jhon. Pois eu não aguento mais.

JHON

Passei os últimos dias tentando falar com Sofia, mas pelo jeito meu número continua bloqueado, que mulher difícil, nem deixou eu explicar meu lado já foi me julgando. Aquele Lucca é um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

babaca. Eu tenho que dar um jeito de falar com ela, acho que agora já deu tempo dela esfriar a cabeça. Eu já exclui ela das minhas investigações, mesmo quando meu chefe disse que ela não seria colocada como suspeita eu à investiguei. Talvez seja mais para descobrir algo dela, pois é sempre tão misteriosa. Nem o fim de semana ela se abriu para mim. Tenho a impressão que esconde algo. Droga vou ficar louco assim, pensando nela toda hora.

—Jhon vou almoçar, quer ir?

Meu novo parceiro me chama a atenção, de pé parado ao lado de minha mesa. Maison Fellipo Austin. Um cara de uns cinquenta anos, alto e musculoso. Tem os cabelos pintados de castanho para esconder os brancos. Está perto de sua aposentadoria. Só faz trabalho de sua mesa, não faz nenhum em campo. É uma boa pessoa.

— Obrigado, mas vou almoçar com meu irmão.

Ele assente e sai. Eu mando uma mensagem para Jonathan.

PERIGOSAS ACHERON

Vamos no restaurante italiano?

Aguardo alguns segundos.

Me encontra no Starbucks. Vou ver a Lili.

Ai esse meu irmão, só pensa em rabo de saia, depois diz que eu sou mulherengo.

Encontro Jonathan encostado em um carro na frente do café.

—Oi, espero que você não demore, já são onze e meia. E estou faminto.

—Jhon como você reclama, podemos comer algo aqui também.

—Nada disso. Vamos pegar um café e só. Eu não sei porque não convida ela para sair logo.

—Ela é diferente. Preciso agir com cautela.

Diz fazendo sinal com as mãos para baixo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até parece que está apaixonado, todo cheio de dedos.

— Ainda não, mais por ela eu ficaria.

Gargalho alto.

— Como pode. Até ontem você estava no aplicativo de namoro.

— Eu conheci ela no fim de semana, e rolou uma química. No mesmo fim de semana que você sumiu. Aliás porque não convida Sofia para ir no aniversário da vovó? Aposto que eles vão gostar.

— Claro depois do que você fez.

Digo bravo, pois no final de semana que passei com Sofia, ele ligou para nossos pais dizendo que eu tinha sumido, mesmo sabendo onde eu estava. E só desmentiu depois de uma hora. Eu ouvi muito de minha mãe na segunda de manhã.

Será que ela aceitaria, seria uma boa forma de ter confiança em mim. E também sair de Nova York um pouco seria bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou pensar.

—Não pense muito. Pois o Lucca está a rodeando, feito mosca no mel.

Aquele... balanço a cabeça.

—Vamos logo.

Entramos e tem uma fila de pessoas, pelo jeito muita gente trocou um bom almoço por um café hoje. Olho ao redor e meu coração bate descompassado. Sofia sentada em uma mesa sozinha.

—Eu já volto.

Digo e vou em sua direção. Me sento de frente para ela sorrindo. Ela me olha e retribui o sorriso. Pelo menos começamos bem.

—Oi Sofia.

—Oi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Também vai pular o almoço?

Ela me olha com um brilho no olhar.

—O tempo está muito curto hoje. Então só um café rápido.

Vejo que tem um café nas mãos.
Morde o lábio inferior. Está tão linda. Eu queria tanto segurar em sua nuca e puxar ela para mim, juntar nossas bocas sentir seu gosto. Morder seu pescoço de leve, pois eu sei que gosta e se entrega toda. Poxa melhor não pensar ou vou ficar duro aqui.

—Quando o tempo não está?

—É.

Nossa que papo bom Jhon, seja homem. Sorrio.

—Sofia acho que precisamos conversar. Eu posso passar mais tarde na sua casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu tenho muito trabalho. Quero terminar tudo antes do fim de semana.

—Você pode dizer que não. Não precisa inventar desculpas.

Ela semicerra os olhos.

—Não preciso inventar desculpas. Também acho que precisamos conversar e.....

Faz uma pausa e bebe mais um pouco de seu café. Faço sinal para que continue.

—E... aqui não é lugar. E eu quero te contar algo, e.....

—Sofia está belíssima.

Jonathan chega bem na hora errada, se sentando ao meu lado.

—Você não tinha que ficar no balcão.

Digo e encaro ele, que sorri amplamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

balançando a cabeça em negativa. Tenho vontade de socar a cara dele.

—Oi Jonathan. Achei que você já estivesse em Boston.

—Na verdade aumentei mais uns dias por aqui. Quem vai cuidar de Jhon?

—Verdade. Ele as vezes precisa de ajuda mesmo.

Olho dele para ela. Não entendi o que ela quis dizer.

—Sofia você tem compromisso no final de semana?

Dou uma cotovelada em Jonathan.
Sofia me encara arqueando a sobrancelha. E se volta para Jonathan.

—Porquê a pergunta?

—Meus pais estão loucos para te conhecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como?

Vejo que Sofia cora.

—Eu vou explicar o que houve.

Digo. E conto a ela a besteira que meu querido irmão fez, oculto a parte que levei uma bronca. Seria engraçado ela saber que um homem adulto leva esporros da mãe.

—E agora ela acha que somos namorados?

Sofia pergunta cautelosa.

—Sim. Mas eu explico no sábado.

Digo para tranquiliza-lá.

—Sofia sua encomenda está pronta.

Uma moça deixa dois cafés e algumas embalagens, de lanche e donuts.

—Obrigada Lili.

PERIGOSAS ACHERON

Então essa é a tal Lili. Ela sorri para meu irmão.
Uma loira bem bonita.

—Logo trago o seu.

Diz diretamente para Jonathan. Que assente com cara de retardado.

—Eu vou indo. Depois te ligo para marcamos, nossa conversa.

—Claro. Já que eu não consigo te ligar vou aguardar.

Falo com escárnio. Ela me olha divertida.

—Quem disse? Pode me ligar quando quiser.

Sofia balança o celular para mim. Sorrindo. Eu pego o meu do bolso e vejo que minhas mensagens enviadas para ela foram visualizadas.
Parece que ela me desbloqueou.

—Sofia já que deixou meu irmão feliz, pode me

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar também. Me responda você conhece a Lili?

Jonathan segura a mão de Sofia. Eu puxo a mão dele. Ela olha séria.

—Eu conheço um pouco. Mas se você pensa que ela é como essas suas amiguinhas, esquece. O pai dela te capa e faz você comer antes de te matar.

—Nossa Sofia, pensei que você era uma cunhada mais calma.

—Não sou sua cunhada.

Eu penso em dizer ainda não, mas melhor deixar para quando estiver só nos dois.

—Sofia não liga para o Jonathan. Ele não sabe o que quer.

—E você sabe?

Tomei na cara, e eu sei sim, só não te mostro aqui porque seria atentado ao pudor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia....

Ela se levanta rindo.

—Preciso ir. Foi bom te ver Jonathan. Até mais Jhon.

Ela sai rebolando seu traseiro gostoso. Mais parece que quer me pirraçar. Deixo ela ir, pois hoje mesmo entro em seu apartamento de novo. Olho para Jonathan que está encarando um rapaz na outra mesa, onde Lili está o servindo.

—Para de encarar. Assim você vai assustar a moça.

—Me deixa.

Pelo jeito ele gamo mesmo.

—Vou te esperar lá fora.

Ele parece que nem me houve. Mas saio e ligo para Sofia.

—Alô.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia... pensei que você não ia atender.

—Quem é?

Como pode ser cruel assim.

—Sou eu Jhon.

—Eu sei.

Diz risonha. Não sei o que aconteceu nesses últimos dias, mas seu timbre suave me agrada.

—Só liguei para ouvir sua voz mais um pouco.

—Pensei que era para testar se eu iria atender.

Também, mas isso ela não precisa saber. Ouso um bate boca dentro do café.

—Posso te ligar mais tarde? Eu preciso ir agora.

—Claro. Sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Porra que "sempre" aveludado é esse. Encerro a ligação com um desconforto na cueca.

Os gritos aumentam, olho pela porta e vejo que é Jonathan e outro rapaz. Mas que merda.

Abro a porta para entrar e Jonathan cai para trás com um soco que leva.

Capítulo 16

Sofia.

Ver o Jhon no café foi muito bom. Depois de descobrir que sua parceira de trabalho foi morta

PERIGOSAS NACIONAIS

por um serial killer que já tinha sido preso por eles, e foi solto por falta de provas. Me deu uma angústia. E pensar em tudo que ele passou. Só está nesta investigação do governador pois foi obrigado pelo chefe do FBI. Como dizia no seu dossiê, foi transferido para trabalhos mais calmos, devido ao histórico de estresse sofrido nos últimos seis meses.

Nem sei se esse trabalho com o governador pode ser chamado de calmo. Mas sim chato. Eu estou a uns vinte dias nesse caso e parece que já faz uma década.

Agora o governador está fora em uma reunião só volta na terça-feira, assim vou ter tempo de avaliar mais uns suspeitos e acabar logo com isso.

Depois de ver os prints entre Jhon e Jonathan meu coração deu um salto. Ele disse que gosta realmente de mim, então resolvi dar uma chance para o meu coração e ver o que pode dar, só espero que dê certo.

—Sofia eu fiz uma busca e achei isto. —Fred entra na minha sala e me entrega uns papéis. —Pelo jeito mudaremos a investigação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho as pesquisas e sorrio amplamente, mais as informações de Souza, posso começar a montar meu quebra cabeça.

—Vou precisar de mais algumas informações. E aí podemos pensar em dar fim ao caso.

—O que pretende?

—Dar corda para eles se enforcarem. Só para ter provas mais concretas, já que temos de fazer tudo dentro da lei.

Falo com desdém essa parte.

—Mas por hoje você pode ir descansar. Não quero que Betinho diga que está carente, mais uma vez.

Fred gargalha.

—Ele te ligou né?

—Sim, duas vezes hoje. Então vai logo. Antes que ele tenha um AVC.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem. Até amanhã.

Ele se vira para sair. Mas volta.

—Sobre o que contou de Jhon. Vai aceitar passar o fim de semana na casa dos pais dele?

—Vou contar para ele sobre meu trabalho, se ele não se opor ao que faço, vou dar uma chance ao meu coração, me permitir tirar o pé do freio e acelerar. Devagar mas em direção aos braços de Jhon.

—Você já sabe tudo sobre ele, mesmo que ele não saiba sobre isso. Mas contar tudo, se abrir para ele vai ser bom.

—Não, eu não vou contar que sou uma assassina treinada. Vou dizer só a parte do governador.

Fred me olha em dúvida.

—Você é quem sabe. Beijinhos.

PERIGOSAS ACHERON

—Beijinhos. E não vai abusar muito de Betinho em.

Ele sai rindo. Quando termino meu dia já passava das oito horas. Vou para casa pensando se ligo para Jhon ou espero até amanhã, afinal Jonathan disse que vão pegar o avião na sexta a noite. Eu tenho menos de quarenta e oito horas, da tempo. Se bem que quero muito falar com Jhon logo. Dividir minhas descobertas e juntos solucionar esse caso. Vou enviar uma mensagem.

Oi. Pode me encontrar hoje?

Não demora muito, ele responde.

Tive um problema. Te ligo amanhã.

Amanhã então. Bom o jeito é chegar em casa e comer o estrogonofe de frango que Lucia fez e ir dormir. Droga. Não posso deixar para amanhã o que posso fazer hoje.

Jhon

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois da briga de Jonathan no café. Passei o resto do dia entre explicar o problema para meu chefe e tirar o idiota do meu irmão da cadeia. Pois foi preso por desacato já que o rapaz com quem brigou era policial e disse que foi atacado. Já passava das dez horas quando o delegado fez um favor de liberar o Jonathan. Depois é claro de eu pedir um favor para meu chefe e ele interceder. Sem o Jonathan ser fixado pelo ocorrido.

E sei que essa dívida sou eu que vou pagar.

Passo em uma pizzeria a caminho de casa com Jonathan reclamando mais ainda. Meus pensamentos vão para a ruiva que me tira do sério desde o primeiro dia.

Na segunda me mandou a merda e bloqueou meu número, deu um gelo. Já hoje pareceu gentil e doce. Ainda não entendi o que ouve, mas como não vou poder vê-la hoje, amanhã descubro.

—Você está calado desde a delegacia.

—Você acha? Ou é você que não para de falar.

Encaro meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nossa Jhon. Eu disse que ele queria se aproveitar de Lili. Eu vi ele passando a mão no braço dela com segundas intenções.

—Ela não disse nada.

—Deve ter ficado com medo. Mas amanhã mesmo eu vou falar com ela.

—Não vai nada, você lembra o que Sofia disse sobre o pai dela. E sabe muito bem que se causar mais problemas naquele café, vão acabar despedindo a moça.

Digo já meio alterado, sem paciência. Ele só me olha com os ombros caídos. Abre a boca para dizer mais algumas sandices, mas desiste vendo que não estou de bom humor.

Chegamos em casa e eu subo para o meu quarto. Paro no segundo degrau sentindo um cheiro doce familiar.

—Você só está zangado assim, pois não vai ver a Sofia hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Cala boca e vai tomar um banho, você está fedendo a cadeia.

—Eu vou é comer.

Ele vai para a cozinha com a caixa de pizza na mão murmurando. Eu subo louco para tomar um banho. Vou enviar uma mensagem para Sofia, marcar um almoço para amanhã.

Chego no corredor que leva para os quartos e sinto o cheiro de um perfume suave.

Abro a porta do meu quarto e quase tenho um infarto.

Sofia deita de bruços na minha cama com as pernas balançando, usando somente uma lingerie preta, e muito pequena visto que sua bunda está toda a mostra. Mexendo no celular, ela levanta o olhar e sorri.

Porra sinto meu pau ficando duro com a visão. Engulo em seco.

—Vai ficar ai só olhando?

Pigarreio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—A visão é muito boa.

Ela se levanta e vem na minha direção. Aprecio seu corpo curvilíneo. Sua lingerie é realmente pequena, a renda transparente não deixa nada para imaginação. Toda depilada.

—Sério?

Assinto sem palavras. Não consigo nem me mexer, pareço um bobo. Ela me puxa pela gravata em direção a cama. Tirando meu paletó. Passo a mão pelo seu corpo e aperto sua bunda. Ela enlaça seus braços em volta do meu pescoço. E encosta seu nariz no meu, nos encaramos.
Ela sussurra.

—Sexo de reconciliação primeiro, conversamos depois.

Ela me beija eu aperto seu corpo mais ainda de encontro ao meu. Gememos um na boca do outro. Passeio minhas mãos por sua pele cremosa, sugo sua língua e mordo de leve seus lábios. Ouso

PERIGOSAS ACHERON

passos.

Nos afastamos ofegantes.

—Tudo bem Sofia. Só um minuto.

Sento ela na cama e vou na porta vejo a sombra de Jonathan subindo as escadas. Fecho a porta e passo a chave.

Me viro para Sofia que tirou o sutiã e posso ver seus seios empinados e acesos. A auréola rosada parecendo me chamar, tiro minhas roupas e me ajoelho na frente de Sofia abocanho seus seios um a um. Ela geme enquanto segura meus cabelos.

Mordo seu pescoço e aperto o bico do seio com uma mão. —Jhon— sussurra cheia de desejo.

Desço a outra mão no meio de suas pernas e sinto o quanto está molhada.

Empurro ela na cama para que se deite, e vou beijando seu corpo até chegar em seu sexo. Puxo a calcinha de lado caindo de boca em seu clitóris, sugo com vontade e vou lambendo sem dó, sinto ela tremer e à ousa gritar meu nome enquanto tem seu orgasmo. Não paro até ela se acalmar. Ela me olha suspirando. Pego uma camisinha no criado mudo que nem sabia que tinha e coloco no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pênis que está duro feito rocha, louco para entrar em Sofia. Enquanto ela me olha e passa a língua nos lábios. Tiro sua calcinha e vou por cima dela colocando uma de suas pernas por cima de meu ombro. Olho e a vejo bem aberta, brilhando para mim. A penetro bem devagar sentindo suas paredes me receber tão quente. Me apoio com as mãos no colchão com seu rosto entre elas. A vejo ela revirar os olhos quando aumento o ritmo, ela passa a outra perna nas minhas costas e aperta meus bíceps forte com as mãos. Eu me controlo pois estou muito perto de gozar. Sinto sua vagina apertar meu pênis mais e mais, sei que ela está perto de seu orgasmo. Continuo o vai e vem agora mais rápido e forte. Quando Sofia arranha meus braços eu gemo chegando no meu ápice. A beijo abafando nossos sons e me apoio no antebraço dando espaço para ela abaixar as pernas e descansar.

Depois de conseguir respirar normalmente, me levanto e vou no banheiro descartar a camisinha. Volto e ela continua deitada só que agora na posição certa da cama, com os travesseiros apoiando a costa.

Linda toda suada de prazer. E me vem a dúvida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia como sabia que esse era meu quarto?

Ela ri e aponta para um porta retrato onde estou em um balanço quando era criança.

—E como sabe que sou eu? Podia ser qualquer um dos meus irmãos.

—Eu só sei, cheguei meia hora antes de você, já andei por toda casa. Você não tinha camisinha no seu quarto então fui até o final do corredor e entrei no quarto que pela bagunça é do Jonathan, furtei dele e coloquei ali em seu criado mudo. Liguei para o Jonathan e ele me disse que você estava pegando uma pizza. Então pensei se te esperava lá em baixo ou aqui em cima. Tirei meu sobretudo e deitei enquanto mandava algumas mensagens. Fiz o mesmo que você. Invadi sua casa atrás de sexo selvagem.

Diz sorrindo.

—Como entrou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu também tenho meus truques.

—Mas e o alarme de segurança?

—Seu alarme é muito bom, mas eu já estou acostumada. Um dia eu te conto.

Observo ela falando como se fosse uma espiã russa.

—Foi o Jonathan que te deu o código?

—Ele nem sabe que estou aqui.

Depois de seus gritos duvido muito.

—Vai me contar então o que fez você mudar de ideia? Ou é segredo?

—Eu sei que aquela conversa na boate, sobre eu ser sua, foi na categoria de homem apaixonado. E não como Lucca sugeriu, como sendo uma afronta ou aposta masculina.

Aquele imbecil, escuta o que não deve e fala como se pudesse. Assim que esse caso do governador

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabar ele vai levar uma surra.

—E quem disse que estou apaixonado?

—Um passarinho me contou.

Jonathan outro línguarudo. Sento na beirada da cama.

—E sobre seu ciúme de Desirée?

—Eu sei que é bobagem, é sobre seu trabalho vou suportar ela enquanto nós não achamos o cara que está ameaçando o governador.

Ela sabe. E que isso de nós? Ela me olha apreensiva, sinto que aí tem mais. Ela passa seu pé por minha coxa. Tenho uma visão privilegiada de seu sexo. Seguro seu pé para não me distrair.

—Como assim nós?

—Eu trabalho com segurança e fui contratada pelo governador, para descobrir quem o está ameaçando.

PERIGOSAS ACHERON

Gargalho alto. Só pode ser brincadeira. Provavelmente o idiota do Lucca contou para ela ou o próprio governador. Mas ela vai trabalhar para achar o infeliz é demais. Ela me olha brava e se senta na cama.

—Então você não acredita? Acha que estou mentindo. Eu te segui na segunda a noite no seu encontro com a Desirée.—Se levanta e coloca as mãos na cintura.— Sei que invadiu minha casa e pediu para seu parceiro me seguir.

Engulo seco. Ela sabe muitas coisas.

—Me desculpe. Eu não quis ser rude. Você é tipo uma detetive para o governador, é isso.?

Ela desvia o olhar, pensa por um segundo. Como se oculta-sé algo. Mas assente.

—Isso. Estou trabalhando para o governador desde aquela festa, onde nos reencontramos.

Ela se senta ao meu lado. Está bom por essa eu não esperava. Mas vai ser prazeroso ter Sofia ao meu

lado.

Seguro seu rosto com as duas mãos e a beijo. Um beijo suave e apaixonado. Pois é isso que sou louco por essa mulher e mesmo que ela fosse uma bandida eu nunca a deixaria.

Capítulo 17

Sofia

Acordo e sinto Jhon me abraçando pela cintura.
Saio devagarzinho de seus braços vou até o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro e faço minha higiene. Escovo os dentes com o dedo mesmo. Coloco minha roupa. Olho Jhon dormindo o dia nem amanheceu mas eu preciso ir. Tive a impressão que ele ficou com um pé atrás sobre o que contei de ser detetive. Acho que por enquanto isso é o suficiente. Não é mentira, mas também não é toda a verdade.

Mas depois pareceu mais tranquilo e me convidou de verdade para ir passar o fim de semana em Boston. Na casa dos pais, para o aniversário da avó. Ao que parece todos pensam que somos namorados, culpa de Jonathan. Beijo os lábios de Jhon.

—Eu estou indo. Te ligo mais tarde.

Ele abre os olhos preguiçosos.

—Não. Fica. E toma café comigo.

—Eu realmente preciso ir.

—Tudo bem. Mas me beija direito.

PERIGOSAS ACHERON

Me abaixo para dar outro beijo em Jhon. Quando ele me agarra e puxa meu corpo para cima do seu. Tão rápido quanto acender uma lâmpada, ele já está por cima de mim, pressionando sua ereção matinal em minha barriga. Acho que vou malhar na cama mesmo hoje. Pois ele já está abrindo meu sobretudo, e eu já estou sentindo um comichão entre as pernas.

—Sofia você ia sair assim? Nua por baixo deste casaco? —Reviro meus olhos e gargalho.— Então é assim. Só por isso vou te dar um corretivo.

Ele me vira na cama e me coloca de quatro. Rasga minha calcinha, e me dá um tapa na bunda. Segura firme meu cabelo enquanto me masturba com a outra mão. Se isso é corretivo estou adorando.

Depois de mais uma hora aos gemidos com Jhon, me arrumo para ir embora. Ele só me deu paz depois que me obrigou a usar uma camiseta e uma

PERIGOSAS NACIONAIS

calça de moletom dele, dizendo que eu não podia ir embora nua só com um casaco. Precisei rir de sua cara de enciumado.

Ajudo ele a ajeitar sua gravata e descemos as escadas rindo.

—Vou te deixar em casa, você ainda está sem calcinha.

—Mas a culpa é sua. E eu posso muito bem pegar um táxi.

—Nem pensar. Faço questão.

Nos abraçamos e antes que possamos nos beijar, Jonathan entra batendo a porta furioso.

—Ei! O que deu em você?

Jhon diz. Jonathan bufa, olha de mim para o irmão.

—Vocês fazem muito barulho. Eu precisei colocar fones de ouvidos. Sabia? — Eu coro. — E você está uma graça com a roupa de Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você pode voltar para Boston, aí não vai ouvir barulho nenhum.

Jhon diz em tom de advertência. E Jonathan passa as mãos pelos cabelos nervoso e se senta no sofá. Talvez melhor Jhon ir para minha casa essa noite.

—Venha Sofia, vamos... —O celular de Jhon toca. Ele visualiza. — Eu preciso atender.

Aceno com a cabeça e ele vai em direção a cozinha.

—O que houve Jonathan? Eu posso não te conhecer bem, mas sei que essa sua cara não foi pelos...acontecimentos.

Ele solta o ar pela boca e me encara. Seus olhos azuis tem um brilho triste. Diferente das outras vezes.

—Eu fui ao café agora. Precisava falar com a Lili, e eles me disseram que ela está de folga. E o gerente me proibiu de voltar lá. Disse que eu causei um transtorno no estabelecimento. E que eu não sou bem vindo, me disse até o endereço de outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Starbucks.

Me seguro para não rir.

—Seu irmão me contou o que houve.

—E você não acha que estou certo? O cara tentou assediar ela, eu vi. E fiz o que qualquer homem faria.

Não. Normalmente as pessoas fazem vistas grossas, preferem ignorar a se intrometer. Mas eu vou descobrir ainda hoje com Lili se é verdade essa história.

—Você fez porquê foi com a Lili ou faria por qualquer uma?

—Por qualquer uma, meus pais nos criaram muito bem. Mas confesso que por ser com Lili eu extrapolei um pouquinho. —Diz fazendo sinal com os dedos. — Você conhece o pai dela, podia me dar o endereço deles.

Gargalho alto. Só se eu fosse maluca. Souza era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de matar ele sem pensar.

—O pai dela te mata ainda no portão.

—Vai Sofia me ajuda. Eu te ajudei com o cabeça dura do meu irmão.

—Quem é cabeça dura? O Joshua ou Jhorrel?

Jhon volta para sala e pelo visto ouviu só o finalzinho.

—Na verdade deve ser o Jonathan mesmo. —Digo rindo. Ele me olha com aqueles olhinhos do gato de botas no filme Shurek. — Eu vou ver o que posso fazer.

—Obrigado cunhadinha.

Jonathan me abraça. Abro a boca para responder mas fecho.

—Larga Sofia, Jonathan. —Jhon puxa o irmão, que se senta todo alegre.— Do que estão falando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu estava agradecendo a Sofia, por te tirar da fossa.

Jonathan pisca para mim e sorri abertamente para Jhon. E vejo que ele semicerra os olhos. Antes que ele responda, me adianto.

—Jhon se você vai me levar tem que ser agora. Eu tenho muito trabalho e preciso me arrumar.

—Mas e nosso café?

—Fica para depois.

—Tudo bem, vamos Sofia. —Ele me segura pela cintura apertando de leve.— Depois conversamos Jonathan.

—Vamos. E Jonathan muito obrigada.

Ele acena com a cabeça. Saímos e no caminho até meu apartamento aviso Fred que vou me atrasar. Conversamos sobre o governador e ainda não me abro totalmente. Chegamos em frente ao meu prédio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo certo para amanhã? Você vai comigo para casa de meus pais?

—Sim. Mas nos vemos mais tarde. E combinamos o horário.

—Vou ir até Washington agora a tarde. Não sei se volto a tempo.

—Você não disse nada antes.

—Meu chefe me avisou agora. Mas se eu chegar cedo, venho te ver. Claro se o porteiro me deixar subir.

—Ou pode invadir. Como outro dia.

—Como?

—Eu sei que invadiu meu apartamento, eu tenho câmeras.

—Dentro de seu apartamento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim. E monitoria por todas do prédio.

Ele engole seco. Um pouco desconfortável.

—Me desculpe mas eu....

—Eu sei estava fazendo seu trabalho. Vou relevar pois foi você e não outro. E pode vir a hora que quiser, vou avisar o porteiro fofoqueiro.

—Quem?

—Esquece. Depois te explico. Preciso ir.

Antes de sair do carro. Jhon me puxa e me dá um beijo. Subo em seu colo e nos beijamos até ficarmos ofegantes, passeando a mão por seus braços enquanto ele aperta minha bunda.

—Seremos presos por atentado ao pudor em pleno dia.

—Se for para ficar presa na mesma cela com você eu aceito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gargalhamos.

—Eu adoro esse seu jeito maluquinha.

Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. E passa seus dedos pelo meu rosto e beija meu pescoço. Seguro seus ombros e suspiro.

—Jhon melhor eu ir. Ou realmente seremos presos.

Saio de seu colo e desço. Aceno e o vejo partir. Entro e já aviso ao senhor Jeremias a liberação de Jhon no prédio, sem precisar me comunicar. Tomo outro banho e me arrumo pego uma maçã e saio.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Sofia.

Trabalhei com Fred nos dois dias direto, com as
PERIGOSAS ACHERON

novas pistas meu quebra cabeça estava se fechando. Jhon realmente não voltou de Washington e disse que me encontraria no aeroporto na sexta feira para irmos a Boston. Como ele já estava na metade do caminho disse para nos encontrarmos lá, que eu iria com o Jonathan. Ficou meio enciumado, mas concordou. Arrumei uma mala pequena pois já me acostumei a ser pratica, só o essencial e caso precise tenho um cartão para usar. Espero por Jonathan na entrada do aeroporto. Ainda bem que está começando o calor.

—Oi Sofia.

—Oi Jonathan.

Vejo que ele está com duas malas. Notando meu olhar ele responde.

—Uma é do Jhon. Ele me pediu.

—Ok. Vamos logo.

Durante o voo respondo alguns e-mails, envio mensagens para meus associados e

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrio satisfeita com outros que recebo.

—Sofia. Eu não quero ser chato. Mas você viu a Lili? falou com ela? Pois ela sumiu.

Encaro Jonathan. Eu fui atrás de Lili e descobri que ela foi passar o fim de semana com a avó. Só volta na segunda-feira. Por isso achei melhor não comentar nada com Souza, sem falar com ela primeiro.

—Como sabe que ela sumiu? Achei que não pudesse entrar naquele café.

—Eu conversei com outro funcionário. Ele me disse que ela pegou uns dias de folga. E ao que parece ninguém sabe onde ela mora. E você que ficou de me ajudar e não está me ajudando.

Nossa será que ele está mesmo apaixonado?

—Jonathan. Eu fui falar com ela. Mas a Lili foi passar uns dias fora. Quando voltarmos será minha primeira missão. Eu prometo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem, cunhadinha.

—Não sou sua cunhada.

—Você é que pensa.

Abro a boca para responder, mas a aeromoça já anuncia no alto falante nossa aproximação a Boston. E pensando bem agora o que eu e Jhon somos? Eu estou indo até conhecer sua família.

Pousamos e Jhon já nos espera. O vejo próximo a saída a nossa espera. Lindo com os cabelos desalinhados de jeans e camiseta, como no primeiro dia que eu o vi no bar de Vancouver. Ele me vê e abre um sorriso encantador. Meu coração acelera. Nossa, parece que faz um mês que não o vejo. Minha vontade é de correr e se jogar em seus braços. Mas me recomponho. Ele percorre seu olhar por meu corpo. Eu corro, como uma adolescente. Mas que porra está acontecendo comigo.

Nos abraçamos e nos beijamos rápido. Ele segura minha mala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como foi a viagem? Jonathan se comportou?

—Foi tudo bem.

—Melhor limpar a baba Jhon.

—Cala boca Jonathan.

—Senti sua falta.

Jhon sussurra no meu ouvido. E me mantém próximo a ele com a mão na minha cintura.

—Eu também.

Sussurro de volta.

—Vocês dois parem de cochichos.

Rimos e andamos em direção ao estacionamento.

A casa dos pais de Jhon fica em uma área nobre da cidade. O pai de Jhon o senhor Hunter é juiz e a mãe Elizabeth é promotora. Chegamos e eu sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um frio na barriga. A casa tem três andares no estilo rústico, com tijolos na decoração externa.

—Venha Sofia vou apresentar minha família. Um pouco já que meus irmãos só vem amanhã. Pega as malas Jonathan.

Entramos e vejo que a decoração é bem requintada e muito bonita. Jhon segura minha mão enquanto me conduz até a sala.

—Vovó quero que conheça Sofia. —Ele sorri.— Essa é minha avó Amélia.

Uma senhora de cabelos curtos brancos que estava distraída sentada no sofá lendo, levanta o olhar e sorri em minha direção. Seus olhos são de um azul clarinho. Ela levanta e coloca as mãos na cintura.

—Então essa é sua namorada meu neto? Muito linda — Eu coro. Ela vem e me abraça. — Seja bem vinda a família.

—Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Devo já te adiantar que aqui somos todos quase normais. Então não se assuste.

Bom eu acho. Essa parte de namoro ainda não sei. Mas de família louca, eu entendo e gosto muito.

—Onde estão papai e mamãe?

—Estão no escritório transando.

—Vovó assim não dá. A minha mente não merece isso.

Jonathan entra e reclama com a avó.

—Oras. Como você acha que nasceu?

Eu seguro o riso, Jonathan beija a avó e sobe as escadas. Jhon balança a cabeça, mas também noto que segura o riso.

—Posso ouvir o Jonathan reclamando de longe.

—E quando ele não está?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me viro para os pais de Jhon, Elisabeth muito elegante, vem andando enquanto arruma seu cabelo chanel loiro. Noto como seu rosto está corado. E a blusa do pai torta e com um pedaço para fora da calça. Puxa a Amélia tem razão, eles estavam mesmo transando.

—Oi querido.

Ela beija o rosto de Jhon. E me olha sorrindo.

—Você deve ser minha nora? E onde está o meu gordinho?

—Jonathan subiu. Pai, mãe essa é Sofia.

Jhon nos apresenta. Ela me abraça. E o senhor Hunter também. E eu pensava que americanos não gostavam de abraços, mas esses gostam muito.

—É um prazer conhecer vocês.

Digo sorrindo.

—O prazer é nosso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os três dizem em uníssono. Isso foi estranho.

—Senta aqui e me conta mais sobre você.

Amélia me puxa para sentar no sofá. E Elisabeth senta do outro lado.

—Você dois no sirvam uma bebida. Na cozinha tem batida de vinho. — Ela fala para Jhon e o pai que conversam no outro lado da sala.— Sofia, você aceita batida de vinho? Ou prefere outra coisa?

—Pode ser a batida.

—Para mim também.

Amélia diz.

—Nada disso. Para a senhora suco.

Hunter diz saindo da sala. Jhon me lança um olhar de pena e vai atrás do pai.

—Depois te dou um pouco da minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sussurra para Amélia. Agora entendi o olhar de pena. Essas duas são doidinhas.

—Agora Sofia que os rapazes já saíram, me conte tudo sobre você.

Ficamos conversando um bom tempo, depois que o Jhon trouxe as bebidas e o Hunter uma bandeja com uns quitutes. Saíram para o escritório. As duas me encheram de perguntas, umas bem normais, tipo: no que trabalho. E claro disse a mesma coisa que conto aos meus pais. E outras muito loucas, como: Qual posição eu preferia no sexo, se por baixo ou por cima. Eu fiquei vermelha de vergonha.

Mas a mãe de Jhon, me explicou que assim pode ser definido se eu e Jhon daremos certo. Quando disse por baixo, elas vibraram de alegria. Pois Jhon é do tipo dominante. Eu nem quis perguntar como sabem disso. Informação de mais. Depois de umas taças de vinho, já nem me importei tanto. O papo com elas se tornou tão prazeroso que parecia que nos conhecíamos a anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vocês estão muito alegrias em.

Diz Jonathan.

—Aposto que beberam mais do que deviam.

Diz Jhon.

—E aposto que estão falando de nós.

Diz Hunter.

Estávamos rindo quando os três, entram na sala. De certo modo acho que bebemos um pouco. Pois falávamos de quando eu e Jhon nos casarmos. E ainda nem conversamos sobre o que temos. Se é namoro ou só um lance passageiro.

—Vocês homens acham que nós mulheres só falamos de vocês. Não sejam intrometidos.

Amélia diz com a voz um pouco mole.

—Ah mamãe, a senhora bebeu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que você acha? Eu estou viva devo comemorar.

Todos riem. Eu me sinto bem ali com eles, que agora discutem sobre Amélia ter bebido mais do que devia. Pois tem noventa anos e tem que cuidar da saúde. E ela muito esperta me dá um beijo na testa e sussurra um boa noite e sai de fininho. Jhon se senta ao meu lado, passando um braço pelo meu ombro e me puxando de encontro ao seu peito. Sinto seu cheiro amadeirado misturado com menta. Respiro fundo.

—Vamos deitar. Pois amanhã tem mais.

Jhon sussurra no meu ouvido. Sorrio de seu jeito.

—Cadê a mamãe?

Hunter olha para todos os lados. Elisabeth gargalha na cara do marido.

—Ela fugiu. E eu vou também boa noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonathan sobe as escadas.

—Vamos Sofia.

Nos levantamos.

—Boa noite. Pai. Mãe.

—Boa noite. Vou levar sua mãe para o chuveiro e dar um banho de água fria.

—Eu estou bem homem. Mas aceito o banho. Boa noite.

Eles saem rindo um para o outro. Parecem que se amam muito.

—Você me parece muito bem. Nem um pouco como vovó e minha mãe.

—Eu estou acostumada. Não vai ser uma batidinha que vai me derrubar.

—Que bom. Pois estou morrendo de saudades.

PERIGOSAS ACHERON

Subimos para seu quarto. E parece parado no tempo, um típico quarto de adolescente que curtiu muito rocks.

—Onde você vai dormir Jhon?

—Aqui com você.

Se fosse na minha casa isso não ia acontecer. Meu pai ainda pensa que sou virgem, mesmo com meus trinta e quatro anos.

—Vamos só dormir mesmo. Não pense que vou fazer sexo com você, aqui na casa de seus pais.

—Fazer amor Sofia. E porquê não? Eles sabem que nos dois estamos namorando. E são muito liberais.

—Isso eu percebi. Pois falam de sexo, como se falassem de comida.— E se ainda não entendeu eu vou repetir. —Jhon segura meu rosto com as mãos.

—Você é minha, minha. Minha namorada. Minha mulher. Minha.

Ele olha para minha boca e me beija. Nem discordo, pois essa sensação de posse dele, para

PERIGOSAS NACIONAIS

mim soa como música. Sentir que pertenço a Jhon do mesmo jeito que ele me pertence é maravilhoso. Pois eu sinto que ele é sim meu. Meu homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capitulo 19

Jhon

PERIGOSAS ACHERON

Acordei sentindo o cheiro fresco de Sofia, ela dormia lindamente só com uma camiseta minha. Passo a mão por sua coxa e vou subindo por seu corpo até chegar em seus seios. Belisco de leve o bico enquanto beijo sua nuca e ombro. Ela se arrepia toda. Sofia pode até ser durona mas sei que quando encosto em seu pescoço a deixo de guarda baixa.

—Esquece Jhon. Eu já disse que não vamos fazer nada na casa de seus pais.

Bufo. E ela ri. Adoro o som de sua risada. Só me deixa ainda mais de pau duro. Passo meu pênis por sua bunda desnuda. E ela estremece.

—Podemos tomar um banho juntos, eu não posso ficar assim até amanhã a noite.

—Mas vai.

Ri e levanta rapidamente indo para o banheiro. Para na porta e tira a camiseta, ficando nua. Eu engulo seco. Me olha com desejo apertando os seios com

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos e passando a língua nos lábios devagar. Porra, sinto meu pau ficar ainda mais duro. Me levanto e ela corre para dentro do banheiro e tranca a porta.

—Sofia. Abre a porta.

Tento forçar a maçaneta.

—Nem pensar.

Gargalha e liga o chuveiro.

—Sofia você me paga.

Olho para o meu companheiro de foda e penso nos ferramos. Deito na cama e sinto o cheiro dela no travesseiro. Droga isso não vai dar certo. Tento me concentrar em trabalho, em como anda a investigação, para tentar aliviar minha ereção. Ouço a porta se abrir e Sofia sair enrolada na toalha.

—Você está de sacanagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Digo me sentando.

—Vai tomar um banho frio que passa.

Ela me lança um olhar divertido. E antes que eu possa puxar aquela toalha de seu corpo, alguém bate na porta.

—Quem é?

Grito. Pois não vou abrir no estado que me encontro.

—Mamãe disse que vocês deixem para fazer bebês depois e descerem para tomar café. O pessoal já chegou.

Jonathan grita. Eu olho para Sofia que cora com vergonha. E se vira de costas mexendo em sua mala.

—Já vamos.

Grito e ouso os passos de Jonathan saindo da porta. Olho para meu pau duro e vou para o banheiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar um banho gelado.

Descemos e todos já estão em volta da mesa comendo e conversando animados. Isadora minha sobrinha de seis anos corre e pula em meu colo.

—Tio Jhon. Estava com saudades.

—Eu também.

Beijo sua buchecha. E Sofia me olha com um brilho nos olhos.

—Até que fim, vocês desceram. Deixa um pouco para mais tarde meu neto.

Minha avó fala. Todos se voltam para nos, e começam a rir. Sofia dá de ombros. E eu penso como pode ser cínica, nem fizemos nada. Não se importa de deixar todos pensarem que sim, mas me deixa na mão.

Apresento Sofia aos meus outros irmãos e suas esposas.

Depois do café as mulheres vão para a piscina. Jonathan e eu somos indicados a ir no mercado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar algumas coisas que faltam para a festa da vovó.

No mercado observo que Jonathan está muito calado, ele é sempre falante e extrovertido.

—O que você tem?

—Nada.

—Você tem alguma coisa. Eu te conheço Jonathan Vitti.

—Credo. Parece a mamãe.

—Fala logo, ou vou falar seu nome do meio e bem alto.

Ele arregala os olhos para mim.

—Tá. Eu só estou pensando na Lili. E gostaria muito de poder falar com ela.

—Você está mesmo apaixonado. E eu pensei que era só fogo de palha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu estou mesmo. E olha que só passei uma noite com ela. E quero passar muitas mais. Estou louco

Sorrio com sua determinação.

—Melhor me poupar dos detalhes.

Compramos tudo que estava na lista e voltamos para casa. Deixo as sacolas na cozinha onde uma equipe de um buffet já prepara o que será servido na festa.

Ouso as crianças rindo. E vou para a área da piscina. Meu coração bate descompassado. Sofia está na piscina com as crianças brincando e rindo.

—Parece que você acertou desta vez cunhadinho.

Jennifer esposa do meu irmão mais velho Joshua para ao meu lado. Não desvio o olhar de Sofia com o mais novo, Breno de um ano em seu colo.

—Parece que sim. Onde estão os outros?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—No escritório.

Como se sentisse meu olhar ela se vira e sorri para mim. Acena e volta sua atenção para as crianças. Me sinto meio bobo, vendo ela tão a vontade com a minha família. Que por ter descendência grega e italiana, acabam exagerando um pouco.

Entro no escritório onde meu pai e meus irmãos discutem sobre o último jogo de basquete e suas jogadas. Me sento do lado de Jhorrel.

—Você demorou para arrumar uma namorada, mas agora eu entendo. —Jhorrel me olha.—Esperou por uma tão maluca quanto sua família.

Todos gargalham com suas palavras.

—Porque acha isso?

Digo arqueando uma sobrancelha.

—Pela conversa que ouvimos mais cedo.

—E qual seria?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Dela dizendo para vovó que se você aprontar alguma coisa, te pendura de cabeça para baixo na estátua da liberdade.

Que coisa? Aprontar o quê?

—Elas estavam discutindo sobre traição.—Meu pai responde, como se percebesse minha dúvida.— O nosso vizinho foi pego de novo com outra mulher.

Agora entendi, provavelmente minha mãe estava contando sobre o senhor Camilo e suas traições.

—Coisa que Raquel é muito diferente. Ou a Jennifer. Não se recordam do verão passado?

Digo olhando para os meus dois irmãos mais velhos, que vejo engolir seco. Lembrando que suas esposas quase atearam fogo em suas calças só por estarem olhando para umas moças na praia.

—Vocês estão com o rosto branco.

Jonathan diz e gargalha alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Jonathan não ri. Pois você será o próximo.

Meu pai diz, e por um segundo todos ficam calados. Provavelmente pensando na implicação de termos mulheres ciumentas e muito bravas. E gargalhamos juntos.

—Eu sei que mamãe não deu moleza para meu pai. E a mãe de vocês me acusa como se estivéssemos no tribunal. E minhas noras Raquel e Jennifer fazem fuzilamentos com vocês dois. Sofia pelo jeito capa o Jhon. Pensando bem estamos muito bem servidos.

Eu olho para meu pai e realmente ele tem razão. Quem quer uma mulher água com açúcar. Eu quero uma pimenta, que sei muito bem quem é. Sofia rosto de menina doce, corpo de mulher e gosto picante.

Picante na medida certa para mim.

Depois de constatar que as mulheres de nossas vidas foram selecionadas a dedo. Partimos para a sala de jogos numa disputa de snooker que levou o

PERIGOSAS ACHERON

resto da tarde.

Observo Sofia se arrumando para a festa. Seu vestido azul florido soltinho, com os cabelos presos no alto me dando uma bela visão de seu pescoço. Sorrio ao imaginar ela sem calcinha eu a penetrando por trás, enquanto mordo sua nuca.

—Porquê está com esse sorrisinho?

Ela me olha pelo espelho.

—Você está de calcinha?

—Sim.

—Há.

—Porquê?

—Nada não. Só para ter certeza.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se vira e coloca as mãos na cintura.

—Acha que está bom esse vestido?

—Você está linda!—Me levanto e a abraço.— E eu já disse que é uma festa simples, só com a família.

—Tudo bem. Vamos?

Sorrio e seguro em sua cintura, no alto da escada ela para e olha para baixo. Tem muitas pessoas, mas é todos familiares.

—Não se preocupe, são todos da família. E você já conquistou o que realmente importa.

—Sei. Sua avó.

—Não! Eu.

Ela sorri docemente. Puxo seu corpo de encontro ao meu, e sussurro em sua orelha.

—Quando voltarmos você vai aprender a não brincar com fogo.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto seu corpo estremecer.

—Promessas... E mais promessas.

Mordo seu pescoço. — Não abuse.— Digo e não espero ela responder. Conduzo para a festa onde apresento ao meus outros familiares. Tio, Tia, Primos e até alguns vizinhos que vieram. Ela se mostra doce e gentil, sinto que gosta daqui, e as pessoas se simpatizam com ela.

Até o Tio Eder, que vive de mau humor se diverte com algo que conversam.

—Querido.

Me viro para minha mãe.

—Oi.

—Sabe Sofia agradou a todos. Seu jeito simples e doce. Faço muito gosto nesse namoro. Só não demore em me dar netos.

—Mamãe. Eu e Sofia acabamos de nos conhecer. E

nem sei se ela quer filhos ainda. E...

—Não seja tolo menino. É claro que quer. Você viu o jeito dela com as crianças. —Ela olha para Sofia e sorri.—Ela nos disse que congelou os óvulos, sinal claro de quem quer ser mãe, talvez só falte o homem certo.

—Ainda assim, é muito cedo.

—Se você demorar muito outro passa na sua frente.

Diz e aponta para Sofia. Eu olho e vejo que meu primo Derik está todo galante para o lado dela. Deixo minha rindo de mim, enquanto vou ao encontro dos dois para marcar território. Pode parecer infantil, mas Sofia é minha.

A noite corre bem divertida. Depois dos parabéns e dos presentes, onde Sofia deu um xale para minha avó, as pessoas começam a ir embora. Sofia saiu para o jardim e daqui a vejo ao telefone. Já tem mais de vinte minutos. Com quem tanto fala?

—Jhon ajude sua avó com os presentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe me pede.

—Claro. Vem vovó.

No quarto coloco as sacolas em uma poltrona, e vejo varias outras sacolas em cima da cama.

—Obrigada, querido.

—Boa noite vovó.

—Boa noite. E cuide muito bem de Sofia. Ela passou por muita coisa e não merece sofrer.

Olho para Vovó pensando do que ela está falando. Sofia não falou muito de sua vida, mais sei que tem algo escondido. Será que foi traída como eu?

—Parece que ela ainda não te contou. Mas não serei eu a contar.

—O quê ela contou? Não estou entendendo. Ela foi traída assim como eu, é isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O segredo é dela meu querido. —Ela vem e me dá um tapinha em meu rosto.— Agora deixe essa velha olhar tudo que ganhou.—Me da um beijo no rosto, onde eu retribuo.— Boa noite.

—Boa noite.

Saio e caminho para a janela. Sofia continua no telefone. O que será que aconteceu com ela no passado. Ela me olha e sorri.

Depois de meia hora eu tomo um banho para descansar, combinamos de pegar o vôo das onze. Ajeito minhas coisas e ouso risos no corredor. Abro uma fresta da porta e ouso Sofia e Raquel conversando.

—Sofia você é uma boba. Nessa casa ninguém jamais se importaria com o que você e Jhon fazem no quarto.

—Eu sei, mas não me sinto bem. Mas será bom, pois Jhon.

Fala a última parte muito baixo, não consigo ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que será?

Droga estou parecendo aquelas velhas fofoqueiras.
Me deito na cama e pego meu celular, olho minhas mensagens.

—Oi. Vou tomar um banho.

—Olho Sofia tirando o vestido.

—Você quer companhia?

Ergo uma sobrancelha de modo sugestivo. Ela levanta seu olhar das roupas.

—Melhor não.

Fica nua e faz um coque no cabelo. Bufo. E coloco um travesseiro no rosto. Grito para aliviar minha ereção. Ouso ela gargalhar. Por que faz essas crueldades comigo. Se não vai rolar nada, não devia mostrar nenhum centímetro de pele. Mas ela vai ver o que faço com ela amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Sofia.

Me senti em casa com a família de Jhon, adorei a todos. Principalmente a vovó, ela me lembrou muito a vovó Laura e acabei contanto uma desilusão do meu passado, que me machucou muito mais hoje já não significa nada. Prometi voltar em breve. E até receber eles em minha casa. Jhon passou o vôo todo segurando minha mão, sei que está louco para me falar algo, mas parece se controlar. Talvez por causa de Jonathan ou está frustrado por eu não transar o fim de semana todo. Quando chegamos em Nova York pegamos um táxi para minha casa e Jonathan vai para a casa de Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sua família é maravilhosa.

—Eles adoraram você.

Passamos abraçados pela recepção. E o seu Jeremias olha para nós e sorri. Cumprimentando subimos.

Aposto que amanhã antes de Lucia subir ele vai passar o relatório.

Observo Jhon um pouco calado.

—Jhon você está bem? Está tão quieto. Está com fome? Podemos pedir alguma coisa.

Entro no apartamento e vou na geladeira pegar uma garrafa de água. Ele não fala nada coloca nossas malas na sala e vai direto para o quarto.

Mas que bicho mordeu esse homem.

Bebo a água e vou atrás dele. Entro no quarto e ele está fechando as cortinas.

—O que houve? —Ele me olha sério. Acende o abajur ao lado da cama, pois o quarto ficou escuro como se já estivesse de noite.— Jhon você vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormir? Está cansado?

—Estou muito cansado. —Tira a garrafa da minha mão e coloca na mesinha. Fecha a porta do quarto.

— De esperar. Você confia em mim?

—Sim.

Digo desconfiada.

—Ótimo. Tira os sapatos e deita.

Então ela quer transar, está criando um clima, mais fofo. Sorrio e faço o que pediu.

—Você foi muito má comigo.

— Só um pouquinho.— Ele cruza os braços no peito.— Tá bom fui.

Reviro os olhos. Não foi de propósito. Só um pouco talvez.

Ele chega perto e me encara. Os olhos verdes cheios de desejo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Só quero ver você revirar os olhos assim, quando eu estiver dentro de você. — Seu tom é baixo. Puta que pariu. Os olhos ganham um tom mais escuro, acho que estou ferrada.— E você estiver gritando meu nome.

Abro a boca para reclamar mais ele coloca o dedo em meus lábios para me calar. Levanta meus braços para cima e me prende na cabeceira da cama pelos pulsos com um par de algemas.

—Mas o quê....

—Shiuuu.... Calada Sofia.

Ele me beija e morde meus lábios. Me atíça com a boca, seu sabor de menta me deixa louca. Quero tocar em Jhon, sentir seu corpo, mas ele se afasta e vai até o banheiro.

Tento me soltar e olhando bem essas algemas vejo que são verdadeiras, provavelmente do trabalho de Jhon. Onde será que estava, não vi nada em suas mãos.

Ele volta só de cueca. E consigo ver uma pequena

PERIGOSAS ACHERON

ereção se formando. Minha boca saliva de expectativa. Passo meus olhos por seu corpo e paro em seu rosto, que tem um sorrisinho meio de lado, muito perigoso. Tem uma tesoura na mão.

—O que vai fazer?

—Shiuuu...

Mas que coisa toda hora isso. Que shiuuu o que. Me beija e suga minha língua mais forte desta vez. Me deixa sem ar. Se afasta e corta minha blusa e sutiã. Tira minhas calças e minha calcinha. Me mantenho calada, pois já estou excitada demais.

Jhon me olha de um jeito que sinto minha pele queimar.

Começa a beijar meu pé e calcanhar, vai subindo com beijos por meu corpo e morde de leve minhas coxas. Sinto que estou ficando encharcada de tanto tesão. Ele lambe minha virilha, meu umbigo, chega em meus seios sugando e apertando. Brinca com eles me deixando louca. Aperto minhas pernas em busca de alívio. Ele morde e beija meu pescoço, com uma mão em meus seios aperta o bico. A dor

PERIGOSAS NACIONAIS

só me deixa ainda mais molhada.

—Jhon...eu preciso de você.

Digo cheia de desejo.

—Ainda nem comecei.

Me olha todo sorridente e me beija. Mas o quê? Me beija, me suga e provoca meus devaneios mais loucos, tento me soltar mas estou pressa, e seu corpo prende minhas pernas. Sinto sua ereção e isso só faz me enlouquecer mais ainda.

Quando se afasta estou ofegante. Passa a mão pelo meu corpo e abre minhas pernas. Fecho os olhos ao sentir seus dedos no meu sexo. Gemo alto quando ele me penetra com dois dedos.

—Tão molhadinha.

Sua voz rouca e cheia de provocação. Entra e sai com os dedos, circula meu clitóris estou tão alucinada que já posso sentir meu orgasmo se aproximando. Ele para e recua. Droga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro os olhos e ele me sorri.

Volta a me penetrar com os dedos enquanto lambe meu clitóris. Sinto o orgasmo mais uma vez se aproximando. Gemo e antes de ter um alívio Jhon para novamente.

Ai já é sacanagem.

—Jhon... por favor...

Imploro por alívio, mas ele fica de pé e tira a cueca, seu pênis duro e com a ponta brilhando por seu líquido pré ejaculação, se masturba e não tira os olhos de mim. Me debato em vão. Move suas mãos para cima e para baixo. Vem por cima de mim e passa seu pênis por todo meu sexo, aperta ele em meu clitóris. Gemo sentindo a necessidade de ter ele dentro de mim. Uso minhas pernas para puxar Jhon ao meu encontro. Ele me penetra de uma vez soltando um gemido rouco.

Me beija e começa um vai e vem forte, com sentimento de posse. Entra e sai tão forte que a cama balança, ele me manda abrir os olhos eu abro, encontrando seu olhar carregado de desejo e sem conseguir aguentar mais grito seu nome.—Jhon....

— Tenho meu tão esperado orgasmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um orgasmo tão gostoso que valeu apenas o sofrimento. Jhon continua as investidas e tenho outro orgasmo, sem tirar os olhos um do outro, ele vem logo atrás de mim. Urra e eu sinto seu jato dentro de mim.

Ele cai por cima de mim, sem tirar seu pênis de dentro ofegantes ficamos tentando respirar. Ele beija meu pescoço e morde meu ombro.

—Você pode me soltar agora? Preciso te abraçar.

Ele me olha satisfeito. E me solta. Deita de costas e eu deito em seu peito. Foi tão bom, que não precisa de palavras.

Depois de alguns minutos deitados, me dou conta que não usamos preservativo. Droga eu nem tomo pílula. Amanhã mesmo eu compro e tomo a pílula do dia seguinte.

—A gente não usou camisinha.

—Tudo bem Sofia eu estou limpo e confio em você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu também estou....mas...eu não tomo anticoncepcional.

O silêncio fica por um tempo, talvez ele pense que pode dar muito errado isso, assim como eu. Levanto de seu peito e o vejo sorrindo. Mais...

—Qual é desse seu sorriso?

—Estou imaginando uma menininha ruiva correndo e gritando papai.

Fala sério. Eu não acredito nisso. Me sento.

—Jhon ainda é muito cedo para pensar nisso. Estamos nos conhecendo ainda.

Ele me olha um pouco triste. Mas assente, me puxa para deitar em seu peito novamente.

—Tudo bem Sofia, será no seu tempo. —Enquanto fala faz um carinho em meus cabelos.— Devagar, nos temos a vida toda para pensar em filhos e casamentos. E como congelou seus óvulos teremos mais tempo ainda.

PERIGOSAS ACHERON

Reviro meus olhos. Pois diz essa última parte um pouco ressentido.

—Está chateado porquê eu não te contei?

Me sento e o encaro.

—Não... Mas você não se abre muito comigo. E ao que parece você contou muitas coisas para minha família. E sou eu que divide a cama com você. O natural seria que os segredos fossem nossos. Não acha?

É talvez ele esteja certo. Eu me abri com a família dele que tinha acabado de conhecer. Se bem que foi depois da Jennifer oferecer aquele bolo de chocolate, que só contou que tinha maconha depois de todas ter comido mais da metade. Foi a tarde mais louca que tive, pois ouvi as coisas mais malucas, deste como é possível perder a virgindade sozinha, até que a vovó já pagou por sexo logo que seu marido faleceu. E coisas que prefiro esquecer.

—Sofia? Por que está fazendo essa cara.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para Jhon e percebo que viajei nas lembranças.

—Nada. Só estava pensando. Você quer que eu me abra né?

—Sim.

—Tudo bem. Primeiro eu congelei meus óvulos a cinco anos, fiz um acordo comigo mesma. Que quando eu fizer quarenta anos e caso eu ainda não tenha um parceiro, farei uma produção independente.— Olho para os lençóis da cama. — Pois eu quero ser mãe, mesmo que seja sozinha.

—Sofia olha para mim.— Levanto minha cabeça e encontro seu olhar admirado. Ele se senta e segura meu rosto com as duas mãos. — Eu admiro essa sua determinação, mas agora você tem a mim, não precisa encarar nada sozinha.

Meu coração dá um galope no peito, estou muito ferrada. Me apaixonei!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu... eu...

Fico sem palavras, o que é meio difícil pra mim.
Sentir suas mãos quentes em minha pele enquanto
me olha profundamente.

—Você ainda não confia em mim? Eu já te contei
toda minha vida.— E fora as coisas que investiguei.
— E apresentei minha família. Apesar dela ser bem
maluca as vezes. — A minha é pequena, mas não
fica atrás no quesito maluquice. — E eu sou seu por
inteiro.

Sorrio e ele retribui. Seus dentes branquinhos
perfeitos. Talvez eu o ame.

—Eu confio em você. —Ele levanta uma
sobrancelha. Bufo. — Está bem.

—Não quero que me conte só porquê eu disse.
Posso esperar por você. Quando você estiver
pronta.

Seus olhos brilham. O universo se eu estiver
sonhando não me acorde.

PERIGOSAS ACHERON

—Jhon. No meu passado eu tive um relacionamento que me machucou muito. Não é que eu não confie em você. Eu só não quero me machucar novamente.

Ele segura minhas mãos.

—Eu namorei por quase cinco anos. Eu conheci o João na época do colégio, eu tinha dezessete anos e estava no último ano. Foi amor a primeira vista. — Bem na época achei que era, mas agora entendo que foi só uma paixãoite. — Eu perdi minha virgindade com ele. Ele me apoiava em tudo. Quando fiz a prova para ingressar na polícia ou quando pensei em desistir da faculdade de direito por causa do trabalho exaustivo, ele não deixou, esteve sempre ao meu lado. E então noivamos e marcamos a data do casamento. Parecia que estamos no caminho certo. Fizemos planos para o futuro em ter filhos assim que eu terminasse a faculdade. — Paro para respirar um pouco e meus pensamentos voam. Jhon aperta minhas mãos na sua em sinal de apoio. — Um dia antes do meu casamento eu tive meu grande desgosto. Eu o

peguei com as calças baixadas levando um boquete de outro homem. Um amigo dele do futebol. Ele não tentou me enganar disse que eles eram amantes a mais de dois anos. Que me pediu em casamento por causa da sua família, que era muito religiosa e chegou a me implorar para não desistir do casamento. Queria fazer um acordo, nos casariamos por aparência ele teria seu amante e eu o meu. Eu fiquei tão puta na hora que atirei no seu pé. Foi uma bagunça, pois meus pais ouviram o disparo e correram para a edícula que fica nos fundos da minha casa. Onde eu só entrei pois usávamos para guardar os presentes que chegavam. Eu gritava o que tinha acontecido, meu pai deu um soco nele e só não o bateu mais pois seus pais intervieram. Estavam todos em minha casa meus pais, os pais dele e uma irmã que seria minha madrinha junto com minha melhor amiga Clara. E ele lá... fazendo...

Respiro fundo.

— Foi Clara que tirou a arma de mim. E me levou para o meu quarto. O casamento foi cancelado e a cidade toda falou sobre o que aconteceu por muito

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo. Ele não prestou queixa pelo tiro que eu dei. Mas foi embora da cidade, foi morar com o tio em outro estado. E nunca mais voltou. Eu perdi a confiança em todos os homens que chegaram perto de mim. Me levando só para encontros casuais. Ou namoros passageiros.

Fiquei com trauma. Depois dele eu não sentia mais aquele arrepio gostoso no pescoço. Sentia cócegas. Então quando eu e você nos pegamos naquele bar, eu senti novamente o arrepio no corpo. Foi um choque tão grande que corri.

Corri de medo, de surpresa, pois não esperava. Eu achei que jamais aconteceria novamente.

Jhon me abraça e faz carinho em minhas costas.

—Eu sinto muito Sofia.

—Não sinta. Pois eu já superei. Hoje me sinto privilegiada em entrar naquela sala. Ou teria vivido uma fraude, sabe lá por quanto tempo.

Jhon beija o topo da minha cabeça. E vai descendo até meu pescoço. Sinto meu corpo se arrepiar. Oh delícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu sabia que seu ponto fraco era o pescoço.
Você estremece toda.

—Eu sei. Você me provocou o fim de semana todo.

—Nada disso. Foi você que me provocou. Por isso eu te dei um castigo.

Fito seus olhos.

—Por isso veio calado? — Ele assente. — E acha que me levar a ver estrelas é castigo? Você pode me castigar todos os dias.

—Eu faço você ver estrelas?

Balanço a cabeça em sinal afirmativo.

Ele me empurra de costas na cama, não dizemos mais nenhuma palavra. Pois nossas bocas estão dançando uma com a outra, em puro êxtase.

Passamos o resto do dia e da noite na cama, com paradas somente para comer e repor as energias, fazendo tudo que queríamos ter feito o fim de semana todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 21

PERIGOSAS ACHERON

Sofia

Acordei com um cheiro de café e gargalhadas.
Abro meus olhos e vejo que Jhon não está ao meu lado. Me sento e presto atenção nas vozes. Ouso Jhon e Lucia. Eles falam um pouco baixo mas seus risos ecoam.

Pego um robe no banheiro e vou para a cozinha.
Lucia está servindo um café na bancada para Jhon.
Que pelos cabelos molhados já deve ter tomado banho. Eles me olham e param de falar.

—Bom dia Sofia.

Lucia diz.

—Bom dia.

—Senta que vou te servir.

Me sento ao lado de Jhon que aperta minha cintura.
E sussurra em meu ouvido.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Bom dia gostosa. Dormiu bem?

—Muito bem.

Sorrimos. Lucia me passa uma cesta com sonhos que trouxe para mim.

—Eu levantei e fui tomar banho. Quando cheguei na cozinha para fazer o nosso café, Lucia entrou com sacolas da padaria.

—Ele é mais bonito do que Jeremias disse.

—Pelo jeito você nem se surpreendeu com um homem aqui na cozinha. O fofoqueiro já deu todo o relatório.

Ela dá de ombros.

—Pois saiba que eu e sua mãe aprovamos o Jhon.

Engasgo com o café. Jhon ri enquanto bate de leve na minhas costas.

PERIGOSAS ACHERON

—Minha mãe.

—Sim. Quando entrei estava falando com ela por vídeo no whatsapp. Não pude deixar o Jhon de fora.

Minha tosse aumenta. Jhon gargalha alto. Lucia finge demência. E ao imaginar o que eles falaram e por quanto tempo, me deixa nervosa.

—O que vocês conversavam?

—Eu disse que sou seu namorado, que logo irei ao Brasil para conhecer eles pessoalmente e pedir oficialmente sua mão ao seu pai. E...

—Você... falou pedir minha mão em quê?

Jhon suspira.

—Em namoro é claro. Pensou o quê?

—Em nada. Mas se tratando de minha mãe é possível que ela tenha outras interpretações.

—Sua mãe é muito simpática, gostei dela. Seu pai

PERIGOSAS NACIONAIS

já tinha saído para o trabalho mas logo o conhecerei também.

Graças a Deus meu pai não estava. Se não iria passar um sermão por Jhon ter dormido aqui.

—E o que mais vocês conversavam?

—Está preocupada que ela tenha me contato algum outro segredo?

Duvido muito pois meu maior segredo ela não sabe. E só não vou te contar agora pois preciso criar coragem. Não que eu tenha vergonha do que faço, eu na realidade adoro. Mas acho que você não entenderia.

—Na verdade não. — Olho para Lucia. — Lucia você vai no mercado agora ou mais tarde?

—Só estava esperando você levantar. Já fiz minha lista. Você quer alguma coisa?

—Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E você Jhon?

Ela se volta para ele sorrindo. Ele sorri e balança a cabeça em negativa.

—Então volto daqui a pouco.

Ela sai e eu espero até ouvir a porta bater. Olho para Jhon que mantém um sorriso no rosto.

—Preciso saber o que você e minha mãe falaram.

—Sofia, não se preocupe pois eu mal abri a boca.

É isso eu sei. Mamãe fala mais que a boca.

—Ela não sabe com o que trabalho realmente.

—Eu sei. Ela mesmo disse. A mesma história que você contou para minha família. Não sei porquê.

—Pois ela não entenderia. E se pensar que trabalho na ONG com serviços burocráticos fica mais tranquila. E eu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jhon passa a mão no cabelo.

—Você tem uma arma em casa.

—Ninguém sabe. Só você e Fred meu parceiro.

—Como você conseguiu ter posse de arma? Eu não consegui descobrir.

—Você... Descobrir como?

Ele arregalou os olhos, viu que falou mais do que devia.

—Com o caso do governador, eu passei a investigar todos a sua volta. E seu nome não aparece com licença para posse de arma.

Se eu falar agora será que ele corre? Bato minhas unhas no balcão. Ou posso deixar para um futuro próximo. O telefone dele toca.
Hum, salva pelo gongo.

—Alô.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ergue o indicador me pedindo um minuto.
Aproveito e envio uma mensagem para Fred avisando que só vou no escritório após o almoço. Vejo que tem várias mensagens de Jonathan. Me cobrando a promessa.
Sorrio com a sua insistência, deve mesmo ter se apaixonado.

E Jhon volta do quarto puxando sua mala.

—Surgiu um imprevisto, tenho uma reunião em menos de uma hora.

—Tudo bem.

Ele me dá um beijo suave.

—Nos vemos a noite?

—Claro. Vou te esperar. E assim juntamos nossas descobertas no caso do governador.

—Podemos almoçar juntos.

—Não posso. Eu já tenho um compromisso com

PERIGOSAS ACHERON

Fred.

—Fred seu ajudante de investigação?

Ele cruza os braços no peito. Em sinal de desconforto.

—Fred meu amigo e companheiro de trabalho. — Ele me puxa abraçando minha cintura. — É homossexual. Casado com o Betinho. Que logo você vai conhecer.

—Uhum...

—Você é tão ciumento.

Dou um tapinha de leve em seu ombro. Ele me encara.

—Eu sou cuidadoso.

Eu reviro os olhos. Ciumento demais.

—Já lê disse sobre essa sua mania de revirar os olhos para mim. Será que você precisa de outro

PERIGOSAS NACIONAIS

corretivo?

Sim. Sim. Sim. Sinto um calor entre as pernas. Pois ele pode ter me enrolado um pouco, mas a sensação é maravilhosa.

—Se você acha que eu preciso.

Digo toda manhosa. Ele me beija e me puxa mais de encontro com seu corpo. Sinto sua ereção se formando.

Aperto seus bíceps. Ele se afasta.

—Tenho que ir.

Me dá um selinho. E ajeita seu pênis na calça.

—Mas...

—Prometo de recompensar mais tarde.

Morde meu pescoço e vai embora. Eu fico parada por alguns segundos, com a calcinha molhada, boca inchada e cheia de desejos. Bufo.

Esse homem me deixa louca.

PERIGOSAS ACHERON

Vou direto para o banho. Ligo o chuveiro na água gelada, só assim para aplacar esse calor.

Passei pelo café onde Lili trabalha e pelo vidro não a vi. Pedi um café para viagem e perguntei para a atendente sobre ela. Fui informada que ela entraria as onze horas hoje. Olho meu relógio e vejo que são dez horas.

Me dirigi para os fundos na entrada de funcionários. Me encostei em um carro e esperei. Não posso ir até sua casa e bater na porta. Souza iria desconfiar. E não quero criar problemas para Lili.

Aproveito e ligo para meus associados que me passam novas informações. Ligo para Souza combinando um café no final da tarde. Enquanto espero recebo uma mensagem de Bruno. Quem está vivo, sempre aparece.

Chego em Nova York amanhã. Precisamos conversar. Eu te ligo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fica dias sem dar notícias, nem atende o bendito telefone e agora só manda essa mensaginha mequetrefe. Bufo. Penso em responder mas decido ignorar assim como ele fez comigo. Tenho minhas criancices mesmo. Ele que me aguarde.

—Sofia você está bem?

Levanto o olhar para Lili. Que me olha assustada.

—Sim.

Sorrio.

—Você parecia que ia quebrar o celular de tanto que apertava ele.

—São essas operadoras. Não param de ligar oferecendo produtos.

—Nossa eu entendo, eles são muitos insistentes.

Sorrimos e posso observar Lili como é bonita, um corpão violão e tem um sorriso cativante. Está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explicado porque Jonathan caiu de quatro.

—Pois é.

—Está esperando meu pai de novo?

—Na verdade você.

—Eu?

— Quero que me conte tudo sobre a briga de Jonathan e aquele policial. Não me esconda nada.

Ela abre a boca e assente. Conforme ela fala meu sangue sobe. Eu sei que ela não precisava trabalhar se quisesse, mas não gosta de depender do pai. Tem meu respeito por isso.

Vou fazer o que faço de melhor. Acabar com a palhaçada.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Sofia.

Chego no escritório e vejo Margo de costas ao telefone. Parece que todos deram o ar da graça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje. Passo direto e vou para minha sala.
Sento e penso no que Lili me contou.
Que o policial tem assediado ela a vários dias. Por isso trocou o horário de trabalho. Só não contou para o pai pois sabe que seu gênio forte o levaria a matar o dito cujo. E por ser policial acha que não pode fazer uma denúncia as autoridades, pois tem medo da culpa cair sobre ela.

O que ocorre na maioria das vezes. O agressor acaba se safando.

Ligo para um dos meus associados e o coloco no encalço do policial sem vergonha.

Preciso pensar muito bem.

—Como foi seu fim de semana? Pois o meu foi fantástico.

Fred entra me dá um beijo na testa. Rodopia todo alegre e se senta.

—Pelo jeito foi mesmo. Tem alguma coisa nova rolando?

—Não. Mas é que a cada dia o Betinho me

PERIGOSAS ACHERON

surpreende. E você tem novidades?

—Sempre.

—Hum... Me conta tudo. Antes da Margo te ligar. Pois ela já foi até minha sala atrás de você.

Essa é nova, Margo não vai na sala de ninguém, sempre liga para nos irmos ao seu encontro.

—Ela provavelmente quer saber sobre o andamento no caso do governador.

—Deve ser. Me conta tudo como foi na casa dos pais de Jhon.

—Fui uma loucura.

Fred abre um sorriso de orelha á orelha enquanto ouve tudo atento.

Conto do bolo de maconha e como me tornei namorada de um ciumento.

—Fico feliz em ver como você está radiante. Preciso conhecer esse Jhon e dar os parabéns, pois

nem na época do Bruno te vi assim. Até sua pele está mais bonita.

—Obrigada. Vamos marcar um jantar em casa para essa semana ainda e faço as apresentações. Pois o Jhon também está louco para conhecer meu amigo.

—Você já contou para ele o que realmente faz?

—Ainda não. contei quase tudo. Deixa rolar.

—Pelo menos o Bruno ressurgiu. Eu já estava ficando preocupado com o sumiço dele. Aquele pedaço de mal caminho perdido por aí.

Fred se abana com as mãos.

—Deixa o Betinho te ouvir.

—Você está louca. Mas deixando as brincadeiras de lado. Porque me pediu os dados daquele policial?

—Para uma investigação particular. Mas preciso que você guarde segredo, ninguém pode saber.

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que você está aprontando? Não vai querer matar ele né?

—Talvez. Ainda não me decidi.

—Você é louca. Não pode sair e matar um policial.

—Eu disse que ainda não me decidi.

—Sofia você não tem limites não?

—Por acaso sou algum cartão para ter limites?

—Se você fizer uma sandices dessas vai ir parar direto no corredor da morte.

—Então preciso que investigue esse tal policialzinho. Mas na miúda.

—Vou ver o que posso fazer. E quanto ao caso do governador?

—Eu já estou fechando o cerco. Falta pouco para montar o quebra cabeça. Agora vai e vê o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue. Vou falar com a Margo.

—Eu vou. Mas estou de olho em você.

—E eu sou alguma vitrine para você ficar de olho? Vai logo.

Ele sai fazendo gesto com as mãos, que está de olho em mim. Na escola da vida eu sento na primeira fila, não tenho medo do perigo.

No final do dia tomei um café com Souza com uma Lili de orelhas em pé, talvez com medo de que eu possa contar alguma coisa.

Fiz uma promessa, e eu sempre a cumpro. Não sou político não.

Caminho para casa já bolando uns esquemas. Paro em frente ao meu prédio com Jonathan sentado nos degraus. Bufo.

—Eu te disse por telefone que não houve nada. O que está fazendo aqui?

—Oi pra você também Sofia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Oi. Jonathan que prazer revelo. Como você está? As últimas três horas que nos falamos foram boas?

Digo com sarcasmo. Não gosto de receber visitas sem avisar.

—Está sendo sarcástica.

—Eu? Imagina.

Sorrio forçado.

—Eu sei que devia ter ligado. Mas....

—É por isso que gosto dos americanos. Eles não aparecem sem avisar. Mas você com certeza não é daqui.

—Eu fui falar com a Lili hoje. — Ele fala cabisbaixo. — Ele estava lá. Ela pode mentir e enganar você, mas eu sei o que vi.

Eu não posso contar a verdade para ele. Prometi a Lili.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pensei que não podia entrar naquele café mais?

—Eu fiquei do lado de fora, esperando ela sair para sua pausa.

—E o tão policial fez alguma coisa?

—Não. Bom acho que não. Quando cheguei ele já estava saindo. Mas eu não vou com a cara dele.

—Viu, está tudo bem. Agora não foi para isso que veio. O que deseja?

—Não posso ter vindo ver como minha cunhadinha está?

—Nos vimos ontem. E falei com você quase agora. Desembucha homem.

Ele passa a mão pelos cabelos. Igualzinho Jhon faz quando está nervoso.

—Preciso que me ajude com o pai da Lili.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Em que exatamente?

—Me conte como posso obter sua confiança. Pois parece que só posso namorar a Lili se o pai dela confiar em mim.

Gargalho alto. Me sento nas escadas da entrada do prédio.

—Qual a graça Sofia?

—Você está ferrado.

—Não entendi?

Enxugo as lágrimas dos olhos com as mãos, de tanto rir.

—Primeiro Lili é a filha mais nova. Ela tem outros dois irmãos, que são durões como o pai. E se você quer mesmo passar uma boa impressão para Souza posso te dar umas dicas.

—Eu quero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mas tem um porém.

—Qual?

—Se você magoar a Lili eu mesmo te mato.

—Eu estou disposto.

Estende a mão para mim sorrindo. Aperto sua mão.

—Fechado. Vamos subir e conversamos.

—De onde você conhece o Souza?

—Ele é um dos colaboradores da ONG.

Colabora não somente com serviços investigativos, como pode colaborar com pescoços quebrados, visitas ao dentista, ortopedista e até funerárias. Ele é um exímio colaborador.

Fecho os olhos ao som de Ed Sheeram. Já faz uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hora que Jonathan foi embora e nada de Jhon chegar. Enchi a banheira e sei que vou sair daqui enrugada, mas essa água quentinha está tão boa.

—Você não aprendeu a usar a tranca né.

Abro um olho só, para ver Jhon de banho tomado encostado no batente da porta. Eita homem gostoso. Fecho o olho novamente.

—Deixei aberta para você. Só não pensei que fosse demorar tanto.

—Fui em casa tomar um banho. E depois passei naquele restaurante italiano para comprar nosso jantar.

Abro os olhos sorrindo.

—É mesmo?

—Sim. Coloca um roupão e vamos comer.

—Primeiro um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se abaixa e me dá um selinho. Seguro seus braços e o puxo para dentro da banheira. Metade da água caiu pra fora e Jhon ficou todo ensopado.

—Sofia. Eu podia te machucar. Caindo em cima de você deste jeito.

—Eu adoro quando você cai em cima de mim.

Rimos.

—Há é? E o que mais você gosta quando estou em cima de você.

Jhon diz tirando a blusa molhada.

—Sua voz rouca no meu ouvido.

—E o quê mais?

Tira o tênis e a meia.

—Sua mão boba.

—E?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fica de pé e tira o jeans junto com a cueca. Céus, já está com a barraca armada. Fico olhando de boca aberta. Ele coloca o preservativo.

—E seu... seu jeitão dominador.

Olho em seus olhos e vejo a cor mudando, ganhando aquela tom de puro desejo. Ele se senta de frente para mim. Ligo a torneira para encher a banheira de novo.

—Vem aqui Sofia. Senta no meu colo e vem cavalgar.

Não precisa pedir duas vezes. Sento de uma vez, pois só de ver ele nu pronto para mim, já fico toda molhadinha. Cavalgo forte, ele segura em minhas nádegas, enquanto nos beijamos, sua boca tem um gosto de menta que amo, cravo minhas unhas em seu ombro. Pois assim nos braços de Jhon é que quero ficar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Sofia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Levantei cedo e fui correr no central park, não posso achar que fazer sexo selvagem e muito gostoso, pelo apartamento todo seja suficiente para me deixar em forma. Sinto a face esquentar ao lembrar.

Entro e vejo Jhon somente de cueca, no fogão fazendo panquecas.

—Levantou cedo.

Digo e dou um selinho em seus lábios.

—Senti que estava sozinho na cama. Logo não havia mais o que fazer lá.

—Você viu o meu bilhete?

—Sim. Por isso estou fazendo panquecas.

Quando sai deixei um bilhete avisando que fui correr e para ficar a vontade pois hoje Lucia não vem.

—Eu adoro. Uma pena que sou uma tragédia na cozinha. Pois o certo seria eu te fazer o café, já que

PERIGOSAS ACHERON

está na minha casa.

—Mais um motivo para eu fazer o café.

Diz todo divertido, enquanto vira as panquecas na frigideira. O motivo é eu não saber tenho certeza.

—Vou tomar um banho e já volto.

Tomo banho e coloco um vestido soltinho. Ainda bem que o verão chegou. Me sento no balcão e tomamos nosso café. O Jhon cozinha bem, me dá até um ciúminho. Um homem desse lindo, gostoso, bom de cama e que cozinha.

Quem não quer? Vou colocar uma coleira nele com os dizeres:

Pertence a Sofia, se tocar morre.

Será que ele aceitaria?

—Sofia você está ouvindo?

—Claro. Você dizia?

—Que vamos manter nosso relacionamento secreto até resolvermos esse caso do governador. Só para

PERIGOSAS NACIONAIS

ter mais acesso no escritório junto com Desirée.

Eu dei a ideia ontem, mas já estou sentindo um arrependimento. Eu e minhas ideias loucas.

—Eu dei a ideia, mas se aquela branquela bancar a bobinha com você. Eu não respondo por mim.

Digo serrando os dentes. Jhon gargalha alto.

—Eu digo o mesmo, pois sei muito bem as intenções de Lucca.

Semicerra os olhos em minha direção.
Eu reviro meus olhos e tomo mais um gole de café.

—A noite eu me entendo com você. — Toca a ponta de meu nariz com o indicador. —Preciso ir tenho uma reunião com meu chefe. Vou colocar essas novas informações que me deu no processo.

—Você não pode dizer como descobriu!

—Se o governador te contratou não haverá problemas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ele não quer que ninguém saiba.

Jhon fica pensativo.

—Vou dizer que foi fruto de minhas investigações. Melhor assim?

Balanço a cabeça. Eu não posso dizer a ele que seu chefe sabe da nossa existência. E Margo me mataria, ela não quer saber se Jhon é meu namorado ou não. Ela pede sempre descrição. Por isso os nomes são mudados, para nossa segurança.

—Sofia você não devia informar seu chefe também? Ou, você tem um chefe?

—Sim, vou avisar mais tarde. Ela vai ficar empolgada com nosso plano.

—Ela?

Jhon ergue uma sobrancelha.

—Sim. Ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abre a boca para falar mas o interfone soa.

—Deve ser o correio. Estou esperando um pacote do Brasil.

Ele levanta e atende. Já está se sentindo em casa. Sorrio com a ideia.

—É um tal de Bruno.

O droga. Eu tinha me esquecido.

—Tudo bem, manda subir.

Ele diz no interfone e se volta para mim.

—Quem é...esse Bruno?

Fala curioso.

—É um amigo.

—Igual ao Fred?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mais para amigo barra ex namorado.

Engole seco e pigarreia.

—Você... e ele....

—Sim. —Digo rindo. — Mais foi a muito tempo.

— Me levanto e passo meus braços por sua cintura.

—Agora eu namoro um cara muito ciumento.

Ele me aperta de encontro ao seu corpo sorrindo.

Ouvimos batidas na porta. Me dá um selinho.

—Vou abrir.

—Eu abro. Você está quase nu. Melhor colocar uma roupa.

Ele olha para sua cueca e vai em direção ao quarto.

Ouso mais uma batida na porta.

—Já vou.

Grito enquanto olho Jhon se afastando. Hum que delícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrindo abro a porta. E Bruno me encara retribuindo o sorriso.

Ele pode não ser perfeito para mim, mas é um belo exemplar. Alto, forte, bonito, boa pessoa e gostoso. Passo meus olhos por seu corpo.

—Vai ficar ai me secando ou me convidar a entrar?

Diz rindo. Eu fito seus olhos.

—Estou analisando se está tudo bem com você. Já que sumiu e me deixou preocupada.

—Me desculpe. Mas eu estou aqui agora. E precisamos conversar.

—Sei. Entra então. E o que é essa caixa em seus braços?

—Seu Jeremias pediu para te entregar. É da Clara.

Pego a caixa e entro sorrindo.

—São as compotas novas. — Abro a caixa já no balcão da cozinha. —Que delícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu quero um pode.

Olho por cima do ombro e vejo Bruno olhando para a caixa.

—Nem pensar. Peça para Tomás te enviar. Eu estou brava com você.

—Você não pode ficar brava comigo. — Bruno diz e começa a me cutucar na cintura fazendo cócegas
— Temos um acordo, se lembra.

—Que acordo posso saber?

Paro de rir assim que ouso Jhon com a voz firme.
De quem não está gostando do que vê.
Bruno não se incomoda, ou não demonstra. Ainda sorrindo responde.

—É um lance meu e da Sofia.

Os dois se encaram como se fosse o MMA, prontos pro duelo. Reviro meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Bruno esse é Jhon.

Bruno estende a mão para Jhon que se aproxima e retribui completando.

—O namorado.

Jhon sorri e Bruno olha para mim.

—Eu soube.

Jhon possessivo segura firme minha cintura. Droga de homem ciumento. Se entendesse que eu sou louca por ele.

—Como soube que eu estava namorando?

—Jeremias me disse.

Eu vou matar aquele velho fofoqueiro.

—Senta Bruno vou te servir um café.

Saio do enrosco de Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você que fez?

Bruno pergunta se sentando no sofá. Com um agente com cara de poucos amigos de pé com os braços cruzados.

—Não. Foi Jhon.— Paro coloco minhas mãos na cintura. — Porque se fosse iria recusar?

—Com certeza. Sem dúvida nenhuma.

Bufo de seu comentário. Eu sei que sou péssima na cozinha, mas eu sei fazer miojo. Pensando bem não sei não. Sou péssima mesmo.

—Sofia tem outros talentos.

Jhon diz sorrindo para mim. Eu coro por imaginar onde sua mente foi.

—Ela tem sim. Atir.....

Corto Bruno. Que olha de mim para Jhon. E balança a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É eu tiro tudo do microondas.

E isso me lembra que preciso ficar sozinha com ele.

—Jhon você não tem uma reunião?

—Não. Tenho a manhã livre.

Mentiroso.

—Então vem me ajudar com o café.

Ele me segue até a cozinha. Pego duas xícaras e coloco na bandeja com torradas e a compota de morango que Clara me enviou.

—Jhon. Você precisa ir trabalhar. Eu e Bruno temos que conversar a sós.

Sussurro e observo Bruno mexendo no celular.

—Nem à pau. Vou ficar.

—Está sendo criança. Precisa se valorizar mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou ficar.

—Nada disso. Se eu quisesse o Bruno não estaria com você. Agora seja um homem adulto e vai embora.

Falo bem próximo ao seu ouvido. Ele bufa. Eu reviro meus olhos. Affi, já está ficando chato.

—Isso vai te custar muito caro. Lembre-se do que eu te disse, a respeito desses seus olhinhos verdes.

Ele me encara e morde meu lábio de leve seu olhar transmite promessas. Passou de ciúmes bobo para desejo puro em dois segundos.

—Vou esperar Jhon.

—Então eu vou embora e você se comporte.

Ele se afasta e caminha para o quarto. Eu levo a bandeja para sala e coloco no centro de mesa. Sirvo uma xícara de café para Bruno.

—Você sabe que eu ouvi e vi tudo né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bruno diz em português.

—Fica quieto.

Jhon sai do quarto já de terno.

—Adeus Bruno.

—Até logo.

Eu acompanho Jhon que me beija se despedindo. E faz varias recomendações antes de ir, eu volto para sala.

—O café do agente é bom.

—Não disse que ele era agente.

Bruno vira o corpo e bate no sofá ao lado dele.

—Senta aqui Sofia.

Me sento de lado de frente para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Desembucha.

—Eu vou sair da operação. Vou trabalhar treinando os novos agentes que vão ingressar no FBI.

Tá bom eu acho que não entendi direito. Fico muda o encarando.

Eu nunca pensei que Bruno, que já está no grupo a mais de dez anos fosse sair. Achei que se aposentaria aqui. Contou com tanto entusiasmo do novo trabalho e seus olhos brilhavam mais ainda quando falou de uma moça que também vai dar treinamento com ele. Senti um romance no ar. Fiquei feliz por ele. Bruno merece, me ensinou muito e sempre foi muito amigo.

—Você vai na despedida do Bruno?

Fred entra na minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou sim.

—Ele ainda está lá na sala da Margo.

E pensar que a Margo sabia o tempo todo onde ele estava e não disse nada.

—Você conseguiu algo proporcional contra o policial?

—Sim. Está aqui.

Pego a pasta e leio os dados. A um agente investigando um caso de tráfico de drogas onde o policial é suspeito.

—Envia a esse agente tudo que você descobriu. Deve ser suficiente para um mandato de prisão.

—Eu descobri que ele vai receber umas mercadorias na quinta-feira.

—Ótimo será preso em flagrante. Pede para o sombra enviar o envelope. Ele não precisa saber de onde veio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem. Vou agora.

—Mas mantém a vigilância. Se isso não der certo eu resolvo do meu jeito.

—Sofia... há esquece.

Fred sai e eu olho para o meu computador. Vamos trabalhar no caso do governador. Não aguento mais esse escritório preciso acabar esse caso e voltar a minha vida de matadora. Ai que saudade do tempo em que matar era monótono.

—Eu estou indo nos vemos no bar do Souza a noite?

Olho para a porta. Bruno está parado com toda sua posse de bom moço.

—Claro. As oito estou lá.

—Chama o agente Jhon. Ele vai ficar feliz quando souber que vou embora de Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

—Ele vai mesmo.

—Mas avisa para ele se comportar com você ou eu volto rapidinho. Se bem que se tratando de Sofia ele que vai precisar de ajuda.

Gargalhando Bruno vai embora. Enquanto penso em sua teoria, envio uma mensagem para Jhon convidando para a despedida. Mas ele não responde. Passo o resto do meu dia trabalhando. E só no início da noite ele pede o endereço.

Capítulo 24

Jhon

Deixar Sofia com o ex não foi nada fácil pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não porque eu não confie nela, mas não confio nele. Bem vi o jeito dele, aquele sorriso largo pro lado dela e aquelas mãos cheias de dedos tocando nela. Nossa Sofia tem razão, estou parecendo um adolescente sem confiança.

—Jhon o chefe está convocando para uma reunião.

Meu parceiro me chama me tirando dos pensamentos.

—Outra?

—Mas não é sobre o caso do governador. É sobre aquele policial que brigou com seu irmão.

Me levanto e partimos para a sala de reunião. Onde já tem alguns agentes. Me sento e aguardo. O que será? Soube que o tal policial estava sendo investigado pelo agente Dutra, mas para variar fui mantido fora. Meu chefe deixou claro para me manter afastado e com o caso do governador me consumindo todo tempo acabei deixando passar.

—Bem rapazes chamei vocês aqui pois vamos fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma operação na quinta-feira a noite. Dutra conseguiu novas provas contra o Cristófer Fernandes. E vai precisar de todo apoio disponível.

Meu chefe entra com Dutra logo atrás e parece bem satisfeito.

—Sei que muitos de vocês tem um caso para resolver. Mas quero todos os dez que estão nessa sala de apoio. Será um fim para o caso rápido e sem feridos.

Enquanto conta como vai ser a operação meu celular apita. Vejo uma mensagem de Sofia.

Hoje a noite eu e meus amigos vamos num bar. Será a despedida de Bruno. Ele vai morar em Washington. Você quer me acompanhar namorado?

Fico feliz em saber que ele vai embora. Mas decido responder depois. É muito desagradável mexer no celular durante uma reunião. Fora que estou louco para me vingar de Fernandes por tudo que fez a Jonathan.

PERIGOSAS ACHERON

Chego no bar onde Sofia e os seus amigos estão. Assim que entro observo o local mas não a vejo em nenhum lugar. Achando que cheguei antes me sento no balcão e o senhor de meia idade me sorri, vindo em minha direção.

—Agente Jhon. Sofia e os outros estão lá no fundo. Vem eu levo você.

Observo o homem atentamente, ele não me parece estranho, mas não me lembro de onde.

—E de onde nos conhecemos?

Ele me encara mais uma vez e sorri.

—Ora. Sofia me mostrou uma foto sua. Você se parece muito com seu irmão, tão desconfiado.

—Meu irmão?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Seu irmão Jonathan. O conheci ontem. —Ele me estende a mão. — Que descuido o meu, sou Souza.

Nos comprimentamos.

—Ah. Prazer, ouvi falar de você. Não sabia que trabalhava aqui.

—Espero que tenha ouvido coisas boas.

—Claro.

Digo firme. Olhando bem para ele imagino que Jonathan deve ter borrado as calças de nervoso.

—Venha. Vou te levar até Sofia, senão daqui a pouco ela vem aqui.

Fala com um pouco de humor. Ele me leva por um corredor que dá para uma porta de madeira escura. Já consigo ouvir os risos.

—Pediram um lugar vip hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Oh não. Eles sempre ficam aqui nos fundos. É mais reservado. Podem conversar sobre tudo. E....

—E....

Ele me olha e coloca a mão na maçaneta da porta para abrir. Mas para e recua saindo.

—E chegamos. Preciso voltar para o balcão.

Sai e eu fico intrigado. O que será que ia dizer. Empurro a porta entrando numa sala bem grande com um bar que tem várias bebidas, mesa de sinuca, vários sofás, uma tv ligada num jogo de basquete e uns dez homens todos conversando e bebendo. O tal Bruno está no bar e assim que me vê acena com a mão me chamando. Vou em sua direção mas não vejo Sofia em lugar nenhum.

—Oi Jhon, bom que veio. O que você quer beber?

—Uma cerveja. Onde está Sofia?

—Ela está no banheiro. Vou te apresentar os rapazes.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me apresenta para os nove homens, e são na sua maioria de outras nacionalidades. Tem um russo notei pelo sotaque, dois japoneses, um alemão e os outros não deu para identificar. Logo Sofia entra com uma moça loira e outro rapaz. Mas se ela estava no banheiro que diacho, será que ele também?

—Jhon. —Sofia me dá um beijo casto nos lábios, eu envolvo sua cintura com um braço.— Ainda bem que chegou, já ia te buscar.

—Fiquei preso no trabalho.

—Vejo que já está bebendo. Vou te apresentar o pessoal.

—Eu já apresentei.

Bruno fala e vai sentar no balcão do bar. Sofia olha pra ele desconfiada. Mas sorri e se volta para mim.

—Bom como Bruno já apresentou os meninos. Vou te apresentar as meninas. Essa é Tamiris namorada

PERIGOSAS NACIONAIS

do japa ali.

Indica o japonês que joga sinuca.

—Como vai Jhon?

Parece que todo mundo aqui já sabia quem eu era, bem antes de eu chegar. A cumprimento e ela vai pra junto do namorado.

—A próxima rodada sou eu em.

Tamires grita para os outros. O outro rapaz me olha dos pés a cabeça.

—E esse descarado ai é meu amigo Fred.

Sofia estende a mão para o Fred. Eles trocam um olhar cúmplice. Ele me abraça rindo. Depois se afasta.

—É um prazer Jhon. Finalmente nos conhecemos.

—Realmente eu já ouvi falar muito de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E eu de você.

—E seu esposo também veio?

—Não. Betinho teve uma noiva para arrumar hoje. Não sei quem decide casar em plena terça-feira. Vou pegar um martine.

Rimos de seu comentário. Ele vai para o bar.

—Você vai conhecer ele na sexta.

Sofia diz.

— Não sabia que vocês tinham reservado uma área vip pra despedida do Bruno.

Tendo saber o que Souza ia falar. Ela me olha e sorri. Passa seus braços pelo meu pescoço.

—Assim ficamos mais a vontade. Quer apostar quem ganha na sinuca? Eu contra você.

—Valendo o quê?

PERIGOSAS ACHERON

—O que o outro quiser. Valendo tudo.

Diz mais baixo só pra provocar. Eu sinto meu amigo ficar animado com a ideia.

—Tudo mesmo?

—T. U. D .O.

Diz pausando as letras. Me puxa pela mão em direção a mesa de sinuca. Depois de conversarmos com os outros jogamos uma rodada, eu ganho e vejo nos olhos de Sofia a expectativa. Digo que vou guardar para depois e ela cora. Como fica linda assim toda envergonhada. Passamos a noite conversando e os amigos de Sofia me pareceram esconder algo, eles foram muito legais comigo, educados mas algumas vezes mudavam de assunto de repente. Mas no geral gostei muito deles. As vezes cochichos entre Bruno e Sofia, me incomodou um pouco, mas me mantive firme. Não passaria por ciumento na frente dele. Quando já era mais de onze horas a maioria já tinha ido embora, pois tinham mulheres e filhos esperando. Só três eram solteiros, incluindo o Bruno. Nos despedimos

PERIGOSAS NACIONAIS

e saímos pelos fundos.

—Gostei de seus amigos. —Pego na mão de Sofia e caminhamos até meu carro. — Todos trabalham com você?

—Sim. Fora alguns que estão viajando. E Margo nossa chefe que teve um imprevisto de última hora.

—Vou conhecer sua chefe um dia?

—Vou conhecer o seu?

Touche.

—É que esse nome, Margo, tenho impressão de já ter ouvido antes.

—Provavelmente sim, é um nome muito comum. Mas você vai me dizer o que quer de prêmio?

Muda de assunto e eu noto que algo a incomoda.

—Está tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegamos no carro. Eu abro a porta, Sofia abre a boca mais fecha. Balança a cabeça e senta no banco carona. Fecho a porta e dou a volta entro no carro e dirijo em direção a casa de Sofia que fica a poucos minutos. Ela fica calada observando o trânsito. O que será que houve?

O silêncio só é quebrado quando estaciono em frente ao seu prédio.

—Você não me disse o que vai querer.

—Vou pensar bem.

Ela olha que continuo sentado com o cinto de segurança.

—Não vai entrar?

—Hoje não, preciso ver o Jonathan e tenho um caso que quero me inteirar mais.

Ela sorri e me beija. Um beijo doce e apaixonado.

—Boa noite Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

—Boa noite. Nos vemos amanhã.

Ela sai do carro e entra no prédio. Vou pra casa pensando que depois que começamos a falar de nossos chefes ela mudou sua postura. Ficou rígida, pensei que fosse dividir algo, mas mudou de idéia no ultimo segundo. O nome não me é estranho, aposto que vi em algum arquivo na agência. Vou consultar depois.

Capítulo 25

Sofia

Convidar o Jhon para conhecer meus colegas de trabalho foi arriscado, alguém poderia dar com a língua nos dentes, mas foi tudo calmo. Mas é claro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu ameacei a todos, ou melhor, pedi para que não falassem do trabalho. Todos foram compreensivos. Bruno disse que estou sendo paranoica, pois Jhon é um agente vai entender minha profissão. Eu por outro lado não vejo assim, tenho um sexto sentido. Na hora que contar ao Jhon que sou uma assassina treinada, ele vai fugir. Já ouvi varias vezes ele dizendo que não mataria ninguém, que prefere a justiça mais branda. Doce engano, algumas pessoas merecem morrer, pois podem fugir e acabar fazendo maldade de novo.

Eu amo o que faço, e durmo muito bem com isso.

—Chefinha o que você pediu para Lucia fazer no jantar de hoje?

Fred entra na minha sala. Eu aqui pensando em assassinato e ele só pensa em comer.

—Você só pensa em comer?

—Claro. Principalmente se for os quitutes de Lucia. Me conta o que será.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Surpresa.

—Não pode fazer isso comigo. Eu sou um convidado, mereço saber o cardápio.

—Convidados podem ser desconvidados.

Olho para Fred com um sorriso maligno. Ele arregala os olhos e bufa.

—Como você é má.

—Sou é? —Faço cara de ofendida. —Agora me diga uma coisa. Será que você consegue rastrear uma pessoa pra mim?

—Que pessoa?

—O tal serial killer que matou a agente Hannah.

—Aquela que era a parceira de Jhon?

—Isso, mesmo.

—Mas... porque você está falando assim baixo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com cautela?

—Porquê você vai precisar hackear o satélite do governo. E não pode deixar rastros.

—Quando foi que deixei? E nos sempre fazemos isso.

—Mas agora é diferente. Pois terá que entrar naquele satélite que não existe, aquele que as pessoas acham que foi destruído. Aquele que tem vigilância da casa branca.

—Você está maluca.

—Tenho informações que podem ajudar.

—Sofia maluca da cabeça. Me explica isso direito.

—Depois daquele dia que investiguei a vida de Jhon e fiquei sabendo o que houve com sua antiga parceira, comecei uma investigação particular para localizar o indevido. Mas parece que ele sumiu, só sei que foi pro México mas não consegui muito com meus contatos por lá. Talvez ele nem esteja

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais lá. Por isso preciso de seus serviços e descrição. Margo não pode saber.

—Mas como vou entrar na rede se não tenho autorização.

—Eu sei que só usamos esse recurso quando é um serviço para o governo e eles liberam nossa entrada. Mas eu tenho meus contatos.

—Agora sei porque está todo dia aqui. Pois a investigação do governador está quase no fim.

—Eu posso pedir para o Pablo se achar muito perigoso.

Jogo verde, pois sei que Fred não gosta de ser desafiado se tratando de seu trabalho com a rede. Ele semicerra os olhos e me encara sério.

—Eu não acho perigoso, tenho certeza. E gosto do perigo, trabalho com você, que é a mais perigosa dentre todos aqui.

Abro a boca e fecho. Mas que audácia, não sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perigosa.

—E eu sabia que a qualquer hora você iria fazer justiça com as próprias mãos. E depois de ontem.

Foi mágico eu e Fred ficamos de binóculo, em um prédio abandonado observando a ação do FBI para prender em flagrante o policial corrupto e um traficante. Eu levei até pipoca e cerveja. Ficamos longe para não sermos pego, mas deu para ver tudo. Os agentes escondidos, os dois indivíduos chegando e fazendo o acordo, não dava para ouvir a conversa, mas os tiros e a ação foi o suficiente. Jhon saindo do beco e atirando contra os bandidos, fiquei até excitada na hora.

Pena que eles tem uma burocracia de papéis para fazer e ele mandou uma mensagem avisando que não iria em casa.

Precisei de um banho frio pra dormir.

Devo ter algum problema mesmo, pois ver Jhon em ação mexeu comigo, adoro um homem armado, todo machão, um tesão.

—Terra chamando Sofia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio de meus devaneios com Fred estalando os dedos no meu rosto.

—Ah... Então vai se arriscar?

Ele sorri amplamente.

—Sempre.

Retribuo o sorriso.

—Então assim que tiver os dados necessários do meu informante te aviso.

—Quem é em?

—Quanto menos souber melhor. A única coisa que precisa fazer será, manter o telefone perto, pois não tem hora.

—Tudo bem Sofia. Eu sei como funciona. E agora mudando de assunto o que vai ter pro jantar.

Gargalho alto. Mas que curioso não desiste nunca.

PERIGOSAS ACHERON

Faço varias ligações e vou embora mais cedo. Assim que chego em casa sinto um cheiro maravilhoso de comida. Lucia corta algumas cenouras e eu pego uma rodela e mordo.

—Mocinha veio mais cedo hoje.

—Sim e pelo cheiro parece uma delícia. Fez como mamãe ensinou.

—Não se preocupe, sua feijoada vai ficar igual de sua mãe.

—E para quê cenoura?

—Vou fazer uma salada de entrada. E a sobremesa já está pronta.

—Como você tem tudo sobre controle, vou tomar banho e me arrumar.

Por volta das oito a campainha toca, me olho no espelho para ver como estou, faz dois dias que não

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo Jhon, só nos falamos por telefone.
Abro e o vejo com uma garrafa de vinho na mão.
Lindo que só.

—Vai ficar só me encarando feito uma águia, ou
vai me beijar?

Encaro mesmo, quem mandou ser gostoso. Jhon
entra e me abraça. Sinto seu corpo quente no meu,
o cheiro amadeirado. Aperto seu bumbum. Ele
beija meu pescoço e um arrepio percorre meu
corpo. Céus.

—Adoro sentir seu corpo estremecer. E eu nem
beijei sua boca ainda.

Quem precisa de beijo na boca quando tem esse
bafo gostoso no pescoço. Ele me beija lentamente,
suga meus lábios, domina meus sentidos enquanto
me aperta contra a parede. Me solta com um olhar
de promessa para mais tarde.

—Senti sua falta esses dias.

Digo enquanto nos sentamos no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu também.

—E como foi o seu trabalho?

—Foi como previsto. Prendemos alguns e até aquele policial que brigou com Jonathan.

—Nossa sério? Me conta como foi?

Faço cara de surpresa. Ele começa falando que foi pura sorte, que o responsável pelo caso de tráfico, acabou recebendo um envelope com informações fortíssimas e foi tudo conforme previam.

Logo Fred e Betinho chegam nos servimos do vinho que Jhon trouxe e conversamos um pouco antes do jantar.

Assim que nos sentamos para comer ficam maravilhados com a comida típica Brasileira, feijoada completa até torresmo Lucia fez.

—Amanhã vou ligar para Lucia e dar os parabéns.

Fred fala enquanto Betinho concorda com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É difícil de achar couve aqui, como conseguiu?

Betinho pergunta.

—Tenho meus truques.

Eu não vou contar que pedi ontem para Gustavo trazer, assim que soube que ele estava voltando do Brasil depois de uma missão.

—Confesso que nunca comi.

Jhon diz.

—Eu vou buscar a sobremesa.

—Eu vou te ajudar.

Fred se levanta.

—Sofia está na hora de você abrir o jogo com Jhon, você notou a cara dele?

—Fred vou contar a ele assim que acabar esse caso do governador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Meu Deus, quindim. Amo.

Fred grita do meu lado.

—Exagerado.

Levamos para mesa, saboreando o quindim me deixa com saudades da minha mãe. Pois ela fazia todo domingo pois é o preferido do meu pai. Depois de comer e conversamos, a hora voa. Os meninos vão embora e Jhon me ajuda com a louça.

—Gostei da culinária. É bem pesada mais muito saborosa.

—Um dia quando for até a casa de meus pais, vai provar outras coisas que vai adorar.

Ele coloca o último prato na lava louça e me encara.

—Quando vou conhecer seu pai? Podíamos ligar para ele amanhã pelo Skype.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu coloco o restante do quindim na geladeira.

—Eu vou mandar uma mensagem e marcar com dona Sonia.

Ele me abraça e me ergue para sentar no balcão.
Ficando entre minhas pernas.

—Achei que diria não.

—Mas é bom avisar que meu pai é muito diferente da minha mãe. Ele vai te fazer várias perguntas, pois eu sou seu único bebêzinho.

Digo fazendo biquinho.

—É mesmo?

—E tem mais ele é osso duro de roer.

Digo a verdade, pois meu pai pega no pé mesmo.
Ele ri do meu comentário.

—Sofia ele não pode ser mais durão que você.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio de seu jeito.

—Eu sou uma dondoca perto dele.

—Vou adorar meu sogro então. Agora me beija pois estava louco de saudades desse seu corpo.

Eu passo meus braços por seu pescoço. Jhon me puxa mais perto e me beija possessivo, usa a língua com maestria. Sobe as mãos por minhas pernas chegando até meu sexo, que já está louco de desejo. E assim acabamos transando bem na cozinha, encima do balcão.

Capítulo 26

Sofia

Alguns dias passam eu e Jhon dormimos todos os dias juntos. Ele quase se mudou para o meu apartamento. Com o nosso fogo melhor assim, depois de Jonathan dizer que somos bem barulhentos, preferi ficar só na minha casa. Tem sido tão bom acordar com ele me acariciando ou eu acordar ele com minha boca em seu membro.

Nunca me senti tão bem.

Dividimos nossas descobertas no caso do governador e tudo envolvendo a família. Meus pais caíram de amores por ele, e eu que achei que meu pai iria pegar no pé dele, parece que tem mel. Mas tem o doce mel do amor.

Balanço a cabeça. Tá louca Sofia.

Quem eu quero enganar, eu amo o Jhon não posso negar.

Meu celular toca.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia falando.

—Oi delícia. — Jhon fala arrastado.— Que tal um cinema hoje?

—Oi gostoso. — Digo sussurrando. — Vou amar.

—Te pego as sete. No trabalho ou em casa?

Alguns dias disse a Jhon o local do meu trabalho. Como é um prédio de segurança, ele não desconfiou. Mas ainda não contei tudo. Aos poucos vou desenrolando.

—Em casa.

—Até mais tarde paixão.

—Até.

Desligo e sorrio feito uma retardada.

No mesmo instante recebo uma mensagem do meu informante na casa branca. Dando as coordenadas que preciso.

PERIGOSAS ACHERON

No cinema assistimos a um bom filme de ação, o nosso preferido. Saímos e paramos no caminho para chupar um sorvete, pois o verão veio com tudo esse ano.

Enquanto comentamos sobre o final do filme ouso uma voz feminina e não gosto logo de cara.

—Jhon como vai?

Nos viramos juntos e Jhon fecha a cara. Um casal de mãos dadas. A loira oxigenada toda sorridente para o lado de Jhon.

—Pamela.

Mas que merda, será a ex? Aquela que traiu ele com o Lucca.

—Oi.—Ela estende a mão. Ele aceita.— Que mundo pequeno né.

—Muito pequeno.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Esse é meu esposo Teodor.

Eles se cumprimentam.

—Como vai?

—Muito bem. Essa é Sofia.

Só isso é. Até uns minutos atrás achei que éramos namorados. Sorrio e meu telefone toca. Ainda bem, que climão chato. Peço licença me afastando.

—Fred alguma novidade?

—Todas.

—Amanhã então. Eu estou com Jhon agora.

Olho os três conversam alguma coisa, parece que está tudo bem, pois sorriem.

—É melhor mesmo, por telefone não é recomendado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Muito ruim?

—Mais ou menos.

Eles se despedem eu ergo a mão acenando um tchau. Jhon vem em minha direção.

—Eu tenho uma reunião cedo, nos falamos á tarde.

—Ok.

Nos despedimos.

—Algun problema Sofia?

—Não. Só o Fred me avisando que vai atrasar amanhã.

Ele ergue a sobrancelha e me puxa pela mão.

—Vamos para casa.

Caminhamos em silêncio por um tempo. Se eu não perguntar ele não vai dizer nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Então. Aquela Pamela é a sua ex?

—Sim.

—E como se sente?

—Bem. Não existe rancor, nem mágoa. Nada.

Ele parece bem calmo. Se fosse eu iria mandar ela pro inferno. Bom nunca mais encontrei com João para saber, mas não me sentiria bem.

—Que bom pra você.

—Parece que você ficou chateada.

—Por que ficaria?

Não vou dizer que ele não me apresentou de forma correta, como sua namorada. Ele sorri.

—Vamos levar o sorvete para viagem?

Muda de assunto. Melhor assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Acho uma excelente ideia. Podemos comer na cama.

Seu sorriso vai de orelha á orelha. Tenho uma vontade de gritar com ele e dizer, sou sua namorada, você tem que me apresentar assim. Bancar a adolescente ciúmenta. Mas isso não faz parte do meu gênio. E tenho deixado muito para lá e isso não é bom. Pois no final uma explosão será muito pior.

No outro dia levantamos cedo, Jhon teve um imprevisto no trabalho e saiu para resolver. Eu aproveito e vou correr no central park, mesmo não gostando de levantar cedo o faço, pois preciso me manter em forma e correr me ajuda a pensar. Tenho uma reunião com o governador logo mais e sei que essa investigação já se estendeu de mais, mas como precisa ser tudo dentro da lei. Com provas e tudo mais, complica. Eu e Jhon estamos trabalhando juntos no caso e tenho a impressão de deixar alguma coisa passar.

Tomo um banho e me arrumo. Pego uma xícara de café e o cheiro me provoca náuseas. Levo a mão a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boca e respiro fundo. Ufa.

Jogo fora o café e saio.

Levo poucos minutos de casa até o escritório do governador. Isso porque vou de moto e costuro o trânsito.

—Bom dia Maya.

—Bom dia senhorita Steve. Vou avisar ao governador que já chegou.

Ela fala ao telefone eu olho em volta dois seguranças. Observo bem do outro lado da rua tem um carro parado com dois sujeitos, que mais parece seguranças. O governador aumentou a segurança.

— Senhorita Steve o governador está em uma ligação, e depois vai recebe-lá, deseja um café ou um suco?

—Não obrigada. E Desirée está no escritório?

—Hoje não. Ela pegou uma gripe e não vem a dois dias.

PERIGOSAS ACHERON

Estranho Souza disse que ela foi ao shopping ontem. Sorrio para Maya. Que volta a atender o telefone que não para, coitada sozinha deve ter o trabalho dobrado.

—Sofia. — Me viro para Lucca. — Quem é viva sempre aparece.

—Olá. As vezes os mortos também.

Falo me lembrando de ontem.

—Como?

—Nada não. Como tem passado?

—Bem. E você linda como sempre.

Sorrio e até penso em agradecer, mas melhor não da corda.

—Como está indo o trabalho?

—Um pouco cansativo. —Ele olha no relógio de pulso. — Eu preciso ir tenho um compromisso

agora. Mas não some em.

Se eu pudesse nem aqui estaria. Sorrio e ele sai apressado, parece que vai tirar o pai da forca. Ou ele vai....

—Steve o governador vai recebe-lá.

Acompanho Maya até a sala dele. Ele me cumprimenta e ela nos deixa a sós.

—Senta Sofia. — Me acomodo na cadeira a sua frente. — Agora me conta se já descobriu algo novo.

Observo seu semblante um pouco apreensivo.

—Eu notei que aumentou a segurança. Algo que devo saber?

Ele encosta na cadeira e se levanta.

—Deseja beber alguma coisa?

—Não obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pega uma dose de uísque e se senta novamente. Parece bem tenso.

—Ontem recebi outra carta. Mas desta vez ameaçando meu neto.

Ele toma um gole da bebida. Mas que merda. Ele recebe cartas ameaçadoras a mais de seis meses, sempre dizendo para ele se aposentar deixar a política. Mas ameaçar uma criança.

—O que diz essa carta?

—Disse que se até o fim de semana eu não pedir o afastamento da política, meu neto sofrerá as consequências.

—Onde está a carta?

—Com o FBI. Eles estiveram aqui mais cedo.

Agora sei porque Jhon saiu correndo ainda com o dia amanhecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você tirou uma foto da carta como combinado.

—Sim vou enviar para você.

—Agora me conta uma coisa. Se você recebeu a carta ontem, porque só avisou o FBI hoje?

—Eu primeiro cuidei de mandar minha família para longe.

—Onde exatamente?

—Ele foram para uma casa que temos na Itália, minha esposa precisa descansar um pouco mesmo. Só meu genro ficou.

—Então estão seguros. Acho que está na hora de tomar outras providências.

—Como o quê?

—Sei que tem a inauguração de uma escola essa semana. Deixe correr nas redes sociais que você vai aproveitar para fazer um comunicado importante durante o evento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu não vou renunciar.

Diz se levantando.

—Eu não disse isso. Mas sei que com um anúncio importante a fazer vai atrair muita gente inclusive nosso suspeito. Ai você vai contar aos seus eleitores que está sendo ameaçado e não vai se retirar.

—Eu não sei Sofia. Meus assessores e o FBI acham melhor manter tudo em segredo.

Me levanto também.

—Olha até agora fizemos tudo como eles queriam. E já são meses sem nada concreto. Se a população souber o que está acontecendo, podemos até ter mais trabalho, mas teremos mais gente de olho também.

—Preciso conversar com eles primeiro.

—Tudo bem. Me envia a foto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu preciso ir mas quero que me avise ainda hoje de sua decisão. Preciso me preparar.

—Está certo. Vou te ligar ainda hoje.

Abro a porta me despedindo e saio. Melhor mudar o rumo desta investigação pois já não aguento mais isso.

—Senhora Maya tenha um bom dia.

—Igualmente Senhorita Steve.

Vejo uma bolsa no chão encostada em uma planta que me chama atenção. Olho na recepção e não tem ninguém. Somente um segurança permanece na porta.

—Maya aquela mochila ali você viu quem deixou?

Ela se levanta e olha.

—Deve ser do entregador. Ele acabou de deixar alguns papéis, não tem nem cinco minutos. Eu vou guardar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não!

Grito. Atraindo a atenção do segurança. Ela me olha assustada. Meu sexto sentido grita perigo.

—Senhorita algum problema.

Olho para o segurança que se aproxima da mochila inspecionando eu me viro para rua. Caminho até a porta e observo. As pessoas passam apressadas. Mas alguém encostado no poste do outro lado da rua me chama atenção, um homem de boné falando no celular. O carro dos seguranças parado um pouco a frente. O homem olha pra mim, mas seu rosto está parcialmente escondido pela aba do boné. Ele coloca uma mão no bolso da calça.

—Maya marque uma reunião com os assessores.

Ouso a voz do governador, um pressentimento ruim, tudo que consigo fazer é correr em sua direção.

—Se abaixem!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Grito e pulo em cima do governador, o protegendo da explosão. Um barulho estarrecedor. O prédio treme, a fumaça sobe, móveis voam para longe. Minhas costas doem. Os alarmes tocam, pessoas gritando e meu ouvido tem um zumbido que me impede de ouvir direito. Me ergo do chão avaliando o estado do governador.

—O senhor está bem?

Ele acente passando uma mão pelo rosto enquanto se senta. Olho ao redor tudo destruído, Maya está caída com várias coisas por cima, o lugar está todo destruído. Puxo ele para se levantar e sair para fora, alguns seguranças correm para ajudar. Ouso o barulho das sirenes. Volto para ajudar Maya mas ela não tem pulso. Começo a fazer massagem cardíaca nela, ela não pode morrer, ela não vai.

—Senhorita? Senhorita?

Alguém me chama. Olho e vejo um bombeiro.

—Deixa conosco agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou arrastada para fora por ele enquanto outro se abaixa para avaliar Maya reiniciando a massagem, os paramédicos correm para onde estão. Próximo a porta vejo o corpo do segurança caído, provavelmente já morto. Meus olhos enchem de lágrimas.

—Senhorita?Senhorita?

Encaro o bombeiro. Já do lado de fora onde à algumas pessoas feridas.

—Venha não pode ficar aqui.

Um paramédico chega ao meu lado.

— Vou levá-la até a ambulância.

—Ela está em choque. Preciso voltar lá para dentro.

Sou conduzida para a ambulância. Mas digo que estou bem, mesmo com uma dor enorme na cabeça. Vejo o governador sendo atendido. Vou até ele. Um caos na rua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você está bem?

Pergunto para o governador enquanto ele é colocado na maca.

—Estou você me protegeu. —Ele segura minha mão. — Por sorte era hora do almoço. Não tinha quase ninguém no prédio.

—Precisamos ir governador.

A paramédica diz. Eu olho pra minha mão onde o governador segura apertado.

—Eu vou matar quem fez isso.

Ele sorri tímido e assente. A paramédica me olha com os olhos arregalados. Soltamos nossas mãos, ela fecha a ambulância que sai apressada.

Passo a mão pelo cabelo para tirar o pó, vejo outra ambulância saindo com Maya. Respiro fundo pois o dia vai ser longo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Jhon.

Quando o dia começou com a ligação de meu chefe, já podia sentir que seria um péssimo dia. Enquanto discutíamos sobre nossas estratégias no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caso do governador o telefone tocou avisando da bomba no escritório do governador. Na mesma hora só pensei em Sofia sabia que ela tinha uma reunião com ele, sai correndo não queria saber de mais nada. No caminho tentava ligar para o seu celular, mas só caía na caixa postal. Meu coração deu um nó de tão apertado. Assim que cheguei no local, corri os olhos por todo lado. Pessoas feridas sendo atendidas na rua mesmo, uma ambulância saindo em disparada, os policiais isolando a área e meu peito suaviza um pouco assim que a vejo de costas, falando ao celular, caminho em sua direção ela se vira e noto que tem um corte na testa, ela também anda em minha direção, nos abraçamos forte posso sentir meu coração se acalmando, seu cheiro doce misturado com a poeira da explosão, me faz retrair um pouco, eu me afasto e seguro seu rosto com as mãos.

—Você está bem? Precisa ir para o hospital tem um corte na testa. —Ela passa a mão como se nem tivesse notado.— Pode ter uma contusão. —Falo apressado.— Eu vou te levar. Vamos!

Seguro sua cintura e a puxo. Mas ela não se mexe.

PERIGOSAS ACHERON

—Jhon eu estou bem. Não vou para hospital nenhum.

—Sofia sua testa tem um corte e você pode ter batido a cabeça. Vai para o hospital sim.

Ele sai do encalço da minha cintura.

—Eu não vou a hospital nenhum enquanto não resolver essa merda. E esse corte qualquer paramédico aqui mesmo resolve. Só estou esperando eles terminarem de atender as outras pessoas.

Respiro fundo. Não vai adiantar nada agora eu insistir, Sofia é teimosa demais. Puxo ela para os meus braços novamente.

—Me conta o que aconteceu.

Sussurro beijando o seus cabelos. A dor que senti alguns minutos atrás, se transforma em ira conforme ela relata o ocorrido. Acho que precisamos reaver algumas estratégias. O celular

PERIGOSAS NACIONAIS

dela toca, enquanto se afasta para atender eu vou até uma ambulância. Vejo um rapaz de costas pegando alguns esparadrapos em uma maleta.

—Ei? Você. Pegue o que precisa para fazer um curativo rápido e me acompanhe.

Ele me olha por cima do ombro.

—Assim que terminar de atender o rapaz ali. —
Aponta para onde uns do manobrista está sentado.
—Eu vou te ajudar.

Diz e antes que possa se afastar o seguro no pulso.

—O rapaz ali pode muito bem esperar, agora pegue o que precisa e vai atender aquela moça.

Aponto para onde Sofia está. Ele me olha e balança a cabeça.

—Eu já tentei atender. Mas ela se recusa.

—Agora ela não vai. Pode ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele respira fundo mas passa a mão por uma valise e vai até Sofia.

—Sofia senta aqui na guia da Rua, o paramédico vai te examinar.

Ela me olha e se senta.

—Já te ligo.

Desliga o telefone e me encara com princípio de um sorriso.

—Fiz um curativo superficial, mas você precisa de pontos, recomendo ir para o hospital.

—Eu vou quando acabar.

O rapaz balança a cabeça e sai.

—Sofia você é tão...

—Cabeça dura?

—É.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela olha para longe e eu me viro para ver. Tem um rapaz parado atrás da faixa de segurança, que ergue um celular.

—Jhon eu já volto.

Ela se levanta para ir até ele. Eu observo que se distância das pessoas para poderem falar.

—Jhon parece que a bomba era um tipo caseira. — Olho para meu parceiro. Havia me esquecido que ele veio comigo.— Foi feita com materiais que se encontra em qualquer loja de ferramentas.

—E causou toda essa bagunça.

—Bom, foi o que disse um dos especialistas em bombas. Ele informou que o gatilho parece ser feito por sinal de celular, então a pessoa estava próximo.

O que leva meus olhos a Sofia novamente, onde parece agitada falando no celular e com o rapaz ao mesmo tempo. Ela disse que viu alguém suspeito do outro lado da rua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vamos buscar imagem de dentro e fora do prédio. E ver da rua também.

—A equipe já está cuidando disso.

—E o governador tem notícias?

—Ele está bem. O chefe foi até o hospital.

Fico observando Sofia até que ela volta. Olha para nós e comprimenta Maison. Ela quer contar algo eu sei.

—Maison vê o que mais você descobre e me avisa.

Ele olha para Sofia. Ela o encara levantando uma sobrancelha. Ele sai e vejo como ela o fuzila pelas costas.

—Seu parceiro é bem esquisito.

—Ele só tem cara, no fundo é boa pessoa.

—Você confia nele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim. Ele não gosta muito de serviços em campo por isso o mau humor.

—Não digo isso. — Mexe as mãos no ar. —
Quantos homens tem de sua confiança aqui?

Coloca as mãos na cintura.
Cruzo meus braços.

—O que você está pensando?

—Lembra o que combinamos sobre descobrir provas que levariam algumas pessoas de suspeitas a culpadas?

—Sim. O que descobriu?

—Precisamos ir para a casa de Desirée. Mas acho melhor ir somente nos dois, depois você liga para o seu parceiro.

—O que você aprontou?

Digo meio desconfiado. Enquanto caminhamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela rua.

—Vem sobe ai.

Diz apontando para uma moto. Que não é a dela.

—De quem é essa moto? Não podemos...

—É de um amigo. Ele vai esperar até os policias liberarem a área, para pegar a minha.

—Que amigo? Qual o nome dele?

—Um amigo. O que eu estava conversando. E nomes não são importantes agora. Sobe logo.

—Eu piloto. Você bateu a cabeça e o sol está torrando seu cerebro.

Faço sinal para ela ir para traz. Ela sorri pela primeira vez desde o ocorrido. Mando uma mensagem para Maison avisando que precisei sair.

—Você sabe pilotar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Segura firme.

Digo acelerando forte. Corro cortando os carros com Sofia agarrada a mim. Agora entendo essa ficção por motos. Chegamos de frente a casa da Desirée e vejo um homem encostado na porta. Ela desce e acena com a cabeça para ele.

—Quem é aquele?

—Jhon precisa ter a mente aberta pelo que está por vir.

Ela me olha um pouco preocupada.

—Do que está falando?

—Agora não é uma boa hora. Mas explico tudo no final do dia, assim que colocarmos a mão no idiota que está atrás do governador.

—Sofia. Não estou gostando disso.

—Mas não precisa gostar. Só fazer o seu trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela entra na casa depois de cumprimentos com o homem, eu a sigo sem entender o que está acontecendo.

Lá dentro passamos direto por outro homem sentado na sala que faz sinal para a escada acima. Quando entro no quarto levo alguns segundos para processar a imagem. Na cama semi nus Desirée e Lucca. Em uma cadeira sentado Souza e de pé apontando uma arma para os amantes outro homem. Olho para Sofia.

—Que merda é essa?

—Os dois já falaram alguma coisa?

Ela me ignora trazendo a face o mesmo brilho que vi nela mais cedo.

—Não perguntei nada. Só fiz o que me pediu. Cheguei peguei eles no bem bom, ai sentei aqui para descansar um pouco.

—Eu assumo daqui. Pode me esperar lá em baixo.

Diz para o homem que segura a arma. Ele sai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando a arma no cóis da calça. Mas que porra é essa aqui? Está parecendo que entrei num filme de gângster.

—Sofia não tínhamos combinado de pegar os dois depois que estivéssemos com todas as provas?

Olho para Lucca que permanece com os olhos arregalados para nos. Desirée por sua vez chora enquanto tenta tampar o corpo com o lençol.

—Sabe Jhon vamos pular essa parte devido ao ocorrido. Se eu não tivesse pulado sobre o governador, ele estaria morto e eu também. Então devido ao fato do envolvimento deles. —Ela aponta o dedo para os dois. — Vou fazer do meu jeito.

—O que aconteceu com o governador?

Lucca pergunta e tenta se levantar. Mas Sofia tira uma pistola atrás do cóis das calças.

—Fique quietinho pois não sou conhecida pela paciência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela aponta a arma para ele. Que fica branco como papel. Souza ri ainda sentado.

—Sofia podemos conversar um pouco?

Chamo para fora do quarto.

—Tudo bem. Souza de olho neles. Se mexeu, pode atirar.

Ele se levanta e segura uma pistola na frente do corpo intimidando os dois. Saímos e paramos no corredor.

—O que está havendo? Da onde saiu toda essa gente? Me explica.

Falo baixo. Ela coça a cabeça com a arma. Respira fundo.

—Eu ia esperar mas acho que não dá mais. Eu fui contratada para pegar quem está atrás do governador. E esses são alguns amigos não vão ferir os palermas. Pode ficar tranquilo. Estão só fazendo pressão.

PERIGOSAS ACHERON

—Sofia!!!

—E eu sou uma assassina treinada. É comigo que você deveria se preocupar. Vamos.

Ela volta para o quarto e eu fico sem reação. A boca abre mas não sai nenhum som. Como assim ela é uma assassina treinada? Espera. Ela disse que trabalha com segurança e investigação. Sua chefe se chama Margo. A firma fica no prédio da quinta avenida. Passo a mão pelo cabelo. Respiro fundo. Não pode ser!

Alguns meses soube que existe uma firma que presta todo tipo de serviço. Inclusive dar sumiços em gente para o governo. E tem como cabeça Margo Bichot.

Eu não acredito que Sofia me enganou.

Capítulo 28

Sofia.

Descarregando meu segredo na cara de Jhon, volto para dentro do quarto, espero não ser muito para ele processar de uma vez. Mas não podia deixar a coragem passar, meu coração está apertadinho, respiro fundo e olho para as duas antas na cama.

—Bom. Quem vai começar?

Eles me olham.

—Eu não sei o que está acontecendo. E não entendo como....

PERIGOSAS NACIONAIS

—Cala boca Lucca. Desirée começa você. Pois parece que Lucca está mais para o idiota da vez.

—Eu...

Apontando a arma para ele faço sinal com o indicador colocado nos lábios para ficar quieto.

—Vamos Desirée, não tenho o tempo todo.

Nessa hora Jhon entra em silêncio me fuzilando com os olhos. Mas permanece com uma expressão de mistério. Será que acreditou no que contei? Ou vai esperar para ficarmos a sós. Ele desvia o olhar e mira em Desirée.

—O Lucca não sabe de nada. Eu não... se eu abrir a boca eles me matam...

—Errado querida se você não abrir a boca e contar tudo eu mesmo te mato.

Posso sentir o desconforto de Jhon atrás de mim. Mas como sabemos que ela esconde algo ele se mantém quieto. Ela olha para ele e para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eles estão com meu filho.

—Você tem filho?

Lucca parece surpreso.

—Souza leva o Lucca lá para baixo e fica de olho nele. —Souza puxa ele pelo braço. Que sai do lençol tentando cobrir as partes. —Eca. Coloca uma roupa.

—Começa.

Jhon diz e se vira para a janela.

—Ele veio até mim a alguns dias. E disse que se eu não o ajudasse iria morrer.

Ela chora e limpa o rosto com uma mão.

—Ele quem?

—Eu não sei o nome. As pessoas o chamam de Fierro. Eu me recusei em ajudar, mesmo com sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ameaça. Mas quando achei que ele tinha desistido de me encurralar.... Ele sequestrou meu filho. Ele queria que eu desse todos os passos do governador e assim eu fiz.

—Desde de quando ele está com seu filho?

—Três dias. Ele disse que eu tinha que dar o horário específico que o governador estivesse no escritório.

Ela me olha apreensiva.

—Eu sabia que ele tinha uma reunião com você hoje. Pensei que como vocês sempre conversam demoradamente...

—Claro. Teria certeza que ele não iria sair antes....

—Eu não sabia o que ele ia fazer... Eu juro.... Eu só pensei no meu filho.....

—Já chega! Você vai dar seu depoimento na central.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para Jhon que ferve de raiva. Não sei se mais de Desirée ou de mim. Me aproximo dele.

—Jhon não podemos envolver a polícia e nem o FBI, tem a criança precisamos trabalhar juntos e ...

—Esquece esse negócio de juntos. Eu vou fazer o meu trabalho e você não faz parte dele.

Ele sai do quarto me deixando sem palavras no momento. Está bom eu mereço.

—Sofia se chamar a polícia, ele vai descobrir.... meu filho...

Desirée volta a chorar novamente. Eu vou até ela e seguro suas mãos.

—Eu prometo que vou encontrar seu filho e trazer ele em segurança.

Falo olhando em seus olhos, meu telefone toca.

—Fala Fred.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você precisa sair daí.

Me levanto.

—O que foi?

—Jhon ligou para a agência. Informando que precisa de reforços. Em cinco minutos eles estão aí.

—Faça sua parte. Eu cuido disso. Agora vamos de plano C.

Desligo e respiro fundo.

—Desirée coloca uma roupa. Eu já volto.

Saio do quarto e vejo Jhon no corredor ao celular.

—Ela vai se trocar. Eu já volto.

Desço as escadas e vejo Lucca já vestido com a cabeça entre as mãos sentado no sofá. Dois rapazes com ele e Souza no telefone do outro lado. Puxo ele pela mão para a cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mudanças de planos. Leva a arma e a moto do Gu. —Passo a arma pra ele. — Vocês precisam ir leva o Lucca e o deixe na casa dele. Mas com um aviso de manter a boca fechada com tudo que viu aqui.

—O agente foi contra sua ideia?

Eu nem tive tempo de falar.

—Ele é certinho demais. Agora vai.

Saímos para a sala e vejo Jhon descendo as escadas com Desirée. Segurando a pistola firme em direção a todos. E claro, todos apontam as armas para ele.

—Senta.

Jhon aponta o sofá para Desirée. Ela se senta e eu penso rápido.

Sussurrando para Souza.

—Um minuto e você sai.

—Ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vamos todos nos acalmar. Abaixar a arma Jhon.

Digo e dou um passo para frente.

—Estão todos presos.

Eu olho para Souza. E toco meu queixo. Sinal que ele entende e faz. Me puxa e coloca a arma na minha cabeça.

—Nada disso agente. Você abaixa a arma.

Jhon me olha intrigado. Eu faço cara de coitadinha. Posso ver que sente preocupação. É o mesmo brilho de mais cedo. Posso sentir um pequeno nó na garganta de pena pelo que vou fazer, mas não posso deixar Souza ir preso.

—Fica calmo.

Jhon diz.

—Abaixa a arma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abaixa enquanto um dos rapazes se aproxima e tira a arma de sua mão. Apontando para ele fazendo que se sente no sofá ao lado de Desirée que continua a chorar. Jhon me olha como se dissesse, vou dar um jeito.

Mas assim que Souza me solta seu olhar se torna mortal. Fogo e raiva emana deles em minha direção.

—Sofia estamos indo. Tem certeza que vai ficar.

—Sim.

Sem deixar de olhar para Jhon, Souza me dá a arma do agente e sai com os rapazes arrastando Lucca. Ele me encara agora com desprezo. Prefiro o olhar de raiva. Se levanta e pega a arma colocando no coudre não diz nada saindo para fora. Já consigo ouvir as sirenes ao longe. Me volto para Desirée e me sento ao seu lado calada. Se eu tinha esperança de Jhon entender meu trabalho agora não tenho mais.

PERIGOSAS ACHERON

Já faz uma hora que estou esperando. Assim que os agentes chegaram levando a Desirée presa eu gentilmente foi convidada a acompanhar. Por mim tudo bem, mas me colocaram em uma sala trancada e Jhon desde que saímos de lá não me dirigiu uma palavra ou olhar. Outro agente me conduziu e eu apenas aceitei.

Olho para o relógio pendurado na parede contando os segundos. Tem um vidro que separa as salas, típico aquelas salas de interrogatórios de uma delegacia, será que Jhon está do outro lado me observando? Provavelmente pensando o que vai fazer. Ouço a porta sendo aberta.

—Senhorita Steve.

Maison entra com um café nas mãos. E me estende. Eu aceito e assim que levo aos lábios o cheiro me da náuseas. E empurro para longe. Ele encosta na parede e me olha intrigado.

— Quanto tempo você vai ficar ai? Se tem algo para dizer melhor fazer logo. Pois vou embora em

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns minutos.

—Porque acha isso?

A voz de Jhon ecoa no ambiente pelo alto falante. É, ele estava mesmo me observando pelo espelho. Encaro meu reflexo e olho para o relógio. Falta cinco minutos para uma da tarde. Olho para Maison.

—Cinco minutos. Então?

Ele me olha e sorri.

—A Desirée se recusa a cooperar. Disse que só fala em sua presença. Estamos esperando o chefe pois Jhon não quer....

—Fica quieto.

Jhon entra pela porta soltando fogo pelas ventas. Eu o olho e volto para Maison.

—Ele não quer minha ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Completo a frase. Pois é óbvio que Jhon não quer minha ajuda se sente traído. É muito orgulhoso para deixar as diferenças de lado.

Maison dá de ombros e sai da sala levando o café. Sinto o estômago revirando. Droga eu adoro café, o cheiro, sinto uma leve repugna. Deve ser porquê estou de estomago vazio.

—Bom. —Começo encarando Jhon. — Eu posso falar com Desirée e chegar a um acordo.

Ele cruza os braços e se encosta na parede. Me fitando sério.

—Vai fazer o quê? Colocar uma arma na cabeça dela e obrigar ela a colaborar?

Está falando com rancor.

—Era o único jeito de você abaixar a guarda e Souza ir embora. Eu sinto muito....

—Sente o quê Sofia? Sente pena por me fazer de idiota todo esse tempo. Ou foi tudo orquestrado. Enganar o agente do FBI para ter acesso a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

informações?

—Eu não preciso de você para ter acesso ao que quer que seja.

Seu olhar muda para espanto.

—Claro. Agora eu sei para quem trabalha, sei exatamente o que faz. Eu pesquisei sua empresa. Como fui idiota.

—Anda pela sala. — Todo os sinais, e eu sendo enganado por você. Eu te levei para conhecer minha família. Coloquei eles em risco.

Pisco algumas vezes. Me levanto mais me lembro que meu pulso esquerdo está preso por uma corrente na mesa.

—Você está insinuando que sou um perigo só porque tenho um trabalho diferente do seu?

Tento me soltar pois a vontade de voar sobre a mesa e bater nele só aumenta.

—Senta você não vai a lugar nenhum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para meu pulso preso ficando vermelho com os puxões.

—Eu vou sair daqui logo, então você tem pouco tempo para me pedir desculpas.

Ele gargalha alto. E se aproxima. Colocando as mãos sobre a mesa. Me encarando.

—Você que tem pouco tempo para me pedir desculpas. Vai largar esse trabalho que faz e eu vou pensar se posso te perdoar.

Bufo com suas palavras e perco a pouca paciência que me resta.

—Eu amo o que faço e não existe ninguém nesse mundo capaz de me fazer mudar de idéia. Se você acha que é melhor do que eu por isso. Então vai se Ferrar.

Digo a última parte alto quase gritando. Ele me olha com mais raiva e posso jurar que sentiu vontade de me enforcar. Se controla quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maison volta com uma moça e vem até mim para me soltar.

—O que está fazendo? Não pode soltar ela.

—O chefe chegou e pediu pra levar ela até sua sala.

Sorrio e olho para o relógio uma hora da tarde. Ele acompanha meu olhar e cruza os braços me encara. Eu passo a mão pelo pulso que arde e abro um sorriso de orelha a orelha. Eu avisei que não ficaria aqui por mais tempo. Respiro fundo e me desvio de seu olhar para acompanhar a moça que me aguarda. Meu coração aperta, acabou.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

JHON

Vejo Sofia rir da minha cara é isso que fez todo esse tempo? Ficou rindo pelas minhas costas com seus amiguinhos. Eu como idiota compartilhando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as descobertas do caso e ela me escondendo que na realidade é uma assassina. Que está esperando só achar o suspeito para mata-ló.

Eu posso me sentir mal por vê-la com o pulso vermelho e a testa que começa a sangrar novamente por cima do curativo. Mas não vou me deixar intimidar, ela me enganou e como não tem nenhum pingô de remorso eu também não vou ter.

Ela acompanha Marcela para fora da sala e eu sei acabou.

Passo a mão pelos cabelos frustrado.

—O chefe está uma fera com você. Ele chegou com uma senhora bem elegante e o governador.

Eu falei com meu chefe pelo telefone ele disse para eu não fazer nenhuma burrice que Sofia é aliada não inimiga.

—Eu vou falar com ele.

—Melhor você esperar ele te chamar. Pois quando viu que você prendeu a moça aqui, ficou possesso.

Olho para Maison.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ele entrou na sala. — Aponto para o espelho. —
E ouviu a conversa?

—Cara ele viu e ouviu. Posso te garantir que você
não vai gostar do que vem por aí.

Saio da sala e caminho para minha mesa onde
tenho uma visão da sala de reunião. Onde estão
meu chefe, Sofia, governador e uma senhora que
julgo ser Margo.

Eles ficam lá por uns quinze minutos discutindo
algo. Me levanto e penso em ir até lá mas ele me
encara e faz sinal que não. Sofia me lança um olhar
de pena e se volta para a mulher.

Não preciso de sua pena. Eu preciso é esquecer
você Sofia. Vou para a copa tomar um café e me
sinto acuado pois parece que todos me julgam.

Depois de algum tempo sou chamado na sala de
Robert meu chefe. Um senhor de meia idade alto
com seus cabelos castanhos muito bem cortados e
alinhado em seu terno escuro. Bato e entro ele
levanta o olhar de seu computador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mandou me chamar?

—Entra agente Vitti.

Ai vem bronca pois nunca me chama por meu sobrenome. Só faz isso quando vai dar um esporro em alguém. E o da vez sou eu.

—Eu quero dizer...

Me corta.

—Não. Sente-se. Eu precisei ouvir agora é você.

Eu me sento de frente para ele.

—Eu fui muito claro ao telefone. Disse que a senhorita Steve não era suspeita e nem nenhuma perigosa para você algemar ela. Mas parece que você decidiu passar por cima de minha autoridade e bancar o chefe aqui enquanto eu estive fora.

—Eu posso explicar.

—Não precisa por mais que você ache seus

PERIGOSAS ACHERON

motivos aceitáveis, passou por uma ordem direta de seu supervisor. E eu só não dou uma suspensão agora, pois tenho um caso para resolver. E você só vai continuar nele porque Sofia intercedeu por você. —Eu arrego meus olhos.—Mesmo sendo tão mal educado. E não precisa ficar espantado, pois pelo governador você seria dispensado e por mim suspenso sem direito a salário.

—Eu prefiro.

—É mesmo engraçadinho. Pois eu queria esta em meu iate com minha esposa, tomando um drinque e aproveitando o sol. Mas não podemos ter o que gostaríamos. Então você vai se desculpar com a senhorita Steve e vai trabalhar com ela para achar o infeliz que quer ferrar a vida do governador. Pois se eu tenho que seguir ordens você também.

—Porquê eu preciso trabalhar com ela? Eu posso fazer tudo sozinho.

Ele se aproxima mais e diz um tom mais baixo.

—Qual foi a parte que você não entendeu? Ela

presta serviços para o governo e esse mesmo governo é meu chefe, então estou de mãos atadas. Sendo assim vai fazer o que mandei.

Volta a olhar para o computador. Eu passo a mão pelos cabelos.

—Eu vou. Mas só porque você está pedindo tão gentilmente.

—Ela está conversando com a Desirée. Melhor correr.

Me levanto e saio em direção a sala de interrogatório. Passo pela sala de reunião onde a Margo está ao telefone. Entro no corredor e vejo Sofia encostada na porta conversando com Maison.

—Agora que chegou podemos começar.

Ela diz um pouco cansada. Maison me olha e diz.

—Eu vou esperar lá dentro.

Assim que ele entra e Sofia me olha passando por

PERIGOSAS NACIONAIS

mim para entrar também. Eu seguro seu braço.

—Espera quero falar com você primeiro.

Ela puxa o braço.

—Pode falar.

—Eu não sei o que sua organização tem de tão especial para darem a você a liberdade de andar por aqui como se fosse importante. Mas comigo será diferente. Não importa se me defendeu para meu chefe, vou ficar de olho em você.

Ela me olha em desafio erguendo o nariz e levando as mãos na cintura.

—Preste atenção agente Vitti. Eu não queria trabalhar com você desde o começo, mas fui obrigada. Farei tudo que for necessário para solucionar esse caso, mesmo que precise te ver nos próximos dias. Agora limpa essa baba de veneno e vamos trabalhar pois quanto antes acabarmos melhor para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Dizendo isso ela entra eu engulo seco, pois o soco doeu.

Passei a próxima hora ouvindo tudo que Desirée tinha para contar. Disse que ela iria encontrar com o tal Fierro no outro dia para ele devolver seu filho, já que fez o que ele pediu. Por mais que eu estivesse com raiva de Sofia, tenho que dar o braço a torcer pois ela pensa rápido e só de trocarmos olhares sabemos o que dizer, um completando a frase do outro e o raciocínio. Montamos nossa estratégia e voltamos para sala de reunião. Se durante a algum tempo nos comportamos como parceiros, ficou lá na sala pois assim que saímos no corredor, voltamos apenas a nos tolerar.

Ela passa a mão no rosto respirando fundo. Sofia não me parece bem está branca.

—Sofia você está bem?

—Não te interessa.

Passa por mim pisando duro.

—Agora está explicado porque você não tem

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém. Primeiro prende a garota agora se preocupa com ela.

Maison diz parando ao meu lado.

—Você também vai me julgar?

Digo grosso e saio andando para a sala de reunião. Me sento de frente para Sofia que está ao lado de Margo. Outros agentes se sentam ou ficam de pé. Robert ouve nossa estratégia.

Discutimos os próximos passos e como vamos agir, tudo será feito por intermédio do FBI, mas Sofia vai ficar como apoio caso seja necessário.

—Então ficaremos assim as seis todos em seus postos, não quero erros.

Meu chefe fala e olha para mim.

—Minha equipe estará no local, com a supervisão de Sofia. Sei que são muito eficientes no seu trabalho mas estaremos a disposição.

Margo fala e meu chefe assente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Então estão todos dispensados. —Robert dispensa todos.—Margo podemos nos falar um pouco?

Eles vão para sala de Robert. Eu olho para Sofia que está branca e parece passar mal.

—Sofia você está bem?

Ela me encara e passa a mão pelo pescoço.

—Sim, preciso ir ao banheiro.

Sai em disparada para o banheiro. Eu acompanho e me encosto na porta. Depois de alguns minutos ela sai. Com o rosto molhado, passando uma mão na nuca.

—Você está bem?

—Estarei assim que for embora.

Diz ríspida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Só quero ajudar.

—Então ajuda ficando longe.

Sai em direção ao elevador onde Margo já a espera.

—Nossa Sofia você está branca.

—Estou bem Margo. Já podemos ir embora?

—Sim. Mas vou te levar para o hospital. Onde você devia ter ido desde o acidente.—Diz e olha para mim. — Com esse rasgo na testa, pode ser algo grave.

—Eu posso levá-la.

—Você já fez muito agente. Pode deixar que eu à acompanho.

—Mas....

—Eu não preciso de sua compaixão agora.

O elevador chega e ambas entram me deixando

PERIGOSAS ACHERON

parado sem palavras. Sofia nem me olha mais, me ignora. Eu posso ter exagerado, mas fiz o que achei ser o certo. Mas agora estou me sentindo mal, não sei o motivo mas meu coração está apertado.

Capítulo 30

Sofia.

Fui obrigada a vir para o bendito hospital, eu que já passei por coisas piores, estou aqui a umas duas horas, já fiz vários exames, levei quatro pontos na testa e Margo não saiu de perto de mim. Até parece que eu iria fugir, bem que eu queria. Observo ela falando ao celular com o governador, parece que se amanhã não conseguirmos pegar o suspeito ele vai seguir meu plano de jogar tudo no ventilador. Eu já teria feito isso desde o começo, mas não seria prudente, assim diz seus assessores.

E Jhon que ideia, me prender dizer todas aquelas coisas e depois se mostrar preocupado comigo, fala sério em universo, não podia ter feito eu me apaixonar por um traficante, seria bem mais fácil.... Não retiro meu pensamento pois provavelmente eu não concordaria com sua profissão e acabaria cortando um membro dele fora... E

Bufo já irritada. Preciso sair daqui ou vou ficar doidinha.

—Eu quero ir embora. Amanhã eu venho e pego os resultados.

Me sento na cama, pronta para correr deste lugar que cheira a éter e água sanitária, um enjoo me sobe.

—Você é pior que criança. Já te disse só vamos embora quando souber que você está bem.

Olho para Margo e bufo, ela consegue ser mais teimosa do que eu.

—Então talvez você deva ir descansar. Eu ligo para Fred vir me fazer campainha.

—Fred tem que trabalhar na execução de amanhã. E eu não saio daqui sem você.

—Quando foi que começou a ser tão enérgica?

—Desde quando você começou a trabalhar para mim.

Reviro meus olhos. E cruzo meus braços.

—Olá Sofia. Vim trazer uma sopinha leve pois o

Doutor pediu.

Encaro a enfermeira que entra deixando uma bandeja na mesa e saindo do quarto.

—Venha comer Sofia.

Margo não pede ela manda. Por isso tem tantas pessoas ao seu comando, pois tem esse jeito mãe correndo no sangue. Um tipo austero de ser. Me sento a mesa e olho para a comida o cheiro é bom.

—Até que é bom. —Como tudo com Margo me observando. — O que foi?

—Eu quero aproveitar e te por aparte de algo em seu futuro.

Limpo minha boca com o guardanapo e encaro seus olhos em expectativa.

—E o que seria?

—Sabe Sofia você sempre foi um desafio. A única dentre todos aqueles homens a bater de frente

comigo.

Eu ergo uma sobrancelha pensando em retrucar, mas dou de ombros. E ela coloca o celular na mesa e continua.

—Mas eu vejo em você a mesma garra e determinação que tenho com as coisas, e mesmo quando te colocava em missão sozinha que devia ser desempenhada em grupo, você se mostrava pronta e me entregava um excelente trabalho.

Balanço a mão para ela parar.

—Espera um pouco. Eu tenho alguma doença que não tem cura? Por isso essa demora aqui. Pois você não é de fazer elogios assim.

Ela se senta e me encara rindo.

—Não Sofia você está ótima, eu espero, mas, bom você tem uns parafusos a menos e...

—Então somos duas pois acabou de dizer que somos bem parecidas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gargalhamos.

—Viu o que disse. Na verdade quero te informar que você será minha substituta.

Abro a boca chocada.

—É sério? Eu ? E porquê? E se eu não quiser? E como eu? Eu não acho...

Falo rápido.

—Calma garota. Eu vou explicar como vai ser. E você não iria me deixar na mão, eu não tenho outra pessoa para colocar em meu lugar. E quero que seja você. E outra, não precisa pensar nisso agora, vou te colocando a parte de tudo e aí você vai pensando.

Eu a olho meio desconfiada, pensando bem ela nunca cogitou colocar nenhum dos meninos, sempre disse que seu lugar seria de outra mulher. Mas eu é meio doido né.

—Sofia Steve como está se sentindo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Doutor entra no quarto segurando uns papéis.

—Continuamos depois Sofia.

Margo diz e se volta para o médico de meia idade que sorri enquanto ela cora. Ai tem, esses dois não enganam ninguém.

—Eu estou pronta para ir embora.

—Claro que está.

—O que deu nos exames dela Doutor.

—Os exames estão excelentes.

—Ótimo vou embora então. Obrigada pela sopa realmente estava ótima.

—Eu não terminei. — Ele me encara serio. — Posso continuar.

—Tenho outra opção?

PERIGOSAS ACHERON

—Ah, fique quieta Sofia e deixe o Júlio terminar.

Eu a olho e sento me rendendo. Que coisa viu. Só quero ir embora para minha casa tomar um banho e comer pizza.

—Obrigado Margo, essa sua amiga é bem teimosa, até parece... —Eu olho dela para ele e dele para ela. Sorrio — Meus parabéns Sofia você está grávida.

É o que? Ouso Margo batendo palmas e vindo me abraçar. Vejo o médico rindo para ela. Meu coração acelera tanto que é capaz de sair pela boca. Me levanto e corro para o banheiro e jogo pra fora toda a sopa que comi.

Eu ainda estou processando tudo quando chego em casa, vou direto na gaveta e procuro pela pílula do dia seguinte que comprei e a encontro, droga acho que me esqueci de tomar. Passo a mão pela barriga e olho para a casa vazia um silêncio maravilhoso e ao mesmo tempo desconcertante. Tomo um banho e pego o celular para pedir uma pizza mais meu

PERIGOSAS NACIONAIS

estômago da um nó, vejo que Jhon mandou mensagem mas ignoro e faço uma vitamina de frutas e vou dormir.

Acho que estou ainda passada, processando a informação pois depois de me interar com Fred sobre o plano base, fui obrigada a ficar na van com ele. Era isso ou não poderia nem participar. Mas que saco, logo hoje que pensei em colocar minhas mãos em um pescoço e apertar.

—Sofia estou super feliz por você.

Eu contei para o Fred logo que cheguei no ponto de encontro, eu preciso dividir com alguém, Margo não falou para ninguém mas me proibiu de extrapolar. Fred como um bom detetive ia sacar logo, ele ficou radiante, parecia que ele era a grávida.

Não que eu não esteja feliz, mas devido meu desentendimento com Jhon, estou me sentindo como aquelas mulheres que arrumam filho para prender o homem. Pior ainda pois se ele insinuar isso eu dou um tiro nele. Vou dizer para a criança que o pai morreu cumprindo o dever.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Será uma linda história.

—Terra chamando mamãe.

Sorriso feito boba para Fred.

—O que você falou?

—Que o pai vem vindo.

Olho para rua e vejo Jhon vindo em direção a van, vestido com jeans, camiseta preta, colete de proteção e armado.

Minha boca saliva ao vê-lo pronto para o combate, o coute preso nas coxas marcando seu corpo e salientando o que tem no meio das pernas.

—Você está bem? —Diz olhando para minha testa e depois me olha dentro dos olhos. — Foi tudo bem no hospital ontem? Eu te liguei, mandei mensagem.

Como pode ser tão lindo assim, com esse olhar preocupado me fitando com tanta intensidade. Nem parece que me disse coisas horríveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Estou ótima, não vê?

—Tem certeza que vai ficar na van?

—Sim.

Por que estou grávida e enjoada, por isso vou me manter nessa van.

—Achei que hoje iria ver você em ação. Sabe, o que você diz fazer.

Sorri e cruza os braços. Acabou com meu desejo carnal, agora sinto raiva.

—O que faço é matar pessoas. E me parece que vocês querem o idiota vivo. Mas se você não dá conta eu posso comandar sua equipe também, mesmo daqui da van.

Ele fecha a cara.

—Esteja pronta.

—Nasci pronta querido. Cuida da sua parte, que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuido da minha.

— Ele sai e eu fecho a porta da van.— Idiota. —
Bufo.

— Essa doeu. —Fred sussurra. —Você teve
notícias da secretaria do governador?

—Sim, ela passou por uma cirurgia, mas vai ficar
bem.

Já o segurança.

Tudo certo, todos se posicionando em seus lugares.
Esperar e ver a ação acontecer por monitores não é
minha praia.

Vejo Desirée caminhando pelo rua e aguardando
num banco sentada.

—Você tem quantos quarteirões de vigilância pelas
câmeras?

—Quantos você quiser. Por quê?

—Só por via das dúvidas.

—Quando vai contar para o Jhon?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Contar o quê?

—Que ele vai ser pai.

—Quando ele merecer. Pois disse coisas tenebrosas e está se achando o fodão.

Mesmo que seja mesmo um fodão na cama.

—Logo ele cai em si, vai descobrir quê o que você faz não é tão diferente assim do que ele faz. A única diferença que você atira primeiro.

—E isso me leva a outra coisa. O que descobriu com o satélite.

—O que você queria. Localização e confirmação do alvo. Só que ele está na área do Vincent.

—Isso não será um problema.

—Tem certeza?

—Claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero, pois Vincent é um policial em Puerto Vallarta no México e nos tivemos uma semana muito quente, durante uma das minhas missões, ele queria aprofundar o romance, mas nunca fez parte de meus planos. Ele não gostou muito e acabamos em desentendimento. E eu acabei indo embora sem dizer tchau. Tomará que não esteja furioso comigo.

—Todos na escuta?

Ouso a voz de Jhon. Faço sinal para Fred abrir o canal.

—Sim.

Digo e assim todos confirmam.

—Quem ver alguma movimentação estranha avisa.

Pois nós ficamos bem, uns vinte minutos olhando para Desirée por um monitor e por outro uma seleção de câmeras da redondeza.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Sofia

Depois de esperar por um bom tempo, vemos um homem andar e se sentar ao lado de Desirée.

Alguns outros se movimentando envolta da praça, mas nada da criança. Olho a foto do menino Brayan, de cinco anos, que peguei com Desirée, cabelos loirinho como o dela e sorrindo.

Mas não está a vista.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Fierro onde está meu filho? Você disse que se eu te ajudasse...

—Fique quietinha mulher. Ele está bem. Mas você vai precisar me fazer mais um favor.

Nem preste mais atenção no diálogo dos dois.

—Fred puxa nas câmeras e vê por onde ele veio. Refaça os passos dele. A criança não pode estar longe.

Ouso Jhon dizendo.

—Esperem até vermos a criança. Mantenham em seus lugares.

—Aqui Sofia. Ele desceu de um carro a dois quarteirões e veio andando.

—Veja para onde o carro foi. Algo me diz que o menino está lá.

Ele tem que ter um trunfo, caso Desirée queira ver o filho. Fred passa a digitar e em poucos segundos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

localiza o veículo.

—Está em um beco a dois quarteirões para o norte.

Passo a mão na arma e coloco no cós da calça.

—Sofia você não está pensando...

—Eu vou lá Fred, me avisa pelo comunicador caso precise.

—Sofia fica na van. —Jhon sussurra furioso. —
Vamos seguir com o plano.

—Eu vou pegar a criança e assim que estiver segura eu aviso.

—Sofia...

—Sofia. — Fred gesticula para minha barriga.—
Toma cuidado.

—Sempre.

Sorrio e saio andando. Enquanto Jhon diz vários

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavrões no meu ouvido por ter deixado meu posto. Já estive em lugares piores, só porquê estou grávida não vou deixar de fazer o meu trabalho.

—Fred fecha minha comunicação com o FBI.

Digo e paro quando chego no beco. Vejo o carro coloco o capuz da blusa na cabeça, e pego o celular fingindo falar com alguém. Vou andando despreocupada, passo pelo carro e vejo que a criança dorme no banco traseiro. Um careca mal encarado sentado ao volante me olha e posso ver que tem uma arma no colo.

—Perdeu alguma coisa aqui.

Diz ríspido. Balanço a cabeça em sinal de negativa, e acelero os passos. Paro alguns passos e penso em como tirar a criança dele sem colocar ela em risco.

—Fred como está aí?

—Eles ainda estão conversando e você não vai acreditar no quê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não importa. Eu localizei o menino. Assim que estiver seguro aviso.

—Vou avisar Jhon. Precisa de apoio?

—Não, é só um. Dou conta. Mas mantenha minha comunicação só com você.

Me viro e vejo que ele sai do veículo. Nossa ele é alto e gordo. Vai dar trabalho.

—Então a moça gosta do perigo.

—Você não faz idéia. —Não tem medo de morrer?

Faço cara de assustada.

—Nossa você é forte.

Digo e faço uma cara safada.

Ele ri e gesticula para mim se aproximar. Homens, é só dar um sorrisinho que já começam a pensar em sacanagem.

Me aproximo ele me olha de cima a baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você é gostosa. Podia te comer bem aqui.

Sorrio. Vai ser moleza.

—Porque não. Ainda é cedo não tem ninguém na rua.

Ele abre um sorriso todo alegrinho, seguro a vontade de revirar os olhos.

—Você é doida.

Pior que sou. Ele dá um passo a frente eu dou dois para trás. Aponto para arma que ele segura. Ele olha para todos os lados e coloca sobre o capô do carro.

Anda em minha direção, eu dou mais um passo para trás, tento ficar o mais longe do carro que for possível. Sorrio o atraindo, passo a mão pelo meu corpo, retiro minha blusa de moletom sorrindo, seus olhos brilham. Eu aproveito e pego a arma e assim miro em sua testa.

—Vagabunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Olha a boca. Coloca a mão na cabeça e deita no chão.

—Eu vou te matar.

—Eu acho que não. Agora ou você faz o que eu disse ou sou eu a te matar.

Ouvimos tiros e antes que ele avance por cima de mim, eu atiro e pega no ombro, ele nem se encolhe continua a avançar, enquanto dou passos para trás. Atiro na perna mas é a mesma coisa que nada.

—Eu vou te matar sua piranha.

O Jhon e esse história de todos vivos, que se dane. Atiro na cabeça. Ele cai para frente com tudo. Paro e olho para o carro. Corro até lá e vejo que o menino ainda dorme tranquilo. Como é bom ser criança.

—Sofia. Precisa sair daí o tal Fierro está correndo em sua direção.

—Droga, o que houve. Eu disse para esperarem. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco a arma no cós. Volto pego minha blusa do chão. — Já estou com ele. Vou indo.

Jogo a blusa por cima dele.

Pego o Brayan no colo e seguro em meus braços. Ele abre os olhos. Fica agitado. Passo a mão em suas costas.

—Tudo bem querido. Vamos ver a mamãe.

—Você vai me levar para minha mãe.

—Vou sim.

—Promete?

—Prometo.

Caminho para sair do beco e dou de cara com Fierro segurando o braço que está sangrando. Ele me olha e para se assustando.

—Quem é você? O que está fazendo? — Olha para o Brayan que se encolhe em meus braços. Olha para o chão ao longe, onde o comparsa está caído

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morto. Aponta uma arma para mim. — Me dê a criança vadia.

Hoje é dia dos insultos? Aperto Brayan ainda mais nos meus braços.

—Não.

—Então você vai....

Nem termina a frase pois leva um tiro na cabeça, cai com os olhos abertos, eu passo a mão nos olhos de Brayan escondendo seu rosto em meu ombro.

Ele não precisa ver isso.

Levanto meu olhar para Jhon que segura sua pistola na mão.

Ele matou o suspeito, sem nem pensar, poxa por essa eu não esperava.

Pulo o morto e andamos um de encontro com o outro, sem desviar o olhar.

—Tudo bem? Ele está bem?

—Está sim... Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passa a mão em meu rosto. E desce no meu braço, alisando carinhosamente. Me fita profundamente. O que será que está pensando. Outras pessoas chegam ele se vira.

—Vamos Sofia.

Eu o sigo enquanto os outros começam a demarcar o local.

Ele fala com outro agente, vejo Japa do outro lado da rua. Dou joia avisando que está tudo bem.

—Vou ver minha mãe agora tia?

—Claro que vai. Eu vou te levar.

Olho para um agente que se aproxima.

—Onde está a Desirée?

—Está vindo.

Olho para Brayan. Me afasto mais do beco e me encosto num carro, com ele ainda no colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Viu mamãe já vem.

—Tudo bem por ai Sofia?

Fred fala no meu ponto.

—Agora está.

—Brayan. — Desirée grita. — Ah, meu amor.

—Mamãe.

Chega perto e o toma nos braços, chorando e o abraçando forte. Observo os dois, ela beija e o olha por inteiro, vendo se ele está bem. Quem a vê assim, nunca diria que era aquela moça fútil, de tempos atrás.

Ela me olha e sorri.

—Obrigada Sofia. Eu nunca vou conseguir te agradecer.

—É só cuidar muito bem desde mocinho.

Passo a mão no cabelo de Brayan. Ela assente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pode deixar.

—Senhorita Desirée me acompanhe.

Outro agente a chama. Agora brota polícia e agentes por todo lado. Vejo que Jhon fala ao telefone. Atravesso a rua e paro ao lado do Japa.

—O que eu perdi?

—Você vai precisar de segurança, pois o falecido ali. — Aponta para o morto. — Disse que o chefe estava atrás de uma ruiva, que tinha estragado seus planos.

—Então tem outro por trás. Deve ser o homem que eu vi antes da explosão.

—Deve ser. E o agente Vitti, ficou louco quando ouviu. Achei que ele fosse matar o cara naquela hora. Mas quando ouviu você pelo comunicador, falando em transar na rua, foi pior ainda.

Gargalhamos juntos, eu dou de ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu tinha que improvisar.

—Foi aí que ele deu ordens para agirmos. Houve troca de tiros, quando o defunto correu para o seu lado. Ele saiu atrás, não esperou por apoio. Eu sai correndo atrás dele, quando achei que precisaria atirar ele o fez.

—Eu fico feliz que tudo terminou bem.

—Eu não sei. Olha como ele está nos encarando. — Aponta com os olhos, para Jhon. — Eu duvido.

—Duvida do quê?

—Que vai terminar bem para você. Pois como sempre você tomou a frente, mudou os planos dele. Eu pensei que você ia deixar para o FBI.

Bufo.

—Eu vou ou ia. Estou só cuidando do que me propus a fazer. — Balanço as mãos. — E os outros, onde estão?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Dos que o FBI sabia?

—Sim.

—Bom o Fred está na van com Rick. Estão vendo as filmagens.

—E os outros.

—Ainda no seus postos. Souza foi atrás de um rapaz que conseguiu fugir. Mas ele disse que tem uma agente disfarçada fazendo o mesmo.

—Pede para ele voltar.

—Mas porquê?

—Você disse que o chefe quer a mim, então ele vira, vamos aguardar. Pois depois de hoje não acho que vai demorar.

Sinto um cheiro de café. Que me embrulha o estômago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que cara é essa?

—Esse cheiro de café.

Balanço a cabeça. E vejo que na esquina tem uma cafeteria.

— Fred está na escuta?

—Todo tempo.

—Vem me pegar. Preciso comer alguma coisa.

—Já chego aí.

— Japa dispensa todo mundo. E daqui uma hora nos falamos no escritório.

—Tudo bem. Até ruiva.

Ele sai e eu vou caminhando para sair da área que foi isolada.

—Sofia você precisa dar seu depoimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para trás e vejo Maison correndo em minha direção.

—Eu passo depois na agência.

Olho para Jhon ao longe que parece ocupado.

—Vou esperar.

—Você?

—Sim, Jhon vai cuidar de outras partes, e me pediu para pegar seu depoimento e da Desirée. Acho que teremos que pedir para seus... amigos passar lá também.

—Tudo bem as onze pode ser?

—Sim. Obrigado.

Saio e encontro com Fred na van, entro e bato a porta com força.

—Você deixou o comunicador aberto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu sei. —Olho para ele e balanço a cabeça.— Ei. Ficar estressada não faz bem ao bebê.

—Primeiro ele me prende como se eu fosse uma criminosa e ai... e ai... diz que sou um perigo para as pessoas, depois se preocupa comigo e meu bem estar. Ai ele resolve voltar a me criticar, depois.... depois volta a ser todo preocupado como lá no beco. Eu achei que ele fosse me beijar... Eu não consigo entender esse homem. — Digo quase gritando, Fred me puxa para seus braços e me consola. Vejo que agora eu estou chorando. — Merda de hormônios.— Limpo meu rosto com as mãos. — Eu não posso dar nem uma surtadinha?

Fred segura meu rosto com as mãos, posso ver que seus olhos estão marejados.

—Você é especial, não tem medo do perigo, não importa a situação que for, lá está você, pronta para fazer, sempre disposta a ajudar. Coloca o bem estar dos outros na frente do seu próprio. É a mulher mais fantástica que eu conheço. E se esse Jhon não vê isso, ele é um idiota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto as lágrimas correrem por meu rosto. Eu o abraço.

—Eu te amo Fred.

—Eu também te amo Sofia.

Fred tem razão, eu não posso me importar com o que Jhon pensa ao meu respeito. Se ele tem dúvidas que se dane ele. Nunca precisei de homem nenhum, não vai ser agora que isso vai mudar.

—Você bem que podia ser hetero, né. Seria o homem perfeito pra mim.

Gargalhando nos olhamos.

— Vamos alimentar esse bebê?

—Vamos.

Paramos em uma lanchonete a caminho do escritório, saboreio uma torta de legumes maravilhosa. O café não posso nem sentir o cheiro, mas posso viver sem ele por um tempo. Como é a

PERIGOSAS ACHERON

vida, um dia você está toma litros de café a vontade, no outro nem o cheiro você suporta. Como um ser tão pequenininho pode fazer esse reboleio todo.

Capítulo 32

Jhon

Ontem tive uns dos piores dia da minha vida, começou com aquela explosão que podia ter matado a Sofia. E depois ela me conta que é uma assassina, me escondeu isso por tanto tempo. E que merda de detetive eu sou, que nunca desconfiei de nada. Nós dizemos coisas um para o outro que não queríamos. E no final ela nem retornou minhas ligações. Se bem que eu a deixei presa na sala do interrogatório, e eu me arrependo por isso, pelo que falei no calor do momento, da raiva que senti. Durante a noite como não respondeu minhas mensagens, eu invadi seu apartamento, só para ver ela dormindo feito um anjo.

E hoje de manhã me deixei levar e fui rude

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente. É que Sofia tem esse poder de me enlouquecer, na alma, na cama, no coração. Eu a amo e não posso ir contra meus princípios.

Se ela não deixar essa vida dupla, nos não poderemos ser um casal.

Mesmo quando precisei matar um dos envolvidos para salva-lá, nada mudou para mim. Ainda sou contra a execução da forma que ela faz.

—Jhon o governador está na televisão falando do atentado que sofreu.

Maison me chama eu o acompanho até a copa onde vários agentes acompanham o comunicado.

—Não vou deixar me abater por alguém que pensa em me amedrontar, não irei renunciar. Fui eleito para fazer a diferença e assim farei....

Enquanto o governador fala vejo que atrás dele está Sofia, junto com alguns seguranças e assessores.

—Onde está acontecendo essa coletiva?

Pergunto doido para ir lá e arrastar Sofia pelos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos, feito homens das cavernas. Agora, seja lá quem for que esteja por detrás do atentado, vai deduzir quem ela é.

—Na inauguração de uma escola.

Meu chefe fala chegando ao meu lado.

—Você sabia?

—Não, ele não avisou nada. E eu estive com ele de manhã.

—E Sofia não disse quando veio dar seu depoimento?

—Ela não veio.

Maison diz.

—Como assim? Você me falou que ela viria as onze com os outros.

Eu sai com Dora atrás de um dos suspeitos que tinha fugido, que acabou sendo capturado tentando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar um ônibus para o Canadá.

—Todos vieram e deram seu depoimento. Mas fui informado pelo Frederico que ela viria ao final do dia. Só não imaginei que ela estava de complô com o governador.

—E agora precisamos redobrar nossa investigação. Pois quem está atrás do governador não vai ficar nem um pouco satisfeito em ser afrontando.

Robert diz.

E não vai mesmo. E se o que Fierro falou, sobre o chefe querer Sofia morta por ela ter estragado seus planos for verdade, também vai precisar de proteção.

—Chefe, e a proteção de Sofia, como vai ser? Diante do que o tal Fierro falou.

—Ela está mais protegida que você, Margo me avisou que cuida dos seus. Colocou um de seus homens com o governador e outro com Sofia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para o meu chefe. Um homem para cuidar de Sofia, outro homem, que vai ficar ao lado dela, eu que devo fazer isso.

—Eu que devia protege-la.

Meu chefe desvia a atenção da televisão me encarando.

—Agente Vitti, sei que me pôs aparte de seu envolvimento com a senhorita Steve. — Conte pra ele sobre meu namoro ontem mesmo. — Mas precisamos colocar nosso foco total para achar esse terrorista.

—Mas chefe...

—Ela recusou nossa ajuda. Eu disse que você poderia ficar com ela, mas ela não quis.

Seu telefone toca ele sai e me deixa furioso, onde já se viu, ela escolher outro qualquer a mim.

—Maison quando a senhorita Steve vier dar seu depoimento me chame.

PERIGOSAS ACHERON

Ele assente e volta a prestar atenção na televisão. Saio pois não suporto a ideia de imaginar outro fazendo o que eu devia fazer.

Olho para o relógio são quase três da tarde. Vou falar com o envolvido de novo, e desta vez ele vai abrir a boca, nem que eu precise usar a força para isso.

Sofia

Me despeço do governador assim que é feita a inauguração. Não pensei que seguiria minha ideia de jogar tudo no ventilador, por isso quando ele ligou me contando nem pensei duas vezes, não só apoiei como fui ficar ao seu lado. Mesmo que tivesse que carregar o Gustavo comigo, pois Margo me obrigou a ter um segurança até pegarmos o bandido, devido às minhas novas condições. Droga. Era ele ou o Jhon, como sugeriu Robert. Se Jhon

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me suporta, não irei obriga-lo a me fazer companhia.

—Sofia eu sei que você não gosta disso, mas você nem vai me notar.

Duvido muito. Ele tem 1.90 e é forte, todo musculoso, até parece que um homem desse passa despercebido. Gustavo está na organização a dois anos, e só tem vinte dois aninhos, saiu do exército americano e foi direto trabalhar conosco.

Olho o transito de Nova York na hora do rancho, todo mundo querendo chegar em casa e eu indo prestar depoimento do que aconteceu cedo.

—Sofia está tudo bem? Você agora diria alguma gracinha para mim. E iríamos rir juntos.

Eu desvio meus olhos do farol e o encaro. Eita homem bonito.

—Estou pensando em como vou manter minhas mãos longe de você por todo esse tempo.

Ele ri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Assim que eu gosto. Você sorrindo. Mesmo que seja por contar mentiras.

—Não é mentira, você está proibido de tirar a camisa perto de mim.

Ele gargalha alto. E eu só penso que podia ser Jhon aqui comigo. Gargalhando e fazendo meu corpo vibrar de tesão.

—Chegamos.

Subimos para o andar dos interrogatórios, caminhamos no corredor rindo, Gustavo contando sobre sua mãe que está namorando um cara mais novo que ele.

—Você ri né. Não sabe a vergonha que passei, chegar na casa da mãe, no meio da tarde, e descobrir que ela está se pegando na sala.

—Eu queria ter visto sua cara Gu.

Coloco a mão na barriga de tanto rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Parece que a piada é boa.

Me viro para dar de cara com Jhon, ele cruza os braços e nos encara. Com a cara fechada.

—Você nem imagina.

Gustavo diz.

—Então porque não me conta, adoraria rir assim como vocês.

— Gesticulando aponta para nós. —Nem parece que estão no escritório do FBI, tamanho são os barulhos de vocês. Deu para ouvir de longe.

Coloco minhas mãos na cintura. E Gustavo cruzas o braço serio agora.

—Não sabia que precisava entrar quieta aqui? Pois não vim para nenhum velório.

Digo entre dentes.

—Agora entendi porque vocês não deram certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo diz encarando Jhon. Que semicerra os olhos para ele. Um fuzilando o outro pelo olhar.

—Você pode esperar lá na copa, enquanto eu vou pegar o depoimento dela.

—Você. Eu vim falar com Maison.

Tento passar e Jhon segura meu pulso.

—Nós precisamos conversar Sofia.

Gustavo passa no meio soltando meu braço do aperto de Jhon. Se colocando entre nós. Seu tamanho o favorece muito. Cria praticamente um muro.

—Eu sou o segurança da Sof, então agente mantenha distância ou eu não respondo por mim.

Sorrio por dentro, essa eu gostei. Vai ser bom ter Gu por perto. Vejo como Jhon fica vermelho de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sof?

Jhon diz e eu dou de ombros.

—É só para os íntimos.

Gustavo diz com ironia. Não exagera maluco, é a primeira vez que me chama assim. E íntima dentro da organização eu só fui de Bruno.

—Esteja na sala em cinco minutos.

Ele sai pelo corredor bufando. Olho sua bundinha mexendo. Sorrio para Gu.

—Eu exagerei?

—Não você foi perfeito. Vou te dar um aumento.

—Sabe que não estou ganhando nada né?

— Eu disse um aumento, não disse do quê.

Andamos por onde Jhon foi, com Gustavo mais curioso do que nunca, sobre minha conversa. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vou contar que em um futuro serei eu a sua chefe. Deixo ele do lado de fora e entro na sala. Tem uma moça morena em pé e Jhon está sentado ainda furioso comigo, com Gustavo, com o mundo. Vejo que tem olheiras e parece bem cansado.

Depois de repassar tudo sobre os acontecimentos do dia, me levanto pronta para ir embora, já são quase oito da noite.

—Dora você pode nos dar licença.

—Claro.

Ela sai e fecha a porta. Jhon desliga a câmera que gravou todo o depoimento. E se volta para mim, ainda com cara de poucos amigos. Reviro os olhos. Ele dilata as narinas, provavelmente se segurando para não falar nada.

— Vamos ficar nos encarando o resto da noite?

Digo depois de alguns minutos.

—Sofia nos precisamos conversar sobre o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu hoje de manhã.

—Foi o que acabamos de fazer.

—Não, deste jeito. Eu digo...

—Fala logo.

—Porquê saiu correndo para o beco, sem ninguém para dar apoio. Você podia ter morrido. Se eu não aparecesse...

Ela passa a mão pelos cabelos frustrado.

—É o que faço. Trabalho sozinha, gosto assim. E acredito que só morrerei quando chegar a minha hora. Não posso pensar, e si....

Ele olha para o teto e bufa. Será que seria uma boa hora para falar que estou esperando um bebê? Melhor não, coisas demais para ele processar esses dias.

—Agente podia dar certo junto. Eu gosto de você, e sei que é recíproco. Só precisa largar essa vida

PERIGOSAS ACHERON

dupla, e poderemos ser felizes.

Me levanto e coloco as mãos no bolso de atrás da calça.

—Não seria justo comigo, nem com você. Se eu deixar de ser quem sou ou fazer o que gosto, nós nunca seríamos felizes. Não há felicidade quando não se é honesta com você mesmo. —Tiro a pistola do cós da calça, e seguro ao lado do corpo. Ele me observa pensativo. — Eu sou uma assassina e gosto, estou sendo sincera com você. Não vou me moldar para te agradar. Se você parar pra pensar, vai ver que não somos tão diferentes assim.

—Você está querendo insinuar, que sou um assassino a sangue frio?

—Olha você matou o suspeito hoje sem pensar duas vezes.

—Isso foi diferente. Ele ia matar você... Não somos iguais.

—Tem razão. —Eu escondo a pistola novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não somos iguais. Mas se quiser conhecer meu mundo só um pouquinho. Pode vir comigo em uma missão. Amanhã vou até....

Ele me corta e balança as mãos levando até á cintura.

— Isso nunca vai acontecer. Eu nem quero saber. Não me tornarei cúmplice dessas maluquices. E se estamos sendo sinceros um com o outro, vou te deixar ciente, que não posso ir contra o que acredito.

— Bom... Então eu vou embora. E quando voltar nós conversamos.

— Não Sofia. Acho que não a mais nada a dizer. Nos terminamos aqui.— Ele fala duro e eu engulo seco. — Você pode ter acesso ao caso com Maison. Não precisamos mais ser parceiros. Em nada.

Filho da p.... acho que vou ter um bebê sozinha, eu já ia fazer isso mesmo. Dou de ombros e sorrio.

— Como preferir agente Vitti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro no calcanhar e saio apressada, com um nó na garganta. Merda de hormônios, não vou chorar.

—Vamos Gu.

Ando rápido em direção ao elevador.

—O quê houve?

—Nada. Temos que nos preparar para a viagem.

Entramos no elevador. Eu respiro fundo.

—Que viagem?

—Te conto assim que sairmos deste prédio.

Ele fica quieto compreendendo. Enquanto eu estou louca para explodir em choro e raiva. Como Jhon pode ser tão mente fechada. Pois se não me aceita como sou, não vai ser pai de um filho meu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Jhon

Trabalhei durante a noite toda. Não quis ir embora e deitar na cama e acabar tendo lembranças.

Por sorte sempre tenho um terno limpo no escritório. Fico pensando em tudo que foi dito ontem e se ela não quer compreender, meu ponto, não há mais nada o que fazer.

Como vou viver aflito sem saber onde ela está, se está bem, se não foi....

Balanço a cabeça para espantar tais pensamentos. Preciso focar no trabalho e esquecer Sofia Steve.

—Jhon venha até minha sala.

Ergo a cabeça do computador e vejo Robert passando por mim. Não pensei que ele viria em pleno sábado.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pensei que estivesse de folga.

—Também pensei. Mas parece que vou trabalhar. Recebi uma ligação do governador logo cedo. Me avisou que a senhorita Steve pediu para se retirar do caso, ele ficou possesso com qualquer coisa que possa ter acontecido. E me avisou que vai deixar por nossa conta. Mas não vai tolerar, demoras, como se dependesse somente da força de vontade. Vamos trabalhar juntos e ver se conseguimos descobrir mais alguma coisa.

Ele continua a falar enquanto só penso em Sofia, não precisava sair do caso. Nos fizemos muitas descobertas juntos e

—Você entendeu Vitti?

—Oi?

—Margo me disse que Fred vai enviar as gravações do dia da explosão. Me parece que ele descobriu algo.

—Ok. Vamos trabalhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto pra minha mesa, martelando o que Robert disse.

Será que Sofia se ofendeu com o eu disse, de trocar informações com Maison? Pensando bem, não, ela é muito dona de si, para se ofender com isso. Ou foi... meu telefone toca.

—Alô.

—Agente Vitti, é Frederico. Já enviei as gravações para o seu e-mail pessoal.

Me cumprimenta tão formal. Nem parece que já saímos juntos algumas vezes.

—Oi, Fred. Porquê no pessoal. —E como ele tem o meu e-mail pessoal? esquece. — Vou ver agora mesmo.

—Melhor você ver sentado. Pois não vai gostar.

—Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu tenho que ir.

—Espere Fred. Você está com a Sofia?

—Não. Estou em casa mesmo. Ela foi com o Gustavo.—Trinco meu maxilar, com raiva. — É um serviço rápido e não precisava de mim.

Foi com o outro. Disse que trabalha sozinha, mais que mentirosa.

—Obrigado Fred. Bom fim de semana.

—Até agente Vitti.

Ele desliga. Mas porque essa insistência em formalidades.

Olho as gravações e eu não acredito no que vejo. Só pode ser uma piada de mal gosto. Chamo Robert para dividir minha indignação.

Com essa informação em mãos colocamos outros planos em ação.

Passo o fim de semana todo envolvido no caso. Tentando uma forma de resolver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Outros agentes são convocados.

No domingo quase no fim do dia, meu telefone toca, um número desconhecido.

—Alô.

—Agente Vitti.

Uma voz grave. Daquelas que são usadas para não serem reconhecidas.

—Sou eu.

Digo meio desconfiado.

—Preste bem atenção. Você tem meia hora para chegar no endereço que foi enviado por mensagem. Ou ele vai morrer. Mas aí é você quem decide, afinal ele é o seu serial killer.

A pessoa desliga. Abro a boca e fecho. Meu serial killer. Será que é o que matou minha parceira. Olho para o endereço que fica a mais de uma hora daqui de carro. Uma pista de pouso abandonada. Não penso duas vezes, falo com Robert e nos dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegamos o helicóptero e voamos para lá.

Em menos de dez minutos chegamos no local, saímos um pouco desconfiados e prestando atenção para não ser uma emboscada. Parece que não tem ninguém, mas tem marcas no chão de um pouso recente. Um lugar ermo, longe de tudo, só tem um galpão. Chego perto e tento ver pela janela, mas está tão suja, que dificulta a visualização.

Robert dá a volta e faz sinal que não viu nada, vou na porta e observo que está destrancada.

Empurrando entramos com armas em punho. Mas somos surpreendidos pela cena.

No galpão vazio sem nada, somente um corpo amarrado de cabeça para baixo.

Chego perto e vejo realmente é ele, Sérgio Berlanno, mais conhecido como o gaego, serial killer que estuprava e matava mulheres.

Ele pendurado pelos pés por uma corda, todo machucado e ensanguentado.

—Ele tem pulso. Mas está desacordado. Vou avisar a central.

Robert fala ao sentir o pulso dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Devia deixar ele aqui mesmo. Assim ele morre de uma vez, já tem um ferimento na barriga, deixa sangrar até morrer.

Falo calmo e baixo, com uma vontade de estourar os miolos dele.

—Jhon. Nós sabemos o que ele fez, mas não é assim que funciona. Vamos soltar ele e chamamos o resgate.

Descemos ele e o colocamos no chão. Robert sai para avisar nossa posição e chamar uma ambulância.

Ele se mexe e tenta abrir os olhos que estão roxos e bem inchados.

—A ruiva, aquela ruiva.

Encaro ele e fico sem entender.

—De quem você está falando? Algumas de suas vítimas, seu filho de uma puta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ela... não... Ela que me.... feriu... eu....

Delira um pouco. E Sofia vem em minha mente, ruiva, viagem, assassina, eu o encaro. Seguro seu cabelo e dou tapas na cara dele para acordá-lo.

—Do quê você está falando?

—Ela me trouxe aqui. Eu vou mata-lá também.

Enxergo tudo vermelho. Soco a cara dele e aperto o ponto em sua barriga que está sangrando, ele grita, mas continuo a socar sua cara, com toda raiva presa dentro de mim.

Sou puxado de cima dele por Robert, que me diz para solta-ló.

—Agente Vitti. Pare com isso. Eu sei que você quer mata-ló, eu também gostaria muito. Mas somos melhores que isso. Se concentre.

—Pode me soltar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me encara apreensivo, eu olho dele para o
criminoso caído no chão e saio para fora.
O ar quente sopra no meu rosto. Olho para minhas
mãos sujas de sangue.
Porquê? Por que ela fez isso?

Sofia

Acordei com uma sensação boa, corri no central
park, peguei o jornal com Jeremias.
Entro em casa e sinto um cheiro de panquecas.
Nossa que fome.
Vejo Lucia mexendo a massa.

—Eu quero duas bem grandes.

—Ah, Sofia. Vou fazer um café para você.

Eca. Sinto náusea só de pensar.

—Não. Eu quero um chá. Um chá de hortelã com
limão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olha de boca aberta. Dou de ombros.

—Apartir de hoje, não vou beber mais café, só chás e batidas de frutas.

—Meu Deus. É você mesmo Sofia? Não foi abduzida?

Vou até seu lado, coloco o dedo na massa crua e levo a boca. Que gostoso.

—Tira a mão— Bate na minha mão, me repreendendo. — Sua mãe não te ensinou que comer massa crua, cresce a barriga.

—Achei que outra coisa, crescia barriga.

Sorrio. Bom acho que já comi então.

—Por que esse sorrisinho?

—Nada. Vou ligar para minha mãe. E o meu hóspede, já acordou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não. Ele parece que está desmaiado. Eu fui lá dei uma olhada, cutuquei ele, mas ele só roncou mais alto.

Seguro a vontade de gargalhar, pois eu misturei uns calmantes na bebida de Gu, precisa de um tempo sozinha, ele parecia minha sombra.

—Deixa ele descansar. Vou tomar um banho enquanto você termina.

—Vou fazer seu chá.

Vou para o banho e posso rir com vontade agora. Preciso me livrar desta história de guarda costas, eu posso muito bem me cuidar sozinha. Coloco um roupão e volto para a cozinha.

—Então? Estou com muita fome. Preciso alimentar....

Paro de pentear meu cabelo ao ver Jhon de pé na minha sala. Com o cabelo bagunçado, sem gravata, com as mangas da blusa dobradas e segurando o paletó.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me estuda por um momento e semicerra os olhos.

Eu reviro os olhos. Lá vamos nós.

Capítulo 34

Sofia.

Desvio meus olhar para Lucia que permanece colocando as panquecas no balcão da cozinha.

—Lucia pode ir fazer as compras. Eu e Jhon precisamos conversar.

Ela assente e sorri, nos deixando sozinhos.

—Quer tomar chá Agente Vitti?

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou para a cozinha e pego o bulé com chá e coloco na xícara. O cheirinho de limão sobe, eu fecho os olhos e respiro fundo, sentindo o aroma. Assim que abro vejo que Jhon me observa intrigado.

Passo uma xícara para ele, que pega e posso ver que sua mão está machucada, parece que socou alguém. Sorrio.

Faço sinal para se sentar.

—Ao que devo a sua visita, logo pela manhã?

Ele se senta e eu me encosto na pia, saboreio o chá. Nossa que delícia. Nunca pensei que acharia, chá gostoso. Sorrio.

—Você está diferente.

—Estou de bom humor. Espero que sua visita não seja problema. Não posso...

—Vim em paz. Só preciso saber o porquê?

—Porquê o quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finjo demência, pois sei exatamente do que se trata.

—Sofia sem joguinhos, ok. Você viajou para um trabalho. — Diz e faz aspas com os dedos. — Depois um dos mais procurados do país aparece do nada. Quase morto. E foi entregue para mim, como um....

—Presente.

—Como localizou ele? E como o trouxe de volta para Nova York.

Me sento ao seu lado e começo a colocar as panquecas no prato. Bem tranquila.

—Eu te convidei para ir comigo. E sinto muito, mas tem coisas que não podem ser respondidas. — Faço aspas com os dedos. — Segredo do meu ofício.

Nos encaramos por um momento.

—Está brincando né?

PERIGOSAS ACHERON

Coloco geleia por cima das panquecas e começo a comer.

—Eu não brinco, quando o assunto é meu trabalho. Come ai, pois você parece faminto.

Pelo jeito ele estava com fome mesmo, pois passamos uns cinco minutos comendo em silêncio. Pelo canto do olho pude observar seu ponto de adão subindo e descendo. Os lábios se abrindo e fechando.

Nossos braços quase se encostando, um pensamento insano de ele me pegar no colo, me jogar na cama e me amar bem gostoso.

—Nos dois seríamos muito felizes juntos.

Ele quebra o silêncio.

—Depende só de você Jhon. Eu estou bem aqui. Basta você deixar de ser tão preconceituoso com o que faço.

—Eu imagino nos dois casados, com filhos e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

ficando angustiado toda vez que você fosse para essas viagens.—Ele se vira para mim. — Ou pior. Ficar sem segurança nenhuma, com medo de represálias, através de nossos filhos.

Levo as mãos na barriga.

—Impossível eu nunca deixo ninguém vivo. Ontem foi uma exceção para você. Não queria que passasse o resto da vida à procura dele.

Pois sei que você estava fazendo isso. E eu não iria me sentir bem, sabendo que poderia dar fim a sua agonia. E da família da agente que foi brutalmente morta por....

Digo e me levanto. Ele segura meu rosto entre as mãos.

—Sofia. Você está chorando.

Me afasto e limpo o rosto. Hormônios, o bebezinho assim você me mata.

—Eu ouvi coisas dele que não foram boas. Ele confessou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem. Não precisa relembrar.

—Eu só não o matei...— Por muito pouco. E por que Gustavo me segurou. — Pois achei que você gostaria dele vivo.

Ele coloca as mãos no bolso. Um pouco desconfortável.

—Ele morreu a caminho do hospital. Acho que os ferimentos eram graves.

—Morreu é.... Antes tarde do que nunca.

Já vai tarde, desperdício de gente.

Mas será que exagerei. Eu nem torturei muito. Só algumas horas.

Encaro os olhos verdes de Jhon, ele me parece muito tranquilo, para quem perdeu um assassino procurado.

—Agora estamos quites.

—Com o quê especificamente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu te salvei lá no beco. Você me trouxe um moribundo. Quase morto, mas a família de Hannah ficou muito feliz quando soube.

—Creio que sim.

—Sobre o caso do governador...

—Eu sei. Caso ainda não tenha sido informado. Mas pode ter certeza que estou acompanhando de longe.

—Eu sei. Não entendi o motivo da sua saída.

— Você tem tudo sobre controle. Recebeu as gravações?

Ele trinca o maxilar.

—Estamos cuidando de tudo.

—Ótimo.

Ele pega o paletó do encosto do sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Acho que tudo já foi dito. Eu preciso ir.

—Claro.

—Até Sofia.

Ele se vira mas eu o chamo.

—Jhon.

—Sim.

—É melhor você saber que assim, que o pegarem, ele vai morrer.

—Do que você está falando.

—O cara que tentou matar o governador e a mim. Ele vai morrer no mesmo dia. E vocês do FBI não vão nem saber como.

—Eu não acredito.

—Pois pode acreditar. Eu prometi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio. Ele fecha a cara e vai embora pisando duro. Passo a mão na barriga.

—Que pai bravo em bebê. Vamos ligar para dona Sônia e contar que ela vai ser vovó.

—Você está grávida?

Pulo com a voz de Gu atrás de mim.

—Estou. E você não vai contar para ninguém. Ou eu te mando para uma missão no Afeganistão.

—Quem é o pai? O agente Vitti? Ele sabe? A Margo sabe? E como você pode fazer tudo aquilo em Puerto Vallarta?

Observo que fala sem parar. Sem camisa só de cueca boxer preta.

—Gu fica calado, para eu gostar de você. E vai colocar uma roupa, você não está na sua casa não.

Passo por ele e vou para o meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sofia. Isso não está certo. Você deve informar a Margo.

—O intruso. Sai do meu quarto. Sairemos em uma hora.

Empurro ele e fecho a porta.
Sento na cama e faço uma chamada de vídeo.
Assim vejo dona Sonia sorrindo do outro lado da tela.

Chego no escritório com todos me cumprimentando. Me dando os parabéns. Mas... o que...
Olho para trás, mas vejo Gustavo correndo para longe em direção a sala dos seguranças.
Filho de uma mãe.

—Sofia. Venha até minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouso Margo me chamando.

Entro e me sento. Sinto uma canseira.

—Bom me parece que já contou para todos que está grávida.

—Na verdade não. Foi o Gu. Aquele intrometido.

Ele vai ver quando eu colocar minhas mãos nele.

—E para o agente Vitti?

Ergo a sobrancelha.

—Ele não vai participar.

—Tem certeza disso?

—Sim.

Digo firme. Mas por dentro a duvida me consome.

E depois que contei para meus pais, levei um

puxão de orelha, ao dizer que Jhon ainda não sabe.

Minha mãe disse que o pai tem que ser o primeiro a saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Até meu pai me recriminou.

—Quero aproveitar que você vai ficar um tempo longe das operações, e já te colocar comigo nas reuniões.

—Achei que seria em um futuro bem longe.

—Seria. Mas vamos começar logo. O quanto antes você se preparar, mais cedo posso me aposentar. E fora que com o bebê a caminho pode ter horários mais flexíveis.

—Você tem pressa. Será que foi o Doutor que acelerou as coisas.

—Sofiaa!

Me repreende rindo. Foi sim.

—Por mim tudo bem. Quando começo.

—Amanhã mesmo vai comigo em uma reunião, com um antigo cliente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ok.

—Hoje você vai as compras, precisa de roupas mais formais e elegantes. Adriana minha personal style vai de ajudar.

E nos próximos dias vai se mudar para o meu prédio, onde tem uma segurança especializada e um heliponto para fugir do trânsito.

Escuto tudo de boca aberta. Pisco algumas vezes.

—É sério?

—Eu não brinco com meu trabalho.

Eu sei. E como sei.

—Então quero que você tire o Gustavo do meu pé, e o mande em uma missão detestável por ser tão boca aberta.

—Ele vai ser retirado, pois a partir de hoje você terá os invisíveis, fazendo sua segurança.

Os invisíveis são homens que fazem segurança

PERIGOSAS ACHERON

particular, você não os vê, nem parece que estão lá, mas estão. Sorrio.

Capítulo 35

Sofia.

3 semanas depois.

Foi bem rápido a mudança, não sei como, mas em uma semana eu já estava instalada no apartamento que tem uma vista linda para a estátua da liberdade. Com quatro suítes, três salas, cozinha super equipada, que Lucia adorou, mais escritório e uma ampla sacada que tem até piscina. O prédio tem tanta segurança que fiquei triste por um primeiro momento. Jhon nunca iria invadir esse lugar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto falta dele. Ele não deu mais notícias desde sua última visita no café da manhã.

Quando quis ser meu amigo. Eu por acaso quero ser amiga dele.

Ontem quando fui na minha primeira consulta, e vi algumas das grávidas com seus acompanhantes, me deu uma tristeza.

Eu sozinha ouvindo o coraçãozinho batendo acelerado.

Preciso contar para o Jhon, mas não quero que ele se aproxime de mim, só porque estou esperando um filho dele.

Eu quero que ele queira a mim.

—Dou um dólar por seus pensamentos.

Me viro para Fred.

—Estava pensando. Não comprei nada ainda para o bebê. O que você acha de tirarmos a tarde de folga e irmos passear no shopping.

Ele bate palmas.

—Vamos. Assim aproveito e compro o berço para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o meu afilhado ou afilhada.

Sorrio.

—Vou avisar para Lucia que está de olho nas faxineiras. E já saímos.

—Lucia. —Entro em uma das salas e a vejo sentada lixando as unhas.— Vou sair com Fred. Depois que elas terminarem você pode ir.

Lucia passou de somente minha cozinheira, para secretaria do lar, ela ainda cozinha pois não abre mão dessa tarefa, e cuida de todo o resto também. O que eu agradeço pois sou péssima com essas coisas.

Dobrei o salário dela, pois sei muito bem que não é fácil.

—Eu te vejo assim toda chiquérrima e nem acredito. Sua mãe vai ficar orgulhosa ao ver como mudou em poucos dias.

Eu agora uso mais saias e vestidos. Comprei até alguns saltos chiques, e roupas clássicas para

PERIGOSAS ACHERON

quando a barriga crescer. Hoje optei por um vestido branco com decote canoa, mangas 3\4 que acentua minhas curvas, sem marcar, até o joelho com um salto preto.

Meus cabelos estão soltos e lisos. Muito elegante mesmo.

—Eu tive ajuda. E por falar em meus pais. Eles vem o próximo mês.

—Sonia já me avisou. Não se preocupe, até lá o apartamento estará todo mobiliado.

Eu não trouxe móveis precisei comprar, pois eu morava de aluguel em um apartamento já decorado. Aqui peguei praticamente vazio, exceto pela cozinha.

—Tudo bem. Eu confio em você.

—Não se esquece de comer na hora certa.

—Pode deixar. Eu a obrigo.

Fred fala por cima de meu ombro.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu quero batata frita. Estou com vontade de comer, e um milkshake de chocolate.

—Já começou a ter desejos?

—Eu sempre tive. Mas entrando na oitava semana, estou querendo outras coisas.

Já tem quase um mês que não faço sexo estou ficando louca.

Passeamos, comemos e compramos varias coisas, tem tanta diversidade na área infantil que algumas será entregue em casa, outras colocamos no carro. Optamos em ir até o restaurante italiano, fazia tempo que eu não comia o nhoque deles.

—O macacão verde com desenho de dinossauro é lindo.

—Eu também achei fofinho. Porque esse bebê vai nascer bem no inverno.

—Nem me fale, eu não gosto de frio. Só não vou para o Brasil pois minha mãe vem ficar comigo. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não posso me afastar do trabalho agora.

—É claro chefe, logo você vai ser oficialmente minha chefe.

Rimos. Enquanto nos caminhamos para a porta do restaurante.

—Mas só quando o bebê fizer um ano. Antes disso Margo vai continuar.

—Boa noite mesa para dois?

—Sim por favor.

—Me acompanhe.

Nos sentamos e eu peço suco de manga. Fred um martine.

—Nos realmente ficamos a tarde toda e o começo da noite no shopping.— Vejo a hora no celular. E checo minhas mensagens. — Tenho uma reunião amanhã com o governador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sobre o andamento da investigação?

—Não sobre a sucessão. Margo vai oficializar com os bambambans do governo. Vai ter outros além dele.

—E como anda a investigação? Já localizou o estrume?

—Não. Parece que ele está se escondendo. Achei que depois da declaração do governador ele fosse trocar os pés pelas mãos.

Você tem feito o que pedi?

—Sim. Você saiu do caso. Mas não saiu. Eu continuo com a investigação. E Sousa também.

—Ótimo. Mas vamos mudar de assunto pois logo esse lugar fica cheio e não quero que ninguém ouse.

—Seu aniversário é no mês que vem, vamos fazer o quê. Um jantar, uma festona ou vamos para Paris?

Gargalhamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nem pensar em festa. Um jantar lá em casa, somente amigos e família. Meus pais viram alguns dias antes.

Não sei quanto tempo passou, pois eu já tinha repetido duas vezes a sobremesa. E agora quase todas as mesas estavam ocupadas.

Mais meus olhos são direcionados para a porta. E a bile com tudo que comi sobe forte.

Levo a mão a boca, respiro fundo.

Jhon entra com a Pamela. Ele se senta do outro lado, mas não me vê. Ou fez que não viu.

Idiota. O que ele está fazendo com ela. Estragou meu restaurante preferido. Imbecil.

—Você ficar encarando não vai adiantar.

—Você viu ele Fred com aquelazinha. Pelo jeito gosta de ser corniado, e pior ela é casada.

—Você conhece?

—Sim. Tive o desprazer, aquela é a tal Pamela que

PERIGOSAS ACHERON

te falei.

Fred leva a mão a boca de olhos arregalados.

—Minha nossa. As vezes só se tornaram amigos depois de tudo.

—Quer saber vamos encerrar nossa noite. Vamos pagar e dar o fora. Eu já comi dois pedaços de torta com sorvete. Depois vou precisar correr mais ainda amanhã cedo.

—Eu também preciso ir embora.

—Mas, vamos cumprimentar os mais novos amigos antes.

—Sofia. Não deixe o ciúme te dominar. Se quiser Jhon na sua vida é só estalar os dedos.

—Assim eu não quero.

Nos levantamos e caminhamos em direção a mesa. Os dois conversam animados. Jhon usa uma camisa preta dobrada no braço, que deixa seu ante braço

PERIGOSAS NACIONAIS

exposto. Me deixando com vontade de acariciar.
Hormônios shiuuuu.

—Boa noite.

Digo e Jhon ergue o olhar para mim. As bolas verdes brilham, e eu quero mergulhar de cabeça nelas.

—Boa noite Sofia. Fred.

—Boa noite agente.

Jhon ergue uma sobrancelha para Fred.
Me volto para Pamela.

—Olá.

—Oi. — Ela sorri. Faço cara de quem tenta se lembrar de algo. — Pamela, nos conhecemos no outro dia.

—Me desculpe.

Digo e olho para Jhon, que balança a cabeça. Posso

PERIGOSAS ACHERON

sentir Fred segurando o riso.

—Melhor irmos Fred. Até agente Vitti. E adeus Melanie.

—É Pamela.

Posso ouvi-la falando, enquanto saio de braços dados com Fred, já do lado de fora, ele começa a rir sem parar. Eu sorrio, mas bem que queria chorar. Será que Jhon já me esqueceu? Tudo bem que nunca dissemos, eu te amo, mas poxa eu o amo sim. Se não fosse tão cabeça dura, ele estaria aqui comigo.

Me dando vários orgasmos, eu estou precisando, e muito.

Capítulo 36

Sofia.

Já troquei de roupa umas três vezes. Não sei se vou com o vestido vermelho ou o cinza.

Esse coquetel está me deixando estressada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou com o azul Tiffany rendado. É chique, casual e ficará bem pro fim de tarde e começo de noite.

Chego no hotel Houston onde vai acontecer o coquetel. Assim que entro já vejo Margo ao celular. Ela desliga assim que me vê.

—Está linda Sofia. Venha vou te apresentar ao primeiro ministro da Espanha.

—Achei que seria só os representantes daqui.

—Não. Terá alguns de fora. Espero que seu mandarin esteja afiado, pois você vai precisar, logo um representante do Japão chega só para te conhecer.

Ótimo, estou vendo que vou falar muito hoje. E eu nem posso beber. Conforme eu estava sendo apresentada, aos vários homens e mulheres, como a sucessora de Margo na organização, conseguia sentir os olhares de aprovação.

Me parece que todos são a favor de minha promoção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Senhorita Steve quase não a reconheci sem as armas.

Lorenzo Caputo, alto, bonito, pele bronzeada, um italiano nato.

Falando com esse sotaque maravilhoso. Se fosse em outra época, ele seria um ótimo passa tempo.

—Como vai senhor Caputo.

Ele sorri.

—Para você, sempre Lorenzo.

Estendo a mão para cumprimenta-lo, que a leva aos lábios deixando um beijo suave.

Muito galanteador.

—Vejo que ninguém ainda á tomou para si.

Diz segurando minha mão, acariciando e olhando a outra que segura uma taça de suco.

Sem nenhuma aliança.

Me solto e sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ainda não conheci o certo.

—Assim você me ofende.

—Sabe que não misturo trabalho, com prazer. —
Só se fosse o Jhon. — E como está a mamã?

—Muito bem, aguarda sua visita.

—Eu prometo que quando estiver na Cecília, passo
para dar um abraço nela.

Sinto um desconforto na nuca. Me viro para dar de
cara com os olhos verdes que amo tanto. Mas o que
ele está fazendo aqui? Sorrio por um momento. Ai
me lembro do restaurante e dou as costas.

—Quem é o mauricinho?

—Agente Vitti, do FBI.

—Vocês...

—Somos apenas amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Amigos tipo eu e você? Ou tipo a sua amizade colorida com Bruno?

—Nem um nem outro.

—Acho que ele não entendeu então, pelo jeito que ele está nos encarando.

Nem preciso me virar para ver, pois sinto uma queimação pelo corpo.

—É o jeito dele. Por que ele ainda não te conhece.

—Vou me apresentar. E dizer que sou sua amizade colorida.

Ele me olha e dá um passo mais perto de mim.
Seguro seu braço.

—Você não pode dizer isso. Pois seria uma mentira descabida.

—Mas ele não vai saber. E quero me divertir um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto seu braço, ele chega mais perto e beija meu rosto. — Está cheirosa. — Sorrio e deixo que vá, vai ser divertido ver o ciúmes corroendo Jhon. Ele pensa que saiu de meu mundo, e ficarei para titia?
Só que não.

Converso com outros convidados, e observo a cara de poucos amigos de Jhon. Os dois já conversam por algum tempo. Espero que o Lorenzo não exagere, se bem que, dane-se.
Logo Margo chama atenção de todos para seu pronunciamento.

—Quero agradecer a presença de todos. A organização tem o intuito de prestar serviços exclusivos. E nesses vinte cinco anos que estive a frente, foi com muito orgulho.
Mas hoje é com muito prazer que apresento a todos minha sucessora.

Enquanto Margo fala e aponta para mim, sinto um arrepio na nuca.

—Agora então vai deixar de ser assassina, para

PERIGOSAS ACHERON

virar a mandante?

Jhon sussurra bem próximo a minha orelha, fazendo os pelinhos da minha nuca se arrepiar.

—Vai sonhando.

Mas antes que ele consiga responder sou chamada ao centro onde Margo está. As pessoas batem palmas.

—Obrigada. É com muito prazer que recebo a honra de ficar a frente da organização. E não pensem que ficarei sentada atrás de uma mesa, afirmo que não vou deixar de exercer minhas antigas funções.

Olho para Jhon que está furioso. Não sei porque veio. Logo que faço um discurso curto, vou recebendo mais alguns elogios.

São no máximo umas trinta pessoas. E a todo momento sinto uma físgada no corpo, Jhon me observa, posso sentir.

Sinto um enjoo, e me afasto, indo para o banheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jogo para fora todos os canapés que comi. Me limpo olhando no espelho, estou branca. Quando esses enjoos vão passar? E essa vontade de fazer xixi toda hora? E essa tontura chata? Sofia sua tonta. Só daqui nove meses. Melhor sete meses. Minha consciência brinca comigo. Sorrio sozinha.

—Acho que já deu né bebê? Vamos para casa.

Saio do banheiro e a náusea sobe novamente, com uma leve tontura. Coloco uma mão na parede me apoiando. Volto para o banheiro e respiro fundo.

—Sofia você está bem?

Margo aparece e me examina com os olhos.

—São os enjoos. Será que posso...

Ela balança as mãos.

—Claro. Vai para casa e descanse, eu termino por

PERIGOSAS ACHERON

aqui.

Sorrio em agradecimento. Chamo os seguranças e saio pelos fundos. Estou tão cansada, preciso colocar os pés para cima.

Durmo no sofá da sala mesmo, e só acordo com o telefone tocando.

—Alô.

—Sofia, levanta esse traseiro e vem para o bar do Souza, estamos te esperando.

—Quem está me esperando Fred.

—Não demore é um caso de vida ou morte. Anda logo.

Ele desliga na minha cara. Mas que audácia, como pôde.

Será que aconteceu alguma coisa com alguém?

Tomo um banho rápido, pois ainda estava com o vestido do coquetel, coloco um jeans, regata e jogo uma jaqueta por cima. Pego minha pistola e um

PERIGOSAS NACIONAIS

cupcake na cozinha e saio apressada.

Assim que chego no bar. Souza faz sinal para a sala dos fundos.

Entro na sala e todos gritam.

—SURPRESA!

—Mas que p.....

Vejo os rapazes com balões, comida e bebida em um canto.

—O que está acontecendo?

—Sua festa em comemoração a sua promoção.

Fred fala animado.

—Você achou que iria sentar em minha cadeira antes da festa.

Olho para Margo.

—Mas eu não vou me sentar ainda. E...

PERIGOSAS ACHERON

Nem termino de falar vejo ela chamar alguém, e no mesmo instante sou erguida e jogada nos ombros de Rick.

—Para o terraço homens. Hora do banho.

—Ela grita e todos riem.

—Não. Não. Não.

É de praxe uma festa quando você entra para a corporação. Mas primeiro todos te dão um banho de cerveja, e só depois podemos beber e curtir. Quando eu entrei foi assim. Só que agora não vou poder beber.

—Bom, como todos já sabem, Sofia não vai poder beber tão cedo, então decidimos mudar seu banho.

Rick me senta em uma cadeira.

—Mudar como?

Eles fazem um círculo em minha volta, todos,

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente todos os homens da corporação. Até os que estavam em missão. Isso dá trinta pessoas. Eu estou muito ferrada.

—Rapazes como Sofia está grávida, sejam educados, dêem um banho duplo.

E assim sou lavada com um balde de suco de morango, que é derramado em minha cabeça. Olho para ver Fred sorrindo ao abrir os trabalhos. Vejo os outros todos com baldes na mão, só porque estou grávida vou levar o maior banho de todos os tempos. E assim depois de vários sabores, sinto meus pés nadarem dentro da bota.

—Ótimo acabou a sacanagem. Vamos comer.

Grito e vejo os rapazes voltando para dentro.

—Você trouxe todo mundo até o Gustavo.

—Claro. É sua festa precisa de todos aqui. E vai ser a chefe deles a partir de amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não foi o combinado.

—Eu vou ficar com você durante os próximos dois anos. Mas como conselheira.

Fala e também volta para dentro.
Me levanto e pego minha pistola.

—Droga vai dar trabalho para limpar.

—Você não devia ficar com esse troço na mão.

Levanto o olhar para Lili.

—Veio me dar um banho também.

—Não. Vim te levar para tomar um banho. Fred foi no carro pegar suas roupas.

—Ele me paga. Foi o primeiro a me jogar o suco.

—Achei que era cerveja?

—Era, mas como.....

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio. Não vou contar a Lili e correr o risco dela acabar falando para Jonathan.

—Como?

—Eles resolveram incrementar desta vez.

Saio andando feito uma pata até um quarto que fica nos fundos.

—Olha a roupa aqui.

Fred chega e coloca na cama.

Sorrindo me olha com cara de quem aprontou.

—O que foi?

—Não fique brava. Mas era o único jeito. — Jhon aparece na porta. — Vamos Lili temos um banquete nos esperando.

Volto a encarar Fred que sorri enquanto coloca um braço nos ombros de Lili. Eles me pagam.

Jhon me olha dos pés a cabeça.

E abre um sorriso de orelha a orelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Sofia.

Semicerro os olhos e vou para o banheiro. Tiro minha roupa encharcada de suco e entro no chuveiro.

Me lavo e me enxugo, vejo que esqueci da roupa. Me enrolo na toalha e saio.

E Jhon está sentado em uma poltrona ainda me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperando.

Reviro meus olhos.

Pego a sacola com roupas e olho para ele.

—Se vira vou me trocar.

Ele leva os braços atrás da cabeça, relaxando o corpo e fecha os olhos.

—Fique à vontade.

Afiii... começo a me trocar, Jhon abre os olhos, quer ver fique à vontade, coloco a calcinha bem devagar, o sutiã, uma calça de jeans e por fim uma blusa de manga comprida. Tem uma sapatilha na outra sacola, calço e penteio os cabelos.

Jhon continua a observar meus movimentos calados. Mas agora se sentou reto e segura o braço da poltrona com força.

Sei bem qual a sensação que ele está sentindo, tesão, o mais puro tesão, ao me ver nua.

—Seus seios estão maiores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que precisa dizer aqui, que não foi dito mais cedo?

Ignoro seu comentário. Ele balança a cabeça.

—Eu quero saber o que você tem?

Foi ao médico recentemente e já tem outra consulta na semana que vem. Hoje estava muita estranha no coquetel. E deve ter ido ao banheiro umas cinquenta vezes.

Ele coloca os cotovelo no joelho e me encara.

Ele sabe! Não! Será que sabe?

—Está me vigiando agora?

—Talvez.

—Jhon eu não estou te entendendo. Você disse adeus. Então você não tem o direito de querer saber nada da minha vida.

Ele levanta rapidamente a passos largos me espreme contra a parede. Segura meus braços, colando seu corpo no meu.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu gosto do seu cheiro.

Diz sussurrando em meu rosto. O cheiro de menta chega as minhas narinas, ele passa o nariz por meu pescoço. E eu fico sem reação, coloca uma perna por entre as minhas e faz pressão.

Vai deixando beijinhos molhados no meu pescoço. Sinto o corpo se arrepiar, o calor ser direcionado para meu sexo, que já pulsa em expectativa. Gemo entrecortada. Ele sorri e morde minha orelha.

Leva uma mão até um dos meus seios e aperta de leve. Mas é o suficiente para arder, pois estão sensíveis e doloridos nesses últimos tempos.

Ele solta um grunhido baixo. E me beija não doce, nem suave, um beijo de quem quer marcar território, enfatizar sua posse sobre mim, para mostrar pra que veio. Morde meu lábio, suga minha língua, me deixa tonta. Sem largar meus braços que estão presos ao lado do corpo, sinto ele apertar seu pênis na minha barriga.

E sei que ele não vai ser delicado comigo, eu quero tanto, uma transa forte contra a parede.

Mas meu senso de responsabilidade grita. Você está no primeiro trimestre precisa tomar cuidado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro meu rosto para escapar de sua boca nervosa.

—Jhon não posso.

—Não pode o quê?

—Transar contra a parede. Eu não posso com sexo selvagem.

—É mesmo. E por quê? Você sempre gostou.

Ele me encara aguardando a resposta.

—Estou menstruada.

—Isso é estranho. Não te vi colocar nenhum absorvente.

Me solta e dá um passo atrás, consigo me recompor e respirar.

—Não tem nada de estranho, uso interno, sou mulher, uma vez por mês temos essa visita.

Ele cruza os braços. Ergue uma sobrancelha para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim.

Está desconfiado. Mas o que deu nele.

—Me diz o que veio fazer realmente aqui Jhon?

—Me diz você. E arruma uma desculpa melhor que esta, pois eu não acreditei em nada do que disse até agora.

—Eu não estou entendendo? Deve ter sido os banhos de suco, pois meu cérebro não compreendeu onde você quer chegar.

—Acompanha comigo. Eu te visitei em uma manhã, onde você estava comendo panquecas com chá. —Fala e começa a andar pelo quarto. — Você odeia chá. Depois foi ao médico, uma ginecologista, aí se mudou e começou a fazer dietas. Só come coisas saudáveis. E em muitas vezes acaba jogando fora tudo que comeu. Fez vários exames, e vai muito ao banheiro.

Isso me lembra que preciso ir agora. Levanto o indicador, pedindo um minuto. Faço xixi e penso como ele sabe tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto para o quarto e ele cruza os braços.

—Como sabe tudo isso?

—Eu também tenho meus truques. Vai me responder, ou vai ficar me enrolando?

—Não a nada a dizer. Só estou mudando meus hábitos, não tenho mais vinte anos.

—Vai continuar a mentir. Sofia Regina Santos Fleming.

Ele sabe. Como ele descobriu. Como sabe meu nome verdadeiro? Mas...

—Como? Você ligou para minha mãe e perguntou meu verdadeiro sobrenome?

—Não.

—Então?

—Eu sou um agente do FBI, tenho meus métodos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que preciso respirar. Me sento na cama e respiro fundo.

Jhon me olha com preocupação.

Mas o que ele mais sabe?

Levo as mãos a cabeça e me jogo de costas na cama.

—Como descobriu.

—Descobriu o quê?

—Que estou grávida?

Ele sorri e dá de ombros.

—Isso não é importante. O importante é saber, porque escondeu de mim.

Fala calmo, mas essa última parte soa um pouco magoado.

—Eu ia te contar. Só estava processando tudo primeiro.

—Ia mesmo? Depois de tudo que foi dito na nossa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

última conversa?

Fecho os olhos.

—Talvez não.

—Vamos nos casar.

Abro os olhos encarando um Jhon todo sorridente.
Me levanto num pulo.

—Está louco. Não vou me casar com você por causa do meu bebê.

—Nosso. Nosso bebê.

—Não vou me casar só porque estou grávida.

—É o certo.

— Você nem aceita minha profissão, acha mesmo que daríamos certo?

—Você vai largar essa vida, agora que está esperando um filho meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você estava na minha apresentação mais cedo. Lembra que eu disse. Não vou sair de nada. Nem por você, nem pelo meu bebê.

—Nosso.

—Ainda não decidi isso.

—Você nem brinca com isso Sofia. Na próxima consulta eu vou com você. Esse filho é meu, e disso eu não abro mão.

—Filha ou filho, não importa. Se você quer participar da vida desta criança, melhor esquecer esse negócio. Não vou sair da organização, nem vou mudar meus conceitos. Nem vou me casar com você.

Estamos entendidos?

Duelamos com o olhar.

—Veremos Sofia Regina Santos Fleming.

—Não me chame assim. Parece minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos. Jhon estreita os olhos para mim, parece lutar com algo dentro de si.

—Você logo vai descobrir quem sou.

Diz e sai.

—Mas que porra foi esta?

Digo e me sento na cama. Levo a mão na boca e passo a outra na barriga.

—Desculpa bebê, mamãe não vai mais falar palavrão. Mais seu pai gosta de me irritar. Agora vamos comer.

Me levanto e vejo Jhon encostado na porta, com os braços cruzados e sorrindo.

—Você será uma excelente mãe.

—Você não tinha ido embora?

—Resolvi ficar.

PERIGOSAS ACHERON

—Que seja.

Argh!!!

Passo por ele pisando duro e desço para o bar.
Durante a noite Jhon mostrou-se cordial com todos, estava muito feliz, era nítido no rosto dele.
Fred disse que só deixou ele subir, pois falou que já sabia da minha gravidez.
Quando resolvi ir embora ele fez questão de me levar.
Mesmo eu tendo um motorista a minha espera.
Ele só pode estar aprontando, não é possível que mudou de opinião assim.

Capítulo 38

Sofia.

Os dias passaram rapidamente, e hoje já tenho outra
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consulta.

Jhon me liga todos os dias, e algumas vezes recebo em casa cesta de frutas e sachês de chá, que ele envia.

A família dele ficou eufórica, com a notícia da gravidez, me ligaram no outro dia mesmo, dando os parabéns e informando que logo me farão uma visita.

Eu acabei com mais trabalho agora, do que antes. Essa função tem sido mais cansativa, que matar pessoas, mesmo com uma secretária que faz serviços burocráticos, preciso sempre dar a última palavra ou assinar um papel. Margo vem duas vezes na semana agora, só para dizer que tenho me saído muito bem.

—Senhorita Steve o senhor Vitti está lá em baixo te esperando.

Levanto os olhos do computador para Deborah.

—Avise que já vou descer.

Ela assente. Vejo Japa passar pelo hall de entrada. Me levanto e faço sinal para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Japa que tal você me fazer um favorzinho.

—E o que seria?

—Vai até a casa de Margo e descubra algo sobre os novos recrutas, ela está fazendo mistério demais.

Ele ri e eu o encaro.

—Tudo bem chefia. Vou ver o que descubro.

—Sem levantar suspeitas. Use o ator dentro de você.

Ele consente e vai para sua sala. Vou para o elevador, desço para me encontrar com Jhon. Assim que as portas se abrem. Eu o vejo com seu terno três peças azul marinho, com as mãos no bolso, lindo.

Caminho em sua direção e ele sorri, nossa mãe de Deus, que homem mais gostoso.

—Está bonita Sofia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Obrigada. Você está muito elegante para quem vai em uma consulta.

—Vim de uma reunião.

Entro em seu carro, com dois seguranças de moto atrás. Durante o caminho até o consultório, observo que ele está sorrindo.

—Então Jhon vai me contar como descobriu meu nome verdadeiro.

—Não.

—Eu estou grávida, não posso passar nem vontade, muito menos raiva.

—Continua sendo não. Pode pedir qualquer outra coisa.

Mas que homem teimoso, minha família não foi, nem Margo ou Fred, eu mesmo verifiquei.

—Quando se casar comigo eu te conto, pois não existem segredos no casamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não vou me casar com você.

Reviro os olhos e encaro o trânsito do lado de fora.

—Vai sim. E vai pagar por todas as vezes que revirou os olhos para mim.

Diz com determinação. Eu me recuso a olhar para ele, meu corpo estremece, droga ficar sem sexo por quase dois meses, não está me fazendo bem.

—E a investigação do governador, algum avanço.

Terreno mais tranquilo.

—Ainda não ele parece ter sumido, deste o atentado.

Mas isso você já sabia não é? Só está mudando de assunto.

Mas hoje é meu dia mesmo. Eu sei de tudo, até que ele contratou os serviços de Souza, pois fazer tudo dentro da lei não está obtendo resultados. Quem diria, que ele o doutor certinho fosse partir para

PERIGOSAS ACHERON

esse lado.

—Chegamos.

Aguardamos na sala de espera, onde tem um casal aguardando, estão de mãos dadas um sussurrando para o outro, sorriem feitos retardados. A barriga dela já está bem grande, e seu acompanhante, faz carinho constante.

—Senhor e senhora Vitti. —Mas é o quê? — Me acompanhe.

Me levanto fuzilando Jhon. Que apenas sorri.
Ela pede para me trocar e deitar na maca que a doutora já vem.
Assim que ela sai. Puxo o blazer de Jhon.

—Quem mandou você trocar meu sobrenome? Eu não autorizei.

—Eu só disse a verdade.

—Que verdade?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abaixa e sussurra no meu ouvido.

—Que sou seu homem.

Mas antes que eu possa responder à altura, a médica entra.

—Como vai mamãe?

—Bem.

—Que bom. Vejo que trouxe o marido hoje.

—Ele não...

—Eu não pude vir da última vez, mas isso não vai mais acontecer.— Ele estende a mão cumprimentando a doutora. — Sou Jhon Vitti.

—Isso é muito bom senhor Vitti, o acompanhamento do pai durante o pré natal faz toda diferença para a mãe. Mostra que ela não está sozinha, e interagem no processo. — Ele sorri enquanto ela fala. Afiii. — Então vamos ver como está o bebê, e tirar minha dúvida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que dúvida doutora? Algo errado com meu filho.

—Não. —Ela ri, ao ver o jeito desesperado de Jhon. — Mas logo vou dividir com vocês.

Ela passa o aparelho de ultrassom na minha barriga, sinto o geladinho.

—Vou liberar o som.

Tum.Tum.Tum.Tum.... ouso o coração do bebê batendo forte. Ai tenho uma impressão de ouvir...

—Como pensei. Você espera gêmeos.

Meu pai amado. Meus olhos se enchem de lágrimas, olho para Jhon que me sorri, enquanto segura minha mão forte.

—Dá para saber o sexo?

—Ainda não, eles estão de costas. É a décima segunda semana ainda, talvez na próxima consulta.

—Ela aponta para tela. — Se vocês olharem vão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver somente as costas aqui, as perninhas.

Eu não vejo nada, me parece um borrão.

—Se fizer o 4d vai ser possível saber já.

—Não Jhon, vamos esperar. Acho que por enquanto não precisa.

Digo limpando meu rosto. Ele passa o resto da consulta fazendo mil perguntas para a doutora, parece criança curiosa.

Assim que saímos para a rua. Ele me puxa em seus braços.

Me abraça e faz carinho na minha nuca, me deixando arrepiada. Retribuo o abraço sentindo seu cheiro amadeirado.

Que saudade desse homem, ai estou ferrada, ficar assim perto só me faz querer levar ele para o meu quarto.

—Eu sou o homem mais feliz. Vou ser pai de gêmeos, aposto que é um casal. O que acha?

—Eu acho que estou com fome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me olha, e vejo que seus olhos estão marejados.
Eu fui uma boba de não contar logo do início.

—Claro vamos alimentar essas crianças.

—Quero cachorro quente, com bastante mostarda.

—Seu primeiro desejo?

Não, meu primeiro é você. Mas sei que só está aqui devido a gravidez. Sorrio e faço que sim com a cabeça.

Paramos na barraquinha, próximo do consultório mesmo, minha boca saliva ao sentir o cheiro.

Saboreio, como se fosse minha última refeição.

Jhon me observa e leva o polegar até meus lábios, limpando um pouco de mostarda, e levando até sua boca, chupando o dedo sem desviar os olhos de mim.

Engulo seco, sentindo um frenesi, malditos hormônios.

Só desvia o olhar, pois seu telefone toca.

—Oi Souza. Sei. Onde? Vou. Ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele desliga e me encara.

—Acharam ele.

—Então vai logo.

—Vou te levar primeiro. Onde ele está não tem como fugir.

Entendi, Souza deve ter o capturado.

—Vamos.

Jhon me deixa no escritório. Ainda preciso trabalhar, amanhã tenho uma reunião com um cliente antigo, e sei que não vou gostar. A noite quando chego em casa, vejo o noticiário informando da prisão de Eduard ex agente do FBI que todos pensavam que tinha morrido, em um acidente de carro.

Meu celular toca e vejo que é o governador. Passo mais algumas horas no telefone, fiz uma promessa, e nunca deixo de cumprir. Me atualizo de tudo que é necessário e já sei onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai ser a execução.
Bom por hoje é comer e dormir.

Capítulo 39

Sofia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto antes do sol raiar, coloco moletom pois o outono já está mostrando como vai ser gelado. Pegue minha valise e saio sem avisar os seguranças. Hoje sou somente eu e os bebês claro.

Vou para o Centro onde o bandido está preso, e vai sair escoltado pelo FBI, a um presídio até o julgamento.

Dei algumas horas para Jhon com ele, agora já deu. Preciso conferir a temperatura, e verificar o vento. Parece bom, bom dessa distância vai levar 3 segundos para acertar meu alvo.

Tenho que esperar a hora que ele estiver saindo da sede, vai ser na testa para não haver risco.

Não posso errar, só tenho uma chance.

Droga minha barriga vai ficar pressionada um pouco, está pequena, parece só um calombinho, mas vou apertar meus bebês.

Nossa meus bebês, quando iria imaginar ter uma dupla felicidade.

Olho no relógio falta vinte minutos para saírem.

Ouçô a rádio da polícia que vai dar apoio pelas ruas de Nova York, dizem tudo pronto para a remoção.

Apoiei o rifle benett no chão e me deito, no terraço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de em um prédio, olho pela mira a quase dois quilômetros de distância.

Vejo alguns repórteres, policiais, agentes do FBI e curiosos.

Ouso a informação que estão saindo. Até que fim, tenho uma reunião daqui a pouco, e não posso ficar dando mole aqui.

Me concentro na porta, primeiro sai dois agentes que vi outro dia, logo depois Maison, em seguida meu alvo e Jhon logo atrás.

Que lindo olhando ao redor, assobio, ele faz sinal para irem, miro bem na testa de Eduard, e disparo, acerto bem no meio da testa, com o impacto ele cai, os agentes se agrupam para se proteger, talvez pensando que haverá outros disparos.

Vejo Jhon olhar para o morto e balançar a cabeça. Bom ele parece bem, só um pouco assustado, começo a guardar, tudo na valise o rádio anuncia para irem atrás do atirador.

Preciso ser rápida agora, desço pelas escadas de incêndio, no beco ao lado do prédio.

Subo na moto e vou embora.

Chego em casa e subo pelo elevador particular que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dá dentro de uma sala, que somente eu tenho acesso.

Vou até o closet do meu quarto e abro uma passagem secreta, onde uso para guardar minhas armas e munições.

Esse apartamento luxuoso, foi criado especialmente para quem tem muitos segredos.

E eu estou amando.

Vou a duas reuniões, uma com um velho cliente que precisa de ajuda em um caso de desaparecimento de uma menor.

Almoço com o governador em sua casa, onde depois de receber os detalhes com Fred, que hackeou o FBI, dou por encerrado esse caso, o indivíduo foi morto, alguns envolvidos tiveram o mesmo fim que ele, outros permanecem presos. Como tudo que foi combinado, acabou sendo realizado, apertamos as mãos selando nosso segredo.

O resto do dia corre tranquilo, Jhon não me ligou, nem para me mandar pra PQP, o Japa não conseguiu descobrir quem vai ingressar na organização.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Margo me avisou que só vai revelar no momento certo, que é minha conselheira e eu preciso esperar o prazo que a pessoa pediu.

—Deborah eu já estou indo, qual horário da minha primeira reunião amanhã?

—A senhorita tem uma reunião com o Paolo da contabilidade as nove horas amanhã.

—Ok. Boa noite.

—Boa noite.

Chego em casa e aviso os seguranças que não vou mais sair, assim eles podem ir descansar. O apartamento está silenciosamente agradável.

Tomo um banho e coloco uma camisola branca, bem sexy, mais para me sentir bem, pois ninguém vai ver, ou melhor aquele sabor de menta não vai ver.

Assisto a um filme depois de jantar uma lasanha ao molho branco. Devo ter dormindo na metade pois só acordei com meu celular tocando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Alô.

—Você está em casa?

—Jhon?— Falo meio sonolenta. — Sim.

—Então atende o interfone e me deixe subir.

—É muito tarde. O quê houve?

—Sofia.... —Diz um pouco nervoso.— Agora.

Nossa! Interfono para a portaria liberando sua entrada. Um dos seguranças acompanham Jhon até minha porta, onde eu já o aguardo.

—Obrigada Ângelo.

—Disponha.

Olho para Jhon que está com os cabelos molhados, vestindo jeans escuro, camisa preta e jaqueta de couro. Com uma mochila nas costas.
Ele me encara, faço sinal para ele entrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não precisava de escolta.

—É por segurança, devido o horário avançado.

—E você atende a porta vestida com esse robe curto?

Aponta para minhas pernas, eu acompanho seu olhar e dou de ombros.

—Não tem nada curto. Ao que devo a sua presença?

—Bonito seu apartamento.

Diz olhando a decoração em tons claros. Mudando de assunto completamente.

—Ainda falta alguns detalhes. Você veio porquê?

—Preciso de um lugar para passar a noite. Minha casa teve um vazamento de gás.

—E veio aqui? Por que não foi para um hotel?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Somos amigos, o Jonathan foi para a casa da Lili, pensei que você não se importaria.

—Eu me importo sim...

Me sento no sofá e coloco os pés na mesinha de centro. Jhon se senta de frente para mim.

—É mesmo? Você me deve um favor.

—Devo? Que favor? Tá maluco!

—Eu te vi hoje. Você passou na frente da central de moto. E algum tempo depois, você senhorita Fleming. — Aponta o dedo para mim. — Explodiu a cabeça do Eduard.

—Eu te disse que o mataria.

Ele se levanta e senta ao meu lado. Segura minha mão.

—Não por isso. Você tinha me dito que não estava andando de moto por ai, grávida de meus filhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu já disse que não...

Sou calada com a boca dele na minha, um beijo doce e quente. Levando as mãos até minha nuca, me invadindo por dentro, com seu toque sutil.

Ai me lembro por que está aqui.

Porque estou grávida.

Me afasto.

—Jhon pode ficar no quarto de hóspedes, é a segunda porta depois das escadas.

Me levanto e subo para meu quarto, fecho a porta e me jogo na cama. Choro, e choro, por Jhon achar que só porque estou grávida, o certo é ficar comigo. Eu gostaria que fosse por mim, só por mim.

Acordo com meu despertador, levanto e me arrumo. Um vestido rosa escuro, sapatos nude com um coque no cabelo e maquiagem básica.

Pego minha bolsa e vejo Jhon só de jeans, sem camisa encostado na porta do quarto, que será dos bebês.

Paro atrás dele vendo observar os vários traços coloridos na parede.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu ainda não escolhi a cor do quarto dos bebês.

—Pelos doze tons deu para perceber.

—Gosto do amarelo. Não sei ainda. Eu tenho que ir, mas pode ficar à vontade.

—Eu saio com você.

Se vira para mim. Passo os olhos bem devagar por seu peito, vou descendo pelos pelinhos até chegar no jeans que tem o botão aberto. Engulo em seco.

—Assim fica difícil me segurar Sofia.

Pisco algumas vezes e desvio o olhar. Ouso o som de passos na escada. Me viro vendo duas moças da limpeza. Com os olhos arregalados olhando diretamente para a semi nudez de Jhon.

—Esperem lá em baixo.

Falo seca. Elas descem correndo. Ouso Jhon rindo, me viro para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Qual é a graça?

Semicerrou os olhos.

—Você assustou elas.

—Se quer ficar na minha casa, trate de colocar uma roupa.

—Eu estou de roupa. E sou solteiro. Ao não ser que aceite meu pedido de casamento.

—Jhon você está confuso, devido a gravidez, mas logo vai perceber que está equivocado.

Ele segura minha cintura, se coloca bem próximo a mim.

—Eu não tenho dúvidas, percebi que não posso viver sem você, passo por cima do que for para ficar ao seu lado.

Eu te amo Sofia.

Fecho os olhos e respiro fundo. Me afasto e sem

PERIGOSAS ACHERON

olhar para ele.

—Eu preciso ir.

Saio de perto dele para entender, porque meu coração bate tão acelerado. Passo pela sala e ouso Lucia me chamar, mas ignoro fugindo para longe.

Capítulo 40

PERIGOSAS NACIONAIS

Sofia

Ele disse que me ama, me ama? Será que estou ficando molenga?

Desde quando eu me tornei essa pessoa que foge?

Não, eu sou uma mulher forte, que corre em direção ao perigo, luta até a morte.

—Passou o dia todo com essa cara preocupada.

—Fred senta aqui.

Ele senta ao meu lado, no sofá que tem em minha nova sala.

—O quê aconteceu?

—Jhon disse que me ama.

—E você fugiu?

—Como sabe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu te conheço Sofia, você fez isso por que sente o mesmo. Do contrário não estaria tão abalada.

Eu olho para Fred e me encosto no seu ombro.

—Eu o amo, desde aquele dia quando eu invadi sua casa.

—Então porque está fugindo? Se joga, vai ser feliz mulher.

—Ele está confuso por causa dos bebês. Ele tinha me dito, que havia acabado, quando descobriu sobre minha verdadeira profissão.

Agora ele pensa que me ama, devido a gravidez.

—Devia dar uma chance para ele.

—Melhor não.

—Espera. —Fred me puxa e segura em meus ombros. — Você disse bebês?

—Sim são gêmeos.

PERIGOSAS ACHERON

—Ai...

Grita e me abraça. Melhor manter meu coração longe de encrencas, pensar só nos bebês, eles são à prioridades no momento.

Jhon me liga, mas não atendo. Envia uma mensagem.

Precisamos conversar.

Olho e pondero o quê dizer.

Vou viajar por alguns dias. Eu sinto muito, não ser recíproco.

Ele não responde mais nada. Eu viajo á Londres, para alguns compromissos de última hora, fico fora por cinco dias. Sem falar ou saber de Jhon. Quando volto para a empresa encontro Margo na minha sala.

—Olá Margo. Não sabia que você estava me esperando, senão teria vindo direto do aeroporto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos cumprimentando com um abraço. Peço para Deborah trazer chá e café.

—Não se preocupe, como foi em Londres?

—Foi excelente. Dianollo mandou lembranças.

—Aquele cínico, deve ter agradecido por você ter assumido a organização.

—Você nunca me disse o quê houve entre vocês.

—Esquece. Eu vim para trazer o nome dos dois novos integrantes.

—Nossa. Eu estava curiosa por demais.

—Percebi. Mandou o Fred e o Japa, para tentar descobrir.

—Você notou é? Achei que eles se saíam melhores.

Sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou acabar com sua curiosidade.

Me passa uma pasta. Dentro vejo os dados de Paulo Moraes, 32 anos Brasileiro.
Olho a Folha debaixo e encaro Margo.

—É alguma brincadeira?

—Não brinco em serviço.

—Não vou aceitar ele.

—Você não tem esse direito. Ele me procurou e se ofereceu para a vaga.

—Quando?

—Na sua festa no bar do Souza.

—Margo. Eu não posso aceitar isso. Ele é um agente do governo.

—Melhor ainda. Pois será parte de nossa organização.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Jhon não é um assassino, ele é todo certinho, não gosta de ir contra seus princípios.

—Talvez tenha mudado de opinião. Amanhã os dois estarão aqui logo pela manhã.

Ela se levanta e sorri.

—Vai vir também, não é?

—Claro que não. Você já sabe o que fazer. Fez a iniciação de vários aqui, vai se sair muito bem. Até Sofia. Se precisar, não me ligue.

Ela sai e eu ligo para Jhon, mas só chama até cair na caixa postal.

Droga. Porque ele está fazendo isso?

Ligo para Jonathan.

—Oi cunhadinha.

Afiii.

—Oi, como você está? E Lili ? Tem cuidado bem dela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Estou bem. E claro que sim, senão o pai dela me mata. Você sabia que ele tem uma coleção de armas? Ele me mostrou. E você como está?

Sorrio. Sei bem qual foi a intenção de Souza.

—Eu já vi sim, são lindas. Estou bem.

—Parabéns pela gravidez. O Jhon está todo bobo.

—É mesmo. E ele está aí?

—Quer saber porque o Jhon não atende o celular?

Reviro meus olhos. Que raiva.

—Então ele está aí, de frente para o celular, me ignorando?

Jonathan gargalha.

—Está sim. Como você está se sentindo hoje. Muito enjoo ainda?

PERIGOSAS ACHERON

Argh... Ele está lá. Que raiva.

—Jonathan foi bom falar com você. E manda seu irmão se ferrar.

Quase grito a última parte, desligo sem esperar resposta.

Vai ser assim então.

Jhon.

Sofia ligou varias vezes, mas apenas me controlo em não atender. Pedi para Fred ficar de olho nela. Ela não quis falar comigo durante todos esses dias, saiu correndo quando me abri, agora resolveu dar as caras.

Provavelmente já sabe que irei fazer parte de sua organização, e está curiosa pelo motivo, ou furiosa. Jonathan gargalha me olhando.

—O quê ela disse?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mandou você se ferrar.

Sorrio.

—Então ela está ótima.

—Vocês dois. Porque não atende o telefone? E porquê pediu licença do trabalho?

—Preciso descansar um pouco. E gosto de ver Sofia brava.

Ele me olha com uma sobrancelha arqueada.

—Eu tenho que ir. Meu chefe não é bonzinho e ainda está pegando no meu pé.

Jonathan está trabalhando em uma grande revista da cidade.

Decidiu morar em Nova York.

—Então, melhor você não se atrasar.

Ele sai e eu deito no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amanhã Sofia vai cair matando em cima de mim.
Droga. Ela vai ser minha chefe.

Se já é ardilosa normalmente, agora será ainda mais.

Mas tudo bem. Eu tenho algo que ela não vai conseguir tirar de mim.

E depois vou adorar provoca-la, pois receberei um prêmio no final.

Me aguarde Sofia Fleming.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41

Sofia.

Chego cedo ao trabalho e faço uma revisão nas fichas dos possíveis integrantes.

Pois vou fazer de tudo para Jhon não entrar. Ele não quis me fazer uma surpresa, pois bem, vou apresentar o meu mundo.

Não dou um dia para ele desistir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Senhorita Steve a segurança está subindo com os visitantes.

—Obrigada Deborah. Vê se Fred já está com tudo pronto e me avisa.

Que comecem os jogos.

Alguns minutos depois vejo um dos seguranças vir acompanhando Jhon e o Paulo.

Me levanto aguardando na porta.

Assim que se aproximam eu fito Jhon.

—Obrigada. — Agradeço ao segurança. Olho para eles sorrindo.— Rapazes entrem e se acomodem.

Sento e olho de um para outro.

—Pois bem. Sou Sofia Steve diretora da organização. Acho que Margo já deu as informações necessárias. Alguém tem alguma pergunta antes de começarmos?

—Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diz Jhon firme. Que surpresa.

—Eu tenho.

—Pergunte Paulo.

—Quantos dias de treinamento?

—Vai depender de você. Se conseguir sobreviver a hoje, será um começo.

Falo calma. Ele arregala os olhos.

—Vamos começar?

Eles assentem. Passo uma prancheta com algumas perguntas.

—Respondam esse questionário.

Eles começam a responder eu observo Jhon, todo sério concentrado no papel.

— Com licença. —Olho para Deborah. —Fred disse que estão prontos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Rapazes levem o questionário com vocês e terminem até o horário do almoço. Depois eu pego. E acompanhe a senhorita Deborah.

Eles vão para a sala de treinamento virtual. Onde Fred vai proporcionar uma missão de resgate sem sair do lugar, com o vídeo game, mais muito real. Vejo Deborah voltando.

—Deborah eu tenho uma reunião de última hora. Você pede o almoço eu volto mais tarde. Se precisar me liga.

—Tudo bem.

Vou me encontrar com Lorenzo, pois ele tem um novo caso e precisa de ajuda.

Almoço na rua mesmo, aproveito e resolvo mais alguns assuntos, só volto para o escritório no final do dia.

Assim que entro os dois estão sentados na área de descanso.

Pela fisionomia estão cansados.

Passo por eles e Jhon me lança um olhar mortal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio.

Ligo para Fred.

—Fred vem até minha sala.

—Ok.

Me sento e começo a ler o questionário que está na minha mesa. Tudo certo.

—Sofia temos um problema.

—Entra e fecha a porta.

Fred faz e se senta.

—Os dois foram bem.

—Então qual o problema?

—Jhon.

Levanto a cabeça do papel e encaro Fred.

—O quê tem ele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ele fez mais pontos que você.

—Sorte de principiante.

Sorrio e olho para onde ele está sentado.

—Ralf já chegou?

—Sim.

—Então leve o Jhon para falar com ele.

—Vai colocar Jhon com ele?

—Sim.

—E leve o Paulo para o Japa.

Ele balança a cabeça e sai. Oras eles precisam ver o que espera lá fora, matar bandidos virtuais é fácil, quero ver na realidade.

No resto do dia eles tem mais treinamentos com outros do grupo. Eu foco nas missões disponíveis. Quando a noite chega chamo Paulo a minha sala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro e digo que vai fazer um teste real com Japa e se passar ele está dentro.

—Jhon vem agora é sua vez.

Ele entra e se senta irritado.

—E o que achou do seu dia?

—Se você pensou que me fazendo lutar com você virtualmente, ou fazendo algum tipo de pressão psicológica com o Ralf iria me amedrontar, se enganou. Adorei o meu dia.

Sorri de orelha a orelha.

—Pois bem senhor Vitti. Você vai em uma missão de resgate com o Ralf, o Russo e o Lorenzo.

—O Lorenzo do coquetel?

—Sim. Tem algum problema?

—Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto seu tom de deboche.

—Qual é a sua real intenção?

—Não entendi.

—Entendeu muito bem Jhon. O quê você está fazendo aqui?

—Vou ser pai. E aqui tem um bom salário, fora as comissões e o seguro.

Bufo.

—Eu sei que você não saiu do FBI, só pediu uma licença. Porque não me conta a verdade. Pois alguns dias atrás você disse que era contra o que eu faço, e está aqui querendo fazer exatamente o que vai contra seus princípios.

—Já disse, vou ser pai de gêmeos. Sabe quanto custa uma roupinha de bebê?

Fala calmo. O quê me irrita. Me levanto e fecho o punho sobre a mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Se quer continuar a mentir, já carimbo desclassificado na sua ficha, e não vai passar nem da recepção amanhã.

Ele levanta.

—Pois bem chefe. Se quer saber eu vim por você.

—Pare de bobagens. Disse que sou assassina, agora quer ficar perto de mim.

—Já te pedi desculpas. Quando as pessoas se amam, elas brigam, e falam bobagens.

Se amam. Ele não me ama. Está confuso.

—Você está confuso...

—Ai vem você com essa de novo. Eu sei muito bem o que sinto.

Eu amo você. — Engulo em seco. — Não é por que está grávida, eu já sei disso a muito tempo. Te amei desde o dia que nos conhecemos.

Quando você me deixou naquele bar em Vancouver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de pau duro, eu sabia que a queria para sempre. Ou quando transamos pela primeira vez, só fez confirmar que você é minha. Quando te vi com o idiota do Lucca, queria te possuir naquele restaurante mesmo, para todo o mundo saber que você me pertence.

—Eu não pertenço a ninguém.

Ele dá a volta na mesa e fica a poucos passos.

—E quando te levei para conhecer meus pais, os dias ao seu lado só me fez ter certeza que você é minha. Quando você disse que era uma assassina profissional, eu confesso que fiquei assustado no começo, mas depois percebi que não importava, pois eu a desejo ao meu lado.

—Você disse coisas horríveis.

—E eu peço perdão por tudo que falei. Você me perdoa?

—Sim. Afinal somos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Somos amigos, porra nenhuma. Eu sou seu homem, e você é minha mulher.

—Você está se achando né.

—Vai ser senhora Vitti, muito em breve.

Reviro meus olhos.

—Eu acho que não.

—Pois eu tenho certeza que sim.

—Jhon acho que já deu, vai até a sala do Russo e se organiza com ele sobre o caso.

Ele chega perto fazendo com que eu encoste na mesa.

—Você está muito estressada, precisa relaxar.

—Vou embora logo. Tenho uma banheira me esperando.

—Não, você precisa de outro relaxamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fala próximo ao meu rosto, o hálito de menta, me fazendo ter ideias.

—Ali é o banheiro?

Aponta para a porta do outro lado.

—Sim. —Me puxa pelo braço. Entramos no banheiro e ele fecha a porta. — O quê você está querendo? Acha que vou transar com você aqui?

Ele sorri.

—Não. Vou fazer você relaxar um pouco.

Me beija com doçura, as mãos em minha cintura, vai levantando meu vestido. Depositado beijinhos pelo meu pescoço, estremeço toda, sinto minha calcinha molhar, estou á ponto de ter um orgasmo só pela excitação.

Ele leva uma mão dentro da minha calcinha e me penetra com um dedo.

—Jhon...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ai que saudade...

Gemidos ecoam pelo banheiro, saindo da minha garganta.

Ele se ajoelha e tira a minha calcinha devagar, passando seus dedos quentes por minhas pernas. Segura meu traseiro firme e lambe meu sexo, arfo enquanto ele chupa meu clitóris, circulando a língua sem parar, seguro seus cabelos, não preciso de muito tempo para explodir em um orgasmo poderoso, minhas pernas ficam bambas, mas Jhon me segura firme, ainda me lambendo e sugando. Só depois que o impacto passa ele se levanta. Me beija e morde meus lábios.

—Está mais calma agora?

—Sim. Agora sua vez.

Levo a mão no zíper da calça de Jhon, mas ele segura meu pulso.

—Não. Nem pense nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele dá um passo para trás, eu abaixo meu vestido.

—Porque não? Tem outra para fazer isso mais tarde? Já sei a Pamela.

Ele gargalha alto. O som rouco me provoca.

—Fica linda assim toda enciumada. Fique sabendo que só tenho você, desde de Vancouver, nunca mais estive com outra mulher.

Eu também nunca mais fui tocada por outro.

—E naquele dia no restaurante?

—Foi um jantar entre velhos conhecidos. O esposo dela chegou logo depois, ele só tinha ficado preso no trânsito. E o Jonathan estava no banheiro.

—Achei que vocês não se davam bem.

—Porquê ela me traiu? Isso foi á muito tempo. E agora eu tenho você. Minha assassina preferida.

Me sento no vaso, já sem forças para retrucar.

PERIGOSAS ACHERON

—Então, por que você não me deixa te tocar?

—Por que isso só vai acontecer, quando você disser sim.

—Sim pra quê?

—Para o meu pedido de casamento.

Reviro meus olhos. Afii.

—Não vou me casar com você.

—Vai sim. E será muito mais rápido do que pensa.

— Coloca o indicador na minha testa, entre minhas sobrancelhas. — E aí quando esses bebês nascerem, vai pagar por cada vez que revirou os olhos para mim. Estou contando, tic tac, tic tac.

Eu o encaro e ele sorri.

—Vai sonhando.

—Não se preocupe, eu sei que você me ama, assim,

PERIGOSAS NACIONAIS

como eu amo você. — Passa o polegar nos meus lábios. — Não tenho presa em ouvir de sua boca, um eu te amo, minha futura esposa. Vou esperar.

Me levanto.

—Jhon.

Ele me dá um selinho.

—Agora preciso ir, minha patroa é muito brava.

Abre a porta e antes de sair, se vira para mim.

—Até amanhã futura senhora Vitti.

Abro a boca mais fecho. Ele sai e eu me sento novamente no vaso. E percebo que estou sorrindo. Eu sabia desde o começo que Jhon era minha perdição.

Meu estômago ronca, acho que quero comer peixe frito com bastante caramelo por cima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42

Sofia.

Os dias passam e Jhon com os rapazes ainda não voltaram. A cada dia que ele fica longe, eu sinto um vazio enorme no peito.

Eu o amo tanto. Sei que estão bem, pois Russo avisou que estava tudo pronto para voltarem.

As coisas em casa estão todas em ordem, na próxima semana meus pais chegam para comemorar meu aniversário. Quando eles

PERIGOSAS NACIONAIS

souberam que estou esperando dois bebês, ficaram malucos. Quase fiquei surda no telefone.

—Sofia você pode assinar esses documentos para mim?

—Claro.

Olho os papéis e verificando, depois assino.

—Obrigada.

—Deborah. Acho que por hoje já deu. É sexta-feira, pode ir embora.

—Mas ainda são duas horas.

—Quem liga. Segunda nós continuamos. Não somos médicas com pacientes em caso de vida ou morte.

—Se você acha.

—Acho não, tenho certeza. Vai descansar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vai para sua mesa, depois de alguns minutos volta.

—Até segunda-feira, senhorita Steve.

—Até.

Depois de mais uma hora também dou por encerrado meu dia. Fred está com gripe, e ficou em casa, vou passar outro fim de semana sozinha.

—Senhorita Steve.

—Sim Marcos.

—Chegamos, precisa de mim ainda hoje?

—Não. Pode ir descansar, nos vemos na segunda.

Entro em casa e sinto um cheiro de queijo. Vou direto para a cozinha.

—Nossa lasanha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Há. Sofia. Chegou cedo hoje.

—Sim. Estou com fome e sono, e fome.

Lucia ri.

—Esses bebês estão dando trabalho.

—E como. Eu só penso em comer, depois me dá um sono, aí quando vejo estou deitada no sofá do escritório tirando um cochilo.

—Ainda bem, que sua chefe é compreensiva.

Olho para Lucia e sorrio. Ela pensa que fui promovida a diretoria da ONG.

—Pois é, ainda bem.

Coloco um pouco de lasanha no prato e pego um suco de goiaba da geladeira, me sento na bancada da cozinha.

Conversamos um pouco enquanto saboreio a lasanha a quatro queijos.

Logo depois Lucia vai embora. Encho a banheira e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fico lá descansando um pouco.

Meu telefone toca.

—Oi Russo, tudo bem.

—Tudo sim. Já chegamos. Quer conversar estamos no escritório.

—Não. Vai descansar, está todo mundo bem?

—Está sim.

—Ótimo. Dispense todos e nos reunimos na segunda as nove horas da manhã.

—Você manda chefe. Bom fim de semana.

—Igualmente.

Desligo e ligo para Jhon. Mas está fora de serviço.

Ele deve ter ficado sem bateria.

Envio uma mensagem.

*** Jantar as oito aqui em casa. Não se atrase. ***

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deito na cama só de roupão e durmo. Só acordo com o telefone vibrando.

—Sofia você está bem?

—Sim Jhon. Onde você está?

Olho no relógio e já são nove horas.

—Acabei de chegar em casa. Vi sua mensagem só agora. Fiquei sem bateria.

—Chegou agora. Mas Russo me ligou antes das cinco. Onde vocês foram?

—Saímos para beber. — Diz com um ar divertido na voz. — Mas não somos um casal. Então não te devo explicações.

Mas que desaforo. Bem ele está certo.

—Você tem razão senhor Vitti. Agora preciso me arrumar, já estou atrasada.

—Atrasada? Para quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Estou com desejo de dançar. Bem coladinha em alguém.

—Sofia...

—Tchau.

Desligo na cara dele e gargalhadas ecoam no quarto.

Acha que vai me fazer ciúmes? Pois eu digo quem vai ter ciúmes.

Tomo um banho e desço para fazer pipoca. Pego uma bandeja, e coloco um copo de vitamina, um baldão de pipocas, um pote de sorvete e uma colher.

Bom vou subir, comer essas guloseimas enquanto vejo um filme na minha cama.

O interfone toca. Mas quem será?

—Oi.

—Senhorita Steve, o senhor Vitti está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorriso.

—Deixa ele subir. Aviso que vou deixar a porta encostada.

—Sim senhora.

Mas que homem, achei que iria passar a noite me procurando nas boates. Subo e me sento na cama com a bandeja no colo.

Começo a comer. Ouso a porta batendo.

—Olha o papai está bravo.

—Sofia você quer me matar?

Olho para Jhon parado na porta com as mãos na cintura.

—Oras. O quê eu fiz?

—Você desligou na minha cara, e depois não atendeu mais o celular.

Olho para o celular no criado mudo, e fito Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com suéter preto, num jeans claro.
Mordo meu lábio inferior.

—Fiquei sem bateria.

—É sacanagem! Eu liguei para o Fred, rastrear seu celular. Ele está doente, sabiá?

Continuo comendo e encaro Jhon.

—O Fred tem um aplicativo que me localiza. Foi mamão com açúcar para ele. E eu sei tudo. Quer pipoca?

Ele se aproxima me analisando.

—O que você achou que eu iria fazer, em?

—Que iria em todas as boates de Nova York.

—Você é muito abusada mesmo. Se está com desejo, precisa me ligar. Eu já disse que sou o seu homem. Que somente eu posso te tocar.

—Na verdade, eu tenho um desejo. Agora mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

—Então pode dizer.

—Quero muito, lamber esse sorvete de baunilha, no seu corpo.

Seus olhos ganham um tom de verde mais escuros.

—Você sabe o que precisa dizer.

—Sim?

—Isso mesmo. Sim.

Me levanto e coloco a bandeja na poltrona.

—Tira a roupa Jhon.

—Não.

—Preciso conferir, se está tudo como deixei.

Ele me encara e dá de ombros.

Tira toda a roupa e dá uma voltinha. Vejo seu corpo, todo malhadinho, não é forte, nem magro,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas sim um gostoso de primeira linha.
Bumbum durinho, pernas torneadas, costas
marcadas, seu peitoral definido e o pau ereto.
Mama mia que espetáculo.
Sorrio e fito seus olhos.

—Está do seu agrado?

—Muito senhor Vitti.

—Agora sua vez.

Tiro o roupão, já estava nua por baixo mesmo. Seus
olhos queimam minha pele. Dou uma voltinha
segurando a barriga que começa a crescer.

—Você está linda. Muito mais agora, com essa
barriguinha linda.

—Eu te amo Jhon. E sim eu aceito ser a senhora
Vitti.

Ele fica me encarando, engulo a vontade de chorar.
Chega perto e me beija, com desejo, com amor. Sua
língua pede passagem invadindo minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segura minha nuca e cintura, me puxando ao seu encontro. Agarro seu bumbum, colocando seu membro entre minhas pernas, deslizando minhas coxas.

Me torturando e enlouquecendo Jhon. Ele afasta o rosto. Mas continuo o movimento do quadril.

—Sofia. Eu te amo, e quero me enterrar em você agora.

—Mas e o meu desejo?

—Você tem a noite toda para fazer.

Sorrio e Jhon me puxa para a cama, deito de lado e ele se deita atrás, me penetra.

Gemendo começa um vai e vem lento. Leva uma mão, até meu clitóris movimentando em círculos, os dedos indicador e médio, brincam me fazendo gemer de tesão.

—Jhon... rápido....

Suspiro alto, sentindo ele aumentar o ritmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Isso Sofia...

Geme rouco e morde minhas costas, mordo o travesseiro assim que chego no ápice, Jhon urra logo depois, me penetrando forte e rápido. Tendo seu orgasmo também. Respiramos com dificuldade por um tempo. Sinto seu sêmen escorrer. Ele beija minhas costas.

—Melhor irmos tomar um banho.

—Não. Preciso de mais. Quero mais Jhon. — Me viro de frente para ele. — Eu estou com desejo.

—Mas está escorrendo. Faz muito tempo, acabei fazendo a maior meleca em você.

Subo em cima dele e me sento sobre seu membro.

—Eu não ligo.

Mexo o quadril, para frente e para trás, sentindo ele começar a se animar novamente.

—Eu quero cavalgar em você Jhon. Bem rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segura meus seios, e aperta o bico.

—Enquanto eu sugo seus seios com a boca, e aperto sua bunda com as mãos?

—Sim.

Ele me puxa e me beija, minutos depois já estou cavalgando e juntos gritamos coisas obscenas, gemendo alto, fazemos amor e gozamos juntos.

Nos deitamos um de frente para o outro.

—Jhon você não precisa voltar para a organização na segunda.

—E por que eu não iria?

—Você só queria me provar seu amor, indo contra seus princípios.

Mas eu já entendi, e aceito você, como você é. Todo certinho.

—Quem disse que sou certinho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você é.

Passa a mão por meu braço.

—Eu matei aquele presente de serial Killer, que você enviou, antes da ambulância chegar. E sabia que você usaria o horário de transferência para eliminar o Eduard, e nesses últimos dias não deixei testemunhas.

—Então quer continuar?

—Eu adoraria trabalhar com você e ter a ajuda da organização sempre que possível. Mas vou ser mais feliz no FBI.

—Você pode sempre contar comigo e a organização.

—Eu agradeço muito. Confesso que adorei esses dias, mas como uma pessoa me disse uma vez. Só somos realmente feliz, quando fazemos o que nós queremos de verdade, sem amarras, sem neuras.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio e beijo Jhon, ele pode ser o doutor certinho, e é por isso que eu sou louca por ele.

Capítulo 43

Sofia

Os meses passam, já estou de 35 semanas, minha barriga parece que vai explodir, sinto o peso, a dor nas costas, nas pernas. Eu não aguento mais, quero que estes bebês nasçam logo.

Jhon veio morar comigo, ficamos noivos no dia de meu aniversário.

Que foi uma comemoração e tanto, com Fred e

PERIGOSAS NACIONAIS

Betinho, meus pais, os pais, irmãos, avó e toda família de Jhon.

Uma mistura tão grande de culturas que foi uma loucura, mais muito prazerosa.

Não pude comer o braune que Jennifer trouxe, mas minha mãe e Lucia comeram, e precisei me retirar da sala para não ouvir o que ela e meu pai fazem no quarto. Só faltou Clara para completar o acervo de mulheres.

Como está perto do nascimento Margo vai cuidar da organização, até que eu volte.

Estou deitada no sofá olhando a neve cair, os bebês estão quietinhos hoje. Ainda não sei o sexo, quero ter uma surpresa.

Jhon não aguentou e perguntou a Doutora, pintou o quarto de amarelo clarinho, foi a única coisa que vi. Pois toda a decoração foi feita em cima do sexo dos bebês, então nem me atrevo a olhar.

—Filha eu trouxe uns pastéis de carne, brioques e chocolate quente.

Minha mãe veio ficar comigo, não ia deixar sua única filha, sozinha na hora de dar a luz.

Bom não estou sozinha, tem Jhon, Lucia, Fred, Lili

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e outros amigos, mas para minha mãe, não para a grande maioria das mães, o filho só está bem debaixo de seus olhos.

—Não quero. Estou sem fome.

—Mas meus netos não. Vamos alimenta-los.

Ela estende a mão para me ajudar a sentar.

—Eu vou precisar de um ano de dieta para voltar ao meu peso. Você e Lucia não param de fazer gordices.

—Quando começar a amamentar, vai eliminar rapidinho. Agora coma. Vou ligar para seu pai, já volto.

Ela coloca a bandeja no meu colo, e eu me farto com os quitutes.

Ouso ela rindo ao telefone.

Me levanto e sinto uma fígada bem lá em baixo. Uma dor nas costas que irradia para a barriga.

—Ai!!

PERIGOSAS ACHERON

Nossa isso foi uma contração?

—O que foi Sofia?

Minha mãe entra na sala, com o semblante preocupado e o telefone ainda na orelha.

—Diga ao papai que vai nascer.

Sorrio animada. Ela arregala os olhos.

—Querido pegue o primeiro vôo disponível, nossos netos estão chegando.

Ela fala mais alguma coisa que não entendo, pois sinto uma água escorrer por minhas pernas.

A bolsa estourou, mas que crianças, nem para esperar chegar ao hospital.

—Cristo.

—Ah... minha nossa, querido nos falamos depois.

—Vamos mamãe. Pois meus filhos já querem

PERIGOSAS NACIONAIS

causar.

Ela me ajuda a sentar, corre pegando as bolsas, e ligando para Jhon. Ligo para uma empresa de táxi aéreo, nem a pau que vou de carro até o hospital que fica do outro lado da cidade em plena hora do rush.

Sinto outra contração, nossa menos de três minutos.

—Filha, vamos vou chamar um táxi.

—Já chamei.

Caminhamos para a porta, onde um dos seguranças me aguarda, foi difícil explicar para meus pais a presença de seguranças 24 horas, inventei que como Jhon é agente do FBI, precisa de proteção, devido aos seus casos.

—Ele vai conosco?

—Sim, e vamos de helicóptero.

—Aqui nos Estados Unidos é tudo diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto outra contração a caminho do hospital.
Chego e vou direto para a sala de cirurgia, as
contrações aumentam sou preparada para o parto,
que vai ser normal.
Só em ultimo caso faremos uma cesariana, foi isso
que combinei com minha médica.

—Sofia como você está?

Jhon chega todo eufórico.
Segura minhas mãos.

—Estou com dor, o quê acha?

Aperto sua mão com força, sentindo outra
contração.
Meu Deus...

—Meus dedos Sofia, você está me machucando.

—Eu estou te a machucando? Eu? Eu vou te matar
Jhon.

—Calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não me pede calma. Eu estou morrendo aqui.

Esbravejo suando frio.

—Sofia....

—Cala boca Jhon...

Ai meu pai, como dói.

—Está na hora Sofia. Vamos ver os bebês.

A doutora chega e me examina. As enfermeiras colocam minhas pernas em suportes, me deixando de pernas abertas.

—Então?

—Está tudo bem. Vai ser normal como você quer.

Ai que dor... urro e aperto a mão de Jhon.

—Sofia... vai me deixar aleijado.

—Força Sofia já está coroando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A médica fala e Jhon sai do meu lado para olhar.
No mesmo instante ele se volta para mim sorrindo,
ele é louco sorrir enquanto eu estou quase tendo um
avc. Urro e volto apertar o pulso de Jhon.

—Isso Sofia força, agora.

—Haaaaa....

Escuto o choro e vejo o bebê de cabeça para baixo,
de costas para mim.

—É um menino.

Meus olhos embasados dificultam minha visão,
Jhon limpa meu rosto, e me beija na testa. —Eu te
amo Sofia.— Ele fala enquanto nos olhamos para o
bebê no braço da enfermeira.

Ela trás rapidamente para que possamos ver, antes
de levá-lo.

Do mesmo jeito que a dor passou ela volta.

—Sofia...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Urro com as novas dores.

—Ótimo, vamos de novo Sofia. Força.

Meu Deus....Socorro...

Ouso o choro e me deito sem forças.

—É uma menina.

Sorrio e choro ao mesmo tempo.

Um casal eu fui muito abençoada.

Olho minha filha antes dela ser levada. Respiro fundo agora.

Jhon segura meu rosto com as mãos e me beija.

—Eu te amo.

—Eu também.

Ele chora feito criança, seguro seu cabelo e fito seus olhos.

—Você vai operar hoje mesmo. Pois nunca mais vou passar por isso outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos brilham enquanto sorri. — Tudo que você quiser. Minha linda. — Me beija. — Você me fez o homem mais feliz deste mundo. — Beija minha testa, com muito carinho.

Eu acho que estou horrorosa, toda descabelada, suando feito uma vaca velha, com as pernas abertas toda desgrenhada. E ele me olhando assim, como se eu estivesse maravilhosa.

????

Fiquei no hospital por dois dias, quando voltei para casa, me permito entrar no quarto das crianças. A decoração foi feita de ursinhos, os berços brancos, um com enfeites rosa e o outro azul. Ficou delicado e muito lindo.

—Então gostou?

Jhon chega com os bebês um em cada braço.

—Me dê a Cecília aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego e a levo até seu berço. Jhon faz o mesmo e coloca Miguel no outro. Ele me abraça e ficamos assim por um tempo zelando o sono de nossos filhos.

—Quantos dias do resguardo?

—Quarenta. Porquê?

—Só para saber.

Me viro para encarar os olhos verdes de Jhon brilhando.

—Você está pensando o quê?

—Quantos dias faltam para o seu castigo.

—Está louco. Acabei de ter dose dupla de dor, quer me castigar ainda?

Reviro os olhos. Ele semicerra os seus, e me aperta mais em seus braços.

—É por isso que você precisa aproveitar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descansar durante esse período, pois um dia só não vai ser suficiente.

Estremeço com sua voz rouca.

—Aproveitem que as crianças estão dormindo e vão tomar um banho.

Minha mãe entra no quarto falando baixo.

—Eu fico com meus netos.

Papai também entra trazendo as bolsas e sussurrando.

Me afasto de Jhon que puxa meu corpo na sua frente.

Sinto sua ereção no meu bumbum. Seguro o riso.

—Obrigada mãe, pai, já voltamos.

Eles nem nos olham, estão babando em cima das crianças.

—Jhon porque não toma banho primeiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem.

Ele entra no banheiro e eu fecho a porta. Eu não posso fazer sexo, mas Jhon não precisa passar por isso, alguns dias atrás quando eu já não aguentava mais o final da gravidez, ele me fez vários oral maravilhosos. Agora é minha vez. E ele vai operar só amanhã.

—Vai tomar banho comigo esposa?

Entro no chuveiro com Jhon e o abraço.

—Vou. Mas ainda não sou sua esposa.

Provoco.

—Mas logo será.

O beijo sem presa. Sugo sua língua. E levo minha mão até seu pênis.

—Sofia...

—Caladinho Jhon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O masturbado com uma mão, uso a outra para fazer carinho em seus testículos. Não deixo de beijar sua boca, ele geme rouco, em meus lábios. Me afasto e ajoelho no chão do box.

Coloco seu membro na boca e o sugo devagar.

Ouso seu gemido rouco.

Acelero os movimentos formando um "O" com a boca, até Jhon urrar e gozar segurando meus cabelos.

Ele me puxa para seus braços, ainda com a respiração entrecortada.

—Vamos marcar a data de nosso casamento para junho.

Diz enquanto acaricia minhas costas. Olho em seus olhos e sorrio. Por mim, tudo bem.

Ficamos alguns minutos, só abraçados, com a água caindo em nossos corpos.

Até minha mãe gritar do outro lado da porta, avisando que os bebês queriam mamar.

Eu e Jhon nos encaramos e gargalhamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44

5 anos depois.

Sofia

Como combinado me casei com Jhon naquele verão.

No quintal da casa de seus pais,

Foi tudo muito simples, mas encantador.

Passei a comandar a organização sozinha assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os gêmeos fizeram um ano. Novas pessoas entraram e outras deram adeus.

Quem se manteve ao meu lado fiel foi Fred, não diz nem em se aposentar, vai ficar comigo até o fim.

Faço missões as vezes, pois ser representante do grupo ocupa muito tempo, mas algumas vezes fica impossível, e preciso da adrenalina correndo nas veias novamente.

Como agora estou sentada na van, ouvindo os pássaros em uma área verde, próximo a Nova York, só esperando o momento certo de atacar.

—Ela está saindo.

Me viro de lado e pego o binóculo, vejo uma moça saindo do trailer onde meu suspeito está morando, tentando se esconder da justiça, nesse fim de mundo.

Ele logo vem atrás usando somente uma cueca samba canção. Tentou se esconder né, mas não foi muito esperto.

Fred com seus dedos nervosos no computador, eu com uma sede de adrenalina, ele se lascou.

—Viu Fred ele pagou. Então ela é uma prostituta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Observamos ele contanto as notas e entregando para a moça que sai apressada de carro.

—Mas só assim para àquele pançudo conseguir fazer sexo.

Olho para Fred e sorrio.

—Vou nessa. Coloca o drone no ar. — Pego minha arma e coloco no cós da calça. — Qualquer coisa me avisa.

—Tudo bem.

Caminho até o trailer e bato na porta. Ouso os passos do futuro defunto, assim que abre a porta ele me olha dos pés a cabeça e sorri. Acha que sou o quê?

—Oi gatinha. Está perdida?

Diz todo sorridente. Eu encaro e em retribuição dou um soco.

Ele leva as mãos ao nariz sentindo a dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Oi.

—Sua vadia.

Entro ele avança para cima de mim, dá um tapa com as costas da mão em meu rosto e tenta me enforcar, uso meus braços para sair de seu enrosco e dou uma cabeçada nele.

—Putta que dor.

Ele cambaleia para trás, vejo um banco de madeira e quebro na cabeça dele. Ele cai desmaiado.

—Sofia tudo bem?

—Sim Fred.

Passo a mão na testa, olhando em volta, o lugar está uma bagunça que nojeira. Vasculhando encontro uma pistola, algumas munições e uma franchi spas 12 carregada.

—Que beleza!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O dito cujo se mexe. Bom hora de ver o que ele sabe.

Pego outro banco e coloco em seu pescoço, só para impossibilitar ele, caso tente fazer alguma coisa.

Me sento em cima e seguro minha pistola.

Ele abre os olhos e tentar sair, mas eu intenciono o banco, ele tosse ao sentir a madeira pressionar seu pescoço.

—Vou ser boazinha com você. Me conte o que quero saber e te dou uma morte rápida.

—Vadia. — Cof. Cof. — Eu vou te matar quando sair daqui.

—Mas você não vai. Me diga o nome do cara responsável pelo tráfico de mulheres.

—Vai se ferrar.

—O nome!

Sei que tem outros envolvidos em um caso de tráfico de mulheres, onde ele está envolvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fala que vai enviar mulheres para a Europa para serem modelos e elas acabam sendo estupradas e mortas do outro lado do continente.

—Não sei do quê você está falando.

Ele começa a rir. Bufo e atiro em seu ombro.

—Sua cadela.

—O nome.

Digo já perdendo a paciência.

—Vou enfiar meu pau na sua boca, antes de te matar.

Atiro no outro ombro. Ele urra.

—Eu disse que seria rápido. Mas com essa boca suja fica difícil.

—Não vou dizer nada.

Me levanto e sento no sofá, atiro em seu joelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se mexe virando de lado, e tenta se levantar.
Atiro no outro joelho.

—Sua puta.

—Ainda tem fôlego. Vou perguntar uma última vez, o nome do seu comparsa? Ou o próximo tiro será no meio das pernas.

Ele me olha com raiva, curvando o corpo pela dor.
O sangue começa a escorrer para a porta.
Miro em suas partes.

—Espera. Eu conto.

—Bom menino.

Sorrio. E mantenho minha pistola apontada para ele.

—O nome dele é Cristófer. Era policial, saiu da prisão a um tempo.

Cristófer! Não pode ser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Onde eu encontro ele?

—Ele mora no Queens. Na Drew St 800, perto do Mcdonald.

—Você ouviu Fred?

—Já estou fazendo as buscas.

—Com quem está falando?

—Não te interessa.

—Me ajuda a levantar.

—Pra quê?

—Achei Sofia. Peguei ele nas gravações.

—Ótimo.

Olho para o inútil e começo a assoviar.

Ele arregala os olhos. Miro na cabeça e atiro.

—Bay, Bay. — Com o pé mexo no corpo, está mortinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu telefone toca.

—Olá amore.

Caminho para fora do trailer.

—Oi gostosa. Ocupada?

—Não. E você?

—Estou terminando um relatório. Jantar as seis?

—Sim estarei em casa.

—Vou preparar um fettuccine ao molho carbonara.

—Vou ligar e avisar Lúcia.

—Não precisa, eu ligo, quero ver como as crianças estão.

—Falei com elas a uma hora. Estão colocando fogo na casa. Deixando a coitada da babá louca.

—São bem filhos seus. Puxou seus genes nessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parte.

—É mesmo? Coisa que você foi um santo quando criança.

—Fui muito comportado. Você que realmente quase colocou fogo na casa, quando era criança.

Eu e meu primo inventamos uma vez de fazer uma fogueira no quarto, enquanto brincávamos de acampamento.

Só para dar mais realismo.

E esquecemos de tirar o tapete, que começou a pegar fogo, levantando uma fumaça preta, pois ele tinha algumas partes feitas de plástico.

Gritando fogo minha mãe apareceu e quando ela apagou o fogo. Eu levei uma surra histórica.

—Você não esquece.

—Adoro quando sua mãe conta suas artes.

Bufo. Ouso alguém chamado por Jhon.

—Eu preciso ir. Te vejo em casa senhora Vitti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo na boca.

—Beijo.

Sorrio e entro na van.

—Para o próximo destino?

—Sim, Queens. Termino hoje o que devia ter feito a cinco anos.

Olho para Fred.

—Nada de assoviar essa melodia fúnebre na minha van.

Gargalhamos alto.

E saímos com a direção certa, coloco meu óculos escuro, e recarrego minha pistola.

Hoje o dia vai ser bom, dois no mesmo dia. Que alegria.

Jhon

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego em casa e assim que entro escuto as crianças rindo. Vou até a sala de teve e observo que estão assistindo a um desenho. Cecília tem os cabelos ruivos assim como Sofia, já Miguel puxou a mim com os cabelos castanhos. Mas ambos tem os olhos azuis como de minha avó.

A babá está cochilando na poltrona. Coitada.

—Papai!!

Cecília grita assim que me vê, assustando a todos. Ela corre em minha direção e pula em meus braços. Logo Miguel também está pulando em meu colo.

—Como foi o dia de vocês?

—Foi bem, mas o Miguel quebrou o vaso da mamãe.

—Mentira pai. Ela que me empurrou. Então é tudo culpa dela.

—Tudo bem depois falamos sobre isso. Subam e tomem um banho para o jantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que vai ser? Pizza? Pois Lucia já foi embora.

—Eu sei. Acho que vou preparar algo bem gostoso.

—Ufa... Achei que a mamãe ia inventar de cozinhar.

Olho para Cecília e sorrio. Sofia já tentou cozinhar algumas vezes, mas sempre ficou intragável.

—O quê foi Miguel?

—Pensei que era pizza.

Diz se fazendo de coitadinho.

—O senhor ainda vai precisar de mim?

Me viro para Renata a babá das crianças, que está com uma aparência de cansaço.

—Não. Pode ir para casa, nos vemos na segunda.

Ela sorri dá um abraço nas crianças se despedindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sai.

—A mamãe vai chegar em uma hora. Subam sem bagunça, depois venham me ajudar com o jantar.

—Está bem papai.

Dizem em uníssono. Correm escadas a cima rindo. Vou para a cozinha e começo a preparar o jantar. Sinto uma presença na cozinha, mas não preciso me virar.

Sofia me abraça por trás e beija minha nuca.

—Que cheiro bom.

—Eu ainda nem tomei banho.

Me viro e a beijo trazendo seu corpo ao meu.

—Eu estava falando da comida.

Olho para sua testa vermelha, me afasto e percorro seu corpo com os olhos. Alguns respingos de sangue em sua bota, a blusa está toda amassada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Dia difícil?

Ela me encara, fazendo careta e depois sorri.

—Não. Foi muito produtivo. —Vai até a mesa e se serve de uma taça de vinho. —Onde estão as crianças?

—Foram se arrumar para o jantar.

—Sozinhas?

—Sim.

Me viro para o fogão e mexo o molho.

—Você ficou louco. Não deve deixar elas sozinhas, vão colocar fogo na casa. —Começo a rir. —
Porque está rindo. Estou falando sério.

Me viro novamente e cruzo os braços.

—Não se preocupe. Eu tenho um acordo com elas.

—Qual?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Elas se comportam. E você fica longe da cozinha.

Sofia abre a boca mas fecha. Revira os olhos.

—Vou tomar banho e ver meus bebês.

Sai bufando. As vezes uso o pavor que as crianças tem, em experimentar as comidas que Sofia tenta fazer, a meu favor.

Digo se comportem ou mamãe vai cozinhar hoje. Os educadores podem até me condenar por isso, mas que pai nunca usou um subterfúgio com os filhos.

Depois do jantar, assisto a um jogo de basquete com Cecília, enquanto Sofia e Miguel jogam xadrez.

Parece loucura mas Cecília gosta de assistir aos jogos comigo. Miguel não é fã dos esportes, prefere sempre fazer algo sentado.

—Pois bem está na hora de dormir. Vamos crianças de boa noite para o papai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sofia se levanta.

—Mas ainda é cedo.

Cecília retruca desanimada.

—Amanhã vamos sair cedo para a casa da vovó.
Esqueceu?

Cecília se agita e pula do sofá.

—Eu me esqueci. Vamos com o jato de seu
trabalho mamãe?

—Sim.

Ela fica toda empolgada. Me abraça e beija minha
bochecha.

Seus bracinhos em volta do meu pescoço, abraço
forte seu corpinho. Roçamos o nariz um no outro,
com um beijo de esquimó.

—Boa noite papai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Boa noite meu amor.

Miguel me abraça e damos um beijo de esquimó, também. Ele sorri.

—Boa noite papai.

—Boa noite meu amor.

Olho para Sofia que está de pé parada na escada.

—Vou assistir ao jornal e já subo.

Ela ergue uma sobrancelha e assente.

—Vamos meus bebês. Vou contar uma história antes de vocês dormirem.

—Quando a mamãe vai parar de me chamar de bebê?

Miguel me olha e revira os olhos.
Seguro o riso.

—Nunca! —Sofia grita já subindo as escadas de

PERIGOSAS ACHERON

mão dada com Cecília. —Vamos meu bebezinho.

Miguel corre bufando. Eu me afundo ainda mais no sofá. Coloco no noticiário onde o repórter fala de um tiroteio no Queens, onde o ex policial Cristófer foi morto.

Encaro a reportagem e sinto uma pontinha de desconfiança, será que Sofia tem a ver com isso?

Subo para o quarto e ouso Sofia contando uma história de fadas, vou direto para o nosso quarto e tomo um banho.

Assim que saio do banheiro ela entra assobiando uma música.

—As crianças dormiram?

Ela assente. Me olha de cima a baixo e morde o lábio. Tirando suas roupas, ficando só de lingerie.

—Não devia ficar enrolado nessa toalha, ainda com o corpo molhado. Meu marido.

—É mesmo? —Caminho devagar até ela e seguro sua cintura. —Você esteve no Queens hoje à tarde?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Beijo seu pescoço sentindo ela estremecer.

— Sim. O quê o noticiário disse?

A viro de costas para mim, seguro sua barriga com uma mão, pressionando sua bunda na minha ereção, com a outra puxo seu cabelo de leve, me dando total acesso a seu pescoço. Mordo de leve ouvindo ela gemer baixinho.

Nunca vou me cansar disso.

— Que me casei com uma louca.

Ela ri e se vira para mim.

— Mas o quê...

Calo ela com um beijo, segurando sua bunda com as duas mãos.

— Agora vamos conversar sobre sua revirada de olhos hoje na cozinha.

Ela puxa a toalha e leva a mão até meu membro, arfo. Encaro seus olhos verdes e prendo seus braços

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nas costas.

—O que vai fazer a respeito?

Ela está com a boca entre aberta, me dando muitas ideias, hoje vou ensiná-la, mais uma vez, à não me provocar.

Pois ela pode ser uma assassina chefe de uma organização, mas seu temperamento rebelde que me deixa excitado, sou eu que vou saborear.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Bônus

Alguns anos depois

Clara

Observo o computador com a nota fiscal da última entrega do ano. Tudo certo, posso terminar e descansar, agora a produção só retorna em janeiro,

PERIGOSAS NACIONAIS

quem comprou, comprou. Quem não comprou, sinto muito.

Fecho tudo e subo para casa, sinto um cheiro de chocolate assim que subo os degraus da entrada.

—Que cheiro bom.

Digo entrando na cozinha, onde minha caçula Victoria, que é a cara do pai, está colocando uma cobertura de chocolate sobre um bolo. Ela sorri.

—Está quase pronto. Quando a dinda chegar podemos comer.

Sofia vem com a família passar o natal conosco. Nós sempre nos revezamos, sempre passamos o natal juntas.

—Ela vai ficar doida quando souber que foi você quem fez.

—Vai mesmo.

Ouçó uma discussão e me viro para a escada onde Arthur e Camile, estão batendo boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mas o que está acontecendo?

—Mãe. Esse idiota pegou meu livro de romance favorito e deu para uma garota.

—Emprestado.

—Uma ova, pois sei que ela nunca vai devolver.

Eles começam a discussão novamente, nem parecem que já são adultos, me faz recordar de quando eram crianças.

—Já chega vocês dois. —Eles se calam e olham para mim. —Arthur devolva o livro de sua irmã. E se a garota não devolver compre outro igual. E da próxima vez peça antes.

Ele cruza os braços me olhando. E Camile sorri. Arthur sai para a varanda.

—Onde é que está o papai.

Camile pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Está na vovó. —Victoria fala atrás de mim.—
Venha me ajudar com a torta.

—Achei que estava tudo pronto.

—Mas a torta não vai sair do forno e flutuar até a mesa.

As duas vão para a cozinha. Eu saio atrás de Arthur. Ele está sentado nas escadas.

—Então você tem uma namorada?

Ele se vira e olha para mim.

—Não. Sabe que não namoro.

Bufo. Me sento ao seu lado.

—Mas pensei que...

—Peguei o livro emprestado, já enviei mensagem pedindo ele de volta. Não vou comprar outro livro para Camile, nem tem mais espaço nessa casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos olhamos e gargalhamos. Camile é louca por livros, sempre quanto sai volta com um, seja romance, ou sobre medicina, a área que estuda na faculdade.

—Um dia você vai se apaixonar, vai namorar.

—Esquece mãe. Eu não vou para a colera, igual o Caio ou o papai.

—Seu pai não está na colera, nem seu irmão.

—Mas não podem variar as misturas. E já disse vou entrar para a corporação da tia Sofia.

Mas que menino. Ainda não tirou isso da cabeça. Ouvimos um helicóptero e nos levantamos. Caminhamos para os fundos onde fiz um heliporto, para Sofia. Vejo ele pousando e ela já está descendo sorrindo.

—Acho que a Camile logo vai colocar a colera em alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para Arthur.

—Porque diz isso?

—O empregado da tia Sofia, veio junto.
Novamente.

Olho para o helicóptero, onde vejo Gustavo
pegando as bagagens com Jhon.
Cecília e Miguel correm assim que descem. Arthur
vai até eles ajudar com a bagagem, mas para dando
um abraço nos gêmeos.

—Tia Clara.

Gritam em uníssono. Eu abro os braços para
receber os dois.

—Olá seus lindos. Como foi a viagem?

—Tudo bem. Onde está a Vic?

Cecília pergunta.

—Na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu vou lá.

Ela corre para a casa. Eu olho para Miguel. Que fica ao meu lado.

—Se quiser pode ir também.

Ele me olha e assente. Mas vai caminhando lentamente, enquanto arruma os cabelos.

—Vou deixar eles pegarem as coisas. — Sofia e eu nos abraçamos. — Não precisam de mim.

Eu olho para ela sorrindo.

—Como foi a viagem?

—A minha foi muito prazerosa.

—Como sua? Não veio todos juntos?

—Não. Eu e Gustavo estávamos em uma missão no Rio de Janeiro. Encontrei com Jhon e as crianças em São Paulo hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não me disse que estava no Brasil. Achei que veio de jato direto de Nova York. Então cadê o Fred?

—Um contra tempo. Mas agora está tudo resolvido. Fred voltou com o jato.

—Oi Clara.

Comprimenta Jhon.

—Oi. Muita turbulência?

—Foi tudo tranquilo. —Ele olha para Sofia e se volta para mim.

—Está tudo bem agora.

Vejo Sofia revirar os olhos. Esses dois.

—Como vai senhora Clara?

Gustavo estende a mão para mim. Eu retribuo e aperto sua mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vai passar o natal conosco Gustavo?

—Se não for incomodar.

Arthur ri e passa os dedos no pescoço pela gola da camisa, insinuando como se estivesse o sufocando.

—Você é sempre bem vindo. Vamos entrar, Victoria está fazendo uns quitutes.

Sofia passa o braço no meu. Voltamos para casa, assim que entramos eles deixam as malas no chão e vamos para a cozinha.

—Então a minha afilhada sabe cozinhar.

—Viu mãe. Eu disse que a Victoria tinha o dom.

Miguel fala indo para a sala com um pedaço de bolo no prato.

—Não perdeu tempo em filhão. — Jhon diz enquanto bagunça o cabelo do filho. — E Tomás onde está?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Foi ajudar a mãe com umas burocracias de banco. Ele já deve estar voltando.

Enquanto Jhon e Sofia falam com Victoria, observo Gustavo conversando com Camile, os dois com cara de bobos apaixonados.

Ele é bem mais velho que eela mas olhando bem é um homão. Mas será que o destino da minha filha é se apaixonar por um matador, assim como eu?

Nos sentamos e comemos, colocando o papo em dia.

Logo depois Camile leva Gustavo para o chalé onde ele vai dormir, Arthur e Jhon vão para a varanda, as crianças descem para o pomar, buscar manga.

Sofia me conta como foi no Rio, conversamos e gargalhamos.

—Clara me diz onde eu posso ter uns minutos de paz com Jhon. Faz dez dias que não o via.

Eu a olho. Sorrio.

—Pode ir no celeiro. Coloquei um quarto na área da noiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu vou dar uma volta então.

—Vai sim. Eu cuido das crianças.

Ela pisca e se levanta. Saindo logo depois de me dar um beijo no rosto. Limpo a cozinha enquanto olho para o helicóptero ao longe.

—Mãe. — Me viro para Camile. — O Gustavo disse que podemos ir buscar o Caio amanhã de helicóptero, assim eles não precisam vir de carro.

Caio casou-se com Beatriz, ela é enfermeira, estão morando em São Paulo, onde trabalha como cirurgião pediátrico em um hospital. Tem dois filhos, Lucas de cinco e Amanda de três anos.

—Vou falar com Sofia mais tarde.

—Estamos indo para a cidade.

Acompanho Camile até a porta, onde Arthur e Gustavo estão conversando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vamos?

—Não demorem. Vamos fazer um churrasco a noite.

Eles assentem e entram na caminhonete, vejo as crianças, que já são adolescentes, sentadas de baixo do pé de manga. Me sento na varanda, e olho a cadeira de balanço da vovó agora vazia, faz dois anos que ela nos deixou, lutou contra o câncer de intestino por cinco anos, mas sem deixar de sorrir. Sinto muita falta dela, meu pai continua sem contato conosco, mas minha mãe passa todo o natal comigo, até quando vou para a casa de Sofia ela vai junto.

Tomás chega e vejo que ele para o carro indo conversar com as crianças. Sorrio ao olhar para ele. Continua lindo pra caramba, mesmo depois de dezessete anos. Ele vem em minha direção sorrindo.

—Desculpe o atraso. Meus pais resolveram tirar o dia, para ter dúvidas nas contas. — Ele me beija e se senta ao meu lado. — Encontrei com os meninos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na cidade. Onde estão Sofia e Jhon?

—Foram dar uma volta. Conhecer a nova área das noivas.

—A cama você quer dizer?

Sorrio e deito minha cabeça no seu ombro.

—Gustavo se ofereceu para buscar Caio amanhã.

—Tomás bufa. Eu levanto a cabeça e o olho. — O que foi? Não confia nele? Achei que ele era um bom piloto.

—Sei bem porque ele se ofereceu. Mas se ele pensa que vai impressionar a Camile, está muito enganado. Eu vou com ele.

—Tomás, Camile é adulta. E acho que ela já está apaixonada, não há mais nada que você possa fazer.

Ele me olha duro. Mas que pai ciumento esse homem virou.

—Não posso. Você vai ver.

PERIGOSAS ACHERON

—Tomás.... O quê?

Vemos Sofia vindo de mãos dadas com Jhon.
Descido deixar para mais tarde esse assunto.

#####

A noite enquanto faço uma salada, Sofia fica ao meu lado, batendo o dedo na pia. Sei que quer falar algo.

—Sofia. Porque não fala logo o que te aflige.

—Nada me aflige. Mas pode afligir você.

—E o que seria?

—Arthur.— Ela me encara. — Ele veio falar comigo.

Já sei, Arthur quer entrar para o mesmo trabalho que Sofia.

Ser um matador profissional. Eu acabei entendendo

PERIGOSAS NACIONAIS

o porquê, ele quer achar os culpados da chacina de seus pais biológicos. Está nele essa gana, pois ele é como Sofia, tem no sangue esse espírito matador.

—E o que você disse?

—Que por mim ele é bem vindo, visto que já estou para perder Gustavo. Ele só não quer te magoar.

—Vou falar com ele mais tarde. E porque vai perder o Gustavo?

—Ele pediu para sair. Essa foi a última missão dele.

Olho para fora onde ele está conversando com Camile todo animado, com um Tomas bem atento.

—Isso vai ser divertido.

—Já comprei a pipoca pois vou assistir de camarote.

Realmente foi divertido ver Tom ficar branco, durante o churrasco Gustavo anunciou que vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morar no Brasil, começar uma nova história. E disse olhando para Camile. Ela já mora em São Paulo sozinha desde que começou a faculdade, não vou nem discutir.

Dei meu apoio para Arthur, sei que ele iria sem minha bênção, mas eu não iria contra seus desejos. Chega um momento na vida que cada um precisa seguir seu caminho, não importa se concordamos ou não.

Depois de todos se recolherem subo para meu quarto.

Escuto o chuveiro e vou até o banheiro, Tom está com os olhos fechados debaixo do chuveiro.

—Liguei para Caio ele disse que já avisou o porteiro sobre o pouso de vocês. —Ele fica quieto. —Está tudo bem?

—Tudo. —Ele me olha. — Ele disse se poderia ficar por aqui, enquanto arruma um lugar para morar.

—Quem? — Dou uma de desentendida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O Gustavo.

—Você concordou?

—Sim. Mas vou ficar de olho.

— Ele está fazendo o mesmo que você fez a anos atrás.

—É mesmo? E o que seria?

—Escolhendo o amor. Pois quando ele surge em nossa vida não a como dizer não. Nos agarramos a ele, para ser feliz.

—Você tem razão. Eu te amo e sou muito feliz.—
Me puxa para o chuveiro. — Vou te amar de baixo desce chuveiro agora.

Nos beijamos e sinto como se fosse a primeira vez, o coração bate acelerado, as pernas ficam bambas o desejo cresce no corpo. Porque eu o amo, e quando estamos com quem amamos o tempo para. Não existe certo ou errado quando ambos estão de acordo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E somos felizes.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me acompanhe nas redes sociais e
fique por dentro dos lançamentos.

www.instagram.com/janasilima

EM BREVE NOVOS
LANÇAMENTOS.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON